

VITÓRIA MORAIS

AUTORA DA SOCIEDADE SEM ROSTO E AOS MARTÍRIOS
DA INFÂNCIA

A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO



ILUSTRADO POR

KYLE V WATKINS

A inocente menina trancada
em seu próprio mundo se
descobre deus e parte
em uma delirante jornada
para reconstruir
o mundo do seu próprio
jeito.

A inocência possui suas
mágicas de construção, e
são vistas
extraordinariamente com a
linguagem deste livro.

Um romance intuitivo e
escrito
com o coração, uma súplica
de
desamparo aos que não
suportam
mais o velho mundo, já sem
espaço para todos que
desejam
a libertação final dos
ciclos de sofrimento.



Vitoria Moraes nasceu em 16 de agosto de 1996. Escritora de prosa e poesia. A Reconstrução do Mundo é seu sexto livro.

Desde criança, sempre teve muita paixão por qualquer forma de expressão criativa, sendo estas uma das principais, a literatura. É engajada em pinturas, áudio/visual, fotografia e também amante eterna da filosofia e do ato de pensar. Lógica e emocional ao mesmo tempo.

Reside em sua cidade natal, em Salvador, na Bahia, no Brasil.

A inocente menina trancada em seu próprio mundo se descobre deus e parte em uma delirante jornada para reconstruir o mundo do seu próprio jeito. A inocência possui suas mágicas de construção, e são vistas extraordinariamente com a linguagem deste livro. Um romance intuitivo e escrito com o coração, uma súplica de desamparo aos que não suportam mais o velho mundo, já sem espaço para todos que desejam a libertação final dos ciclos de sofrimento.

VITÓRIA MORAIS

A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO

VITÓRIA MORAIS
AUTORA DA SOCIEDADE SEM ROSTO E AOS MARTÍRIOS DA INFÂNCIA

A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO

ILUSTRADO POR
KYLE V WATKINS



Uma história bem-vivida, bem-sentida, valendo a pena o envolvimento emocional e mental. A história retrata temas do mundo real e cotidiano, de problemáticas mundiais e sociais, mesmo que em um teor mais ficcional e abstrato, se trata, sobretudo, de uma transformação na qual todos nós estamos propensos a passar, seja por bem ou por mal, para progredir no nosso desenvolvimento pessoal e espiritual - é alguma voz divina falando através de uma menina insegura, só por este fato já podemos conceber de que a verdade se encontra nos habitantes mais inofensivos da terra. É um retrato fantástico que atinge a realidade dura, necessitada de reparos imediatos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Morais, Vitória

A reconstrução do mundo [livro eletrônico] / Vitória Moraes. -- 1. ed.

-- Salvador, BA : Ed. da Autora, 2021. PDF

ISBN 978-65-00-23436-7

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-00-23436-7

BR



9 786500 234367

VITÓRIA MORAIS

A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO

SUMÁRIO:

FAIXA 01, o susto do espelho.....	9
FAIXA 02, as muletas.....	19
FAIXA 03, vidas vividas em paralelo.....	31
FAIXA 04, os vermes mostram o caminho.....	45
FAIXA 05, os gênios, os iluminados e os samurais.....	57
FAIXA 06, a lista do supermercado	70
FAIXA 07, as tecnologias.....	83
FAIXA 08, gerações, raças, países, planetas, elementos e línguas.....	96
FAIXA 09, a medicina da renúncia.....	111
FAIXA 10, o jogo aberto.....	126
FAIXA 11, a corrida das frequências.....	140

FAIXA 12, as raízes do mundo subterrâneo	158
FAIXA 13, um sagrado baú finalmente revelando todas as verdades universais e mundial	175
FAIXA 14, a forma do mundo novo	188
FAIXA 15, o mundo novo.....	191

FAIXA 01

O SUSTO DO ESPELHO

Minha jornada começou quando me deparei com meu reflexo em um espelho de uma loja de roupas. Eu nunca tinha me deparado tão atentamente com meu próprio rosto – sua métrica, harmonia e simetria. Nunca não, minto. Quando me elogiavam de bonita, ou quando me chamavam de feia. Observava, queria um espelho de novo para poder achar o que há de bonito e o que há de feio no meu rosto humano. Mas era só isso, um breve momento de atenção ao rosto – depois eu esquecia, não me lembrava mais do que significava ter um rosto e apresenta-lo ao mundo de modo social e formal, que não causasse muitos tormentos ou sustos a quem o visse. Eu tentava ao máximo, não provocar nenhuma forma de atrito com outros rostos quando iam de encontro ao meu.

Não sei o que meu rosto transmite para as pessoas, e não sei se isso é bom ou ruim. Eu não me importo muito com o que eles acham de mim, mas me importo se minha aparência está sendo agradável para sua visão. Assim como as socializações – socializo às vezes porque um quê da sociedade me impõe isso, mas não gosto de fazê-lo, sinto que não ganho nada quando faço isso. Eu ganharia, se a grande maioria das pessoas soubessem OUVIR. Elas só querem FALAR – e em uma conversa que aja troca verdadeira, ambos na conversa têm de saber ouvir e falar. Eu ouço a pessoa, eu respondo-o, mas ele ignora o que eu disse. Talvez por isso, quando encontro alguém que esteja me ouvindo atentamente, eu tenha o costume de falar bastante – por que ninguém permite falar sobre ideias no dia a dia.

Todos dão espaço para conversas vazias e sem sentido, mas as ideias interessantes e originais que as façam pensar – todos fecham os ouvidos, e esse comportamento fraco e desinteressante das pessoas incomoda. É uma pobreza espiritual, que nada tem a ver com educação formal ou com certas convivências; é algo de quem já trouxe isso para cá.

Mas tento alargar meu pensamento também, e percebo a conversa fiada e a fofoca como assuntos que podem ser aprofundados, se assim eu desejar, já que às vezes me é impossível fugir de ouvir estas coisas em algumas ocasiões. Mas quando começam a agredir a existência e a liberdade de alguém, eu me retiro e

não me importo se eu nunca mais voltar para aquilo ali. Não faria diferença – sinto que, o que sempre sei desde sempre, as pessoas demoram mais de cinquenta anos para entender. E isso me dá cansaço mental. São mentalidades que entram em profundo choque – não haverá nenhuma rica discussão entre alguém que está aprendendo a andar, com alguém que já está com os pés atrofiados de já ter caminhado tantas e tantas décadas.

Tudo bem, tudo bem. Por que eu tenho muitas ideias na cabeça e eu preciso explaná-las, e às vezes um papel e um lápis não é suficiente, eu preciso de uma orelha ao meu lado – um ser vivo, que me dê uma resposta plausível sobre o que estou dizendo, para medir o peso dos meus pensamentos – e se estes condizem com a realidade universal, ou se é somente uma suposição sem fundamentos de minha parte.

O isolamento é mais confortável e mais realizador para quem sabe pensar sozinho com a própria cabeça, pois estes se tornam mais focados e centrados; porém, a agonia e o nervosismo aumentam quando se vai para o campo social, após estar tanto tempo sozinho. Talvez as dúvidas do que as pessoas estejam pensando e do que estão sentindo, aumente, e não se consiga mais ficar em paz dentro de alguma relação interpessoal, por sempre sentir-se inseguro sobre o que os outros estão achando de sua presença ali. Mas ao menos, sua mentalidade está focada no que faz todos os dias, e isso automaticamente já faz diminuir o nervosismo dentro da vida social.

A vergonha de sua própria presença talvez seja resultado de uma falta de foco, falta de objetivos maiores.

- Senhora, tudo bem? Posso lhe ajudar? Você vai fazer alguma compra aqui na loja? – Uma atendente me abordou.

Sim, eu ainda estava na loja de roupas. Já tinha passado pelo espelho que me provocou susto, e ainda pensava nesse susto que eu tinha dado com meu reflexo; nem cogitava a ideia de comprar algo.

- Estou decidindo ainda. – Eu disse – Por que?

- Aqueles policiais ali do lado de fora estão te olhando com expressões estranhas, eu não quero nenhuma confusão aqui dentro, tudo bem?

Eu não a respondi, eu simplesmente saí da loja. Passei pelos policiais os intimidando com o olhar.

E agora, noto este fato interessante sobre minha vida: vivo em constante isolamento, apenas investigando, pesquisando, descobrindo, e anotando – e apenas por que uso roupas confortáveis e deixo meu cabelo solto e longo,

minha imagem é constantemente confundida com a de alguém que vive nas ruas e que perturba a paz de todos! De nada isso me abala – mas é mais uma prova viva, de que eles vivem pelo véu dos padrões das aparências, e é por este motivo que ninguém faz nenhum trabalho direito, ninguém acerta, se frustram constantemente com tudo.

Por que, veja aqui: para se trabalhar e se sentir realizado, precisa se usar a inteligência, e a inteligência significa ultrapassar a aparência daquilo que se está sendo estudado, ultrapassar o padrão dado a aparência daquilo em que se vive, e entrar na esfera invisível. Nunca vejo ninguém fazendo isso. Se acomodam em mediocridades. Todos possuem as mesmas capacidades e potências – mas existe uma pulsão estranha quando se vive em sociedade quadrada e formatada para ser um cubo de desejar o que é medíocre. Isso é, no mínimo, estranho – e disso surgem sentimentos de inveja, ciúme, e outras vontades mais sombrias e sádicas.

Por que ninguém busca se superar, querem sempre superar O OUTRO, e não a si mesmo. Para aonde vão caminhar dessa forma? É uma loucura que se orgulha de si mesma, e ainda se afirmam sãos!

VIDA INTERIOR EXTRATERRESTRE E EXTRAORDINÁRIA – É isto que lhes falta para ultrapassar a superfície das aparências. Em mim há isso de sobra e de resto, por isso mesmo o isolamento é o local preferido para ir todos os dias pela minha pessoa. Isso pode soar como um comportamento infantil e medroso, mas todo comportamento infantil tem um fundo intenso de riqueza e genialidade. Todos sabemos disso, por isso companhia de crianças nos tira do eixo e dos trilhos da seriedade de um guarda ou de um agente.

Mas falar com portas não adianta, então prefiro os buracos movediços das ideias. Todos são impressionáveis com absolutamente tudo que lhes aparece em sua frente – penetram no reino daquilo que se impressionaram, e se frustram. Era preciso, antes de tudo, ultrapassar a experiência da aparência, antes de adentrar em qualquer reino.

E talvez estejamos todos caminhando para a queda do encaixe e da adequação social, sem nos darmos conta, mesmo que não concordemos com absolutamente nada do que presenciamos todos os dias. Mas estou aqui. Continuo investigando tudo e anotando. Continuo analisando as expressões diárias de todos os meus semelhantes – e não me parecem tão contentes assim; assim como eu.

- Ei moça, tudo bem? Vem sempre por aqui? – Meninos adolescentes mexiam comigo de zombaria.

As abordagens! Abordagens maliciosas principalmente para mim, a única que perdura em um nível de observação de tudo isso. O que há, então? O que faz um acontecimento acontecer e ser merecido para aquele que foi o alvo? É o que eu tento descobrir. Mas ao mesmo tempo, nossa intuição sempre nos diz o caminho da verdade, mas preferimos o caminho da dúvida por ser mais complexo e desperdício de tempo. Por que claro, ninguém nos ensinou que a intuição deve ser ouvida, ninguém sabe mesmo o que significa intuição – é isto que é triste. “Ouça seu coração. ” O que a pessoa irá entender? Nunca saberemos. Se o sujeito for atado á suas emoções, saberá sobre a verdade – agora, e aqueles que nunca chegaram a chocar o ovo, a cortar o cordão umbilical, a discernir o que é ele e o outro? Nunca saberá. Nunca saberá, pois, sem a individualidade, não há como se alinhar com harmonia aos outros, pois não saberá o que quer e o que não quer com os outros – acabará então, gerando mais caos do que harmonia quando se alinhar ao todo.

Mas eu estava com uma camisa com estampas chamativas. Seria por isso, a zombaria? Por que estou ultrapassando a norma do comum e da moda atual? Pobres almas estas, limitadas ao que todos estão gostando e apreciando, esquecendo-se de criarem seus próprios gostos e de refinarem seus sentidos para o que de melhor se adequa ás preferencias de seu próprio espirito.

Por isso volto para casa. Por isso estou aqui. Abrindo a porta da minha casa com a chave da porta da cozinha, e colocando algumas coisas na mesa para arrumar na prateleira e na geladeira.

Estar em isolamento possui seus desencantos ás vezes – para alguém que interpreta tudo que vê com extrema seriedade, é importante também se locomover para lugares aonde se possa ter um pouco de comédia, rir, gargalhar até não sentir mais seu próprio corpo – por que, há um peso na seriedade aonde muitas vezes o corpo sozinho não suporta. Entende-me? Há de se interpretar certas minúsculas feridas como grandes catástrofes quando se está a todo tempo observando as minúcias e pequenos artefatos da vida vivida através dos detalhes e das substâncias contadas de gota a gota.

Aqui não tem reformatório, sanatório, manicômio ou hospital, nem mesmo prisão e asilo – mas tinha perto meus vizinhos que, de vez em quando, ouvia suas conversas em suas respectivas varandas, e sabia que os mesmos trabalhavam com casos únicos e especiais de pessoas nesses tipos de instituições. Quando batiam em minha porta, observava seus comportamentos e expressões para saber como eram suas reações para lidar com quem não se adequava ás normas rígidas sócias.

- Eles vivem fora da realidade, o que espera de alguém com um comportamento desse? – Um deles conversava com outro na varanda.

Mas, todos vivem fora da realidade – o que é realidade que o mesmo chama? Vivem todos fora e dentro ao mesmo tempo. O envolvimento consigo vem por estar demais atento à ilusão do lado de fora; envolver-se consigo é uma necessidade quando se há muitas obrigações que o distanciam do senso retentivo de abrir a mente para outra percepção, por isso, quanto mais atenção se tem do lado de dentro maior será o envolvimento consigo para raciocinar acerca do que presenciou, ou seja, no que ele chama de realidade. Quem está adentrado demais em si, sempre vê as nuances de fora, logo, será menos suscetível a chegar até a insanidade que chamam.

Mas que seja também. Todo mundo já sabe disso, não é novidade que a absorção em si, sempre se arrasta para o lado da sanidade, só estou aqui ouvindo uma conversa de pessoas com um senso comum muito enraizado em suas mentalidades. E o senso comum acha qualquer ideia inovadora, altamente estranha e os faz afastar de imediato de suas presenças, por temerem que as inovações lhe tirem do seu comodismo de pensar sempre igual sobre as mesmas coisas, durante décadas e décadas a fio de vida.

A angústia vai e vem... busquei razões, explicações, teorias, argumentos, articulações, mas nada se resolveu. A angústia volta, talvez seja a marmota do peso da consciência que me eleva até um nível insondável pelos terrestres. Ninguém se importa com a minha existência, por isso mesmo que vivo isolada – isso deveria ser um pretexto para eu também não me importar com ninguém e viver a minha liberdade e felicidade plena – mas, algo me impede. E isto que me impede se chama sentimento de humanidade; não posso me sentir livre enquanto continuo a ver pessoas que não são livres.

Como? Como alívio este peso estranho de dentro de mim? Fazendo isto que faço – investigando, pesquisando, pensando, refletindo, anotando sínteses – para que eu possa aliviar um pouco o peso da minha liberdade, doando-a aos outros que não tem noção alguma de que também a possuem, mas que precisam resgatá-la. Insisto que posso dar o exemplo, mas o exemplo sem a explicação do que estou fazendo também pareceria somente um ato inconsequente para outros, ainda alienados nos padrões das aparências. Por isso busco explicar, e ao mesmo tempo – exemplificar a liberdade. Mas sem fugir de seu cerne, o objetivo do ato de liberdade; para que outros entendam uma substância semelhante que corre, permeia e incendeia dentro dos seus nervos.

A consciência da mãe está na consciência do filho – isto conta também. Um cachecol em volta do pescoço protege do frio, mas não protege das mordidas e hematomas do tempo, e as cicatrizes irão parecer profundos socos, e foram. Mas é só o tempo, o tempo desejando marcar o corpo do dono, e ele, inocente, somente põe um cachecol para ninguém presenciar o tempo tendo presença no momento de agora e expondo para todos o verdadeiro caminho, e para mostrá-los, que não se avança rodando em círculos.

Meu cachecol está em cima da mesa, e a do vizinho do andar de baixo, na cadeira de sua varanda. Apesar de que o tempo por aqui é calorento, não entendo como todos temos cachecol por aqui. Agora que fui me relatar disto. Todos, de todos os cinco andares.

- Mas sei que estão assim, por conta de traumas vividos ou sequelas causadas por estes traumas. Não é assim? – Uma outra voz o respondeu.

Eles ainda raciocinam sobre uma falta de percepção de si mesmos! Eles ainda estão tentando entender o fenômeno "Absorto em si mesmo". Já não deveriam ter entendido isso?

Se se percebessem, logo notariam que são envolventes também. Não é possível escapar do envolvimento emocional que se ganha quando em contato consigo, principalmente quando se possui um alto grau de conhecimento sobre si mesmo. Eu ouço os despertadores de todos eles pela altura estridente e rasgadora do som – nem mesmo preciso fazer força nenhuma para acordar. Acordo junto com eles. E todos acordam no mesmo horário e conversam entre as janelas, exceto eu. Eu não falo com eles, mas são todos gentis.

Então, era isso – eles ainda estavam tentando entender a cabeça humana... Era uma conversa muito retardatória – passei meus anos tenros somente tentando me entender, agora mais velha, este assunto parece que é completamente natural para mim de tanto ter me estudado durante os anos. E me dá tonturas e mal-estar quando vejo as pessoas conversando sobre isso, por que geralmente elas não sabem do que estão falando. Não percebem: para entender o louco em sua frente, é necessário SE ENTENDER. E não procurar soluções em livros e em teorias ultrapassadas.

Eu rio e faço chacotas com quem não entende, mas estou sozinha. A solidão do isolamento por vezes cansa – falar comigo mesma o tempo todo é uma tarefa prazerosa, mas exige que se tenha exercícios constantes de lucidez para perceber se ainda consegue manter uma imagem social e uma figura apresentável. Basicamente, se policiar – para não cair no buraco da falta de perspectiva e objetivo. Ou seja, na margem negativa, de não trazer bons frutos.

E sozinha evito estresses e irritações – talvez eu seja a pessoa que mais se irrita com tudo dentro da ordem da sociedade e com os comportamentos diários das pessoas (que têm a ver com a ordem social). Até hoje não encontrei uma pessoa como eu. Que levasse as coisas que vê e ouve tão a sério. Por isso me mantenho em casa, meu vigor melhora drasticamente, e de repente me encontro fazendo tarefas com muita alegria – tarefas que, se eu estivesse na rua ou com companhia, odiaria estar fazendo.

É claro, existem pessoas assim em todo canto – mas talvez nunca iremos chegar a nos encontrar, pois assim como eu, provavelmente elas gostem de se isolar em seu tempo livre. Ou trabalhem sozinhas em casa. Assim como eu. A falta de companhia me liberta de todas as amarras – alguns diriam que isto é a porta para um possível distúrbio neurológico, e eu lhes respondo que isso é só minha forma de enxergar as coisas. Pensando sozinha, ajudo os que tem dificuldade de fazer isso por si mesmas.

- Eu não sei, Bial, eu não sei. Só nos resta uma salvação. – O outro respondeu – Tomara que esses psiquiatras resolvam alguma coisa, não é? São profissionais competentes.

Era onze da manhã e o sol estava escaldante. Coloquei meu rosto para ver os rostos dos vizinhos conversando no andar de baixo. Eram dois grisalhos, e vestiam roupas sociais. Provavelmente não estavam relaxados. Estavam com expressões confusas e de desentendimento, isto é sinal de que estavam em contato com ruas movimentadas. Reconheço rostos que estavam na turbulência de cidade grande.

- Sim, eles são profissionais, deveriam tomar medidas mais sérias. Não podemos conviver com loucos durante muito tempo.

Agora eles estão falando de profissionais! Ora essa, benditos sejam esses profissionais, eles também não entendem nada sobre nada. Se perdem dentro das suas teorias, aprendidas em livros que não foram nem mesmo eles que escreveram, e esquecem de olhar o ser humano que está em sua frente, olhando apenas uma máquina com defeito. Triste essa visão que as profissões possuem acerca da vastidão humana! Ilimitada e incrível! Triste que os vejam apenas como objetos a serem consertados.

Ontem eu conversava com meu irmão pelo telefone, e disse a ele que eu montava minha casa com objetos doados. Existiam tantos objetos em perfeito estado indo para outras mãos, eu passava por pequenos hotéis, achava tudo belo, e me apegava é eles. A poltrona que estou sentada agora pertencia a alguém que também provavelmente tinha o mesmo apego emocional que eu

com estes objetos, pois estava em bom estado. Tomei para mim, é extremamente confortável e pode ser usada em qualquer lugar da casa.

Antes de ir para a loja, passei a manhã tomando café preto e resgatando lembranças de pessoas queridas. Existiam algumas pessoas que eu lembrava sempre com muito sentimento, mas havia outras que o distanciamento me foi necessária para acrescentar vivacidade e percepção a tudo que eu sentia em que na atmosfera seguinte acontecia como foi realizado pela minha imaginação atravessando o sentimento. Isso me fazia pensar que, as pessoas que não lembrava com sentimentalidade, talvez sejam pessoas que também não se lembrem dos outros com sentimento.

Por que eu acho isso?

Pois: 1) sou uma antena psíquica e 2) tudo no universo é formado através da lei da reciprocidade: não há como sentir algo por alguém, se o outro também não sente. Não há como sentir afeto e apego por alguma ideia quando esta ideia também não faz parte de sua essência.

- A RECIPROCIDADE ESTÁ SEMPRE PRESENTE, QUEM NÃO ENXERGA É QUEM SE PERDE CONSTANTEMENTE EM INTERPRETAÇÕES E VISÕES DEMASIADAS RACIONAIS. AONDE ESQUECEU SUA INTUIÇÃO? AONDE ESQUECEU O SILÊNCIO DE OUVIR O CORAÇÃO?

Lembrava agora das instituições e das universidades, obrigando todos a escolherem algo a serem, quando todos já são tudo e querem que eles criem uma ilusão ordinária para prender suas mentes em apenas um assunto e em uma área somente, e transformarem todos em cabeças fechadas! Ora essa, não nasci e não estou aqui para isso. A expansão têm de existir, "escolher" uma área é prisão, limitação e restrição. Vão viajar! Conhecer o mundo! Verão que tudo não passa de uma brincadeira de criança.

Por isso eu estudo. Estudo todo tipo de conhecimento, para não ser como eles. Presos a sua profissão, a sua área, a sua carreira. Estudo tudo para ser tudo que eu quiser sem precisar de papéis, formulários, autorização, ordens, alienações e condicionamentos. Estudo tudo ao mesmo tempo para eles fecharem a boca e entenderem que não sabem nem um terço do verdadeiro conhecimento, não sabem nem um terço de todo conhecimento que existe, e creem que são grandes por terem aprendidos as primeiras letras do alfabeto inteiro. São extremamente pequenos de espírito. Alguém me ajude! Quando penso nisso, minha satisfação por estar isolada em casa aumenta ainda mais.

Meu irmão me disse que era para eu não ser rígida demais nas minhas conclusões sobre os outros pois todos têm a oportunidade de aprender com

seus próprios erros. Sei disso. Mas o jeito que a maioria me aborda na rua, ou abordam qualquer pessoa que seja, me irrita – com extrema prepotência e anti-sabedoria. Eles não querem ser educados para parecerem mais fortes e poderosos. Mas, a ausência de bons tratos com o outro te faz perder a força interior, sabia disso? Pareceria sim, forte no exterior, mas perderá o tesouro interno; e é este que sustenta o corpo inteiro.

- Não acha que tem de retomar suas relações sociais? Está passando muito tempo sozinha, pode perder a cabeça com isso. – Meu irmão falara comigo ontem ao telefone. ”

Todos acham isso da solidão por que possuem medo de enfrenta-la. Era assim a ordem de todos: socializar para se perderem de si mesmos, com a perdição, não saberem para onde ir e aceitar qualquer coisa que lhe apareça em sua frente. Não é novidade? É uma estratégia perfeita de calar o lado humano e consciente dos seres criadores da comunicação verbal: o humano.

Pois, eu decidi então trabalhar em construir um mundo novo. Um mundo novo simulado em maquetes e em jogos de simulação que eu mesma havia criado recentemente no computador.

Os vizinhos saíram da varanda. Tudo se tornou silencioso, e os ares, refrescantes e com menos peso. Ótimo. Quando se mora em prédios pequenos se tem acesso a ouvidoria das conversas de todos os faladores. Mas talvez isso tenha seu lado positivo para mim, uma vida em isolamento tentando entender como a sociedade funciona e opera.

Alguém bateu na porta. Me levantei do sofá e fui abrir.

- Bom dia senhora. – O porteiro me disse – Eu posso dar uma olhada em sua pia? Parece que tem um vazamento e o vizinho de cima está reclamando.

Eu o deixei entrar. Olhava demais minha cozinha e meus móveis. Talvez tenha se assustado com as decorações extremamente rústicas e originais.

- Os vizinhos achavam que não havia ninguém morando aqui, sabia? – Ele falou – Nunca ouvem barulho nenhum vindo do seu apartamento. Mas disse a eles que tinha sim, você só era um pouco contida.

O inconsciente coletivo acha tudo fora da norma, uma gigante anomalia extraordinária. Isso é limitação. Barreiras perturbadoras do pensar digno e honroso de seu próprio raciocínio, a construção de pontes surge daí – quando a dignidade do pensamento pode ser abreviada, estendida e também ressaltada! De muro torna-se ponte, e progredimos para o mistério do autovalor. Mistério para quem não sente, dignidade e ação para quem o entende. E como será

agora? Quando há distúrbios de contraste entre minhas relações do eu com o outro? Novamente, voltamos e retornamos para o mundo ideal; para as vertigens genuínas, as tonturas de encontrar-se fora e ultrapassando os muros de ferro.

Sim, libertar-se de cordões umbilicais e armaduras de plásticos e fajutas gera medo, desviando-se para as correntezas da insegurança com extrema intensidade quando se sai pelas ruas. As tonturas irão existir, claro – mas são um sinal de ausência de ilusões. Talvez! Não lhes disse que é certo, até por que nada é certo.

O espelho aqui em casa ainda está a me olhar. Assim como olhei para ele na loja de roupas. Mas ali era outro espelho, não era quebrado e empoeirado como este. Mas da mesma forma, é sempre ele que me olha. E sou sempre eu que olho para os outros espelhos das lojas. Talvez por que o daqui esteja sujo, e o sujo precisa se refletir em algo não-sujo para poder subir de degrau. E olho para os extremamente limpos das lojas para minha visão nebulosa de sujeira ser dissipada através de sua extrema limpeza e condicionada até o abuso de sua natural velhice de um espelho fabricado há décadas e ainda estar pendurado nas paredes com mofo, micoses e tintas desgastadas.

- Mas também, não os culpo. Todos eles têm problemas com sono, andam vagando pelos corredores dos prédios de madrugada, acho que é normal querer se intrometer na vida dos outros quando não se dorme direito. – Ele dizia, enquanto fechava e abria minha torneira repetidas vezes – Andam com seus celulares para cima e para baixo.

Aí está um grande ponto: os distúrbios que se geram em torno da mente por que não se segue o ritmo do sol e da lua. O corpo humano e seu metabolismo, seu ritmo biológico deve funcionar corretamente e de forma coerente quando acorda com sol e se prepara para dormir quando o brilho da lua já se acomoda. Mas graças aos hábitos modernos, desgastamos o vigor da nossa natureza com aparelhos eletrônicos e demais vícios associados a eles, que está coligado com a incapacidade dos humanos de hoje em dia, de se relacionarem de forma pessoal e íntima, com o calor do contato físico – sem necessitarem da ilusão dos eletrônicos para satisfazer sua compulsão por comunicação a distância, por uma comunicação sem ver o outro como é, mas como ele deseja ser para o outro: e vai-se criando imagens e personagens para si mesmo através dos benefícios que a tecnologia lhe proporciona, para se engrandecer virtualmente.

Sim, sei disso. Noto isso no comportamento dos meus vizinhos. E por isso não tenho celular. Essa seria uma lei do isolamento? Mas tenho outras formas de

luzes artificiais que me são necessárias dentro do meu pequeno apartamento. Isso retira todo meu direito de julgá-los?

Julgar. Julgar! Esta palavra de repente ecoou em minha cabeça como um sino.

- Mas sabe como são as pessoas populares, não é? Muito bem faladas, agora não se sabe como os outros a julgam. – O porteiro disse, ainda concentrado na pia, e eu não fazia a menor ideia do que o mesmo falava, pois já tinha mudado de assunto.

1) POPULAR, significado escolar: Que é muito conhecido, está na moda gostar dele pois todos gostam e todos observam-no como alguém conquistador e passível de admiradores.

2) POPULAR, significado amadurecido: Conquista a simpatia de todos ao seu redor e recebe aprovação dos mesmos por se doar e ser atento às suas necessidades. Uma pessoa democrática e igualitária.

* O que ele quis dizer com pessoas populares? Um significado que usamos na escola para designar grupo de pessoas descoladas, ou um significado que usamos para designar pessoas atenciosas com o outro e simpáticas, que geram em nós sensações de igualdade?

Estou julgando tudo ao meu redor. Isso é um fato ou uma suposição? Estaria eu julgando o porteiro por ter entrado em minha casa para analisar a pia da cozinha? Estaria eu a julgar os vizinhos, a sociedade, o modo horrível como se comportam? Quem sou eu para falar que seus modos são horríveis? Estou em alguma posição privilegiada por julgar?

O julgamento é um fato, pois faz parte do inconsciente coletivo altamente impressionável sob tudo que o cerca! Tudo que lhes cerca e que está ao seu redor tendem a julgar por que não entendem a liberdade de expressão, e isto deriva da falta de percepção de si mesmo. E eu faço parte do inconsciente coletivo! Mesmo estando sozinha a todo tempo com meus próprios pensamentos – que talvez nem sejam MEUS pensamentos, mas sim de todos, porém, com um âmbito muito mais amadurecido e seguro de sua profundidade, graças ao apoio e a ajuda do isolamento.

- Então, você se vê preso a um caminho eterno, mas esse caminho é diferente para cada um. – O porteiro continuava a falar sobre assuntos que eu não fazia ideia sobre o que se tratava.

Todos tendem a chegar sempre no mesmo ponto, mas por caminhos diferentes. Não é sempre assim que começa o processo? Cada um com suas necessidades particulares e subjetivas, que entranham como uma grande pulsão que os faz

procurar o ponto aonde todos estão, mas através de uma experiência aonde se sinta plenamente confortável praticando-o. Sente-se melhor com tênis, sapato, sandália ou descalço para caminhar? Isto varia da sensação particular do sujeito, agora – irá caminhar do mesmo jeito! Até o ponto. O ponto aonde todos se encontram.

Mas o ponto aonde todos se encontram é o caminho ideal?

- (...) ter mente aberta. – O porteiro continuava seus assuntos que eu, novamente, não acompanhava seu raciocínio.

Mente aberta é a cabeça esvaziada. A melhor forma de se ter uma mente aberta é tendo uma mente vazia, pois ela é a única mente capaz de ouvir diversos pontos de vista diferentes. Pessoas influenciáveis e de maldosas intenções na verdade possuem mentes cheias; cheias e infestadas de toxinas.

Ele parou de mexer na pia e sentou-se no meu sofá de repente. Estranhei seu comportamento. Mas estranhei mais ainda quando o mesmo bolou um tabaco na minha bancada, acendeu e começou a fumar no meio da minha sala. Fiquei impedida por mim mesma de falar algo pra ele, pelo meu extremo desejo de agradecer. Mas ele logo abriu a boca:

- Não se preocupe, depois coloco um perfume para tirar esse cheiro de fumo da sua sala de estar. Sente-se comigo.

Eu então, me sentei na poltrona na frente do sofá. Olhando de frente para ele.

- Me diga, seu nome é Deméter, não é?

- Sim. – O respondi.

- Me diga Deméter, você gostaria de ser deus algum dia? Ver tudo aqui que acontece com olhos transformadores, como se tivesse criado tudo e tivesse a capacidade de transmutar, fazer morrer ou nascer alguma coisa a hora que quiser?

- Eu não sei... – Me mantive parada pensando um pouco em sua pergunta, mas relutante em responder – Por que me pergunta isso?

- Você não fica sozinha durante muito tempo? Deve julgar muito as coisas em sua cabeça.

- Talvez eu julgue mesmo. – Respondi com certeza – Mas não sei bem o porquê, por que estou olhando de fora, talvez.

- É por esse motivo que lhe pergunto isso. Você tem algum ideal muito forte de como o mundo deveria ser e de como as pessoas deveriam se comportar?

Porque, imagino, se fica sozinha por tanto tempo, é por que o modo como as coisas estão ordenadas dentro do mundo lhe desagradam bastante. Mas não pode fazer nada, afinal, você é só mais uma para eles. Mais uma cidadã perdida entre as propagandas e as ideias alienantes. Você sabe que não é, mas eles não sabem que você possui essa consciência de não ser como eles.

- Sim, tenho vários ideais. Sonho acordada e às vezes não durmo por que essas ideias me invadem a cabeça de repente.

Me assustei com sua certeza sobre seu conhecimento do conteúdo que se passava em minha cabeça. Como uma pessoa tão perto de mim, pode saber tanta coisa sobre mim sem nunca ter dialogado comigo ao menos uma vez? Mas pensei direito. Fui cética. Talvez ele só tenha lido meu comportamento em algum desses livros fajutos de psicologia e ter entranhado em minha cabeça essa suposição sobre a razão do meu isolamento.

- E é exatamente isso que acontece. – Ele falou, como se estivesse finalizando alguma previsão em sua cabeça.

Eu não havia entendido, e continuou calando acabando de fumar seu tabaco, empesteando todos os cômodos da casa.

- O que é que acontece?

- Démeter! – Ele gritou meu nome tão alto que achei que fosse sua intenção fazer com que os vizinhos ouvissem – Por que não acredita que você é deus? Eu vou deixar um presente embrulhado para você aqui, espero que saiba o que fazer com ele, tenho que checar se as pias dos outros apartamentos não estão vazando. Eu volto amanhã e conversaremos sobre o presente.

Ele levantou-se, abriu a porta da sala, pegou um objeto embrulhado e deixou encostado na parede. Olhou para mim, dizendo:

- Lembre-se, é você que simula tudo isso. Você criou o jogo, se está tão infeliz com ele, por que não o reconstrói?

Ele fechou a porta lentamente. Abri o presente, demorou um pouco até eu tirar todo o papel, o plástico bolha e identificar o objeto. Um par.

Um par de muletas. E o espelho aqui no apartamento ainda me olhara. Me olhara agora com muletas, com um objeto de ajuda. O espelho memorizava este ato meu, de desonra e traição às forças das minhas pernas.

FAIXA 02

AS MULETAS

Olhava para elas sem sinal de identificação, uma interrogação abreviadora de certezas. Objeto que se usa para andar quando as pernas e pés não podem fazer por si mesmo. Quando a debilidade de caminhar já penetrou em camadas mais profundas das articulações, então se precisa de um objeto externo. Mas de onde vem a necessidade do objeto externo senão da falta de achar o grande redemoinho da força que lhe move? A desistência de procurar o motivo verdadeiro por que não se anda e removê-lo por completo de seu sistema imunológico, recuperando assim, a total vontade de andar. As muletas são a desculpa perfeita para a quebra das pernas, ou seja, para a quebra total da vontade de seguir seu próprio caminho, deixando-lhe eternamente arrastado e aleijado, alienado com a ideia de necessidade desses objetos que lembram bengalas da velhice. Não está velho, mas sua intenção talvez seja sentir-se assim sendo mais precoce.

Objetos ajudantes de movimento, objetos ajudantes de deslocamento. Aonde está a força para seu próprio deslocamento? Não deveriam usar muletas aqueles também que não saem da cama nem para se nutrir? Ou aqueles que não fazem nada sozinhos em vida prática, ou em vida mental? Também estão sedados, e sedentos pela ajuda externa das muletas que lhes façam ter vontade de avançar e se mover para um outro patamar de glória individual e satisfação coletiva.

Assim como os viciados em impulsividades, aos reativos, que equivalem a sociedade inteira. Viciados em diversões e em brincadeiras, não percebem que o impulso para este é o vício da adrenalina, mas o ingerem somente por que é legalizada pelas leis, mas provoca as mesmas reações, efeitos colaterais e consequências corporais que uma ação de risco, perigosa e arriscada. LEGAL E ILEGAL; qual é a diferença entre eles? NENHUMA. O legal faz mais desastres e provoca mais tragédias do que é ilegal, por que é inofensivo, é a mesma ação, mas a diversão legalizada é inofensiva aos olhos dos bem-quistos pela lei, mas traz os mesmos prejuízos emocionais áqueles que praticam a ação e são foragidos, é o mesmo desastre. Assim como o que é ilegal, pode vir a beneficiar

o bem-estar de todos. Hábitos culturais provocam assassinatos e mortes todos os dias em prol de uma ideia rasa e fugaz, e é tranquilamente legalizada pela população. O que é ilegal? Quem decidiu a ilegalidade e a legalidade? Todos seguem as leis como se fossem crianças pequenas que não sabem pensar por si mesmas, precisam ainda dos pais para lhes fazer entender o caminho. As leis transformam todos em crianças amedrontadas, sem saber o que fazer e o que sentir.

As muletas servem também para os que acreditam em legalidade e ilegalidade e o veem como um conceito a ser seguido a qualquer custo. Não sabem para onde ir.

Mundo ideal: TRAÇO 1) – Leis são apoios e amigos, e não reis e rainhas. Se o amigo não está lá para você, o que se pode fazer senão seguir com a sua própria vida? Ele não lhe pertence e quanto mais deve algum ao outro, já que esta relação é criada a partir da vontade de ser fiel e companheiro, e não de uma obrigação. As leis ideais deveriam se comportar assim diante todos que a seguem; sendo conselheiros fieis, não sendo guardas amedrontadores ou soberanos ditadores. Seríamos donos do nosso próprio umbigo, as leis seriam alertas e avisos quando nossa liberdade e educação estivessem sendo ameaçados.

A cor das muletas era azul marinho. O que significava essa cor comparado ao significado abrangente das muletas? Sempre fui alguém sem identidade social, por isso, quando estou em meios sociais – em raros momentos – me torno paranoica em improvisar alguma imagem social para mim mesma. E são coisas muito pequenas que devem ser improvisadas, como trejeitos, gesticulações, expressões, pensar em qual reação terá após ouvir, ver ou cheirar determinada coisa. São nuances existentes nas preliminares, e quando em um local social isto se torna intenso e automático! São turbilhões de pensamentos que chegam e preciso improvisar eu mesma para os outros para que não me achem tão estranha e misteriosa como eu me acho quando estou solitária e isolada.

Será por isso a ajuda das muletas? Muletas sociais? Muletas sociais, mundiais, globais, muletas com inteligência artificial. Muletas divinas. Talvez elas sejam. Mas não sei se as muletas são simbólicas para eu tentar me decifrar sozinha ou se representam algo muito maior do que as minhas necessidades particulares. A simbologia das muletas está se tornando tão grave e perigosa que é melhor eu parar de pensar no que elas representam, e no que o porteiro quer que elas representem para mim.

Mas como sei se realmente ele deseja que isto represente alguma coisa para mim?

- Cheguei! – Ouvi a voz atrás da porta.

Abri. Era ele. Entrou. Dessa vez, estava com suas roupas normais, sem a farda do trabalho.

- E então, entendeu o que quis dizer o presente? – Falou sentando-se novamente no meu sofá, mas dessa vez, mais calmo e sem tabacos.

Agora vejamos isso: as deficiências da ordem mundial se dão pela falta de muletas ao seu redor. Ou seria o oposto? A ordem como está o mundo não precisa das muletas? Analisemos que, tudo faz parte de uma ordem com subdivisões dentro das mesmas. Assim como os tipos de cabelos! As texturas de cada cabelo possuem divisões e subdivisões; o liso, ondulado, cacheado e crespo, dentro deles existem ainda mais três tipos de liso, três tipos de ondulado, três tipos de cacheados e três tipos de crespos. Não seria o mesmo com a segregação de grupos que almejam as mesmas opiniões dentro do mundo?

Os grupos se unem por que estão ali acreditando na mesma coisa; mas cada um possui caráter e personalidade que se divergem, porém, continuam unidos por que acreditam na mesma coisa. Por isso mesmo surgem as separações; a força de acreditar em algo e em alguma ideia é tão forte que o mundo se faz necessário de divisão e marcação de território. Daí surge tudo: famílias, crenças, países, estados, cidades, amigos, hábitos, etc. Então, a segregação se faz necessária um uso de muletas? A segregação precisa de apoio para acordar para a união (presença das muletas), ou precisa mais impulso para andar e correr mais rápido com toda potência do mundo (ausência de muletas)?

- Você está desfocando. – O porteiro disse, como se tivesse lido meu pensamento.

- Desfocando do quê?

- Da verdadeira utilidade desse objeto. Entenda, como deus, precisa estar mais atenta ao que está criando e deixando crescer dentro de si. Tudo vai se materializar, é bom estar ciente disso. Preste atenção a esse objeto, e entenda sua utilidade como algo prestativo a quem precisa dela e a quem não precisa também.

- Desculpe – Eu o interrompi – Qual é o seu nome mesmo? Não me recordo.

- Grão de areia. – Ele disse.

Achei que o mesmo estivesse brincando.

- Isso não é um nome de verdade. – Eu o disse, desconfortável.

- Eu sei, mas prefiro que me chame assim. – Ele falou, apresentando total segurança em si – E então?
- Então o quê? – Perguntei.
- Já deu uma utilidade a esse objeto?
- Como vou saber?
- Você não tem que saber, você tem que criar! Deméter, isso aqui é uma simulação, crie de acordo com a ideia que lhe vem na cabeça.
- Mas como vou saber se minha ideia irá beneficiar todos, e não irá prejudicar alguém?
- Novamente, você não tem que saber. É assim que o poder de ser deus funciona, ele só cria, ele não pensa. Há criações que beneficiam todos, há outras que só causam caos.
- Isso não faz nenhum sentido. – Eu disse – Não quero nomear e causar utilidade a algo sabendo que aquilo pode ferir fatalmente alguém.
- Então esse objeto só ficará aqui ocupando espaço. – Grão de areia falou com um tom de finalização na conversa – Mas chegará um momento que isso irá te incomodar. O que um objeto sem utilidade estará fazendo em sua sala de estar? Vai jogar fora? Ela é um presente. E além do mais, o que é que tem se sua ideia ferir? Até mesmo os ferimentos das pessoas não são reais; o que fere as pessoas é quando confronta suas ideias e crenças, e não eles mesmos. Eles se prendem a crenças idiotas e quando você as confronta, parece soar como se tivesse os ferindo, não é? Mas, muito pelo contrário, estará os libertando de uma mentira. O verdadeiro ferimento nem mesmo dói.

Realmente, muletas são tão estúpidas quanto criar barras de ferro e pesos de academia para se exercitar os músculos dos braços. Sua utilidade é vasta, multidimensional, imensa! Mas reduziram-na para uma propaganda de braços fajutos, fracos e que crescem somente para fora, mas não há verdadeira força neles. Assim como as muletas; apoiam e dão suporte para pernas temporariamente debilitadas, mas a debilidade é tão acomodada em si mesma, que quando se prende e se têm segurança em muletas eternas, a debilidade das pernas pode nunca voltar a ficar sã, por que acostumou-se com o suporte e a retenção de um objeto.

- Em primeiro lugar, como você tem tanta certeza que isso é uma muleta? – Ele perguntou.
- Pela sua forma e estética. – Eu disse.

- Mas a forma e a estética enganam, você sabe muito bem disso! Já tentou andar com ela para ver se alguém consegue se sustentar nela?

- Não.

- Pois como nomear sem saber se é mesmo eficiente? Caiu em uma armadilha criada por si mesma. Estava tão preocupada em ferir alguém com sua utilidade e nome que não tinha percebido que já tinha rotulado a própria coisa com que estava preocupada!

- Essa conversa está confundindo minha cabeça. – Eu falei, com voz um pouco perturbada.

- Tudo bem, vamos parar.

Mas aonde eu estou? A grande questão é essa: aonde me encontro agora se isso é uma breve simulação, e coordeno a simulação – em que lugar estou? Na coordenação de um ambiente que também me encontro? Como pode ser isso? Se estou no mesmo lugar aonde está acontecendo toda a simulação, então também sou uma simulação. Como posso estar controlando itens, penumbras, névoas, todos esses símbolos inconstantes e demais elementos se também estou jogada no meio deste jogo simulado?

Não é um jogo de computação, mas a vida real – e é assustador pensar que somos uma espécie de bonecos e fantoches comandados pelo criador dessa simulação do jogo. Não são os ricos políticos, nem os deuses do olimpo que comandam a massa; somos nós mesmos que nos jogamos na mordaca de ferro e nos males que desprezamos. E é estranho a culpa humana quando é depositada no próximo, quando não se desenvolveu espiritualidade individual alguma, neste caso, o que quero dizer, quando nasceu já emocionado demais com a vida dentro da carcaça de carne, e acabou ficando despreocupado aonde seu espírito está e como ficará seu estado dentro do ambiente carnal.

O senso de responsabilidade, até mesmo quando se nasce e se é criança, é necessário ter – senão se torna emocionável demais com os sensores do mundo material raso e ilusório que está entupido de criações histórias alheias e que podem não acrescentar em nada no seu espírito – absorverá sem consciência, absorverá sem saber seu significado. Responsabilidade é indiferente a fase adulta, responsabilidade é o teor mais forte para o espírito se fortificar e se fortalecer.

Duvida disso? Ora essa! Duvida mesmo? Da raiz da dúvida só nascem frutos com medo de enxergar a vida.

Mundo ideal: TRAÇO 2) - Antes da educação formal-escolar dada aos meros seres humanos em miniatura, fornecer educação ESPIRITUAL, ou educação ÉTICA. Sim, pois é ela que guiará condutas, comportamentos, falas e pensamentos. A grande maioria dos espíritos quando adentram no corpo humano ficam emocionados demais com os sentidos e as zonas prazerosas, e querem usufruir deles o máximo possível, e com uma educação espiritual se aprenderia a ter autocontrole sob suas próprias vontades e usá-las com cuidado e cautela, olhando sempre as vontades do outro ao seu lado e respeitando quem quer que se aproximasse. Com a educação espiritual, não existiriam religiões, a conduta seria a própria religião. A educação formal viria logo depois de ter aprendido estas coisas.

Não hei de rotular ou julgar os aspectos – eles existem e estão em plena construção no plano tridimensional. Mas aqui vamos nós, seguir adiante com as fórmulas enigmáticas das muletas. Experimentando um pouco a podridão do mundo material e carnal – podridão, tragédias, pessimismos e horrores que alguns fizeram questão de deixar contaminar nas ruas.

Alguém bateu na porta da sala. Grão de areia foi abrir, atender. Era um outro homem. De terno, e de aparência horrível. Horrível digo, literalmente, seu rosto parecia estar aos pedaços, seus olhos mal abriam, pareciam dopados e anestesiados, parecia um corpo que aguentava densidades gigantescas, um corpo incapaz de enxergar sutilezas. Um corpo que parecia viver próximo do fogo do inferno, o fogo do inferno se localizava abaixo da terra. Suas bochechas estavam faltando pedaços de pele.

- Oi, posso ajudar? Quem é você? – Grão de areia perguntou.

- O pai. – Ele disse.

- O pai? – Grão de areia ficou confuso.

- Sim, o pai, o criador, progenitor, o patriarca, o chefe, a autoridade, o governo. Eu mando em tudo, e gostaria de mandar naquelas muletas e naquela pessoa sentada ali na poltrona.

Grão de areia ainda raciocinava o que tinha ouvido, mas eu já tinha entendido tudo. Já era óbvio que as muletas representavam alguma espécie de amuleto ou totem para dons especiais. Mas o governo é burro, ele desconhecia do fato de tudo ser uma simulação, por isso criava intrigas por coisas que na verdade não existem, só existem por que sua vontade de ser supremo, cria coisas malignas e ameaçadoras aonde na verdade não há nada. Dentro do intestino do governo, todos vivem drogados. E isso é perceptível em sua aparência caindo aos pedaços.

- Desculpe, mas, as muletas foram presente. E aquela pessoa ali não é nem mesmo uma pessoa de verdade. – Grão de areia falou.

O progenitor ou patriarca não raciocina e nem é muito inteligente, por isso não respondeu ao que o Grão de Areia disse. Suas respostas eram baseadas em discursos decorados ou agressões verbais para se defender de ataques meramente imaginários. O patriarca não entende sobre relações humanas sinceras e nem uma comunicação agradável em que haja trocas profundas; sua fala é impositora e o que vem em diante lhe soa como latidos de um cachorro enraivecido.

O governo está caindo aos pedaços, parado na frente da porta da minha sala de estar. Não percebem isso? Dentro da simulação, isso é óbvio, sinto pena por ele por ser um ser vivo que anda sozinho sem muletas, mas é aliviante saber que tamanha densidade será enterrado sob a terra em breve. Por que ele está em apuros: a cada vez que alguém constrói uma relação humana com alguém, com base em conexões profundas entre as almas, uma parte do governo morre. E nisso alegaremos! E nisso persistiremos, pois mais humanos continuam nascendo. E o que faremos? Vejamos aqui.

Mundo ideal: TRAÇO 3) – As relações humanas não teriam como bases socializações puras e artificiais com intuito de adquirir interesses materiais através dessa troca social com o outro, as relações humanas seriam baseadas apenas no interesse puro, genuíno e sincero de amar incondicionalmente o outro com quem se relaciona e, principalmente relacionar-se para nutrir cada vez mais a alma de sentimentos elevados, pois tendo em vista o aspecto 2 da educação espiritual, todos já iriam seguir esse caminho naturalmente. De adquirir relações para nutrir mais ainda a pureza e a clareza mental. Vejamos aqui, encontra-se um conhecido na rua e ele pergunta “Tudo bem, ou, como você está? ” Por puro hábito de socialização, ele não se pergunta por que está perguntando isso, ou se o mesmo quer realmente saber como o conhecido está. E quando o outro lado começa a lhe contar sobre seus problemas, ele se incomoda. Por que? Por que sua pergunta não foi sincera, foi apenas uma socialização, não foi um interesse puro de trocar contato humano e se conectar intensamente com o diferente.

Ou seja, as conversas não seriam mais desgastantes, e sim enriquecedoras. Não causariam atritos e intrigas, mas deixaria as coisas cada vez mais claras. Entende? Deixariam as coisas cada vez mais claras por que os interesses e as intenções com que se mantém a conversa, seriam outros!

Pareço estranha muitas vezes, e normalmente sou. Mas para quem ou para quê? Há algo de muito estranho na ordem do mundo – o que sinto e penso, o que

intuo, não corresponde em nada na vida concreta. Há sempre frustrações, pois o ideal nunca é atingido naturalmente, e isto me causa estranhezas, por que vivo pelos ideais. O que seria isso, então? Mas Grão de Areia alega que sou deus, por isso tenho o direito e o dever de agir com estranheza. Mas eu voltarei em outra forma! Voltarei como amante de outra coisa senão das rebeliões de brinquedo e das meias-verdades malditas em palavras e bem-ditas em comportamentos? Meu retorno é sempre imprevisível, sempre previ isto em mim mesma; mas retorno para onde?

Qual é o meu lugar senão nomeando coisas e transformando-as em utilidades? Um lugar estranho para se estar, mas tento me acostumar a ele, como me acostumei ao isolamento. E não é tão desagradável quanto o estado eufórico julga ser.

Assim como necessito nomear coisas, já me nomearam de tantas coisas também, antes do meu sagrado isolamento. Até mesmo de feia e deplorável já me chamaram! Mas eu não era deus? Segundo o homem que se diz porteiro do prédio aonde eu moro. Tudo parece confuso agora, sinto que, em breve, vou ter de correr de todos eles, para salvar minha própria pele. Sinto. Mas o primeiro gole de café é mais sagrado do que os goles que irão vir depois, tenho de me lembrar disso. O primeiro passo é definitivo, o resto, serão consequências do primeiro passo.

Grão de areia me chamou com a mão.

- Venha, vamos descer, vou lhe mostrar um pouco as ruas.

- Por que vai me mostrar as ruas?

- Cansei de ficar aqui parado contigo enquanto se mantém indecisa sobre suas próprias ordens. Sobre o que criar, transformar... se não vai decidir agora, é melhor descermos. Quero observar suas expressões enquanto anda.

E lá fomos nós. Descemos, saímos da portaria, ele bateu o portão do prédio com muita força. Cinco passos adiante e vimos as cenas usuais e trágicas das ruas das cidades em rotinas diárias; ruas infestadas de itens não utilizáveis, de itens comuns e itens valiosos. Itens que não trazem contentamento, satisfação ou reutilização para a prosperidade do bem-estar e da mordomia rural, simples e serena. Itens! O que são itens? Ocupação muitas vezes desnecessária, pequenos rastros de acúmulo, senso de utilidade dentro da inutilidade, falta de senso de economia, lixo. Produção exacerbada de objetos comuns lembram sempre uma economia baixa partindo do indivíduo que se produz o item para consumo. Não entende de organizar, guardar, lembrar, economizar, endireitar em gavetas e em armários limpos e cobertos com perfumes de essência, para

que a ideia de economia não seja mal vista pelos que andam despreocupados todos os dias nas ruas.

E haviam cavalos brancos e pretos passeando pelas ruas também. Com cavalheiros fantasiados de vermelho usufruindo de suas belas costas, usando-os como instrumentos de transporte. E logo atrás dos cavalos pretos e brancos, haviam carros. Carros e mais carros embriagados de combustíveis potentes, de repente, subiam a ladeira da rua aonde eu morava!

Este cenário já tinha começado a me desagradar. Mas não era uma simulação? Então, por que a irritação? Se estava eu sentindo absolutamente tudo com os olhos, nariz ouvidos, boca. Como a sensação poderia ser uma mentira se era ela que estava dando vida ao sentimento da plenitude no agora?

- Crie! – Grão de areia disse, como se, novamente, tivesse lido meus pensamentos. – Se lhe desagrada, crie outro cenário agora, crie outra ideia em cima do que está te sufocando!

Mais observações acerca dos desagradados era necessária então.

Mundo ideal: TRAÇO 4) – Assim como, carros, motos e demais veículos que soltam fumaças nocivas para serem inaladas pelo nosso nariz, e inadequadas para se caminhar na rua sentindo seu odor, seriam extintas por desmantelar e causar dano ao olfato e ao humor do indivíduo que sente as impurezas da fumaça. Todos os veículos usados seriam baseados na força do movimento dos pés e das pernas de quem assim dirige o veículo; bicicletas, skates e até patinetes seriam usados! E alguns também mais sofisticados, mas que passem menos susto e medo, como carros movidos por bateria. Enfim, qualquer instrumento criado para lhe levar a algum lugar mais rapidamente, que não interrompa e nem coloque em risco o fluxo natural do ar puro e límpido do ambiente. O susto não deverá, em hipótese alguma, ser transmissor de começos de vidas com automóveis, eles não devem passar temor para aquele que o controle, o controle inclusive, não deverá passar a sensação de temor, todos aqueles que controlam deverão tomar noção de que havia tranquilidade e satisfação naquilo que irão passar para aqueles que irão ser controlados.

Mundo ideal: TRAÇO 5) - Em hipótese alguma, os humanos usarão animais como veículos, entretenimentos ou alimento. Animais serão sagrados e nossa função seria essencialmente protegê-los já que os mesmos representariam, antes de tudo, a continuidade da pureza e da inocência no planeta terra. Andar a cavalo seria uma desonra para toda a humanidade, por usar um animal como um mero automóvel.

Mundo ideal: TRAÇO 6) – Ninguém criaria lixo sabendo que o mesmo não seria decomposto adequadamente pela terra. Não existiriam sacolas plásticas com o fim de pôr restos e sobras dentro dele, levando-o para um ambiente aonde ficará lá para sempre. O lixo não seria prejudicial, mas sim saudável e necessário para o plantio. O lixo não seria nem mesmo nomeado de lixo, mas de necessidade orgânica! Pois a terra precisaria dela. Não existiria inutilidade, sabendo que o mesmo seria re-usado novamente por outras mãos para ser colocado como tarefa. Não existiriam ajudantes necessitados de amparos com o fim de pôr obrigações dentro de outros, levando-o para um ambiente aonde ficará lá para sempre, por que a crueldade é um estado extremo de impulso aonde não há a parada do discernimento de alguém, a inutilidade é não querer fazer o mal, o medo de agir por que ainda não possui o senso ético, a inutilidade é a parada da crueldade, a crueldade é o excesso de impulso, haveriam aulas e escolas de reeducação dos impulsos para impedir que os indivíduos ajam sem a ética, agir sem esta doutrina é preferir a inutilidade, o estado de inércia. Nada seria prejudicial ou ruim, mas sim necessário e argumentativo para a reeducação das tarefas e das diversões. O que era estranho não seria nem mesmo nomeado de estranho, mas de necessidade de aprendizado! Pois alguém posteriormente precisaria dela. O estado estagnado precisaria de movimento para gerar impulso para o trabalho, o trabalho só seria conquistado se houvesse antes a AULA DE VALORES, por que a crueldade é a ignorância quanto a sensibilidade por conta da demanda de trabalho acabar ser mais importante que a atenção – muita demanda sob suas costas, gera o ato cruel. Não existiria inutilidade, de fato, eles não deveriam ser encaminhados para lugares desabrigados e abandonados, mas sim colocados para uso de outra pessoa, tudo seria higiênico. Os lugares seriam tão limpos que os lugares aonde depositariam itens não afetariam a vitalidade de ninguém que os tocasse.

- Criou o que tinha de criar? – Ele me perguntou.

- Isso já está ficando um pouco confuso. Minha cabeça está rodando. –
Respondi.

- Vamos andar um pouco.

A civilização se tornou uma grande palhaçada! Estamos no circo e não há graça alguma, ou algo que impressione nessas apresentações desastrosas. Já sabemos disso, claro – todos sabem disso. Mas este é o ponto, talvez, aonde a figura de deus manipula ou causa aversão, induzem a figura divina a achar o caminho por eles. A achar o caminho de todos, automaticamente, sem mais nem menos. Sem o indivíduo precisar usar nada que tenha agora ou que esteja a sua disposição.

Todos sabem disso, mas há alguém que esteja movimentando suas pernas para tornar digna sua existência ou a dos outros que estão próximos?

Estão brincando de montar a cavalo, mas se perguntam se o ser vivo na qual está sendo usado, se sente com essa brincadeira? Ausências desses questionamentos levam sempre ao egoísmo insensato e claro, às famosas alienações, levando ao empobrecimento do intelecto.

Quando se encontrar naquilo que se sente útil, digno e honroso fazendo-o, pois lhe causa prazer e satisfação, automaticamente já não restará mais resquícios de vergonha, medo ou ódio, pois estas romantizadas emoções são sentidas pelos dispersos do seu próprio rumo, gostos ou autovalor.

Certo, estamos aqui caminhando. Certo. Saí da minha zona de isolamento e ela agora está me parecendo demasiada perigosa. Mas observo atentamente um homem franzindo o cenho para um outro que passa ao seu lado na calçada, somente por que o mesmo veste uma saia escocesa com uma armadura na parte de cima do peitoral, e possui cabelos longos grisalhos com uma barba enorme, batendo abaixo do umbigo, e a barba está trançada. O homem que o julgou com uma expressão sisuda, pelo contrário, veste roupas sociais, cabelo curto e sapatos de couro. É pomposo e se adequa ao status quo. O grande problema também do bom convívio harmonioso entre todos começa por aí: julgar aparências. O quão fútil isso possa parecer, é realmente muito mais superficial do que se pensar ser! É em nível ainda mais profundo, e chega a ser um pouco hilário.

O mundo ideal: TRAÇO 7) – Ninguém repousaria mau olhado em aparências diferentes da sua, tudo POR QUE aparências são baseadas em ambientes aonde a pessoa se encontra, seus estados emocionais atuais, seu estado de saúde, que são constantemente fluidos e inconstantes, a aparência faz parte da ilusão da matéria por que ela em si é toda formada e feita a partir de construções externas, como ambiente, pessoas com quem convive, alimentos e bebidas que ingere, coisas que assiste, ouve, cheira, etc. A aparência de nada tem a ver com O ESPÍRITO que nele repousa. Seria crime dos mais graves, o julgamento pela aparência – já que ela não diz nada sobre alguém, pois o espírito facilmente se camufla e se esconde atrás das cortinas vermelhas do palco, e permanece nos bastidores, deixando a aparência fingir de conta que ela é o espírito.

Mas invadir a imagem é equivalente a julgar uma veste atraente, mas já esquecida. O problema não está no que o completa e o que o preenche, está na VESTE ATUAL que se tornou abandonada ou pouco atraente. Não é a solidez simbólica da veste, mas sim o estado atual do preenchimento de quem irá vesti-lo. Julgar pela aparência é não querer apreciar mais, somente por que certa vez

o que colocaram dentro dele se tornou esquecido por que não houve concentração o suficiente de alguém para torná-lo atraente.

Os seres extraterrestres de outros planetas sabem de nós, falo com eles nos sonhos - mas tem medo dessa densidade planetária da terra, que seria também o medo que o meu isolamento sempre teve de pisar meus pés nesta calçada pesada e carregada de sofrimentos alheios. Sofrimentos alheios causados sim, pelas normas sem sentido e pelas regras repressoras. Mas não é tão ruim; podemos rir e gargalhar! Se aqui fosse tão sutil, viveríamos tranquilos eternamente ou sérios demais. A densidade do peso apavora e interrompe a nutrição da alma, ou faz-nos dar risada dela. Depende da polaridade aonde se quer agir! É a vítima histérica, ou simplesmente um palhaço que presencia o assalto e dá risada do jeito de andar do assaltante? Ou do tremor da sua mão em segurar uma arma?

Vejamos aqui, consciência não é bem-estar emocional, e vice-versa. Apesar de que, a ausência de interesse pela consciência mais cedo ou mais tarde, gerará mal-estar pelas porradas recebidas em algum futuro breve.

- Vamos com calma, Deméter. Seus passos estão muito rápidos. Está nervosa? – Grão de Areia perguntou, aflito com minha expressão corporal. – Seria bom você começar a aprender a manipular suas expressões, não as reprimir, mas contê-las. Sei que faz isso muito bem, mas em exposta assim, a sua própria criação, precisa tomar cuidado para que não seja descoberta.

- Descoberta de quê? – Perguntei.

- Descoberta dos seus preciosos poderes e que é a grande criadora de tudo isso! Aquele Pai que bateu em sua porta já deve saber, por isso quis destruí-la.

- O governo. – Eu o corriji.

- Como queira chamá-lo. Ele se nomeou de vários nomes, nem parecia ser uma pessoa de verdade. Ele quis destruí-la pois ele está na beira do pessimismo, quem já se afundou no pessimismo tende a desejar destruir a grande criação, desejo de destruir tudo que tem vida. E eu sei aonde ele provavelmente está agora.

- Aonde?

- Quer mesmo ir vê-lo? – Me perguntou, como se estivesse me testando.

- Sim, por que não?

Ele não me respondeu. Apenas pediu que eu o seguisse imediatamente. Atravessamos várias ruas, até chegarmos em uma porta de ferro. Pesada. Havia

tanto peso na porta que achei que ela carregava milênios de ferrugem. Entramos. Ar-condicionado. Gelado como o polo norte!

Mas olha só, para a minha surpresa tínhamos entrado em um tribunal de justiça! E estava estupidamente cheio. Mas algo me deprimia arduamente neste trabalho. Tinha sendo de justiça e me encantava as defensorias, as profundas análises dos dois lados, a relativização dos casos e das situações, tudo que envolvia chegar até a profunda verdade me seduzia, e para isso se era necessário ter desenvolvido um alto grau e senso aguçado e sutil de justiça, aonde reverbera lá no âmago e no íntimo. Porém, algo neste trabalho específico me deprimia profundamente. AS EXPRESSÕES FACIAIS DAS PESSOAS.

Pareciam estar quase morrendo, ou, no mínimo, odiando o que estão fazendo. Odiando seu trabalho. Odiando o trabalho de achar a verdade da situação. E aquilo deprimia qualquer um que entrasse na sala. O ar sério que deve se ter ao analisar uma situação, todos pareceriam confundir intensamente com estarem mortos, e mostrarem a burocracia morta para o público! Até mesmo quem estava sendo julgado ali se deprimia com aquilo ali. Mas aqui já estou vendo um cenário que me desagrada. E preciso resolvê-lo.

O mundo ideal: TRAÇO 8) – Seria considerado absurdo e incompreensível aos olhos de todos, trabalhar com algo que lhes dê tristeza, raiva, ódio ou qualquer sentimento que venha prejudicar sua áurea. Haveria sempre uma fiscalização formal e profissional em todos os lugares para checar se estavam a sentir-se realmente satisfeitos e instigados com o trabalho e o cargo exercido. Cargos não teriam a ver com reputação ou esforço duro, mas sim com criatividade, e o encaixe de uma personalidade dentro da profissão adequada ao seu jeito natural de ser. Sabemos que trabalho nenhum é feito com perfeição quando o estado emocional está doente ou debilitado; e a doença só chega quando se trabalha com o que não te satisfaz e não te contenta! Se é preciso de direcionamento e experimentação, antes de se fixar em trabalhos. Se juízes não suportam o peso de ter de lidar com as doenças subjetivas de diversas pessoas perdidas dentro das manadas, então seria melhor ter escolhido uma profissão mais leve e que lhe causasse um alívio, e não estar em um lugar aonde não lhe pertence.

Sim! O trabalho ocupa o humano, o torna digno, autovalorizado, e satisfeito com a vida, por isso mesmo merece e DEVE ser feito com prazer, liberdade e excitação.

Eu olhei para o lado. Era ele, O Pai! Estava na plateia, sentado, observando o julgamento. Seu aspecto era tão horripilante que me arrepiava toda vez quando o olhava. Fui eu que o criei? Me perguntava.

- Sim. – Grão de Areia me respondeu, como se, mais uma vez, tivesse lido meu pensamento! Mas eu já tinha aceitado e já tinha me convencido que sim, ele lia.

- Quando? Não me recordo disso.

- Quando você era mais nova, não tinha muita responsabilidade sob seus pensamentos. Não lembra? Quando todos te excluía nas rodas de amizade na escola, e de repente se sentia terrivelmente amargurada com todos eles. Foi ali, eu acho, que criou O Pai. Começou a criar regras de como todos eles deveriam ser e se comportar, não foi? Começou a ser rígida com todos eles dentro de si, por acharem que eles eram excludentes. Mas suas impressões imediatas enganaram seu poder de criação. Então, criou O Pai.

- Você sempre me acompanhou? – O perguntei.

- Não só eu, todos os grãos de areia que estão vivendo sob a terra.

- Então não existe só você me acompanhando?

- Não! Todos os grãos de areia. Assim como as estrelas, existem bilhões te observando desde que nasceu, não consegue sentir, Deméter? Isso não está somente na sua cabeça, essa é a verdadeira realidade.

Eu queria voltar para casa. Pôr meu isolamento em risco também não estava me sendo muito agradável, e tive a vaga impressão de que O Pai havia olhado para cá, mas talvez pela sua péssima visão, de olhos extremamente vermelhos, não havia me enxergado direito. Ou talvez achasse que era somente uma visão sua. Mas ele se levantou e apontou para mim no meio do julgamento, gritou com voz horrorosa e grosseira:

- Peguem-na! Ela é responsável por todos os crimes do mundo! Ela manipula as coisas por trás de toda essa discórdia e desgraça!

De repente, todos do tribunal olharam para mim, mas não havia mudanças de expressão alguma. Só me parecia que todos achavam que O Pai estava louco. Mas o juiz me encarava um pouco. Grão de Areia sussurrou em meu ouvido:

- Melhor irmos embora.

Caminhamos em direção a fora da porta pesada. Caminhamos uns quatro minutos e chegamos no prédio. Achei estranho o tempo curto; já que para chegarmos ao tribunal demoramos um pouco mais de dez minutos. Estava tudo aceso e as muletas estavam no mesmo lugar, ainda não sabia o que fazer com elas. Continuava tudo tão nebuloso, ao mesmo tempo em que minha visão se clareava cada vez mais.

- Já sabe o que vai fazer com esse objeto? – Grão de Areia apontou para as muletas.

Quem precisa de ajuda para caminhar e andar? Era lógico; bebês? Recém-nascidos? Mas eles possuem uma pureza tão convicta e intacta que as muletas iriam desonrar completamente seu aprendizado com seus pequenos e minúsculos pés. Mas eu não precisava de ajuda para andar como eles.

- Doá-las para o governo.

FAIXA 03

VIDAS VIVIDAS EM PARALELO

Faziam cinco dias, orbitando em meu apartamento novamente, sozinha. Nada fazia muito sentido, exceto quando Grão de Areia chegou aqui. Ele foi embora depois que doeí as muletas, mas disse que retornaria. Até agora, estou aqui, esperando por ele. E pensando em como a natureza humana era estranha, mas não conseguia pensar claramente sobre ela. Algo me incomodava. Algo que não transcendia a matéria – talvez fossem as paredes do apartamento, abafando e reduzindo o pensamento. Mas olhei para o canto da sala e achei o problema. Poeira. Mas o que poeira escondida atrás da porta e nos cantos dos cômodos tinha a ver com concentrar-se em seu mundo interior?

Assim como, a imundice é desordeira em níveis químicos, ela também é desordeira em níveis naturais. Aqui estamos nós: todos têm nojo da poeira. De tocá-la e senti-la, acham a ideia asquerosa. Precisam de pá e vassoura, luvas em alguns casos – para dominá-la e jogá-la fora. Pegá-la com a mão parece-lhe um nojo. Mas o nojo está na cidade em que se mora, e não na poeira. A poeira que entra na casa ou no pequeno cubículo do apartamento é reflexo das impurezas, poeira da própria cidade ou até do próprio mundo! Do mundo que se vive, em paralelo ao mundo que se sonha em viver.

Vejamos aqui, a poeira está me incomodando, mas não estou me levantando para fazê-la sumir. O ar vai ficando cada vez mais abafado, sempre que as poeiras se acumulam, então de repente se sente estarrecido e aprisionado dentro de uma cela sem tratamentos higiênicos. Mas é assim mesmo que é a sensação em se viver em um pequeno cubículo.

O mundo ideal: TRAÇO 9) – Em momento nenhum o nojo ou o sentimento de asquerosidade que se sente perante a sujeira que se acumula pelas casas da cidade será mal visto, humilhado ou renegado. Ao contrário, muitos que odeiam limpeza irão adorá-la, pela mesma representar o ideal que se quer alcançar de tranquilidade e paz. Todos verão a limpeza e suas demais atitudes para conquistar a limpidez como metas ideais de alcance da estabilidade mental, emocional e físico; ela, de forma alguma, será passada para outro, será adiada sua ação ou postergada para outra ocasião. Sua sujeira é sua sujeira, empregadas domésticas não deveriam fazer este trabalho de limpar uma poeira que é tão particular do indivíduo. Outra pessoa limpar sua sujeira seria sinal de preguiça e ausência de concordância com os acordos estabelecidos em rotinas diárias, teriam acordos emocionais para satisfazer a ação.

O mundo ideal: TRAÇO 10) – Se a poeira da casa está nojenta, decerto a cidade também está nojenta. Pois a poeira que chega através da janela vem da cidade. Seria obrigatório, cidadãos limpando a cidade para que a poeira que entre em suas casas não seja infestada de sujeira. Por consequência, limpar não seria uma tarefa horripilante ou terrível como a veem normalmente, não existiria trabalhos subalternos ou inferiores, todos eles seriam praticados pelos próprios cidadãos da cidade, achando acordos legais para cumprirem uns com os outros, respeitando a razão de cada um, os grupos seriam formados pela mesma velocidade de pensamento e de raciocínio para se equipararem no mesmo andamento da atividade, existem aqueles com maior grau de responsabilidade que fazem trabalhos subalternos com mais facilidade por que precisam de mais ordem e organização e são estes que sempre serão respeitados, são eles que cumprirão a organização do que cada um deve fazer, e assim todos irão retirar um tempo de suas tarefas outras para obedecer o que aquele responsável mandou por que sabe e sentiu a necessidade de cada um por que sentiu a sensibilidade de cada um, para averiguar e demarcar pontos de trabalhos subalternos, precisa-se analisar a sensibilidade específica de todos e ver o que ele pode suportar, se é homem ou mulher, se possui necessidades mais sensíveis, se está menos ou mais ocupados com outras tarefas, se estas outras são mais esforçadas ou mais levianas, tudo isso será analisado, trabalhos subalternos serão organizados pela visão individual deste responsável que terá maior nível ético (atenção, sensibilidade, observação e cautela nas escolhas, visando o cuidado) do que outros e saberá o que é melhor para cada cidadão, o colocando neste trabalho mas visando sempre o seu bem-estar. INSTRUTOR CHEFE, doando-lhe ordens de como organizar seu tempo! Mil maravilhas, pois fora deste tempo, si mesmo organiza seu tempo, somente precisa obedecer a ordem colocada, e não á ele, pois ele é falho e humano, capaz de errar, siga a ordem, e não ao que ele diz e profetiza após a ordem, pois a partir disso já será

falho, dentro da criação de uma ordem ele é mais cuidadoso do que na fala após a criação desta ordem.

Estes instrutores chefes receberam técnicas de elevação ética (ou já nasceram assim!) e assim quando amadurecem são os mais pré-dispostos a coordenar uma equipe ou uma reunião de pessoas que estejam com o mesmo objetivo em mente.

Pronto, estamos aqui. Quer dizer, eu estou aqui. Levante do sofá e limpei a poeira com os dedos, e lavei na pia da cozinha. O mundo ideal existe em minha cabeça e ninguém poderá mudar isso. Certo? Certo. Estou aqui na pia da cozinha observando os abacates maduros da feira. Quatro abacates! Espero que não fiquem podres, espero que eu possa comê-los a tempo, a tempo de não ficarem maduros demais. Desfrutar da fruta reguladora do vigor natural é primordial para minhas criações! Mas o quão paradoxal é o instrumento de criar em um mundo paralelo, em um mundo inexistente, mas necessitando ingerir uma matéria orgânica aqui no mundo mais baixo? O quão paradoxal e controverso será essa verdade? É uma retidão necessária para estudos posteriores de sua própria composição.

Vidas em paralelo são estranhamente vividas, pois ninguém nunca as entende, e como elas podem, de fato, estar acontecendo ao mesmo tempo e em paralelo. Como comer abacates na esfera orgânica do corpo ativará sensações que me transportam e me teletransportam para esferas astrais aonde a criatividade torna-se mais aguçada? O café estava em cima da mesa. Como tomar uma xícara de café ativa este corpo cansado, levando-o a maior concentração sobre o que fazer no momento de agora, criando um vínculo assim, com o plano mental e ajudando este plano a construir ou a demolir figuras existentes?

Como essas vidas em paralelo são vividas? Assim como uma notícia triste e trágica que abale emocionalmente o instinto, pode retirar completamente o efeito do café, ou do abacate, ou de qualquer origem mais fortalecida. Ou, como a constante irritação por fatores externos pode provocar instabilidade mental de origens que iriam beneficiar por completo sua natureza?

Assim são as atuações misteriosas dessas tantas vidas vividas em paralelo. Estranho; um mistério que se desvenda por milênios – mas não era eu, deus? A criadora de tudo isso? Não me lembro também de ter criado tamanha complexidade, assim como também não me lembrava de ter criado O governo. Provavelmente essas criações surgiram em situações aonde eu não existia em estado de alerta, mas de relaxamento mental. Eis que beira todo o problema em ser deus, talvez: quem cria não pode nunca estar com a relaxada mente, correndo o risco de criar nocividades e cousas tóxicas. Ela espera estados de

alerta e atenção, sem parar, sem reagir, sem driblar ou lutar. É alerta e atenção, sem recuar. Para o que pensa – isto é um trabalho ininterrupto e sem descanso.

Caixões, mortes, poderes que subvertem a terra, enterrar caixões é um aviso sólido de emergências espirituais. Quem está vivendo agora dentro de caixões e sendo levado até debaixo da terra provavelmente possuía temperamentos resistentes e combativos – sabe disso? Eis que sim! A morte rapidamente advém ao encontro daqueles que não a querem, não a admiram, não a entendem. Então ela aterrissa em sua porta, como resposta às rebeldias e às infantilidades desta alma medrosa não conhecedora da morte e seus benefícios. A morte mata o combate e a resistência, pois a morte é vida. E quem resiste, não vive mais, por que após a morte é outra vida – quem resiste a morte resiste também a vida, por isso os caixões marrons são precisos e desejam ser a cama eterna destes sujeitos.

Vejamos aqui, então.

O mundo ideal: TRAÇO 11) - Os mercados seriam lojas de brinquedo e tudo feito de plástico e material não-comestível. Os mercados seriam mercados de ambientes naturais e nutritivos, que faltaram a alguém. Toda a natureza consumida pela população seriam aqueles nas quais as estações poderiam dar e nutrir na terra, de acordo com as diferentes mudanças climáticas. Todos viveriam com o corpo alcalino, se alimentando de sementes, folhas, nozes, castanhas, amêndoas, frutas, vegetais de todos os tipos. Todos beberiam água de coco e viveriam com o corpo alcalino. Corpos ácidos seriam urgentemente levados a hospitais para recuperarem a alcalinidade, para recuperarem o estado de natureza primária com o qual todos nascem, uma alcalinidade corporal da criança; aonde ainda não perdeu nem um terço de sua posição, não importa o que resguarde, pois sua tamanha curiosidade não permitem que o mesmo fique ácido. Seria considerado estado de indisposição grave sair do estado de alcalinidade com o qual se nasceu. E seria considerado diagnóstico de óbito, pessoas com corpo extremamente ácido, ou seja, irritados contínuos, que já levariam alguém a ser considerado um zumbi, não mais pessoa, a curiosidade (desejo imediato de conhecer coisas novas) era o que preservava o estado de vigor dos indivíduos, quando estes perdiam o interesse nas coisas, a enfermidade estava presente e não se precisaria de nenhum exame para detectar isso, era apenas isso, desinteresse no conhecer, no conhecimento das coisas.

O mundo ideal: TRAÇO 12) – Os zumbis deverão se manter isolados do restante da população com a esperança de retornarem à alcalinidade primária do corpo, para poderem se relacionar novamente aos outros. Todos precisarão de momentos de solidão para meditarem e dentro desta meditação retornarem

ao estado alcalino (vigor e entusiasmo natural de criança) de volta ao normal, será lei A SOLIDÃO ser mantida para todos para que todos se equilibrem o quanto antes e se conectarem com forças invisíveis que não estão á mostra no universo material e somente podem ser sentidas com a força da lua entrando em contato consigo mesmo, estar sozinho lhe conecta com uma missão espiritual que nem mesmo sabia que se tinha por que a sociedade lhe fazia interagia com o inútil, estar sozinho equilibra o silêncio e traz paz mental, deixando todos aquietados e serenos, centrados em si mesmos.

Afundados em uma piscina, um mar ou um oceano, o afogamento será o mesmo. Esse é o resultado verdadeiro da água; somente afundar, o aprofundamento no afogamento, seja ele proposital ou acidental.

Ouvi batidas na porta. Fui abri. Uma mulher extremamente luminosa, vestindo roupas cintilantes de ouro com azul bebê! Com uma coroa reluzente em seu cabelo longo e dourado, cobrindo sua pele negra. Até que eu conseguisse falar alguma coisa, parando de me encantar pela sua beleza, perguntei-a, enquanto a mesma sorria para mim:

- Quem é você? Posso ajuda-la? – Minha voz saiu quase em gaguejo.
- Sou a galáxia de Andrômeda. Não sou daqui deste céu noturno que tanto admira, eu fico muito distante daqui aonde está repousada, mas pode me chamar somente de Andrômeda.
- E o que veio fazer aqui, Andrômeda? Se não é daqui.

Ela sorriu novamente, colocando sua mão delicada sob meu queixo.

- Vim busca-la.
- Buscar para onde e para quê?
- Para suas viagens, boba!
- Viagens?
- Viagens ancestrais, astrais, transcendentais! – Parece que ela fazia questão de rimar todas as palavras que falava com a intenção de fazer sua fala soar a mais harmoniosa e infantil possível.

Mas ela falava com entusiasmo, e isso me encantava.

- Confesso, fiquei surpresa quando me disseram que deus estava neste planeta quase que se deteriorando, e ainda em forma humanoide! Não pude acreditar. Tive que me transformar nesta forma de humanoide também para chegar até seu território. Confesso novamente, estar dentro deste corpo me soa muito

reduzido e desconfortável, ao mesmo que fascinante, sentir-me presa entre órgãos e observar minha pele refletindo as substâncias que entram em contato com ele! Não poder voar por aí deve ser devastador, não é? Ter pés torna tudo muito lento e devagar ao seu redor, agora entendo a depressão dos humanoides. Enfim, como veio parar por aqui?

A história de ser deus ainda me comovia. Ainda me via como uma menina sozinha que decidiu se isolar da civilização por não achar identificação alguma com ela. E esta galáxia em minha frente era tão encantadora que não pude deixar também de aceitar o pedido de sua viagem.

- Eu não sei. – Respondi qualquer coisa por que realmente não me lembro da minha existência ser uma outra coisa sem ser dentro de um corpo como esse – É uma boa pergunta.

O que esta galáxia me dizia fazia sentido pelo que observava nos seres; veja bem, se o corpo e a forma do corpo, ou simplesmente, a forma aonde está introduzida seu espírito, faz com que seu espírito sinta-se de formas também diferentes de acordo com A FORMA, então, resumindo, é tudo uma grande ilusão de ótica. Não percebe? Seu espírito é imaculado, mas é só mudar a forma aonde ele se encontra que o mesmo lhe parece irreconhecível; porque lhe parece irreconhecível? Por que o que se sabia sobre aquele espírito era sobre as sensações e sentimentos de sua FORMA. Não sobre ele em si. Como ela suportava estar dentro de um corpo humano, sendo ela uma galáxia? Sua luz se tornava cada vez mais forte, e ela começava a ficar cada vez mais inquieta e ansiosa.

- O que foi? – Perguntei.

Ela começou a andar pelo apartamento, em extrema agonia. E sua cabeça tornava-se mais iluminada! Uma luz crescia e expandia em torno de seu cabelo.

- Vamos logo fazer essa viagem, deus! O que está esperando? Não posso ficar aqui durante muito tempo.

- Por que?

- Ora... meu magnetismo de 25 milhões-luz foi essencialmente cortado como um pedaço de um buraco negro para caber dentro de uma forma que não me permite nem alçar voo. Eu vou acabar explodindo esse corpo, para que isso não aconteça, precisamos adiantar. Esse corpo não é meu, peguei emprestado de uma mulher encantadora que achei enterrada em um caixão em um desses jardins. Estou evitando pensar demais, mas não dá, eu sou um turbilhão. Esse cérebro na qual estou movimentando-o agora, é pouco resistente e fraco

demais a minha forma do pensar. Parece que ele não traduz ou não codifica minha linhagem de raciocínio.

- Por que você quer me levar, afinal? Eu não tenho esse magnetismo todo, meu corpo não vai explodir como o seu quando crio ou penso.

- Você tem, mas é constantemente enganada pelo seu poder de criação, por isso, a hora que escolhe acreditar que não possui magnetismo, você não o terá, por que acabou de criar isso. Por isso está presa a este corpo, foi altamente capaz de criar esta forma para si mesma, e se apegou. Não faça isso deus, conserte este mundo estranho aonde está residindo! Ele está fedendo e infectando todos os outros planetas, e eu fui capaz de sentir o cheiro, por isso vim até aqui busca-la.

Isso foi um aviso, um mandato, uma sentença, uma ordem? Não sei mesmo; mas há sim uma outra teoria que criava a todo tempo sobre isso.

O mundo ideal: TRAÇO 13) – Será lei internacional fazer constantemente contato mensal com outras formas de vida existentes fora da terra, pois precisaríamos a todo tempo ter uma noção de como está o cheiro, o som, a altitude e as sensações do mundo. Será criado diversos tipos de veículos intergalácticos para avistar e comunicar-se com quem está próximo. O humano tem a natureza de crer a todo custo em sua própria verdade, e isso pode afetar fatalmente o planeta terra como um todo, por isso, seria necessária uma visão mais aguçada de quem mora fora dele. As áreas de astronomia e astrologia saberiam construir os equipamentos necessários para que essa comunicação fosse bem-sucedida e bem articulada, tendo conclusões eficazes e precisas sobre como alcançar, cada vez mais, o modelo ideal de comportamento humano, se equiparando e se comparando positivamente às outras formas de vida, com uso de tecnologias mais avançadas e não tóxicas, como a nossa se deixou estar.

- O que achei interessante aqui neste planeta – Ela falava com uma mistura de entusiasmo e nervosismo – É que as próprias estrelas dessa galáxia estão dando as respostas o tempo todo, e mesmo assim todos parecem atônitos e confusos. Vocês a leem?

- Eu acho que eles não têm esse hábito.

Ela então, encontrou-se indignada, sua expressão mudou completamente para uma de espanto.

- Como assim vocês não leem as constelações e as estrelas? Mas elas indicam o caminho individual de cada um! E como vocês se guiam por aqui então?

- Acho que pelas propagandas e pela mídia. – Eu brinquei, já sabendo que estava a falar uma outra linguagem para ela.

- Mídia? O que é isso? – Ela não entendeu, e ia se tornando mais ansiosa, andando mais rapidamente pelos cômodos, e não conseguia parar de caminhar rapidamente e com agilidade.

Eu dei risada de seu comportamento e de sua indagação.

- Nada. – Disse, sussurrando.

O mundo ideal: TRAÇO 14) – O estudo das estrelas seria necessário antes de ingressar em qualquer campo de atuação de trabalho, relação ou estudo, para verificação se aquele caminho realmente é o correto a se trilhar. Em cada exato minuto em que nasce o indivíduo, ali está a resposta para sua vida inteira, ali está a resposta para o caminho correto a se percorrer. Ir pelo caminho errado na vida e se orgulhar disso o nomeando como “aprendizado” é um romance sem sentido e sem nexos da dificuldade, e esta também seria anulada, pois o obstáculo que se encontra por conta de ignorância proposital e desinteresse ao conhecimento seria um indicador de diminuição da longevidade da vida.

Estudo, estudo, estudo. O estudo se faz tão querido que será necessário também uni-los! Uni-vos. Não? O estudo pode perturbar quando é muito argumento ou intensa pressão, e pouca união, quando há pouca vida dentro dele, pois então, que una todo para quem observa, e aprenda a criar sua indivisível e admirável interpretação elétrica e quase um filho prodígio!

O mundo ideal: TRAÇO 15) – Universidade com ideias de separação de áreas seria considerado um tal de crime intelectual, uma perversidade ao verdadeiro progresso uníssono e perspicaz de cada consciência, necessária para se separar de todos para se sentirem únicos, e logo depois retornar a fase de união com todos eles novamente, com sua interpretação própria acerca do significado simbólico do conhecimento geral que existe. As universidades ensinariam uma coisa só, unindo todas as formas de conhecimento, e após ensinar o resumo próprio de tudo, deixar que quem ouviu, pratique a reflexão durante alguns anos sobre o que ouviu, observando o estudo teórico na vida civilizatória. Depois retornaria e faria o que quisesse da vida com sua interpretação particular, sem conversas com outros que já passaram por isso para evitar alienação mental.

- Vamos logo, deus! Esse cérebro aqui vai pifar!

- Mas por que é tão importante eu ir? Siga seu rumo. – Eu disse.

- Você se comporta mesmo como uma criadora, deseja estar sempre no mesmo lugar, só olhando as coisas acontecerem, não é? Venha, vamos logo. – Ela pegou em meu braço, e não senti absolutamente nada, não pareceria nem mesmo uma mão me tocando, sim uma energia, uma sensação extremamente sutil, como um sonho cor de rosa me tocando o braço.

Não tinha ideia para aonde estávamos indo. Mas fui, aceitei. Tudo que eu fazia era aceitar, além de criar. Enquanto saíamos da camada da terra aos poucos pude sentir exalar os odores que tanto Andrômeda mencionara. Ótimo! Estava aos poucos, me desapegando do corpo de mulher chamada Deméter. Estava aos poucos, decidindo ser levada pela massa do espaço. Agora, paro para pensar: todos nós decidimos ser levados por alguma coisa, mais cedo ou mais tarde. Não vai com a manada, mas vai ser levado pelas suas próprias convicções; vai ser levado por alguma coisa, sem fugas discretas e com brotos sendo arrancados da terra a pulso, a força.

- Eu vou retornar a este corpo? – Perguntei para Andrômeda.

- Se se comportar. – Ela brincou, sendo levemente graciosa como foi comigo.

Minhas roupas haviam sumido! Eu e Andrômeda íamos perdendo tudo que é de material a cada vez que pilotamos para cima, para o céu, para fora. Cada vez mais. A civilização com sua ignorância olharia a nudez feminina como uma ameaça ou uma malícia. Um confronto ou uma promiscuidade. Uma arma ou uma sedução. Uma afronta ou um descontrole. A nudez em si e no geral era algo perverso? Perverso para quem sente a perversidade em si! Não? Como identificar objetos maliciosos e perversos se não se tem conhecimento algum sob isso? Estávamos chegando mais perto da lua e o nosso peso ia diminuindo. Estranho. Estranho estar flutuando, estranho chegar até um lugar com o peso de um bebê ainda aprendendo a andar. Mas com os pensamentos ainda persistentes, resistentes, resilientes a qualquer custo, custe o que custar.

E a nudez no espaço não parece mais a mesma quando em ambientes terrestres. E os pensamentos persistentes ainda também não parecem tão pesados ou com tanta importância que lhes dão quando andando no solo da terra. E a nudez me parece mais transcendente agora.

O mundo ideal: TRAÇO 16) – A nudez não será pornográfica nem vendida, consumida ou objetificada, pois isso fomenta a malícia e a perversidade sob os corpos nus, e por isso o atentado ao pudor passa a existir, por que nesse nível, ninguém mais consegue enxergar a nudez como uma naturalidade indiscutível e irrevogável, ela começa a se tornar produto de consumo por que transformam a função de um corpo em bel prazer, um prazer denso e de baixo magnetismo,

pois SE USA um outro ser com vida. Pelo contrário, a nudez seria tratada como uma expressão diária, como a fala, os gestos, a arte ou o silêncio. Quem ultrapassar essa verdade sobre a nudez ser uma expressão e vê-la como uma substância impura, será enviado direto para a área aonde estão os zumbis, que já não enxergam mais as coisas como são, mas tudo como situação-problema ou indicio de ataque sexual. A sexualização dos corpos só deverá existir em estágio final de uma relação íntima e profunda que já atingiu o laço fiel e compromissado do sentimento de afeto; a sexualização dos corpos só vai existir quando os dois lados amarem um ao outro e estiverem prontos para se entregarem em um ato sexual, que é o momento aonde o espírito ficará mais vulnerável, neste estágio FINAL e TRANSCENDENTE de intimidade, muito além de contratos ou logísticas, ou coisas convencionais impostas.

Certo! Estamos passando da lua e já mirando em Marte. Já avistando Vênus e Saturno. Isto é engraçado; observar seu peso e a densidade de seus pensamentos se modificando na velocidade da luz! Perdendo a noção de identidade, perdendo a noção de tudo. Perdendo a estrutura e estatura do corpo, criando anomalias e deformidades em todas as regiões do corpo humano até o mesmo morrer no espaço quando sem proteções adequadas para se pilotar e se passear pelas galáxias distantes.

- Percebe como as leis aqui são diferentes das leis daquele planeta? Percebe como aqui, tudo é mais simples e menos enfadonho?

- Sim.

Mas, absorver não é criar, e criar não é copiar! E absorver também não é ser aquilo que se absorve. E se não há cópias, como criar originalmente? Como tornar os originais uma forma de vida não existente? Pensando neste aspecto, é bem provável que existam gêmeos, muitos gêmeos, espalhadas pelas galáxias. Alguém parecida com a estética de Deméter aparecerá em marte, porém mais avermelhada, alguém parecida com a estética de Deméter aparecerá em vênus, mas com mais simetria entre os traços.

Mas é verdade. A vida material reduz, limita, impõe, não permite que a vida seja vivida. A materialidade do desejo impõe limites e reduz longas distâncias. Não é óbvio?

- Então, está vendo com o próprio olhar do espírito, o sente agora? Naquele planeta se criaram milhares de leis para descrever uma solução que poderia ser resolvido na explicação de uma única lei. Aqui no espaço não se pode ter muitas leis por conta da quantidade de vidas ainda não nascidas. Estrelas, constelações, buracos negros, nebulosas, tudo isso, de tamanha atração

magnética não permite que o universo seja regido por coisas complexas demais, pois as próprias vidas aqui já são. Então elas precisam de leis simples e inteligentes.

- Diferente do planeta aonde estou, aonde todos se fazem de incoerentes.

- Se fazem! Você falou corretamente. Eles não são, são seres com vida. Mas se fazem de incoerentes por que não sabem o que fazer senão isso. Os humanoides da terra acreditam em ideias estranhas, como pertencer a uma família de sangue e estar com ela mesmo que lhe agride, ou ideias como a energia suprema do amor e da criação ser igual a energia opaca do sofrimento, que advém da ausência de contato com a própria terra! E este planeta está fedendo por causa dessas ideias! Sua água está se transformando em pedra, observo isso todos os dias. O solo da terra se tornando seco, se deteriorando, virando pele morta. Valorizam em demasia, notas de papel com códigos e números escritos do que trocar olhares com quem passa ao seu lado. Que insanidade é essa?

O mundo ideal: TRAÇO 17) – Cédulas, notas de dinheiro, posses e bens seriam empréstimos e devolvidas através de uma máquina amigável aonde todos usariam ela somente para o necessário, todos veriam as cédulas como papéis e não como representantes de um símbolo mundial. Essa máquina sorriria como uma criança e teria mãos que tirassem de dentro dela todo o material necessário para doar ou emprestar para o sujeito em sua frente, com base na sua leitura de intenções; que seria o seu banco de dados. Pessoas com intenções duvidosas, recorrendo demais a máquina, ela captaria tudo em exacerbo, provocando-lhe medo e susto, e pifaria. Todos saberiam por que a máquina pifaria; começariam a usar os bens materiais que a máquina lhe dava para fins horríveis e egoístas.

- Mas eu tenho observado isso há algum tempo. – Respondi, e Andrômeda me parecia sempre calma em sua voz, mesmo falando sobre temas tão fatais, e letais para a morte de todos os planetas.

- Não existem mais que dez leis aqui no universo. A partir de dez leis já seria considerado complexo demais e impossível de reger todos os pequenos átomos preexistentes por aqui.

O mundo ideal: TRAÇO 18) – As leis predominantes seriam as universais, as leis físicas jurídicas seriam criadas e usadas para auxiliar os deficientes de raciocínio abstrato e para apoiar argumentos da universalidade dentro das relações e dos caminhos de vida escolhidos. Ela não será usada para punir e restringir, mas para entender com mais profundidade a lei universal na qual se

assemelha a ela, em ideia e discurso. As punições serão escolhidas, visitadas e revisadas pelo próprio autor do erro criminal, recebendo um papel com todas as opções possíveis para seu caso específico. O crime neste caso, seria o de desobedecer e ir contra a corrente que alguma lei universal lhe induz a seguir todos os dias. A lei universal residiria na intuição intrínseca de cada um, logo, não precisaria de regulamentos e monitoramento, todos já saberiam o que fazer para seguir seu fluxo. Todos saberiam quando alguém estava infringindo a lei: o vento sopraria diferente, e a chuva cairia de modo estranho, alguém estaria raivoso sem motivo.

Sou uma bola de pingue-pongue, pensei claramente agora. Eu poderia ser transformada na pequena bola em meio a um jogo acirrado e competitivo da mesa. Pois assim me deixo ser devastada pelas correntes que me puxam para direita e esquerda, de um lado e de outro, sem me permitir a devida liberdade de escolha.

Mas percebo agora: eu era uma criança! Uma criança carente de colo de mãe. E isto não é ruim, mas o horário para se crescer e se avançar, prosseguir, se modelar e se construir, sempre chega. O de criar a sua própria identidade e personalidade individual para finalmente, após esse processo, unir-se ao todo, seguro e criador de si mesmo, pronto para doar sua potência. Agora percebo: eu sou uma bola de pingue-pongue, mas isso me permitiu atravessar o planeta e chegar até a outra galáxia com a própria galáxia! Ela fala comigo como se eu fosse um objeto estranho e não identificável, como se fosse falasse sozinha. E não me importo de forma alguma com isso – só me resta a idolatria a minha própria forma de espírito, já que corpo, não o tenho mais, ele desapareceu conforme fomos atravessando as pequenas nebulosas.

- Entende agora, que as vidas são vividas em paralelo? Seu corpo sumiu, mas ainda está aqui, ainda estamos aqui trocando conexões, e podemos trocar afeto também, através de intensas telepatias sedutoras. Entende como o apego por coisas que podem sumir a qualquer momento, podem causar nas vidas existentes? A morte! É isto que causa a verdadeira morte! O apego às sensações que podem sumir de uma hora para outra. Isso é grave. Os vivos deste planeta talvez tenham que passar por uma grande transformação de forma de pensar. E isto não demorará, pois que o cheiro fétido do planeta já se alastrou para fora da galáxia!

Apesar de saber que o apego era também uma sensação em si, e pode ser desfeita em alguns dias do espaço-tempo da gravidade, algo em seu discurso estava certo. Era fatal, pois apesar de ser uma mera sensação inofensiva, a obsessão em cousas inofensivas gera normalmente um estado de caos total na

ordem das coisas. E Andrômeda apontou verdades interessantes acerca das ideias que governam o mundo chamado terra.

O mundo ideal: TRAÇO 19) – A família não repercutirá ideias invocadas ou sem chão na cabeça de quem está para nascer. E a família também não será sinônimo de costume ou de tradição, ela é mais um fator na vida. Ela nunca poderá criar conceitos e ordens sobre o futuro do pequeno, apenas observá-lo, como age e reage, e guia-lo para seus interesses, observados em sua infância. Recomenda-se um sair de casa dos pais cedo e morar sozinho em sua própria casa, antes de sair para casa de companheiro ou companheira, ou arriscará agir como os pais, acreditando erroneamente que é como eles. O que em realidade, é pura convivência e socialização, não são características herdadas ou nenhuma superstição sobre o sangue. Convivência e socialização haverão sequências de copiar manhas e hábitos; mas ninguém obtém igualdade de personalidade com ninguém por convivência.

O mundo ideal: TRAÇO 20) – Pais não deverão, em hipótese alguma, instruir, mandar, dar ordens, submeter ou manipular o futuro do filho. Eles irão ser apenas testemunhas da vida sendo crescida e vivida por si mesma! Ou seja, filho aprendendo com seus sentidos o mundo novo, a admirável ternura dos sentidos! Observando a vida em pessoa, ganhando mais vida! Sem as restrições malévolas e as ordens ensanguentadas e com abismos no final, no lugar de chegada. Sem as limitações passivas e agressivas ao mesmo tempo de seguir mandamentos com falta de nexos para em seu crescimento, não lembrar e ignorar, e revoltar-se mais ainda com qualquer forma de regra por terem impondo uma análise estranha em seu subjetivo ingênuo, quando ainda conhecia tudo, quando ainda não entendia direito como tudo funcionava.

- Entendo o que você fala. – A respondi.
- Está enxergando Júpiter daqui?
- Estou sim. – Eu a respondi.
- Me preocupo com ele, o planeta mais ilimitado de toda a sua galáxia. Sem ele, o restante estaria eternamente em desalento. Sua função não pode ser prejudicada, jamais. Entende o que acontece quando a expansão começa a ficar limitada?
- Posso imaginar.
- Ele transmitirá esse cheiro de falta de expansão para os outros planetas, inclusive a terra. Irá afetar o plano de progresso e evolução da consciência humana de todos os seres habitantes dentro da galáxia. O cheiro fétido da terra

já está contaminando Júpiter, e sua expansão contaminada, reverbera para os outros planetas, que precisam da sua energia de ilimitação.

Enquanto Andrômeda discursava, observava as nuances minúsculas entre a separação da minha partícula com a enorme vastidão que era ela; talvez por isso não parasse de falar. Aqui, o sol não queimava e nem me fazia perder diversas energias cerebrais por conta de seu calor, como o fazia lá na terra. Aqui também, tudo era melhor digerido pelo meu organismo, simplesmente por que eu não tinha mais organismo limitador de órgãos! Era sempre, quase sempre – passado por uma espécie de véu irracional e transcendente, invisível e quase impossível de se agarrar; esta era a comunicação interestelar. Não estou vendo nada aqui, não estou tocando, cheirando, mas sinto a intuição e intenção da mensagem da galáxia ao meu lado: a galáxia de Andrômeda. Isto era estranho para a maioria dos vivos?

O que era eu senão uma estrela pequena e desprezível aqui em cima? Não sou Andrômeda e nem mesmo a via láctea, estou entre ambas, estou ouvindo Andrômeda falar, mas meus olhos estavam atentos na brisa e no vendaval da via láctea; a terra realmente, me parecia de olhar endurecido.

Eu tinha entendido! Sim, havia entendido tudo.

Essa era uma outra vida paralela. Mas queria pergunta-la se era mesmo, só para ter certeza. E foi o que fiz.

- Vida paralela? – Ela perguntou-me, confusa.

- Sim, a que acontece em outra dimensão, ou quando se vive depois que morre. Aquela que só se tem contato quando não está adensado na matéria.

- Depois que morre? Acho isso interessante... Quem inventou isso, "morte", "morrer"? Quando eu soube de seu significado não entendi muito bem. Lhe confesso, como pode existir fim de alguma coisa? Nada tem nunca tem fim! Eu quase me enfureço com isso, como nada nunca têm fim, enquanto os seres daquele planeta aonde a senhora estava residindo, possuem medo. Medo do fim... Medo de algo que não existe! Confesso também que eles são seres muito criativos. Os outros seres dos outros planetas possuem criatividade um pouco diferentes disso que presenciei.

- Então estou vivendo uma vida em paralelo? Eu ainda existo lá na terra, mas ao mesmo tempo existo aqui, possuo os mesmos pensamentos, certo?

- Acho que sim. Como vou saber, se é a senhora que está se sentindo? Sentindo suas próprias emanções? Vai me dizer que não existe isso na terra também. De não ter conhecimento de sua própria emanção!

E realmente não havia. E eu me surpreendia cada vez mais com suas respostas, por perceber que as leis universais são em extremo e completamente diferentes das terrenas. O que para Andrômeda era óbvio, na terra era considerado místico. O que para ela era de difícil entendimento, na terra era costume e predestinado. Mas, claro! Como vou comparar a inteligência suprema de uma galáxia que reside tão próxima de belas nebulosas, com a capacidade cerebral de humanos que desconhecem, ignoram e desprezam seu lado criativo?

Aqui também não há interferências de outras naturezas, ou demais bordas que perturbam a delicadeza da expressão com seus tormentos. E mesmo que houvesse, as interferências não seriam problema algum como normalmente o é para a maioria dos humanos. Falta de disposição não são nada, comparados a própria sobrevivência de sua própria combustão na galáxia, se tornando uma estrela, há de se tomar cuidado para não ser engolida por satélites, galáxias próximas ou até mesmo pelos planetas.

O que é êxtase para uma estrela? O que é êxtase para um ponto brilhante, iluminador, cintilante? O que é o sol senão uma outra estrela que usurpa sua energia somente por que é vinte vezes maior? Tudo isso, sou capaz de sentir agora vivendo em meio às galáxias. E tendo Andrômeda como companheira, mesmo que sua fala seja incompreensível para uma pequena estrela.

Me tornei uma partícula de estrela, enquanto ela é uma galáxia inteira. Mas na Terra, não aparentava toda esse penhasco gigantesco de se adentrar. A profundidade de Andrômeda era tão grande que me provocava receios e medos. A matéria corpórea enganou muito bem sua essência. E quem possui apenas a visão do globo ocular comum, não enxerga nada. Não enxerga nem um terço de um composto da mala e da bagagem que está dentro da massa corpórea. E agora percebo como o corpo não refletiu o que estava dentro, ela era luminosa na terra, mas poderia ter se passado facilmente como uma pessoa comum.

- Lhe disse que se prender ao corpo era desnecessário. É muito mais majestoso viver sob a clareza da verdade do universo.

- É verdade, mas agora existe uma verdade a ser transmitida, não é?

- Como assim, deus?

- Se acomoda por que é uma galáxia e possui vários planetas dentro de si, mas eu me tornei somente uma pequena estrela insignificante. E por ser insignificante, percebo que posso ir para qualquer lugar, saindo daqui, voltarei para terra pois agora já sei do que se trata e quais elementos usei para estas criações.

- Sabe mesmo? Cuidado. Seu poder de criação pode estar lhe enganando novamente. Seria mais fácil explodir o planeta e criar um outro igual, não acha?

- Mas reiniciar todo o processo de progresso da humanidade deles? Seria muito mais trabalhoso. A história aconteceria da mesma forma, como aconteceu até agora. Não nasceriam diferentes do que são agora, cometeriam os mesmos erros. Eu acho que fiz o cérebro humano para ser limitado em potencial.

- Por que?

Eu tentava me lembrar de como fiz essa proeza. Não era fácil atribuir elementos físicos e astrais para a mesma arena, para o mesmo campo minado de questões nunca decifradas!

- Por que ele precisava entender. Ele precisava entender o animal e também precisava entender o divino. E não se pode entender ambos sem vivencia-los. E para vivenciar estes dois lados, precisava de um cérebro que não pudesse usar toda sua capacidade racional, senão se esqueceria dos inferiores ou dos superiores e se tornaria um eterno não terrestre.

- Isso é realmente muito estranho, para não dizer NOJENTO. Vou lhe deixar em paz. Mas não se acomode como eles o fazem, esquecendo do seu compromisso de cuidar do planeta aonde moram. A galáxia de Rodamoinho já me enviou mensagens de fúria e raiva da Via Láctea, dela estar permitindo esse tipo de fedor e comportamento dentro de sua casa.

De repente comecei a ter lapsos de memória de ter criado uma das maiores bagunças e desastres. Os lapsos ocorriam de ponta a ponta, me ardia demais as pequenas pontas! Ardia, queimava e eu brilhava cada vez mais, de acordo com os lapsos ocorridos.

- Dê um jeito nisso.

- Por que está falando como se fosse culpa minha?

- Por que você os criou! Criou os pequenos bonecos da guerra de estado asqueroso corruptível e mal-amado e permitiu os bonecos governarem o planeta inteiro.

Me parecia arduamente e singelamente, que Andrômeda estava sofrendo alguma forma de sequela por ter estado limitada dentro de um corpo humano durante alguns minutos enquanto estava comigo. Estava dura e raivosa, e observava seu fluxo de ar, tão intenso, afetando seus planetas severamente. Mas, ela era tão luminosa, resplendente e indestrutível que me perguntava se era possível e provável, esta forma de vida ser penetrada com sequela, uma ideia vulgar e frívola do humano.

A aparência nunca era o suficiente para suprir nenhuma conclusão – isto era frustrante para quem sente-se seguro somente em poses inabaláveis e em certezas absolutistas. Isto é frustrante para quem vive da própria imagem. Mas elas são o véu de engano! E o que há por trás, há o susto, a pena, o vigor, o ânimo, as coisas asquerosas, grotescas e nojentas. Nada de segregação, separação! Por que ela faz entender que um é bom e o outro ruim, faz entender como um superior e outro inferior, faz entender como sequencias de contrastes, de graus, de temperaturas uniformes e destoantes. Mas quando chega em grau zero, não há muito o que dizer sobre as separações, por que se tornaram a mesma sensação.

Vamos lá. Fui me desfazendo de estrela, fui me desfazendo de minhas pontas brilhantes e sendo puxada de volta, novamente, para a atmosfera da terra. Caí no chão naquele apartamento duro, com poeira, calorento e isolado. Morto, vesgo, não transcendente, algoz. Apartamento fantasma.

Andrômeda foi um sonho. Um sonho de mãe, princesa, reluzente, uma princesa esfomeada por passar informações visionárias. E eu estava atenta a ela todo esse tempo, por sua enorme grandiosidade.

Fui eu quem a criei? Como consegui criar grandiosidades como essas e ao mesmo tempo ter criado muletas, O governo e aquelas expressões mortas no tribunal?

A resposta está aqui. Nos afetos e beijos que não gosto de receber por não pertencer a este mundo, e por estar pisando e tocando neste chão de madeira. Que não me vislumbra, mas senti intensamente, a dor de seu atrito com meu corpo humano.

A resposta sempre esteve aqui. Mesmo eu não sendo mais o que era antes.

FAIXA 04

OS VERMES MOSTRAM O CAMINHO

Certo. Anotação, anotação, anotação. Para quê? A galáxia mais próxima agia como uma mãe, e mesmo assim, era em suma, limitadora e angustiante. Mas isto me dava bons pretextos de criações para um mundo ideal, coisa que Grão de Areia me ensinara. Só me frustrara a postura sugadora e instantânea dos seios maternos da outra dimensão.

A mãe! O que mais se deseja para o planeta terra senão ser cuidada, ordenada, disciplinada e bem quista de ser protegida por uma outra figura materna?

O mundo ideal: TRAÇO 21) – Nenhum tipo ou forma de dominação será bem aceita por ninguém da população que vise domínio de homens ou falo, ou qualquer coisa que remeta ao macho, pois ele em natureza, é um vivente naturalmente extrovertido, logo, que pensa sempre em necessidades imediatas, e não em necessidades a longo prazo, como a mulher naturalmente o faz, por isso, ainda não desenvolvido em termos de amor e compreensão, logo, ele não é capaz de desenvolver sistemas de controle para manutenção das vidas saudáveis no planeta e de leva-las ao progresso lento e vagaroso, e acompanhar todo o processo. As regiões onde haja população serão sempre desenvolvidas a partir de uma matriarca que saberá o que modificar, servir, transformar, destruir e nutrir. Aconselhar, reformar. Ela entenderá através da atenção e intuição, os períodos de abundância e escassez da terra, e fazer com que todos se preparem para tais períodos. A matriarca será como um soldado. Um soldado em vigília.

Certo. Enquanto estava atenta às mil e uma anotações da mesa, resolvia observar claramente o saco de castanhas em cima da mesa. Peguei três e pus na minha boca. Comecei a mastiga-las, até sentir uma coisa estranha em minha boca, não parecendo sinal algum de pedaços de castanha. Fui para pia cuspir. Estava tudo extremamente minucioso e detalhista, precisava olhar atentamente para meu cuspe e para os pedaços de castanha. Olhei e senti um pouco de agonia. Nossa! Era uma verminose! Uma pequena larva, um animal branco rastejante, com pequenas patinhas pretas estranhas e tentava se locomover, tentando sair da região do meu cuspe e dos pedaços de castanha.

Aterrorizante e instigante em olhá-lo. O olhava, sem saber o que sentir por ele. Amor, compaixão, simpatia, ou asquerosidade, afastamento, distância, apatia?

- Por que sentir nojo de mim? Você quem me criou! E criou milhares de mim, em diversas formas e tamanhos diferentes. – Eu pude ouvir sua pequena voz extremamente aguda e baixa, como se tivesse saído de uma sala abafada pelas paredes. E como se a verminose pudesse ouvir meus pensamentos, assim como Grão de Areia costumava ouvir.

- Me perdoe, mas eu não faço ideia do que estou criando a maior parte do tempo. Eu achava que vivia em isolamento, distante de tudo. Saber que tudo é criação minha me deixou atônita e confusa.

Permitir que a cabeça fique à toa para fluir junto com os detalhes e as incongruências dos outros ainda por serem finalizadas das expansões é essencial para ser capaz de ouvir e compreender o que as pequenas e densas verminoses tem a dizer-lhe! Eu sei disso – é tão sutil e ao mesmo tempo delicado, a situação delas. Necessitam dos hospedeiros para sobreviver, para viver. Não são autônomas, por isso precisam de compaixão; não sobrevivem sozinhas, se alimentam de alguma energia terceira. Sinto amor por ela por isso, por estarem no reino animal sendo assim, tão escondidas e discretas – por que só assim podem sobreviver.

- Tudo bem, é confuso para mim também. Estar aqui. Você tem muita vida, sobrevivo de coisas que estão quase apodrecendo, ou que já aceitaram sua natural decomposição. Não sei se percebeu, mas essas castanhas já não estavam com gosto muito bom para seu paladar. Senti seu cheiro, e cheguei até aqui para devorá-las. – Ela respondeu.

- Eu tenho muita vida? Como assim? O que quer dizer com isso?

- Quero dizer que vivo dos seus órgãos; ou do que está neles.

- Mas e quando eu “nasci” neste corpo? Vocês também são anticorpos, certo?

- Sim! É verdade. – A larva falou se movimentando rapidamente até a beirada da pia – Mas neste caso eu sairia naturalmente e normalmente do seu corpo se for um corpo alegre e cheio de vida. Eu gosto principalmente de lugares pesados e que contém coisas paradas dentro dele. A maioria das crianças possuem tanta energia que não sou resistente a isso.

- Eu achava também que vocês se alojavam nas paredes e nas camadas mais finas dos tecidos do corpo. – Falei.

- Fazemos isso. Na verdade, somos muito inteligentes, nos alojamos aonde quisermos, ninguém nos percebe ali durante muito tempo. Mas mostramos nossa sombra e nosso pior lado quando o hospedeiro decide se manter parado durante muito tempo, sem ânimo, sem vida. Aparecemos como serpentes a procura de alguém para penetrar nosso veneno. Às vezes fazemos crueldades, assumo, às vezes assumimos as emoções de algumas pessoas que insistem em não serem autônomos, donos de si mesmos. Então, penetramos em seus órgãos mais importantes para fazê-los entender que estão no piloto automático.

- No piloto automático? – Perguntei-lhe.

- Sim! Assumimos formas muito negativas de sentimentos naturais e bonitos. Podemos fazer alguém transformar o sentimento de amor em ódio, o pequeno desejo de carinho e atenção de alguém em desejos de posse, ciúmes e vinganças violentas. Somente por que a pessoa não tem autonomia! Ela não faz nada para se beneficiar, então fazemos por ela.

- Como fazem isso? – Perguntei, curiosa.

- Deus, já não sabe? Você me criou. Me criou para ser um usurpador! Não sabe? Não lembra? Às vezes me sinto desconfortável nessa posição.

- Eu não me recordo. – Falei, um pouco envergonhada da pequena larva estar me dando aulas sobre um ser vivo que eu mesma criei, por isso, deveria eu me lembrar de seu funcionamento.

- Os preconceitos de cor vêm de mim. Faço alguém odiar um outro diferente dele do nada.

- Por que? – Perguntei.

- Por que o hospedeiro ainda não entendeu nada, não sabe o que ama, não sabe o que lhe desagrada. Ele está vivendo em piloto automático. Quase morto, zumbi. Matéria se decompondo.

Aí está! O verme se alimentava de pessoas zumbis. Por isso, os traços do mundo ideal têm razão. Os zumbis que deveriam ser levados até um local para se

cuidarem e depois voltarem ao normal convívio harmonioso social. Essa pequena verminose me fez entender também, um outro assunto que está sempre em jogo nesta sociedade triste e lamentosa, com aparentemente vários vermes comandando a mente de todos eles.

O mundo ideal: TRAÇO 22) – Todas as raças seriam igualmente aceitáveis, pomposas e legíveis para a evolução de uma civilização humanitária e respeitosa. Tudo que saísse dessa lógica seria considerado um estado de zumbi. As raças se diferem em termos de metabolismo, estética e ancestralidade. Tudo bem! As ancestralidades seriam compartilhadas uma com a outra, com fim de entender uma ao outro e cooperar para que a harmonia entre eles seja prevenida. E as diferenças de estética e metabolismo seriam vistas como instigantes, atraentes e entusiastas, uma para outra. Uma raça para outra. Uma raça lançaria para outra um olhar excitante de desafio, e seguiriam este desafio afim de tentar se entenderem.

Ninguém pensaria mais em trabalhos subalternos, quando todos param de pensar neles eles desaparecem por que tudo se eleva facilmente, tudo se torna prazeroso de ser realizado por que houve a união e o conforto dentro daqueles que selaram um acordo, não há ninguém rude, mal, sentindo-se desconfortável realmente, a questão toda é que aquele quer manter uma realidade imaginária fora da vista de outros sem que este saiba disso e não seja aberto para que o outro compreenda sua visão imaginária acerca da realidade, e são estes que dominam a visão de todos por que é um olhar diferenciado que se elucida e nisso há somente aceitação, PAREM DE PENSAR EM TRABALHO, que ele desaparece e tudo se torna prazeroso de ser realizado, toda ação começará a ser somente uma ação que foi feita com amor e não com esforço ou obrigação. Elevação mental é não ver nada como algo tendencioso a rejeição, desprezo ou aversão, mas ver tudo como uma tarefa que satisfaz a alma, TUDO É ELEVADO, TUDO É ELEVADO! Eu gritava.

- Venha comigo, caminhar. Quero lhe mostrar uma coisa. – A larva disse, descendo lentamente a pia da cozinha, chegando até meu pé.

Comecei a segui-la. Idosos, velhos e senhores creem achar que sabem tudo e melhor do que ninguém. Não estou errada, isso ocorre até em casos mais simplórios e insignificantes. Como doar assentos de ônibus para idosos – quando, em suma, alguns nem mesmo possuem gratidão ou alguma sabedoria espiritual aprendida durante sua longa vida que tanto se gabam de ter vivido. Então, o assento do ônibus realmente é merecedor de sua necessidade? Se o mesmo não mostra gratidão por estar vivo – há algo de necessário nessa lei imprópria, estranha, imprópria e pensada somente para idade cronológica?

Tento parecer normal na rua enquanto sigo uma larva caminhando na calçada. Instintos são paixões, e é confundido com o amor transcendental. Com o amor não seguidor de interesses bestiais, com fins de perpetuação. Extremos se confundem na cascata derrapante da ponte, que está esperando alguém cair no lago fundo embaixo de sua zona.

É prazeroso se expressar de modos que não há sentido algum para a norma estabelecida do significado da expressão em si. É prazeroso abrir a caixa e pular fora. Pular para o chão, para o gramado, para as ocasiões de piso. Para as ocasiões de pisar na terra e sair caminhando como se fosse livre. Por que o é, e a caixa lhe dá a impressão de ser prisioneiro perpétuo de masmorras europeias - estas, aonde todos são finos, certos e sem problemas mais graves, sem preocupações demasiadas, por que foram exploradores, e não explorados. É prazeroso estudar cousas escondidas e felizmente não há nenhum curso acadêmico de formação para isso, somos nós com nós mesmos, e é isto que é prazeroso no estudo.

Enquanto caminhávamos, estava ali um trio de amigos. Falavam uns com os outros, animados e ao mesmo tempo raivosos:

- Parceiros antes das mulheres, cara, parceiros antes das mulheres!

Aquela ideia me parecia deveras verdadeira, mas não o modo como foi falado. Não o modo como foi cuspidor, atentado e assediado nas prostitutas; nas mulheres. A ideia de manter amizades verdadeiras acima dos desejos primitivos e instintos de sexo é algo a se louvar, é versão admirável de escolha afetiva sensata. Mas por que menosprezar os agentes que o leva para seu estado primitivo? Se precisamos dos agentes também para nos fazer sentir com autoestima – por que rebaixá-los, como normalmente se rebaixam animais, e são eles os necessários para o equilíbrio do ecossistema?

Sangro em cima desta ideia por que é a fonte de toda a fidelidade e lealdade, mas ao mesmo tempo há traição de seu lado instintivo quando se rebaixa os agentes que lhe levam até ele. Fidelidade com amigos lhe lembram sobre o progresso da consciência e do compromisso; mas lhe fazem esquecer aonde tudo começou. E aonde tudo começou, está no primitivo – e o primitivo novamente, nos faz compreender mais e avançar para o estado ainda não avançado, jogado, aglomerado em nosso casaco de tecido caloroso.

O mundo ideal: TRAÇO 23) – Assumir, expor, expressar suas ideias claramente, com comunicação trabalhada por si mesma, com fim de fazer ser entendido, sem anulação da espontaneidade, e com a cautela ativada para não ferir também, o direito do outro de agir, ser e viver como quiser. Fazer entender A

ESSÊNCIA da ideia, e não seu estado pejorativo e negativo, ou disfarçado com máscaras da língua solta, acumulado na voz por traumas e demais emoções conturbadas e flutuadoras nos espaços do desentendimento e da omissão da verdade.

Todo mistério é composto por saídas, ir embora e deixar ir. Quando deixamos ir, automaticamente haverá uma postura de mistério no ato. O mistério seria então, tudo que somos obrigados a deixar ir? Nostalgia e embaraços no passado provocam mistério. É isso? Sem água, nada adianta! Assim como, sem a fluidez que a mesma provoca na vida, nada volta a funcionar, a acontecer, a se transformar.

- O que acha deles? – Perguntei para a larva, apontando para os meninos – Eles seriam bons hospedeiros?

- Não. – Ela disse, segura de si – São muito animados, enérgicos, cheios de vida também! Gosto muito do que eles consomem, coisas vazias. Mas em breve eu não suportaria me manter alojada em seus corpos durante muito tempo, por que muitos deles se esquecem de comer quando estão muito animados para viver a vida. Logo, eu morreria também, sairia pela privada, voaria para dentro do sanitário.

- Interessante. Suas escolhas de moradia são bem seletivas. – Eu a respondi.

- E precisamos das drogas também.

- Como assim?

- Precisamos das drogas para sobreviver dentro de alguém.

- O que chama de droga?

- O que não nutre o corpo nem a mente ou o espírito. – Ela disse, segura de si novamente – Vamos aqui com essa verdade, o espírito não está celebrando sua morada no corpo, logo me alojo, por que, se ele não quer seu corpo, eu quero.

O verme falava isso com maior tom de vileza, mas ao mesmo tempo com uma sensatez e lucidez inigualável. E cá entre nós, ela estava certa, estava na hora de desmistificar o significado de DROGA. Tínhamos interpretações distintas no que chamava de droga.

DROGA VERSÃO FALSA, VERSÃO SENSO COMUM SOCIAL (VERSÃO DA VERMINOSE) = Substâncias que lhe tiram da realidade. MAS, o que é realidade para eles? É: comportamento comportado, obediente, submisso e alienado sob suas ordens. Comportamento zumbi, morto, petrificado, estátua.

DROGA VERSÃO ORIGINAL, VERSÃO DA ESSÊNCIA E VERDADEIRA

(VERSÃO DIVINA) = tudo que NÃO NUTRE, mas encoraja. Mas o que NÃO encoraja? É: doutrinas em desânimo, não bem elaboradas para dar vigor ao outro que entra em contato, não vindas puras, relações preservadas e mantidas para manter status quo ou posições privilegiadas, ou por cédulas e notas de dinheiro, ler, ouvir, cheirar, olhar apegos, não agradáveis para sua calma e paz de espírito. Falta de ânimo, entusiasmo para se ir atrás do que se deseja. Tudo isso ENCORAJA, quando invertido, mas ao mesmo desencoraja quando colocada com a imagem da droga falsa.

EM SUMA – TUDO QUE O SENSO COMUM SOCIAL PROPORCIONA PARA O SEU “SUCESSO” É DROGA EM ESSÊNCIA.

Tudo para o senso comum social considerado droga são na verdade as verdadeiras portas abertas para uma outra percepção de um mundo novo, visão de mundo e interpretações mais vastas, espíritos se tornam mais sensíveis às influências etéreas dos ambientes, e isso libertaria todos para a felicidade eterna aqui na terra!

Eles não desejam isso para ninguém, pois seus planos iriam por água abaixo, de dominar manadas, bandos e massas! Sem informação ou conhecimento em mãos, sem a expansão de suas cabeças. E os vermes, as larvas, sabiam disso! Pude notar isso pela sua incrível sabedoria de me mostrar a direção e me fazer entender suas incríveis habilidades de se alojar em lugares mortos. Por que o nojo delas? Por que sentir-se consternado por elas estarem dentro de si ao menos uma vez? Isto é um grande sinal! Um sinal de abrir portas e despertar para um outro nível de elevação, o quebrar as janelas da prisão da obediência sem questionamento, sem razão, a disciplina sem pensamento crítico somente se é mais uma alienação.

Vermes não eram vilãs de nada – estavam apenas sendo atraídas pela sua alimentação natural, equilibrando o ecossistema! Elas não vão deixar de existir, somente vão em busca da reforma dos seus hábitos, assim como todos os seres com vida.

- Gosto de órgãos mortos também. – O verme falou – Pessoas que morrem e são abandonadas por aí, seu cheiro me atrai.
- Está dizendo então que quando decide se hospedar em alguém com vida, está atraída pelo cheiro de algum órgão dela?
- A pessoa está viva, andando, mas há algo ali dentro, um pouco morto! E é isto que me atrai. Para eu ir embora do seu corpo de uma vez, ela precisa acordar

para viver a vida alegremente, ou então continuará morta, eu continuarei lá dentro.

Não sinto nojo de nenhuma forma de vida, e todos deveriam se ausentar dessa possibilidade. O nojo existe por que há desafios nas quais está se recuando rapidamente e com grande impulso, não permitindo a mente entender as sujeiras do orgânico – coisa na qual ele está encurralado até a hora de sua morte! O nojo não o permite entender a casa na qual ele passará o restante de sua vida.

O estômago lhe engana sobre a fome, é falta de necessidade primária, ou falta de ânimo? O verme sabia o caminho! Ele sabia o caminho de quando começar a se alimentar de um órgão já desanimado, desligado, desativado. E não há culpa por isso, somente do espírito, que não se move em direção ao seu centro dos entusiastas orgânicos!

- Não há por que ter nojo de mim! – A larva repetia – Eu não sou nojenta de forma alguma, só cumpro minhas funções naturais. Todos não deveriam fazê-lo?

- Sim.

- E além do mais, ninguém mais segue os horários biológicos. Tudo fica desregulado. O corpo deles já não funciona mais como deveria, sentindo sono durante a nutrição da luz do luar. Sentindo vida sentindo o calor do sol. Todos estão desconectados com o poder da natureza, e isto é um guia para a morte. Parece que não está neste planeta.

Vejamos aqui! O verme estava certo – as conexões com estes horários são essenciais para se glorificar as sensações plenas e ativas dentro da atenção plena dentro do corpo. Certo? A biologia está aí nos dando avisos.

O mundo ideal: TRAÇO 24) – Todos olhariam relógios digitais somente para guiar os zumbis. Todos se guiariam intuitivamente pelos horários do dia, sentir fome, ir dormir, tudo estaria ligada ao que sente com o clima atual do ambiente natural. Os horários verdadeiros seriam o do sol e da lua, e não mais dos relógios digitais. Os horários verdadeiros seriam aqueles da intuição; ele guiaria para as verdadeiras necessidades individuais. Cada corpo necessita de cousas diferentes no mesmo espaço de tempo. Relógios digitais faziam parte das tecnologias inevitáveis do progresso. Sei disso, e ela aumenta cada vez mais o eletromagnetismo pessoal de cada um. E isto transforma o sol e a lua em desnecessários quando se precisa de atenção, verificá-los o tempo inteiro deixa o indivíduo sem receber atenção, e nenhum deles deveria receber tanta atenção assim, por que é isto que gera a desigualdade no final. Porém, os relógios

digitais agora são precursores de desatenção em relação ao objetivo que se toma, eles deixam todos desatentos com a aparição de uma nova existência. Aonde somente se alimenta de luz de telas e sons emitidos em virtualidade. Por exemplo, horário de fazer determinada coisa é quando: “a lua já estivesse aparecendo, mingando ou fortificando seu brilho, e não mais os números os guiando para as tarefas!”.

O mundo ideal: TRAÇO 25) – O eletromagnetismo das pessoas seria tão alto que ninguém mais precisaria da estrela solar para se nutrir de vida pois os próprios já irão ser tão vibracionais quanto o sol, existiria tanta energia dentro deles que os mesmos não saberiam mais como comportar tanta energia comportada de luz, de consciência. A estrela solar esquentaria cada vez mais, o que retiraria e entraria em choque com a luz de vida habitando em cada um, e todos precisariam se refugiar com frequência embaixo da luz da lua, o que lhes traria proteção e sonolência de colo de mãe, e uma segurança para entrar em contato com suas emoções mais ocultas.

De certa forma, uso os outros para meu próprio aprendizado, para minha própria profissão de deus (agora que já sei dela), de professora do mundo. Uso-os como meus alunos, e há algum mal nisso? Quando se usa alguém se gera frustração, mas após a frustração vêm o se erguer diante desse obstáculo, e se cria maior resistência diante das malícias alheias.

Além do mais, todos andam constantemente em extremos entre odiar a si mesmo com a intenção inconsciente de precipitar e adiantar o julgamento ou crítica que irão acabar recebendo, mais cedo ou mais tarde na época moderna e exigente com resultados imediatos – ou simplesmente, tornar-se construtor de sua autoestima, e com isso, tornar-se indiferente ao mundo e suas falas sobre sua pessoa, por que geralmente, suas falas também são precipitadas e sem valor algum e somente rebaixam o ser; então torna-se frio a tudo. E o que fazer quando não se vive em nenhum desses dois extremos? Torna-se deus, como eu? Sim, eu acho que sim.

MAS! Quando se abre demais, há o risco de maiores julgamentos! Se frustra e se cria ódio da sociedade com o tempo por terem matado seu sonho de criança. MAS! Quando se fecha, não é rancoroso ou apático, mas apenas é inteligente e sagaz – preserva seus sonhos de criança: já que, quando se é fechado, ninguém pode julgá-lo, por que não viram nenhum comportamento de sua parte, logo, preservará seu melhor lado para quem souber valorizá-lo dentro da selva rochosa.

- Os horários biológicos modificam tudo então? – Perguntei.

- Mas é claro, como saber quando é hora de agir e quando é hora de se fechar? Como saber quando é hora de ser feliz e a hora de se tornar melancólico? Tudo isso, há a necessidade de quietude, entende? E o céu fala a hora certa, ele indica o que devemos seguir. Indica tudo e influencia em tudo em nós, por mais que estejamos o mais distante possível de tudo, não escapamos da influência do sol e da lua, seus horários, as estrelas, as constelações. A universalidade das circunstâncias não é um acaso. E até isso, influencia na minha escolha de moradia. Quero morar naqueles corpos aonde não estejam em contato com essa universalidade, e nem desejam estar em contato com os horários e situações naturais da vida. Por que estes estão em um tipo de vida artificial, inventada por eles ou por terceiros. Entende, deus?

- Entendo sim, faz todo sentido.

- Não acredito que esqueceu como me criou. Esqueceu de todo mecanismo de criação dos animais bacterianos. Aonde anda sua cabeça? Eu sou sua filha também! Não são só as coisas belas, mas sim as que são injustiçadas por terem aspecto de nojentas. – A larva se enfureceu comigo.

- Sei disso. – Falei – Me desculpe se não lhe dou as devidas atenções.

Eu sempre acho que estou desejando morrer ou angustiando-me com a vida, mas logo em seguida, percebo que é a ausência de novidades, a ausência de inovação ou de ideias inéditas reverberando em minha coluna e nas minhas sagazes articulações, que faz-me ter vontade de morrer e traz a angústia até a sola do meu pé, traz a camada grossa da angústia criando diversas fileiras de cantinas, atrás das constelações das minhas posturas eretas, desejando que minha coluna se mantenha curvada novamente. Mas tudo isso é falta de novidade, falta de vida! Falta de brinquedos de criança, de correr e andar por aí como se não fosse um adulto responsável. E não o é!

Ser adulto responsável é imagem, ser criança é SER. E a imagem pode ser desenhada e refeita diversas e diversas vezes adquirindo papéis novos em branco, mas o ser! O ser é o autor de todos esses desenhos das imagens de adultos responsáveis! Como se livrar do autor das imagens que tanto admira, idolatra e faz questão de tornar superior a tudo na vida? Vê? Não há sentido nestas turbulências, tudo por conta de sequencias fotográficas queimadas e rasuradas.

Mas então, estou aqui a me perguntar se esta inocente verminose comedora de castanha estaria falando sobre a verdade universal. Acredite na larva sem questionar-me de sua origem e seus respectivos aprendizados nas áreas das

bactérias – algumas bactérias são nocivas e malignas, mas há outras que são benignas. E se esta larva não for uma das benignas?

O mundo ideal: TRAÇO 26) – Aprender em casa, na educação espiritual e nas relações, sendo senso comum e base principal para firmar conversas significativas e até mesmo as fiadas, o ato de SE QUESTIONAR, sobre o que lê, ouve, sente, toca, entra em contato, e seria considerado falta de educação não fazê-lo, absorver alguma coisa sem filtro ou estrutura crítica.

O mundo ideal: TRAÇO 27) – Questões jurídicas não seriam, de forma alguma, fonte de estresse ou algum trabalho superior ou renomado, por que ela não seria tão necessária assim, já que todos os cidadãos seriam ensinados a SE QUESTIONAREM sobre tudo que os cerca, formando assim, a inteligência intuitiva, que leva conseqüentemente, aos caminhos certos para cada um, formando seus respectivos valores pessoais. A justiça seria resolvida tendo conversas honestas, e não em tribunais. Os tribunais seriam criados para os zumbis, já em estado de debilidade de raciocínio e voz.

PRODUZA! PRODUZA! PRODUZA! PRODUZA! Mas, para quem? Para quê? Para aonde? Por que? PRODUZA! Para mim ou para o outro? PRODUZA! Para minha sobrevivência, prazer e alegria, ou para o sustento e comodismo do outro? O verme estava a falar comigo enquanto ainda estávamos caminhando como uma carruagem antiquada de séculos passados pelas ruas tranquilas no período da tarde. Era como se o verme me puxasse pelas ruas, como os cavalos faziam com as antigas carruagens.

O mundo ideal: TRAÇO 28) – Nada seria produzido somente com servidão, mas sim com partilha. A produção seria para quem produz e para quem usufrui, e quem produziu levaria seus respectivos merecimentos de nome. Não seria sobre quem criou a arquitetura do lugar, mas quem preparou a natureza do ambiente após ela ter sido criada, ambos são importantes, e eles irão trabalhar em comunhão. A produção de alguma coisa beneficiaria todos os lados. Quem serve e quem é servido formaria eternamente um laço de justiça entre eles, quem fosse servido iria servir em outra oportunidade, e quem serve também, iria ser servido, iriam revezar o tempo até chegar em um acordo de quando poderiam ou não realizar a ação para que este se tranquilizasse mais acerca de sua rotina, e entender que quando um já estivesse cheio de tarefas era o tempo deste ser servido, e ir notando isso nas pequenas observações do humor da pessoa, observar se estava tranquilo demais, se estivesse, seria o tempo de servir a alguém, se estivesse cheio de tarefas, seria a hora de ser servido, ir observando.

- E também, posso demolir o problema da superpopulação em poucos minutos. Posso fazer várias pessoas em estados de zumbis, morrerem logo, já que não estão realmente vivos.

- Que coisa mais cruel para se dizer. – Eu a confrontei.

- Mas coisas cruéis precisam ser ditas! Então está dizendo que está tudo bem no mundo, e que seu isolamento como uma pequena garota chamada Deméter não significa nada? Vamos lá, deus, está sendo muito ingênuo para um grande criador como você. Estou lhe ajudando a solucionar problemas que você criou no mundo! E está me chamando de cruel?

O mundo ideal: TRAÇO 29) – A superpopulação seria quase nula mundialmente por todos entenderem o real valor de um ato sexual, não o usando como ato de descarregar irritações, nem mesmo como purezas de expressões afetuosas, pois tudo isso diz respeito a outros níveis de estados emocionais. Entendendo o real valor do ato sexual, ele seria cauteloso e prazeroso, com amor, sem causar danos a nenhuma das partes. Sendo assim, o mundo não teria tantos indivíduos que nascem somente para morrer sem terem vivido plenamente e sem sentir o gosto da boa vida. Filhos é sexo. Filhos é sexo por diversão, amor, prazer, paixão. Filhos é resultado da vontade do instinto de gerar algo, logo, para o instinto agir tem de existir a falta de entendimento sobre o que se está fazendo. Mas existindo entendimento, existiria cautela. O humano não está aqui para também desenvolver o entendimento sobre sua própria diversão e as consequências do mesmo? Lembre-se de quando joga futebol dentro de um apartamento ou de uma casa, a diversão acontece, mas corre-se o risco de quebrar móveis ou construções importantes que fazem a manutenção da tranquilidade e do aconchego dentro do ambiente.

- Tudo bem. Eu compreendo o seu lado de resistir a tudo isso.

- Tem de compreender, você me criou.

Insistentemente, todos com quem conversava, pareciam propositalmente depositar uma espécie de culpa em mim por eu ter criado todas as coisas. Mas nem eu sabia que estava a criar algo, como eu poderia ser responsável por todos os males, se a consciência não estava morando ou montando telhas em cima de meus neurônios raivosos e insistentes? E ainda de estratégia lúcida, resistir neste depósito de absorções emocionais e inalcançáveis em quesito de aniquilamento e extinção.

- Ah! – A larva gritou, mas seu grito foi como um pequeno som agudo de um piano – Eu gosto muito de ficar em água suja.

- Água suja?

- É, faço casa nestas águas mortas que não possuem nada de movimento dentro delas. Água morta dentro de um corpo não traz hidratação, só peso, logo, faço morada.

Água! O princípio da vida, não viveríamos sem ela. Agora, um dos principais motivos de ser um zumbi seria talvez pela água preta, cinza, inexpressiva. Água pálida que a larva permite ser corada pela sua vacuidade inanimada. E aqui estou eu, aprendendo às ordens das leis orgânicas, aonde somente existo superficialmente neste campo de donzelas e madames. Sim, viver sob as leis orgânicas é viver como donzela! Princesa distraída deixando cair seu pequeno sapato. E o príncipe é o conhecimento. Ele teria coragem de despertar todo o físico? Toda expressão palpável de frescor da pele macia e bem cuidada? E estou me notando agindo como a mesma princesa criada em berços higiênicos! Talvez por isso a maioria recuse o cuidar de si mesmo; o cuidar de si mesmo requer habilidades delicadas de mãos frágeis e demasiadas sensíveis.

O preconceito com as princesas e donzelas gera isto que estamos vendo: a vivência compulsiva do estado animal bruto dentro de uma anatomia!

O mundo ideal: TRAÇO 30) – De forma nenhuma, existiriam diversos tipos de água com qualidades variadas entre elas, e nem existira desnutrição, pois a grande causa da desnutrição é água em nível baixo e ruim. A qualidade seria apenas UMA e esta seria fixa e imutável, pois viria unicamente e original, do jeito que a natureza nos oferece. Filtrar águas significa eliminar bactérias benignas para o corpo produzir resistência em meios perigosos, sujos e pestilentos. Significa ir contra o contato natural com a sujeira oferecida de bom grado pela humilde e saltada terra! A água dos lagos e rios seria sempre apta a ser uma bebida dos deuses, sendo límpida e cristalina. A água é a fonte de vida, portanto, não deve ser modificada, ela é imaculada, assim como os órgãos, as rochas e as sementes. A desnutrição teria fim, com água limpa em todos os lugares.

- Posso fazer alguém desmaiar, morrer, enraivecer, agredir e assassinar outro alguém! – A larva, desesperadamente, parecia perder o controle sob seu próprio poder em controlar sutilmente as pessoas.

- Tudo bem, eu já entendi. – Fui dura, cinza e meio selvagem na fala - Para onde está me levando, afinal? Já vimos o que deveríamos ter visto?

- Até o destino final. Mas espere, antes de chegar lá, vamos dar uma olhada naqueles homens velhos ali. Está vendo ali?

Ela então, apontou para um bar, infestado de idosos bebendo e comendo carnes malpassadas. Tinham expressões pervertidas e pedófilas. Suas educações

eram prejudicadas por suas más expressões, todos sabemos disso. Boa educação significa a gentileza e o agradável estar sendo exposto nas zonas mais primitivas e primárias do ser vivo, o gentil interrompe o estado desesperado do ser que habita ali, é o desespero que constrói o ato da guerra, e a gentileza é um fluxo que não se interrompe, a guerra arma estratégia por isso precisa dar frequentes interrupções. O primitivo não aceita a gentileza, a gentileza é deixada de fora. O primitivo ganha a guerra – mas ele em si é a guerra, ele ganha a guerra por que a criou e sabe todas as estratégias de como se defender de alguém que não sabe como ela funciona. Então ele ganha de si mesmo, ou seja, acaba se destruindo, ao final, e a gentileza se mantém e prossegue educada, distante do que chamaram-na para participar.

- O que tem eles? – Perguntei-a.

- São sortudos. Muitos de mim vivem dentro deles durante décadas, tentam mata-los a qualquer custo pelas suas incapacidades de limpeza e autovalor, mas não morrem! Há algo que os protege. Há algo que protege idosos e loucos alcoólatras e inconsequentes. Não sabemos o que é. São violentos com os não merecedores de violência, mas não são violentados por nós.

- Há uma relação de respeito mútuo. – Eu falei.

- Provavelmente. Se enxergam como vermes, e acabamos criando uma identificação com eles. O seu espírito com nossas vontades de fazer moradas neles.

Andamos mais alguns metros em pausas milimétricas de falas.

- Aqui está o destino final.

Somente fui olhar para a frente e saltei os olhos do espírito. Um centro de recuperação espiritual. Nossa! Como eu havia parado aqui? Não! Precisava voltar ao meu isolamento. Centros de recuperações são confinamentos coletivos, conjuntos, aonde se agrupam para em estar em isolamento perpétuo, quando, em suma, somente se piora o estado de isolamento, torna-o cada vez mais co-dependente do pessimismo do outro, do medo e fúria, da velocidade de ser o melhor algoz e a melhor alma penada do lugar.

- Não volte agora, tem algo aqui que precisa ver. – A larva disse, penetrando mais uma vez, em meus confinados pensamentos.

Após sua fala, pisei nela acidentalmente com meus tênis cinza e azul marinho. Falava tanto sobre os finados em final de vida, sobre estar defunto em estado esponjoso. Agora, ela mesma tornou-se gosma lenta, gosma que gruda na sola de tênis caros de meninas isoladas.

Está desabotoado de sua camisa de vestir falas cruéis, porém, ainda falara um último sermão desapegado, com sua voz fina, como notas agudas de um teclado. Me abaixei para ouvi-lo falar melhor:

- Agora, se esforce para criar coisas melhores do que eu.

FAIXA 05

OS GÊNIOS, OS ILUMINADOS E OS SAMURAI

Vimos aqui entrar neste centro espiritual infestado de espíritos confusos e perdidos. Aparentemente calmos, sentados em cadeiras, ouvindo palestras e curandeiros estranhos. Mas! Há sempre aquelas vertentes desalinhadas, dessincronizadas, e não permitem a quem enxerga claramente, observar o contexto tão claro assim. Mas havia algo ali curador ao extremo e antecipador de anestésias. Uma sala de vidro, com quadros de gênios, salvadores e guerreiros pacíficos de toda a humanidade.

Entrei sem ninguém me aperceber. E normalmente não me percebiam, quem costuma se manter em isolamento com o passar do tempo costuma ter uma aparência um tanto excêntrica na qual difere das normas. Mas mesmo assim sorrio. Mesmo que forçadamente, sorrio primeiro, antes que me lancem olhares desajustados e medrosos; sorrio antes para anestésiar neles a sensação aterrorizante de olhar em meu rosto. Mas, em geral, sou bonita para mim mesma. Em geral, quando estou atenta aos espaços, ao movimento, às expressões faciais que obtenho dia após dia, me torno bonita. Mas eles não sabem disso. Não sabem que alguém se torna belo através de um cuidado obcecado por si mesmo, e não sabem que alguém também se torna extremamente aterrorizante quando se esquecem de si mesmos.

POBRE ILUSÃO! Acreditar na aparência provocada, de temor ou de susto, de encantamento e hipnose, somente pelos hábitos, e acreditar que os hábitos são a impressão do espírito. Vamos lá. Olhei para os quadros. Muitos gênios também não cuidavam de sua aparência. Samurais usavam a mesma roupa e sempre com o cabelo preso. Iluminados nem mesmo se olhavam no espelho, não tinham interesse algum em seu próprio reflexo material, não queriam causar boa impressão, pois eles já eram a boa impressão em si, suas impressões normalmente eram mansas e refletiam tudo que o indivíduo desejasse ali tornando a aparência agradável apenas pelo favor ou ordem obedecida deles para aquele que estava em sua frente. E mesmo assim, estavam ali - eram aterrorizantes para a grande maioria. Talvez em bom sentido.

ERA ESSA A MINHA SENSACÃO AQUI NA TERRA! Talvez eu ter criado este grupo de pessoas e pô-los na terra, foi o reflexo maior que pude obter dos meus melhores potenciais de criação! Peguei a melhor parte de mim e pus neles. Será? E eles também, se refletiram em mim – continuavam sendo humanos, mas escolheram se dedicar a conhecer poderes divinos, estes, escondidos pela grande maioria – poderes divinos são poderes ocultos.

O mundo ideal: TRAÇO 31) – Saber analisar a aparência de cada pessoa de acordo com seu comportamento, pois que os julgamentos seriam baseados em caráter e não no desleixo individual de vestir-se ou não se vestir de acordo com o status quo. Quando visse alguém malvestido, isto não lhe causaria mal-estar, nojo ou sensação de distanciamento e afastamento, somente o divertimento e espírito companheiro. Mas sentiria estas sensações fortemente, quando visse formas maliciosas de enganação e mentira, e demais roubos por motivos de ganância. Haveria um sinal interior que iria fazer-lhe provocar o afastamento imediato desse ser.

O mundo ideal: TRAÇO 32) - Vestimentas seriam construídas por panos, as marcas não seriam idolatras por simplesmente estampar pedaços de pano, por que todos saberiam fazê-lo e todos que soubessem fazê-lo com maestria, teria a capacidade de ter sua própria marca e vende-la sem permissões pelo seu bairro, rua e esquina - por que está apta e apreciada, a partir da visão dos outros que passam por ali. Roupas criadas pelas donas de casa penduradas nas portas para serem expostas como sua marca! De forma alguma, roupas seriam monopolizadas para demonstrar poder, seria objeto de embelezamento e enfeite, invenção artística e escultura para o corpo, trocada, compartilhada e vendida entre as comunidades. Ajudando assim, a subsistência e o enriquecimento da alma de cada um. A moda quem criaria seria a própria população residente do bairro. Cada bairro, assim, possuiria sua própria moda. E

todos estariam dispostos e criar seu próprio estilo e influencia-lo para os mais próximos.

Estava tão silencioso esta pequena sala de vidro que tive a impressão dos quadros com estas respectivas figuras históricas estarem falando comigo. E, de fato, não era paranoia ou inventividade minha. Eles estavam, literalmente, me chamando, ou tentando me chamar pelo meu nome social, e não por quem eu sou.

- Ei, Deméter! Nos escute, viemos ao mundo para te representar. – Olhei para o quadro a minha direita, e havia um rosto com expressões incomuns e descabelado me olhando, mas sua boca ainda não se mexia.

- Como assim me representar?

- Somos a melhor parte de você, Deméter! Nascemos especialmente para passar todo tipo de mensagem que você desejar.

- Somos quase como servos seus. – Um dos samurais disse, quase estendendo sua mão para mim, saindo do seu quadro aonde residia durante tanto tempo.

Perguntei-me sobre isso: o indivíduo quando vai a óbito, permanece mais tempo em quadros, figuras, gravuras, fotografias de sua eternidade material, do que em sua própria materialidade física! Sinal de que a espiritualidade vive em todos os tempos, é atemporal e independente de qualquer obstáculo nebuloso. Alguém se ergue do lado de fora com águas milagrosas quando a resposta é olhar para si com visão de autoridade e com um colo de mãe. MAS, acham impossível terem ambos os olhares ao mesmo tempo e ainda olharem com ambos os olhos para seu coração desestruturado e habilidoso em criar carências.

Não existe felicidade em grupo! Agrupamentos não são feitos para a felicidade, mas para o trabalho, o compartilhar, a troca, comunicações, doar-se. Felicidade é o egoísmo do aprendizado de estar criando a figura individual e lançando luz aos seus gostos e vontades. Perguntam-me? Não podem significar um mesmo símbolo? Um mesmo cálice, um mesmo ciclo? Vinis brancos não deixam de serem clássicos por serem brancos; vinis pretos não deixam de serem antiquados por serem mórbidos. São da mesma raça, mas não mingnam para comportamentos idênticos.

Multidões vomitam, passam mal e são derrubadas, e após os grandes tropeços e as armadilhas de touradas, chegam em centros espirituais para beber águas milagrosas. Quando, se entrassem na sala aonde estão todos os quadros com os passadores de mensagens históricos, poderiam ter uma melhora de consciência em algumas horas. E no dia seguinte,

- Entendo seu silêncio. Era o que nós mais valorizamos. – Um outro careca, vestindo manta branca, do outro lado da sala disse – Mas por isso mesmo passamos as mensagens que quer que passemos. A senhora necessita de isolamento para suas criações, e sempre valorizamos isso. Porém, existia algo em nós de humano muito forte, que precisávamos compartilhar essa grande verdade para todos.

- Qual verdade? – Perguntei.

- A sua verdade! Sobre a não existir limitação para criar, inovar, inventar, cometer coisas novas. Não existem limitações para nada, a limitação é ausência de poder. E todos possuem esse poder. – Um outro disse, também, com a cabeça raspada, mas vestindo uma manta laranja.

- Estão todos ali sentado ouvindo palestras, esperando alguém que lhes diga o que fazer, mas não enxergam sua verdade dentro delas, Deméter. Por isso, fazem essas salas e nos aprisionam nesses quadros. Precisam olhar nossos rostos para que se sintam poderosos. Mas saímos pela madrugada com as luzes apagadas, para vagar pelo mundo e ver a situação das coisas.

- E por que voltam novamente para os quadros se são como um cárcere? – Perguntei.

- Por que você decidiu que fosse assim. – O homem com expressões incomuns e o cabelo elétrico disse – Não lembra? Não quer que ninguém saiba que somos espíritos com vida. Quer que todos pensem que somos meros mortais, assim como você.

- Eu não lembro de ter criado essa situação para vocês. Me desculpem.

- Tudo bem, nós te entendemos. – Ele me respondeu, em estado neutro, gélido e plácido – Deus está na terra e não iríamos compreendê-lo? Mas, somente nós sabemos disso, eles não sabem que você é deus, nem mesmo notaram sua presença nos espaços.

A natureza não é seu fluxo! O fluxo é tudo aquilo exatamente venerado em estado febril e irascível pelos comuns e sanguinários. Por oras a natureza deve estar petrificada, com problemas eternizados e impossibilita o fluxo de se exceder na sua intensidade – e ainda estão venerando o fluxo que se intensifica para que a natureza não sobressaía! Quando lhe retiram a capa, percebem a friidez da natureza que não foi vista, por terem, durante demasiado tempo, venerado o fluxo, por terem escondido a capacidade daquilo ser visto e interromper a intensidade que irá fazer morrer tudo que é inédito demais e manter o estável que mantém vivo todas as habilidades individuais.

A polpa não é a casca! Continuam a venerar a casca mesmo depois de ter experimentado o sumo do fruto, continuam a venerar a casca para melhor apresentação social – mas foi o fruto que os preencheu e os revigorou, e não contam isso a ninguém, guardam segredo, e continuam a adorar a casca para ser incluído socialmente.

- Como será que me veem? – Minha curiosidade atentou-se às imagens abertas.

- Como um vulto brilhante. Nada mais que isso. E é isso que está nos parecendo também, mas podemos conversar e estabelecer conversas com esse vulto, por nos identificarmos tanto seu deslocamento. Mas imagino que isso não lhe incomode, já que você mesma criou esses deslocamentos, intencionalmente e especialmente, para esses seres que conseguem atingir todo seu potencial divino, como nós. E nos prendem nestes quadros para demonstrar o potencial divino dentro de um corpo humano.

- Deve ser. – O respondi, de qualquer jeito, já me vendo meio tonta com toda aquela conversa.

Criamos cada coisa a qualquer milésimo de segundo e de minutos, como vamos lembrar de tudo que já criamos durante a vida inteira? Mas tudo bem, estou aqui e ainda assim não estou em desalento, a mercê de sensações sensacionalistas aonde há lições de morais impensadas pelos soberbos. Aonde há falta de filosofia em suas falas, falta de liberdade na língua, quando a boca abre. Esta é a minha decepção: liberdade em ações, mas prisões nas falas e nas ideias. Aonde está toda a coerência uraniana?

- Não há culpa nesses processos. – Um dos samurais disse – Nós também sempre aceitamos a morte, mesmo que ela, em essência, não exista de fato. É apenas um prelúdio, uma passagem, uma linha de transporte, que logo lhe levará até outro destino. É assim que me soa mais ou menos a morte, como um rápido transporte. – Ele falava lentamente, como se isso fizesse parte de sua alma.

De vero, de que adianta uma ajuda qualquer, se não se está disposto a fazê-la a manutenção para praticar a ajuda que pode humilhar a si mesmo, mas sempre em busca dos objetivos principais de conceder cada vez mais a humanidade que se estremece? De que adianta diversas ferramentas que não suprem a necessidade do amor dentro de seus comportamentos? Um rosto sereno não adormece, permanece eternamente no chão, sem grandiosas jogadas até que o outro o veja e o exponha e o torne alegre novamente.

O mundo ideal: TRAÇO 33) – A morte não seria morte, seria mais vida; o óbito do corpo seria uma celebração sem fins trágicos ou apegos exaustivos e

intensos a quem sente a ausência do corpo que foi embora. A morte seria uma outra forma de vida, a concepção de VIDA para todos mundialmente mudaria drasticamente, pois a morte significaria mais vida, vida redobrada e de melhor qualidade! Por que agora viveria em meio aos centros universais, ou seja, vivendo com e através das leis primordiais, portanto, por consequência, a qualidade de vida do corpo que foi a óbito melhoraria drasticamente. Quando alguém falecesse, o falecimento seria sinal de que as leis estão precisando ser seguidas novamente; as leis universais, pois estaria ocorrendo desalinhamento - ou então, haveria mais e mais zumbis, falências e infelicidades inesperadas. Ninguém usaria ameaças de morte por que a morte seria na verdade, uma melhor qualidade de vida. Ninguém ousaria doar uma melhor qualidade de vida para o outro quando quer que o mesmo sinta medo e terror.

Os samurais sabiam disso, por isto mesmo, não se moviam, não se mexiam, não iam contra nada, peregrinavam sob qualquer chão com suas sandálias bonitas, lutavam a favor da força maior, e não por si mesmos.

- Além do mais, sabemos sobre nossas vidas passadas, sabemos e temos ciência de quanto tempos vivemos aqui na terra, e que talvez iremos viver de novo. – O samurai completou.

De certo, ninguém aterrissa neste ninho estranho com ausência de características - caminhando pelo chão pedregoso sendo uma folha em branco.

O mundo ideal: TRAÇO 34) – Antes de todos entenderem a formação dos seus valores sólidos como valores familiares, escolares, de amizades, de convivências, iriam entender a formação de seus valores através de características que já trouxeram para esta vida que se complementam com as que são aprendidas pelas famílias, grupos de amigos e demais relações sociais e íntimas. Teriam valores próprios por que teriam conhecimento de si, e este conhecimento de si mesmo antecederia qualquer forma de formação ou construção de pensamento que outro lhe impusesse, isto viria em segundo plano, para complementar o que já saberia sobre si mesmo, saberiam exatamente quantos anos já tinham experimentado vivendo no planeta terra, fazendo anualmente, regressão de outras vidas para resgatar memórias com intuito de melhorar a qualidade do bem-estar de vida, e isso seria mais uma lei obrigatória.

- Vocês têm muita sabedoria. – Eu disse.

- Aprendemos com você! – Algum quadro no canto do fundo da sala falou.

A passagem de conhecimentos é inevitável e até involuntária; nunca se sabe qual será o próximo a espelhar-se em sua pessoa e nem mesmo terá consciência total disso, dessa técnica escondida e secreta espelhamento que

todos frequentemente fazem uns com os outros o tempo todo. É preciso, a todo tempo, ter olhar limpo todos os dias quando acordar pela manhã – é assim que funciona o dismantelar de preconceitos e o abrir portas para uma nova visão de mundo. Olhar limpo, mente limpa, e assim, a voz e o discurso também sairão puro e espontâneo.

O processo das criações se sucede deste modo, assim como a pequena verminosa me ensinou, há sim, frutos nojentos e frutos parecidos com divindades! Mas não devemos menosprezar o poder da criação quando este se transforma em um verme, por exemplo. O verme criará vida própria e lhe culpará por ter transformado sua bela criação em um parasita.

- Vocês querem que eu lhes tire daqui dessa sala, desses quadros? – Perguntei-os.

- E deixá-los atônitos, confusos, sem saber para onde ir? Talvez isso seja irresponsabilidade, deus. Eles necessitam de nós para perceber que o divino também mora no ser humano! Estão loucos, com verdades estranhas sobre como o ser humano é podre. Sim, é podre por que possui um corpo orgânico que se decompõe com o tempo, mas a consciência está aí, implorando para ser explorada. Eles precisam de nós.

- Precisam de suas imagens. – O corrigi.

- Isso mesmo, nossas imagens.

- Então eles estão o venerando! Estão venerando suas imagens! Não estão realmente se espelhando, se refletindo, se inspirando, estão idolatrando vocês. Por que a idolatria se em realidade, eles também possuem isso na qual idolatram? Eles precisam encher os pulmões de inspiração para que possam exercer a expressão dessa divindade particular e individual de cada um. – Eu falei, quase me aborrecendo.

- Sim, você está certa. – Um dos gênios falou, vestia roupas formais e tinha expressões assustadas e mecânicas – Mas só bastemos esperar com paciência e fé, há de existir alguém aqui que entenda a capacidade e a potência da inspiração, e não da idolatria.

Uso ainda, o que Grão de Areia me ensinara. Se percebo uma desvantagem que me aborrecia absurdamente na realidade material, explorarei meu poder de criação com mais discernimento do que antes, quando não percebia tudo que eu havia criado de supostamente maléfico.

O mundo ideal: TRAÇO 35) – Seria crime idolatrar, e não inspirar. A confusão entre ambos seria por puro trauma, medo e exclusão. E isso se resolve com

mudanças de visões de mundo, e as visões de mundo podem ser modificadas através de bons direcionamentos questionadores. A idolatria é querer se manter em um universo de fantasia, e a inspiração é captar as simbologias e as figuras deste universo fantasioso e canalizá-lo com organização na vida prática, material, tocável! A inspiração respira bons e novos ares de uma viagem em longas estradas, a idolatria morre de falta de ar em um quarto fechado e abafado durante décadas. Somente com a inspiração se pode se transformar, literalmente, na figura que supostamente idolatraria.

- Sim, eu também espero por isso. – Um outro iluminado disse. – Mas nos fazem de espantalhos aqui dentro para o mundo não se transformar em uma selva novamente. Tivemos que tornar material o seu exemplo, Deméter. Desculpe se isso lhe incomodou de alguma forma.

- Me incomodar?

- Sim, transformar o que está no céu límpido e sublime, em terra, aonde existe bastante sujeira.

- Isso não me incomoda. – Falei um pouco presunçosa – Quanto maior a diversidade, maior a certeza de todos aqui estarem indo pelo caminho certo.

De fato, pessoas comuns que vivem no senso comum vivem tornando todo e qualquer tipo de acontecimento em um extremo peso para se carregar nas costas. Para quê isso? Me pergunto. Não aceitam a felicidade, não acreditam serem merecedoras dela. Por que isso? O sangue frio nestas horas é necessário para o discernimento, do que vale a pena ou não se envolver emocionalmente.

- Ainda bem que pensa assim. Às vezes nos tornamos muito inseguros quanto ao que pensa sobre nossa missão. – Um outro iluminado ressaltou – Às vezes surge uma ponta de insegurança.

Sim, ninguém espera ser espantado com uma atmosfera tão terrosa quando esta: a dos ditos e dos cujos melhores espiritualizados sentirem inseguranças e medos, isto é prova de que todos os sentimentos progridem e persistem em todos os humanos; OS MESMOS SENTIMENTOS, cabe a cada um canalizar, organizar em gavetas e expressá-los com estruturas mais criativas do que esta que se presencia todos os dias, no tédio e no enfado das rotinas de uma cidade infestada de carros e sons de buzina.

Aonde, há propósito, esperamos sempre um sinal fechado para poder atravessar, mas o sinal fechado deveria ser para eles, e não para nós, os caminhantes naturais usufruindo de nossos próprios pés e não das invenções de um outro que já faleceu e fundou suas invenções.

- Não há por que ter insegurança! – Eu falei – Qual é o problema de vocês? Não me enxergam em vocês a todo tempo? Certamente criei vocês nos meus melhores momentos sozinha, com toda certeza. Mas aqui há uma grande desavença, se criei vocês em meus melhores momentos, por que possuem insegurança?

- Podemos ter captado uma pequena emoção de insegurança em você quando estava a nos criar, exatamente no segundo que estava nos parindo neste mundo. – Um gênio falou.

Por oras eu tinha a sensação de que saíam a qualquer momento dos quadros para me tocarem, me abraçarem ou qualquer coisa que tenha contato físico enrustido ou em intenção intrínseca de cada um. São abençoados ou trabalhadores? São sortudos ou azarentos? Possuem a consciência, isto os impede que sofram o que a maioria sofre, mas ao mesmo tempo isso os impele a responsabilidade com quase todas as pessoas com quem encontram e com quem entram em contato; de acordá-los. Pergunto mais uma vez: são abençoados ou trabalhadores?

A grande dádiva de se construir como um todo, construir sua vida, carreira, estilo, relações, é a maior brincadeira com a qual pode se divertir em toda a vida! Melhor do que jogos virtuais, sim, por que está sentindo com maior aproximação, e depois, passar essa diversão para os outros. Suas respectivas estratégias para lidar com o jogo vivido com intensidade é o plano divino.

O mundo ideal: TRAÇO 36) – Ser um construtor CONSCIENTE da sua própria vida irá ser, em si, o ideal de felicidade. Se construir, com o tempo, como um prédio é feito com o passar do tempo, é essencial para que sua própria arquitetura esteja eficiente e que não provoque dano nenhum a ninguém. É essencial perceber que somos eternamente casas sendo decoradas, prédio sendo construídos, cidades sendo modeladas, obras de arte sendo pintadas todos os dias para sua respectiva melhora de aspecto. O ato de se construir, de escolher tudo que lhe dá prazer para acumular em seu interior, será o que levará todos a grandiosa vida tranquila e serena. E, quem ainda não alcançar isto, quem já o tiver alcançado a consciência deste construtor de si mesmo, será responsável árduo pelo outro que ainda não sabe construir a si mesmo. Mudanças de estilos, de profissões, de relações, de casas, de hábitos, e etc, serão drasticamente e radicalmente acontecidas pelo ato e pelo fato de construir a si mesmo estar se tornando um objeto consciente!

Os gênios, iluminados e samurais sabiam construir a si mesmos de forma eficiente e prazerosa, por isso eram bondosos, por que a bondade existia deles com eles mesmos, há negação de violência para eles próprios, por que a

violência irá ser repercutida para o lado de fora alguma hora. Pois bem então, estou aqui, aqui estou eu! Com essas melhores criaturas que se adornam e se adoram sem perceberem este fato. Tudo isso por que eu os criei, espelhados na melhor e maior potência que já alcancei em mim mesma. Os grandes! Mas agora permanecem em quadros. Não digo que são coitados, pois se estão aí é por que se comprometeram a estar, mesmo não sabendo que estavam se comprometendo.

- Mas estamos aqui, independente do que deseja fazer ou transformar o mundo, estamos aqui lhe esperando que nos envie para uma missão diferente dessa vez. – Um gênio falou – Se bem que não existe tanta diferença em estar aqui observando tudo, e estar lá entre eles, estaria observando tudo da mesma forma. Mas aqui estou sendo um ídolo, uma santidade, um exemplo, e lá estaria sendo apenas uma pessoa comum, e talvez ser uma pessoa comum seja até melhor para mim. Quando sou uma pessoa comum, não sou tão perturbado e nem pressionado, como normalmente o sou quando me torno um exemplo para as pessoas.

- Vocês estão esperando que eu lhes envie para uma outra missão? – Perguntei.

- Ora, somos a melhor parte de você, quer que continuemos aqui pelo resto do progresso da humanidade? Tem de criar mais de nós para transmitir as mensagens importantes.

- Mas eu já estou os criando ao redor do mundo inteiro. - eu falei – Mas ainda não sabem que são a melhor parte de mim, como vocês já sabem, que foram.

Tenho constantemente a sensação de que o mundo está irritado comigo, talvez pela postura de criadora, esperarem sempre missões, responsabilidades, deveres, mandamentos que eu dever-lhes-ia dar ou impor. E quando não o faço, quando há em mim, uma inércia de criação, há sempre uma jorrada intensa e enorme de insatisfações que se pairam em cima da minha existência humana! A sensação de estar constantemente esmagada por expectativas de todas as partes é extremamente pertinente, considerando o dom da criação estar retido nas margens do meu coração pulsante.

Ah! Mas os meios plutônicos não são os melhores para se estar dentro de quadros, não é? Eles sabem disso, os meios plutônicos, destrutivos e autodestrutivos são sempre os caminhos mais fáceis para se chegarem até ser uma bela figura idolatrada e permanecer eternamente como um exemplo. Mas exemplo para quem?

É fantasmagórico. Todos sabemos disso, desse fiel encanto.

- Acho melhor dar um jeito nisso. Se não existir mais nenhum dos nossos, a humanidade entrará em colapso. – Um gênio continuou.

- Acho importante também. – Um samurai ressaltou.

O mundo ideal: TRAÇO 37) – Em hipótese alguma, a humanidade irá prosseguir sem o auxílio e a orientação daqueles mais sabedores de todas as coisas a nível espiritual. Toda criança quando chegasse na faixa dos doze seria interrogada, para observar seu comportamento diante da sociedade. Seria interrogada novamente após terem se passado alguns anos e observar se seu comportamento continua o mesmo; aqueles que demonstrarem mais retidão de caráter a nível espiritual, poderá ser apto para auxiliar a grande maioria. Contaríamos com observações importantes de pessoas que convivem com a mesma ou conviveram. Alguns dos seus comportamentos poderiam ser confundidos com comportamentos de reserva, mistério ou apenas fechar-se em si mesmo. Por que ali há a retenção de riquezas interiores, mundo interior fortemente conectado ao plano dos ideais de como tudo deveria ser. E ninguém poderia prosseguir na terra sem essa sabedoria ancestral. E tudo isso seria visto de forma holística, pois todos saberíamos que o lado espiritual guarda segredos profundos, infelizmente não podendo ser compartilhados com a sociedade ainda desejosa por cegueiras. E todos respeitariam primordialmente e em primeiro lugar, o espírito, antes da matéria.

Não sei no que acredito. Não sei se acredito em alguma coisa, não sei se já cheguei a qualquer coisa; tudo agora me parece uma eterna competição de valores, um se sobressaindo ao outro, a todo tempo. Aonde estamos indo parar com tudo isso? Só por que sou deus não significa que não me aborreço arduamente. Só porque sou deus não significa que eu tenha de, eternamente, e em estado imaculado, permanecer sempre imparcial. Vamos lá! Olhar para as injustiças tendo as criado não significa ser a favor delas em algum momento, pois a criação muitas vezes tem facetas sombrias e escurecidas demais, aonde criamos sem nos aperceber do mal que estamos a pôr no mundo, e de como essa proporção irá se alastrar, de forma intensa ou leviana? Como iremos saber, afinal?

Tinha ali na sala inúmeras mulheres fora de padrões femininos e aquilo me alegrou. Me pôs em contentamento novamente com tudo que existia agora que eu poderia me sentir segura para repassar mensagens importantes. Todos eles com o passar das gerações confundiram amor com diversas outras sensações mundanas – ora, amor sou eu! Amor é deus, é criação, poder incondicional de apreciar e admirar todas as coisas existentes, amor é sublime. Sensações mundanas são aquelas sensações mais cedo ou mais tarde, transformadas em

amarguras e frustrações, nunca sai como a receita ou o manual havia dado ou suposto como resultado final de todo o processo de montagem e construção.

Por isso mesmo, o uniforme vestido pelo amor é enganoso e há os mais sublimes que necessitam compreender seu papel em repassar essa deformidade de interpretação para os que escolhem estarem às cegas.

- Eles que acham que somos algum tipo de deus. Ou algum tipo de extraterrestre, anormal, especial. – Um iluminado falou – Não percebem a grande verdade. Todos nós somos deus. Por isso, entendemos plenamente quem resolve nos assassinar em vida material, eles sabem que todos merecemos atenção e reconhecimento pela paz e harmonia por que todos desejam isso, no fundo, mas não sabem exatamente como conseguir por que acham que vão conseguir a paz de formas diferentes das quais nós pregamos. Por isso, se encolerizam e nos matam, por que não acreditam na nossa forma. Eu os entendo.

- É nosso dever entender. – Um samurai disse – Devemos estar sempre preparados para a morte, é para isso que estamos aqui em vida, para aceitar as coisas que vêm até nós, se não aceitássemos, estaríamos negando o fluxo da vida, e automaticamente não seria mais vida. Se tornaria resistência, e logo, encarceramento, de alguma forma. Devemos nos lambuzar do bem e do mal.

- Mas, antes de tudo, aqui está você conosco, de cara a cara, e aqui estamos nós, debatendo com a nossa criadora. E nós sabemos, quando não interagimos ou não contribuimos com a sociedade na qual estamos inseridas, haverá preços e custos a se pagar por não se inteirar! Sabemos disso. E todos deveriam saber disso também, e se fizerem ser entendidos pelos outros, já que precisam dar sua contribuição, mas ao mesmo tempo não podem se violentar. – Um outro gênio falou.

- E ninguém está louco somente por que está experimentando o divino. Ninguém está louco somente por que escolhe abraçar o seu lado crítico perante toda a limitação comum. – Completei.

O mundo ideal: TRAÇO 38) – A importância individual com o outro será de extrema responsabilidade daquele que notar algo de errado com o próximo que passa em sua frente. Caso note algo de errado que esteja o fazendo se afastar do todo, ele atuará como um terapeuta temporário do indivíduo. Se tornarem amigos por conta da ajuda que um prestará ao outro. Se sentirem que há alguém faltando no meio da manada, irão inspecionar a pessoa para notificar o que há de errado com ela, será dever estadual a procura do indivíduo que esteja passando por situações existenciais complicadas. Caso o mesmo esteja

desejando morrer ou até mesmo tirar sua própria vida, todos os terapeutas temporários conversarão dia e noite com o indivíduo, não para que faça-o mudar de ideia, mas para que enxergue todas as perspectivas visuais e universais, todas as possibilidades de vida! Checar também, se não está ingerindo venenos ou toxicidades.

O mundo ideal: TRAÇO 39) – Se alguém desejar morrer por pura e livre espontânea vontade, mesmo depois de diversas sessões de conversas profundas e significativas, e o mesmo decidir fazer, não há ninguém que possa impedi-lo. Talvez ele tenha nascido na época errada, na geração errada, ou pelas erradas e cabe aos instruídos compreenderem este lado mais espontâneo da vida. A natureza também comete falhas e faz nascer os espinhos. A perfeição está no céu e é isto que o mundo ideal tenta almejar.

- Fazemos jejum para que continuemos experimentando da forma humana com mais maestria. – Um dos samurais se virou para mim dizendo – Entendo a função de todas essas variedades de costumes e culturas que você criou, deus, entendo mesmo. São muitos hábitos que podemos experimentar! Mas além disso, prefiro a quietude e a prontidão da minha estabilidade, sem me mover para lugar algum, enriquecida somente o necessário.

- Fiz a diversidade de alimentos para aqueles que apreciam o conforto e vieram para cá para experimentar seus sentidos, seu paladar! Inclusive, há muita abundância no reino terreno e há pessoas que veem escassez. – Disse, inconformada – E não seria tão útil para vocês essa abundância toda, já que já enxergam ela dentro de si mesmos.

- Deus, pare de ser tão ingênuo. – O samurai retrucou – Foi você que os criou. Estas pessoas que só enxergam escassez. Foi você que os criou, no que estava pensando quando os criou, compreendendo que tinha criado tanta escassez no mundo? – Sua pergunta não foi retórica.

- E quando criou a ignorância na cabeça de quem tem habilidades para pensar? No que estava a criar, realmente? Qual era a sua intenção nisso? – Um gênio se intrometeu na minha conversa com um dos samurais.

- A ignorância tem o seu valor, ele precisa formar a base da ingenuidade. Sem a ignorância, como hei de existir os inofensivos e que não conseguem se proteger? Eles não conseguem se proteger por que não sabem! E o não saber é ignorância.

De fato, estava sendo interrogada pelos meus melhores discípulos. E era estranho agora chamá-los de discípulos já que há pouco tempo atrás desconhecia ser deus, desconhecia minha identidade mais transcendente e

surreal endeusada, em sentido literal, pela globalização em desespero e em inconstâncias. E agora desconheço as habilidades mais conclusivas e certeiras deste poder.

A criação acontecia a todo tempo então não sabia mesmo do que eu estava a criando de milésimo a milésimo de segundo! É por isso que a consciência precisava estar atenta cem por cento do tempo, pois só com a consciência ativada e enérgica, elétrica como a tomada espaçosa na sala de estar – a criação sairá em forma perfeita, do jeito imaginado. Mas enquanto a consciência continua inativa, a forma e o molde sempre será descer para as dimensões mais densas com a forma inapropriada e suscetível a emergir confronto.

Tudo bem. Eu dizia para mim mesma, formarei maquetes extensas e muito bem detalhadas sobre o que eu estava a criar agora comigo mesma. Estava a criar, criando, e espero que isso exale um fedor ou odor. Senão, o ato consciente de criação será como a verminose – será servido e regido novamente, pelos reinos das bactérias e dos fungicidas que se transformam em parasitas pelo restante da jornada daquela criação. E ela própria já estará automaticamente destruída por pertencer a uma coisa que não cresce, só suga. Ora essa! Também não criei os dinossauros para serem extintos, algo aconteceu nas minhas criações posteriores que permitiram a eles não se adaptarem, por que uma criação anterior minha entrou em conflito com outra logo adiante. Mas já era tarde demais. Talvez eu não seja tão responsável quanto eu penso ser.

Mas tudo por que, o malicioso que desconhece da natureza humana, conta uma mentira para um ingênuo, não sabe que este ingênuo é capaz de acreditar, do fundo do seu coração, nesta grande mentira que lhe é contada. E por acreditar tão profundamente com tanto amor, ele é capaz de transformar aquela mentira em verdade e assim, influenciar o mundo inteiro. Então o pequeno e limitado indivíduo malicioso que conta a mentira somente para se safar de uma situação, não percebe que seu pequeno e minúsculo ato, tomou proporções extremas – então, começa a acreditar em deus, por ver deus materializado.

E este deus sou eu.

O mundo ideal: TRAÇO 40) – Todos veriam deus neles mesmos e o deus protagonista de toda a história dos templos espirituais que contemplarem apenas para recuperar e recarregar energias no silêncio, será revezado entre cada um, em determinada estação dos anos dentro de cada cidade, pois todos teriam as instruções necessárias para se aconselharem exatamente por receberem uma educação transcendente às prisões comuns de escola. Assim, vendo deus neles mesmos, seria mais fácil também enxergar deus materializado em forma, e enxergar as virtudes e qualidades divinas dos outros ao seu redor,

gerando a harmonia necessária de qualquer e todo tipo de convivência de relação íntima.

O mundo ideal: TRAÇO 41) – A abundância seria reconhecida por todos, e quem for capaz de enxergar escassez em qualquer território de solo ou até mesmo na capacidade de alguma coisa dar frutos, será considerado ingrato e não-participante das frequências do mundo ideal. Será excluído do mundo ideal, tendo a capacidade de permanecer vivendo com os zumbis. Ela será como um grande banquete em termos gerais, e quem se encostar na mesa aonde está o banquete não desfrutando-o, e depois que sair de lá reclamar da fome ou da ausência de moradia, no caso, o ambiente externo seria livre e tudo seria doado livremente, as proteções, será considerado agente destruidor do mundo ideal, e este deve ser severamente reavaliado se é mesmo membro duradouro do instinto arrisco de mundo ideal, perseguido durante tantos milênios.

- Vamos voltar a essa questão da abundância e da escassez. – O samurai falou – Hei de reverter esse quadro! Não acha?

Um belo e calmo samurai petrificado em uma imagem me dando ordens sobre o que fazer. Antes, eu era uma menina isolada com raiva da sociedade, agora estou na posição de ter de obedecer às figuras importantes da humanidade. Mas por que obedecer a eles se fui eu que os criei? A obediência não deveria ser significativa? Ter atos de razão para fazê-lo, e não através de medo ou ameaças, punições?

A obediência em si, já é uma criação, e ela veio de mim, logo, posso desfazê-la também. Não posso? Não sei se posso, aí que está. Se criei a obediência, foi por um motivo abrangente e delicado. O mais estranho de ser deus é sentir a mesma coisa eterna, me sentir como uma eternidade - independente da forma em que eu esteja e me encontre! Ser eterno sendo estrela, humano, bactéria, animal, tapete, fungo, micose, universo, sol, plantação, nuvem, buraco negro, o que for que eu tenha o desejo sucinto de me tornar.

O mundo ideal: TRAÇO 42) – Questões hereditárias e fundamentalistas serão desconsideradas como padrões ou superiores. A obediência deve ser dada a quem realmente merecer, não a quem for seu antecessor sanguíneo somente por que este pertence a sua árvore genealógica. A razão e o motivo da obediência não deve ser vazia, chula e sem significado, baseada em punição e medo - quando existirem as possibilidades de ações que não sejam de vontade individual, mas sim de obediência, deverá ser escrita em forma dissertativa e dada com nota superior a 7, para esta ação poder ser concretizada. Se estiver abaixo de 7, o indivíduo não poderá agir de forma automática, somente por obedecer, irracionalmente. Para o respeito poder prosperar no mundo ideal,

haverá de ter liberdades sendo seguidas de vontades individuais, e não de obediências irracionais e impensadas, pois isto atravanca arduamente a autodescoberta de alguém em achar o seu verdadeiro lugar na sociedade, para se tornar de fato, feliz e satisfeito, e satisfeito aonde está, gerará em seu estado emocional, o respeito para com o próximo.

RESPEITO COM O PRÓXIMO = INDIVIDUALIDADE FORMADA, SEGURA E CONSCIENTE DE SI. Estão me ouvindo bem? Não parecem me ouvir. Não parecem me entender.

- Vou reverter o quadro somente quando achar que devo. – Eu disse, segura e firme para o samurai.

Ele então, abaixou sua cabeça para mim, ainda sendo uma figura pendurada na parede. Mas eu reverteria o quadro, de qualquer forma. Sua obediência para o que eu falei foi um tanto irracional. Isso já está sendo contra um dos mais especiais traços do mundo ideal que acabei de criar. Mas tudo bem.

Uma criação contra a outra, é por isso que em tudo reside o caos. Mas uma criação também dissipa a outra, e por isso também, acima do caos, reside a harmonia.

Eu disse para o samurai, então, seguindo minha nova lei astuta e espontânea criada neste segundo:

- Por favor, não me obedeça irracionalmente. Somente quando achar que deve.

Ele me ouviu. Sua figura então, desapareceu da parede.

FAIXA 06

A LISTA DO SUPERMERCADO

Cheguei em casa ainda sem entender muito bem como a impressão da minha conversa com aquelas figuras se deu, se sucedeu e no que iria, de fato repercutir, nos espíritos já fora deste plano. Mas me mantive calma, afinal, tudo é como é, e tudo está como deve estar. E tudo que vai ser, irá vir a ser de qualquer maneira.

Na casa apareceu, misteriosamente, uma lista de compras de mantimentos; uma lista do que precisava dentro de casa para podê-la manter em ordem. Aonde eu acharia todas essas coisas? No lugar chamado supermercado, mais conhecido como uma loja aonde se reúnem todas as invenções necessárias para suprir as necessidades básicas de quem não tem tempo de criar as suas próprias invenções para suas próprias necessidades. Mas quem não tem tempo? O tempo nem mesmo existe. Quem criou isso? Eu? Ah, o "eu" também fui eu que criei. O que sei sobre esse "eu"?

Existiam vários instrumentos desse lugar. Para utilidades diversas e distintas. Se misturam cores com equipamentos de limpeza e preservação do chão dos cômodos. Mas em prateleiras diferentes. Se misturam as partes congeladas com o frescor de cores recém-saídas da natureza. A trancam em lugares fechados. Sobre a questão da escassez na qual eu conversara com um dos samurais: o mercado contribui com isso. Ele concentra tudo em um só lugar para somente determinadas pessoas entrarem, e o resto que se consuma e se coma uns aos outros.

Quem não tem acesso ao que é segregado, torna-se insano. E depois de admitirem essa verdade, ainda possuem a coragem de fazer julgamentos! Contrassensos.

Estava indo em direção ao mercado. Quando cheguei lá, há sempre filas e mais filas enormes, tudo somente parar comprar:

- 1) Coisas que não deveriam ser compradas, mas sim construídas com suas próprias mãos, OU serem deixadas em seu estado natural sem serem danificadas.
- 2) Coisas que chegariam naturalmente EM ABUNDÂNCIA até suas mãos através da sua própria independência para deixar crescer e amadurecer suas convicções em prol de uma exímia proteção do mundo.

Mas tudo bem. Eu continuava caminhando – olhando aqueles oficiais me observando como policiais me observavam na loja de roupas que havia entrado alguns dias atrás. Anos, horas, décadas? Não sei. Não sei quanto tempo faz desde que entrei naquela loja e tive aquele susto de encontro com o espelho, refletindo a minha aparência. A minha aparência temporária, na qual não me agradava olhar e nem me assustar com ela, por que já iria haver um prelúdio intenso de identificação com minha própria imagem – que não é minha. Por isso, observar-me no espelho, no vidro refletido, me assustava. Quartos destruídos também são formas de dizer que mercados são sujos. Quartos destruídos dão a impressão de se ter tudo na mão, e se tem tudo na mão somente pelo ato de desvalorização das coisas que são vendidas pelo mercado facilmente, sem precisar de mão de obras lentas e vagarosas. Destemidas e autossuficientes para produzir tal artefato que irá aprimorar seu dia a dia.

Preciso de algo nocivo para poder me apegar e chamar de proteção, pois somente tudo que é nocivo protege, pois é ele que desenvolve o senso de amadurecimento do outro. Preciso de uma experiência específica, que tenha gosto indiscutível e que eu possa chama-lo de lembrança preferida, para que meus maiores atos e feitos venham desta lembrança e permitir que esta me guie até meus atos mais corajosos, os atos mais corajosos advém das melhores lembranças. Mas só acontece em mundo com abundancias, aonde a experimentação de pequenos atos está disponível. E quando não tomam percepção da abundância de experiências que o mundo proporciona? Fica-se na escassez?

A abundância deveria existir em qualquer hipótese, principalmente quando se é criança. A infância sã e limpa permite que saciamos todos os tipos de experiências, com ingenuidade.

O mundo ideal: TRAÇO 43) – Em fase infantil quando conhecemos a liberdade, a abundância seria completa e sem restrições, seria possível conhecer todo tipo e toda forma de diversão, e sentir se a mesma nos cabe para formação da nossa personalidade ou não. O que experimentamos em idade infantil, transforma nossa persona e a criança sabe muito bem disso; a abundância existiria para formar esta personalidade indiscutível dos pequenos. Eles entenderiam todo o

processo de precisar viver e expressar tudo o que se tem vontade para formar a si mesmo, e quando crescessem passariam essa sabedoria para os que não sabem. Para os que continuam a limitar-se em regras e mandamentos exteriores a eles próprios. A abundância expressiva seria compreendida principalmente pelas crianças. Eles esperariam todas as estações do ano para provar todos os climas de todas as épocas e de diferentes variações para experimentar-se como seria ela em cada um dos lugares, as viagens seriam de graça para ela por que ela precisaria se sentir em cada espaço para formar quem ela é, nada nela seria reprimido por que tudo que sai da criança ela transforma em algo significativo, ela transforma em algo produtivo, em algo que gere sustentabilidade para ela se manter durante a vida. A infância seria a fase de experimentação principal, e nada dentro da criança poderia ser reprimida, eram elas que iriam dar as ordens. Sem esta expressão, quando se cresce ela não saberia o que sustentaria ela e nem o que traz mais conforto para ela, precisando ela que expressasse tudo imediatamente para gerar organização de sua persona para quando crescesse já entendesse o que queria ser.

Assim como uma velha e distante companheira pode facilmente se tornar uma desconhecida, lhe desconhecer pelo olhar que almeja agora outras intenções, que não mais as nossas, aquelas antigas - um grande amigo e companheiro pode tornar-se de repente uma criança mimada, birrenta e sarnenta! Só se assim quisermos que ele se transforme. O passado, em sua maioria, é o mesmo, o que nós transformamos deles para nosso próprio gosto; suas escolhas variam de bom ou ruim se está de acordo com nosso humor e emoções. O futuro é emocional. Sabem disso? Assim como os bens imóveis, desnecessários e emocionais. Assim como a necessidade de ir ao mercado, de prejudicar tempos fazendo listas de supermercado.

Bens imóveis são tão bonitos que são feitos por outros e nos provocam vontade de apegar-nos, assim como pessoas bonitas, agradáveis ou charmosas, que fazem-no sentirmo-nos confortáveis. A sensação é tão agradável que faz-no sentirmos como se tivéssemos que nos apegar. Mercados são tão bem arrumados e organizados, mas eles somente estão: comercializando a terra. Está comercializando a mãe terra, o planeta terra. Mercados são plagiadores da originalidade e da verdadeiro conforto que o planeta terra naturalmente oferece.

O mundo ideal: TRAÇO 44) – Os bens imóveis serão emprestados, reutilizados, reinventados tudo para que não se apegue a sua ideia ou sua materialização intacta, como se ele fosse inquebrável e divino. Eles provocam conforto, e isso será extremamente perigoso de se manter durante longo tempo no mundo ideal. O conforto é para ser sentido e ser deixado ir para que se possa

experimentar outros diversos desconfortos. O verdadeiro conforto seria considerado um interior, que se adquirirá com inteligências diversas espirituais coligadas ao desenvolvimento de si mesmo. O conforto dos bens será considerado um conforto secundário, sendo ele meramente ilustrativo e figurativo para os sabedores do conforto interno, físico, mental, espiritual. Faxinas anuais para retirada de imóveis desnecessários seriam obrigatórias. Se há acúmulo e não uso frequente, haverá retiradas imediatas. O obrigatório seria somente o necessário.

Eu passava pelas sessões de verduras e de repente as verduras criavam bocas! Inacreditável, o poder de criar estruturas humanas nas verduras. Eu estava criando isso agora. Sei disso. Elas queriam falar comigo, e eu desejava falar com as verduras. As cenouras enfileiradas, uma atrás da outra. Por isso, automaticamente, eu criava bocas nelas. Assim como manicures – as cenouras agora tinham unhas bem desenhadas.

- Precisamos que a mente se alinhe com o corpo para podermos adentrar no organismo das pessoas doentes! – Uma das cenouras mais maduras disse.

- Como? – Perguntei-a – Não entendi muito bem.

- As pessoas, ao comer os nutrientes de nós, vegetais, acham que estão se alimentando bem, mas, de nada adianta querer que nossos valiosos nutrientes entrem em seus corpos se os mesmos continuam não alinhando vossas mentes ao vosso corpo. E para alinhar ambos, se precisa estar em pleno contato com nossa mãe, com nossa cuidadora, nutridora e protetora.

- Quem? – Perguntei.

- A terra! – A cenoura falou como se fosse chorar - Nos tiraram de nosso leite, do seio que nos amamentava, prematuramente. E agora somos como filhos que foram pouco nutridos, por que fomos roubados de nossa mãe antes de podermos ter tido de fato, uma boa nutrição.

- Sim. – Eu falei – Usaram produtos artificiais na mãe de vocês para poderem crescer mais rápido, ou seja, sem os valiosos nutrientes. Eu criei isso também, não foi? Essa trágica realidade para vocês.

- Sim. – A cenoura falou, com soberba. – Me sinto constantemente deformada e fraca, nasci sem amor.

- Me desculpe. Eu não sabia que eu tinha esse poder todo. Sabe me dizer quando criei essa realidade?

- Não se lembra de nada que faz mesmo hein, deus. Quanta irresponsabilidade. Não lembra dos péssimos dias que estava desatenta com o que fazia quando

chegou neste receptáculo de menina insegura? Só via coisas horríveis e artificiais! Pedia sempre para somente existir isso no mundo inteiro. Foi aí que tudo começou. Agora somos seu pior pesadelo de menina. Como alguém que é viciado, é tão viciada que não observa as outras possibilidades, e deseja somente aquilo no mundo. Agora a terra está contaminada com coisas estranhas e indiferentes ao seu bom florescer. Era presa pelo dogma dos seus ditos pais, e se irritava com a falta de liberdade que tinha, e começou a criar coisas horrendas, não percebeu a ligação da disseminação de venenos com sua irritabilidade? Ela veio primeiro deus, pense, sua irritação veio primeiro que os venenos, foi ela que fez os humanos aqui na terra se moverem para o caos, veja como suas capacidades emocionais possuem um poder imenso.

- Entendo minhas falhas. Peço desculpas novamente.

Engraçado isto – há sempre a culpa em cima do criador da vida! O criador de tudo, o que dá vida, há sempre a culpa por tudo em cima do mesmo. Por qual motivo? Se é ele que cria tudo e dá vida ao que estava morto ou petrificado, reduzido, limitado, restringindo de expansão?

Então, não sei. Prefiro continuar não sabendo, já que sou eu que na verdade, crio tudo isso. Não me interessa substâncias que me provoquem debilidade ou desastres de estados perfeitos criativo. Por que, se não, crio mais discórdias, guerras e malícias. Uma mínima desatenção sobre as flutuações das emoções e já estou criando coisas horríveis sem perceber isso. Como posso causar distúrbios quando não sou a consciente, e nem estou consciente? As cenouras estavam ficando vermelhas – um grande sinal de irritação. Ou talvez seja falta de nutrição que não receberam no leite de sua mãe, que foi contaminada com toxicados em seu corpo que sair perfurando até o centro da terra.

O zelo levanta qualquer um que já estiver partindo e se preparando para deixar a si mesmo! Assim como, proteções demasiadas, carregam qualquer indivíduo também, preparado para sair daqui deste campo. Zelo = tranquilização, conforto, amigabilidade, impressionabilidade. Possuem o mesmo efeito de neutralizar doenças e recuperar estados irrecuperáveis, graves e já finalizados.

QUAL É O SIGNIFICADO DISSO? Sim. Tudo que sai da energia feminina, possui poderes. Dúvida disso? Esteja à beira da morte e tome copo de vidro transparente do leite que dão aos recém-nascidos. Se o feminino não é o criador eu não sei – e a cenoura ainda quer depositar a culpa de algo em mim, quando todas as recuperações das enfermidades saem de mim. Esta cenoura se despia de mau agradecimentos e desonra de onde veio. A cenoura era ingrata.

- Mas vou seguir meu caminho. – Eu falei para ela, enquanto a mesma continuava se avermelhando cada vez mais.

Prejudiquei essa cenoura sem querer, e a vida de diversas outras cenouras a permitir que minha ira e demais vertentes dela se propagasse pelas janelas das malícias. Inventei a malícia? Como?

O mundo ideal: TRAÇO 45) – A consciência deverá ser sempre aumentada automaticamente e de forma regular em todas as pessoas, a cada vez que se tomam conhecimento e informação sobre algo que cometeu e prejudicou acidentalmente a vida e o bem-estar de alguém; deverá, automaticamente, e instintivamente reparar aquilo com algum ato honesto, caridoso e altruísta, para que as dívidas com o universo não fiquem pesadas demais; por que se estiverem pesadas demais, a pessoa se tornará zumbi e viverá junto com os ácidos isolados dos outros do mundo ideal. A consciência irá crescer em todo momento possível em aceitar ser um território fértil para críticas. As críticas serão todas aceitas com prazer e compreensão, com o intuito de auto crescimento, e quem recebe a crítica saberá disso.

Então, como em mim, como criadora, a consciência é impossível de ser voltada para trás, ou até mesmo estagnada, eu já iria até algum canto isolado reparar o meu erro com a cenoura em cólera. Olhei minha lista de compras no supermercado e não entendia nada, mas aqui estava ela:

Comprar:

- Legumes - Folhas
- Frutas - Feijão
- Papel higiênico - Guardanapos
- Azeite - Arroz
- Café - Suco
- Bucha
- Manteiga

Eu nem sabia mesmo que estas coisas se compravam em lojas! Frutas não nasciam em árvores? Folhas não cresciam da terra? Manteiga? Isso não era para filhotes? Demais papeis higiênicos não eram usados a depender das condições sensíveis de quem o tocou, e isto não era relativo? Sucos não vinham da fruta, e fruta não se come? Grãos não nascem das plantações?

Mas fui caminhando pelos corredores do mercado, vagando e sentindo o ambiente frio que permitiam serem colocados a prova. Enfim, parei atrás de

uma mulher com uma lista de mercado quase igual a minha! Dei risada de sua seriedade em seguir com rancor e severidade aquela pequena e boba lista de supermercado. Uma lista de loja de brinquedos! Eu então, brinquei com ela, resolvi transformar a sua lista de compras para ver se o resultando de sua expressão ainda seria a mesma.

Sua lista de supermercado permaneceu assim, após a minha mudança:

Comprar:

- Autoestima - Relações harmoniosas e saudáveis
- Amor pessoal - Praticar ações úteis e bondosas
- Afeto - Sentimento de realização
- Tranquilidade - Independência emocional
- Condicionamento físico
- Raciocínio próprio

Se esta mulher fosse mesmo um típico zumbi ou robô daqueles que vejo andando por aí nas esquinas, ela iria acordar. Ou simplesmente obedecer ao que eu tinha acabado de finalizar em sua lista semanal. Ela olhou novamente para a lista, franziu o cenho, estava desentendida. Mas não falou nada, começou a andar pelos corredores até o começo do mercado. Deixou o carrinho aonde estava e foi saindo aos poucos do mercado. Eu a segui, e a observei caminhando do lado de fora pelas enormes janelas da entrada.

Ela então, atravessou a rua, sem olhar para os carros que viam em frente, e abraçou fortemente o moço da banca de revistas. Ele não entendeu muito bem, mas a abraçou de volta. Ficaram muitos segundos abraçados. Inacreditável! Minha lista tinha dado certo, ela de fato, estava a se mover com o intuito de fazer todos aqueles itens serem "comprados". Inacreditável de se presenciar meu próprio poder criativo! Ela então, comprou uma revista e pude ver do que se tratava, de longe. Dicas de saúde e uma outra revista de cultura. Saiu pelas ruas afora caminhando, sem se preocupar se seu carro continuaria ali exposto ou não. Simplesmente foi embora.

Nossa! Ser um robô era, de fato, algo bom; possuía suas qualidades intrínsecas. Quando se é robô, se está a mercê de ideias que lhe induzem às procrastinações e atos indevidos, mas também a ideia que lhe induzem às práticas benfeitoras e condutoras de altruísmo. Certo? Agora, quem não era robô é que estava mesmo encurralado e enrascado em um abismo: ficava constantemente a mercê da conduta de suas próprias ideias individuais. É uma enrascada? Escolhemos a capa ou o conteúdo inserido na capa? Vamos ver:

somos sempre atraídos pela capa, mas quando abrimos aquilo, instigados e interessados, nos desanimamos com as frivolidades ali postas.

- As veias do moço da banca saltavam. Veias rompantes; veias que rompem o braço, o sangue, a força! Veias aguçadas demais sob a pele é força, músculo ou trabalho? Mas, apesar da mulher com a lista ser apenas mais um robô, ela me parecia ser pertencente a um grupo de pessoas tradicionais; uma preservadora de tradições irracionais, preservava somente pelo conforto e conformismo de não ter que se desapegar dos costumes habituais.

TRADIÇÃO: Servem alguém somente para os hábitos permanecerem o mesmo com o luxo de se pensar sempre igual! A tradição também tinha a mania de acúmulo. Acúmulo de bens, de pensamentos, de emoções, doenças, de falas. Acumulavam tudo! Aonde comportavam tudo isso? Por isso suas respectivas expectativas aumentavam a cada ano que passava; e não suportavam mais depois de um tempo, correr, andar, levantar, usar suas cordas vocais, tocar outros braços, outras mãos, outros ombros, eram pedras com barrigas gigantes. A tradição isolava o sujeito de pensar sempre de forma inovadora e o permitia sempre a mesma força intelectual, era o mesmo pensamento retido e contido impossibilitado de criar horizontes inéditos, a novidade vinha quando a tradição não prendia os pensamentos dos sujeitos, se tornavam familiares fechados com expectativas gigantes acerca da humanidade, sem a capacidade de realização por que a tradição naturalmente prendia o ato e o desejo de liberdade que deveria estar vindo junto com a expectativa de ser.

Que seja. Acendo uma vela para os pobres espíritos necessitados de listas de mercados modificadas pelas mãos da grande criadora. Eu. Tento não me nomear disso, mas as circunstâncias estão me levando a tal necessidade peculiar. Estou errada? Espero que sim, pois desejo ainda ser uma garota normal e insegura que se isola de tudo por que penetrou e fez morada e residência na dimensão errada. Por isso mesmo possuo a habilidade de modificar listas de supermercado. Por que não estou em contato com a lógica, o raciocínio de pensar somente com dez por centro da máquina cerebral. Eu não progrido com limitações irascíveis e vilipendiadas.

A berinjela ao meu lado criou boca e olhos como a cenoura, mas seus olhos eram brancos demais, fazendo contraste com sua cor escura.

- Você prefere ficar aqui ou ir embora? – Ela me perguntou.

- Como assim? – Perguntei.

- Prefere ficar aqui no mercado e modificar as respectivas listas de quem compra a mercadoria vinda da nossa mãe terra, ou prefere isolar-se novamente? Aonde quer que esteja, continuará criando! Não sabe disso? Um lugar não é melhor para se estar do que outro, aonde quer que esteja, vai criar algo. Então é uma questão de preferência sua.

- É verdade. Eu não sei, na verdade.

A berinjela me parecia ser mais compreensiva do que a arrogante cenoura. Cenoura laranja que vai se tornando avermelhada com o tempo. Berinjelas são escuras em casca, isso lhes dá uma ótima resistência para os maus antídotos e os maus agouros. Tudo bem. Ouvia alguém em uma das filas falar sobre intenções boas. Ah! As famosas intenções.

As famosas intenções, o que nomeamos no mundo de imponência. Nos causa estado de alerta, nos causa estados de cólera ou simplesmente uma fraqueza mental, insegurança na própria presença pessoal, e isto gera medo crônico para conviver em sociedade. E eles chamam de "alta capacidade" e "capacidade baixa" quando esta pressão externa passa para sua natureza e a natureza sente tudo de jeito absurdamente intenso. Interessante. O ato de cólera e o de resistir a tudo que vêm do lado externo eles nomeiam de alta capacidade; e ter fraqueza mental ou medo demais de absorver a área externa e sair do território daquilo que controlam, eles nomeiam de capacidade baixa. As famosas capacidades.. mas, entretanto, não me lembro de ter criado essa condição estranha para eles. Eles criaram medo de sentir a sua própria intenção, e por isso vão se envolver com agentes externos para poder esquecer do que precisam resolver imediatamente, a intenção então é a descoberta de uma solução própria para um problema imediato! Não me recordo de ter criado isso as MÁS, são sempre boas, por que são sempre alternativas que se tenta achar para se colocar o problema na frente e resolvê-lo. A imponência quando insegura de submeter sua força á área externa, começam a ser denominadas de fraqueza mental, ficando apenas no aprendizado subjetivo, criando situações através de itens e não do impulso, que é o que acontece com a capacidade alta é o IMPULSO da ação, ao invés da RETENÇÃO do estudo, que o leva a usar algum item e submetê-lo á exploração passageira por que não se pôde colocar a ação em vigor, "capacidade alta" e "capacidade baixa".

Observei também uma fila para mulheres grávidas. Ah! As mulheres possuidoras da vida, em estado latejante de dar pulsão aos grandes nascimentos de novos seres. Presenciei companhia de homens, o que, sinceramente, não era muito agradável para seus estados de humor; como uma delicadeza de um novo ser

se preparando para pisar pequenos e novos pés em folha, no chão duro e sujo! Não, não é.

O mundo ideal: TRAÇO 46) – Em épocas de gestação, a mulher não poderá nunca se permitir a companhia de homens, principalmente os mais agressivos e que tendem a exposição de seus estados primitivos, pois que, homens tendem a fazer mulheres sentirem-se expostas, vulneráveis submissas ou fracas, e isto passará para o bebê. Ela se alinhará somente com a ingenuidade, não permitindo que ninguém se aproxime dela com muitos estados de emoções já adulterados, isso corromperia sua emoção, e por consequência, corromperá as sutis emoções do bebê, afetando assim, sua vida inteira e seu modo de se relacionar com todos os outros seres. As crianças serão intactas, somente elas poderão se aproximar da mulher para infantiliza-la para que esta infantilidade passe para o bebê - como vieram de forma salutar para o saboreio de sua noção ou vista ou ótica, e segregando a sua vida e a do ainda não nascido. Elas fariam exercícios ou dietas de expressões de alegria (a prática do riso) para que toda essa expressão passe para o bebê e ele nasça satisfeito, fariam dietas de SOL e se alimentaram de seu brilho para que o bebê nasça completo.

É realmente muito estranho e extraordinário ao mesmo tempo que alguém próximo a colocar seu corpo no planeta terra tenha um dos seus primeiros contatos com lugares turbulentos e marcados, aonde, de nada soam como um nascimento. Mercados possuem naturezas distintas a de um recém-nascente. Mercados foram criados milhares de anos depois do primeiro nascimento da terra! E querem permitir bebês ainda não nascidos entrando em contato com aglomerados de gentes espalhafatosas e atordoadas.

- Você tem teorias? – A berinjela me perguntou.

- Como assim?

- Você tem teorias sobre suas próprias criações? Me conte sobre elas se tiver.

- Tudo bem, eu conto, mas não sei muito bem como você quer que eu explique para a senhora.

Ela deu risadas baixas, quase como sussurros.

- Como você quiser explicar, estou aberta para entender. Vou acabar lendo seus pensamentos, de qualquer forma. Pensa tão alto que consigo sentir toda a potência etérea emanando deste corpo temporário em que reside.

TEORIA 1:

Caminhadas são feitas para filosofar

Estar parado é feito para estudos

Movimentos fluídos são para dispersar

Comunicar-se é a união de todos afim de

Influenciar outros com os respectivos aprendizados.

Do estudo, de filosofar sobre o estudo, e de dispersar as conclusões sobre para não cair em certezas absolutas.

E se comunicar com a humildade de uma criança, ao descobrir o processo de crescimento das coisas.

A berinjela novamente, deu risada. E me disse:

- Vamos lá, tente novamente. Sabe que não é só isso.

- Está mesmo lendo meus pensamentos?

- Sim.- Ela foi segura e confiante ao pronunciar a palavra.

Certo! Sempre tive noção das possibilidades e dos questionamentos dos humanoides sobre sair de casa x permanecer em casa. E CASA para eles não significa um sentimento de raiz como o é para mim, CASA para eles significa permanecer dentro de um quadrado montado por tijolos e cimento, e posto brancas de tinta por cima, que envelhece com o tempo, juntamente a eles. E ficam com o aspecto envelhecido juntamente com A CASA, o pilar de cimentos. A casa envelhece o ser, fora de casa há sempre renovação por conta do estado natural das coisas serem naturalmente renovados e renovarem os indivíduos que entram em contato com este.

O que os move verdadeiramente, no íntimo, no âmago? O que lhe motiva a caminhar com as próprias pernas jornada afora? Quais são seus objetivos? É! Existe AS FASES DE OBJETIVOS, assim como as fases da vida BEBÊ, CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO, IDOSO.

Existia também a dos objetivos, na qual não seguia relógio cronológico, mas as posturas e estaturas adequadas do progresso de tamanho e luz do espírito como aprendiz.

FASES DOS OBJETIVOS DE VIDA (O que lhe move para sentir a vida?):

1. STATUS, DINHEIRO – DESEJO DE PODER E CONTROLE

2. ESTABILIDADE, FINCAR RAÍZES EM ALGO – PARA PRESERVAR SUA PRÓPRIA INDIVIDUALIDADE
3. ATENÇÃO SOB SI - PARA DESENVOLVIMENTO DE AUTO-ESTIMA
4. ALEGRIA, DIVERSÃO - PARA A SATISFAÇÃO DE ALMA E DOAÇÃO DE VIDA AOS OUTROS
5. AS CONEXÕES HUMANAS! - A ÚLTIMA E MAIS SAGRADA, A EXPRESSÃO ALTA DO ESPÍRITO

Aqui estamos. Estamos vendo tudo organizado e enviado aos céus alados. São fases contadas a partir de uma perspectiva de evolução de consciência.

Entende? A cada vez mais que a consciência se dilui, se esvai para formar a grande nuvem de nevoa englobando a grande unidade, podemos dizer, um avanço de fase!

- É isso? - A berinjela ainda parecia neutra, como se não se surpreendesse com nada que eu criasse.

- O que você quer mais?

- Suas teorias são boas, mas lembre-se que quando se cria algo, tem de estar ciente do que aquilo causará nos outros que observarem sua criação, e quando sentirem coisas que não foi sua intenção provoca-las, cabe a você explica-las. Por isso, suas teorias têm de ser firmes.

- Isso já está ficando confuso demais para mim! Eu não quero ser deus, nunca pedi por isso. – Desabafava às escondidas com a berinjela, pois saberia muito bem como os humanoides me olhariam se vissem esta cena.

- Como assim você não quer mais ser deus? Você quer dizer, não quer mais estar nessa forma material de humana, certo? De uma menina insegura com um corpo esguio que não lhe permite expressar-se como a fortaleza do seu espírito é.

- Não sei se é isso. – Eu disse para berinjela, ainda insatisfeita – Já estive na forma de estrela, com a galáxia Andrômeda, mas continuei me sentindo não satisfeita.

- Talvez tentasse ser alguma outra coisa! Talvez devesse tentar alguma outra forma de novo, para experimentar como vai ser.

- E se não der certo?

- Ora essa, volte a ser novamente a menina Deméter. Por que me pergunta isso? Você é a criadora, não sou eu. E por favor, dê um jeito neste planeta, ele está fedendo. A cenoura que ficou avermelhada ali tem toda razão em ficar vermelha de cólera. Não sabia que cenouras sentiam cólera, mas entendo.

- É, nem eu sabia. – Falei.
- Tente ser uma berinjala. – Ela brincou.
- Veremos. – Respondi.

Eu então, novamente saí andando pelas quadras do mercado. Aquilo me parecia como um palácio, palácios brancos de reis e rainhas que já visitei tantas e tantas vezes! Mas, parece que substituíram as joias, cômodos bem arrumados e decorados por natureza, natureza, natureza. Para quê tanto estado tão constante assim? Para aonde vai tudo isso dentro de uma disposição? Como será que este ser disposto naturalmente lida com tanta sobrecarga, excesso, peso? Ele se mantém em pé, forte e acordado? Me parece que não. Olhava as filas. Um desastre um pouco diferente e peculiar.

Uma mulher com olheiras, tentando ao máximo ficar acordada ali em pé. Um homem com grande apetite ingerindo álcool e gritando no meio do engarrafamento de pessoas. Estranho. Tudo estranho. Decidi brincar com eles, apesar de não querer intencionalmente mudar seus destinos e suas respectivas naturezas.

Mulher com olheiras estava agora bebendo um copo enorme de suco de vegetais! De repente, senti suas expressões mudarem. Seus olhos pararam de ficar elétricos, de repente, ficou lenta demais para o gosto e aprovação de todos ali. Olhos que querem adormecer. Olhos que já estavam adormecendo! Vi agora, as compras das pessoas; pedaços de cadáveres embrulhados, com detergentes, álcool e potes de vidro. Transformei aquilo em uma sacola enorme de mapas do mundo, fotografias sensíveis com papéis fotográficos, câmeras instantâneas e livros infantis. E bananas. Aquele ser humano precisava comer mais bananas. Passaria um bom tempo se alimentando da fruta enquanto apreciava as fotografias e a construção do mundo em países dentro dos mapas.

Olhavam para a mudança que eu tinha cometido, estranharam intensamente, mas nada fizeram para modificar o ato. Não acharam nada estranho, apenas aceitaram. Mas antes de tudo gostaria que eles tivessem a liberdade de intelecto de poderem criticar o que estava a acontecer com eles e com tudo ao seu redor – poderia fazer estas brincadeiras com eles, mas a falta de seus questionamentos para com o que acontecia me preocupava. Não eram humanos? Não eram movidos pela consciência? O que houve? Os criei no planeta errado?

O mundo ideal: TRAÇO 47) - Cada indivíduo, sujeito humano, terá propriedade e posse total de sua liberdade intelectual, levando o mesmo a sempre e em constância, adquirir autodidatismo o mais cedo possível no

decorrer de suas explorações pelas trilhas de experiências da vida terrena. Aprendendo com todos, mas deixando todos irem embora para que lhes provoque a verdadeira fonte de ensino e aprendizado, através do desapego de um professor temporário. Quem tentar, por mínimo que seja o ato, roubar-lhe liberdade de pensamento através de manipulação discreta e sementes de controle mental mal plantadas, terá sua confiança como cidadão do mundo ideal, questionada, e levada para julgamento severo até a ala dos zumbis com corpos ácidos.

E agora eu entendo! Entendo tudo. Agora sei por que, as inconstâncias das impaciências, das filas repetidas e quase nulas de atenção ao outro em sua frente, somente querendo chegar lá, na reta final, aonde será atendido, passando em cima das presenças alheias que compartilha contigo o mesmo chão, no mesmo segundo e na mesma conclusão do espaço temporário.

Havia uma outra pessoa com outra lista em minha frente na fila enorme de pequenos volumes. A lista era:

Comprar:

- Carnes defumadas
- Frango
- Pizza
- Bebidas gaseificadas

Nossa! Eu pensei comigo mesma. Essa lista soava com um teor altamente distante da lista da outra mulher na qual fiz uma pequena brincadeira. Pequenas brincadeiras! A vida na terra estava se tornando aos poucos um compilado, uma discografia, filmografia de pequenas brincadeiras eternizadas como história, memória, ancestralidade! Decidi fazer uma outra brincadeira com este daqui para ver se seu método de ser um robô persistia como a outra.

Sua lista então, tornou-se assim:

Comprar:

- Responsabilidade
- Lucidez

No mesmo momento em que ele olhou novamente para a lista, suas expressões foram trágicas, como se tivesse atingido alguma pedra em seu estômago

impedindo-o de manter-se altivo. Ele enfureceu-se, mas uma fúria aonde não sabia muito bem aonde depositar a culpa, se não havia ninguém ali para o mesmo culpar sobre ter falado esta verdade para ele. Então, começou a ter falta de ar, em meio a fila, todos, imediatamente, com seus olhares desesperados e frenéticos, se atentaram ao homem:

- Você está bem? Alguém o ajude!

Ele não parava de ter estados de pânico, agora estou me perguntando se fui eu que causei isso. Provavelmente, certo? Mas sim, tudo bem, eu tinha o poder de reverter isso, apesar de que – os humanoides mais atrasados são os que mais merecem ouvir este tipo de verdade. Só não compreendi como um estado de cólera levou-o a faltar ar em seus pulmões. Olhei bem em suas expressões; talvez fosse um dos humanoides mais fracos para sustentar algo de sólido e firme dentro de si. Mudei novamente sua lista:

Comprar:

- Nada, pois está a salvo com seus incríveis poderes

De lidar com o mundo, sendo um herói de todas as situações

Se passaram dois minutos, já melhorando sua suposta falta de ar, olhou novamente para a lista e sorriu, na mesma hora. Começou a respirar melhor, não estava mais ofegante.

O que havia acontecido? O pensamento. O pensamento controla o corpo todo. Ele transforma as interpretações de fora em veneno ou antidoto. A prova foi essa, agora. A mente humana é tão estranha que nem sei como fui caber nesta aqui, e nem sei como fui criar essa condição miserável para alguém com vida! A mente humana é tão fértil que hei de duvidar se fui eu mesmo que a criei, para ser extremamente influenciável, como uma pena quando é levada facilmente por mínimos traços de vento.

- Eles não aceitam ouvir certas coisas. – A berinjela ainda continuava a conversar comigo – Sempre observei isso também nos humanos. É um comportamento estranho, se tornam extremamente distantes a sua própria espécie quando ouvem algo que lhes desagrada.

Não sei bem se isto é algo ruim, isola-se ou tornar-se distante. A distância é essencial para a comunicação com outras formas de vida existentes em outras dimensionalidades que não esta daqui. Mas, a razão pela distância é estritamente relativa.

O mundo ideal: TRAÇO 48) – Em hipótese alguma, aprisionará os indivíduos de não poderem se distanciar uns dos outros com intuito de descanso e meditação profunda. Mas a distância não será por conta de descontar tudo em seu lado pessoal, pois não existirá lado pessoal, somente universal. O pessoal seria somente para o isolamento e a meditação e somente sentiria essa personalidade quando sozinho, e quando alguém lhe dirigisse a palavra, todas as palavras saídas de sua boca seriam recebidas pelo seu lado universal, não tendo mais assim, discussões e conflitos acerca de sua identidade pois a identidade, em realidade, seria algo a se preservar somente quando sozinho; quando acompanhado, seria estritamente necessário estar alerta e acordado para receber as informações sob um véu universalista. Sem épocas e temporadas constantes em confinamento, não haveria desenvolvimento do lado universal.

- Deus, tem certeza que não quer tornar-se uma berinjela um pouco? Nós não damos tanto trabalho quanto os humanoides. E nem como as cenouras.

- Não. – Falei, ainda firme em minhas falas.

Talvez eu devesse me apresentar em outra forma, que não essa, a humana. Mas ainda permanecer na terra para poder recriar tudo isso novamente através da imaginação ilimitada, como o Grão de Areia me solicitou, mas ao mesmo não perder os ingredientes principais da consciência que o humano naturalmente possui (mas não usa). As tecnologias são tão avançadas do que a cabeça humana, observava os eletrônicos nas mãos de quase todos na fila dos mercados. Observava os eletrônicos fazendo funções mais velozes, úteis e incrementadoras. Sim, eram de bom uso, boa caricatura, boa estética ilusória, bom entretenimento, boa ferramenta para se ouvir.

- Vai se tornar um celular? – A berinjela me perguntou, assustada.

- Não. – Repeti.

De certo, há algo tecnológico e escondido em alguma ferramenta que não conhecia. Talvez de me tornar uma espécie de ilusão desse corpo na qual estou residindo agora, mas ao mesmo tempo sem deixar, de fato, este corpo da menina chamada Deméter.

- Você quer se tornar um holograma? – A berinjela perguntou, já tendo certeza da minha resposta positiva.

FAIXA 07

AS TECNOLOGIAS

Posso assumir como as tecnologias são essenciais quando se precisa transmitir mensagens importantes e necessárias, mas sem precisar que sua presença cause impacto algum em nenhum ambiente ao vivo e de jeitos pessoais. Elas eram de meu agrado, simpatia e paixão. Eu amava as tecnologias que não me expõem, mas ao mesmo tempo me fazem ser ouvida sem precisar ser vista e julgada pelas aparências temporárias e efêmeras. Só as palavras permaneciam. Isto era divino!

E percebi então, esta geração e as posteriores, usam sempre os eletrônicos para parecerem corajosos, destemidos e construírem uma imagem de si mesmos como bem querem, e logo após isso, falar o que desejam através da ilusão da imagem que criaram. Mas se fosse pessoalmente, seria sim, comportamentos completamente diferentes e falas que não contrariam as falas usadas nas tecnologias. Talvez por isso eu ame as tecnologias! Elas tornavam os humanoides corajosos em defrontar um ao outro, como uma partida de um jogo. Uma partida virtual!

Cheguei então, na minha residência novamente com aquela berinjela na mão, que agora não falava mais. Seus olhos e boca haviam sumido. Mas talvez ela voltaria a falar comigo em algum momento. Pois bem; sentei no meu sofá tentando aprender estratégias de transformar algo em holograma e depois aplicar as estratégias em mim mesma para que eu possa fugir das limitações corporais, mas ainda estando aqui para repassar mensagens e observar tudo acontecendo.

Mas, antes de tudo! Gostaria de declarar e confessar um dos motivos das minhas maiores teimosias em continuar aqui, em persistir aqui neste planeta ainda como forma humana, tudo por que há um truque ilusionista que persiste durante tempos e tempos de espaço-luz, aonde nem mesmo o que se chama isso. Gerações? Sim, acho que sim. Persiste por gerações! E queria dizer seu nome em voz alta para mim mesma enquanto estou aqui sozinha com essa berinjala que se tornou inanimada, de repente.

O truque ilusionista que persiste durante as gerações humanas, chama-se:

GUERRAS E EPIDEMIAS IMAGINÁRIAS

E isto daria um bom nome para uma peça, por que, de fato, é uma peça criada pelos humanoides. Uma peça duradoura, como um grande clássico. Não sabem disso? Assim como nos criamos, recriamos, construímos e nos reconstruímos a todo tempo em quesitos de aparência e impressões, assim são as gerações: inventam sempre peças para interpretar de acordo com a respectiva época.

As guerras e epidemias mundiais são disseminadas através da contaminação de ideias que reverberam, um atrás do outro, um atrás do outro sem conhecimento sobre si, sem auto estima, sem conhecimento sobre as leis universais! Então, se acredita em qualquer ideia que se insere em suas gigantes jaulas adormecidas de consciência e de tanto que atingem proporções gigantescas de crenças, tende-se a reformular tudo! O mundo todo é reconstruído somente por que alguém acreditou na ideia errada, e a disseminou para o restante com cabeças mais fracas e frágeis, como o homem da fila do supermercado, sentindo falta de ar, lendo a grande verdade de sua vida escrita no papel.

Guerras e epidemias são invenções; mas não invenções criativas, inventivas, revolucionárias – invenções aprisionadoras. Como se estar sentada na cadeira de um público do teatro durante anos, enquanto as cortinas vermelhas não se fecham.

Por isso, tendo a me tornar um holograma imediatamente. Desejo ardentemente comungar simultâneas áreas do tempo em prol de unir-vos para transmitir mensagens relaxantes. Mas será que irão relaxar com minhas profecias infundadas? Eles nem sabem, nem saberão que sou deus! Suspeito se um dia, chegarão a saber.

Alguém bateu na porta. Fui abrir.

- Olá. – Eu falei – Quem é você?

Um homem muito parecido com Grão de Areia estava parado em minha porta, apenas vestia vestimentas de palhaço e estava com o rosto pintado.

- Oi! Eu sou o Grão de Areia número 360.
- Número 360? Existem quantos de você?
- Quantos de mim, ou quantos irmãos eu tenho? Possuo milhares de irmãos! Mas infelizmente não posso acompanhá-los o tempo todo, de vez em quando me desapego de suas companhias.
- Por que?
- Por que a natureza pede, não sabe disso? Precisamos deixar que as coisas fluam de acordo com o pedido da corrente das ventanias e do clima do céu.
- O Grão de Areia veio aqui há um tempo atrás. – Eu falei.
- Qual deles?
- Não sei. O primeiro? – Tentei arriscar, mas não sabia mesmo se ele era o primeiro ou não.

Assim como indivíduos desesperados preferem se manter isolados para se recuperarem do desespero para não invadir o espaço alheio e não prejudicá-lo,, eu gostaria de presenciar a preferência de todos os pequenos grãos de areia desejando estarem juntos em uma avenida, em um chão, em uma rua. Embaixo da areia, o que há? O que existe? Os grãos de areia sabem, tem consciência de que estão a preservar um tesouro valioso subterrâneo, que emerge debaixo das raízes? Estão a ter percepção de sua indolente importância e especialidade dentro da ordem e da organização de todas as coisas? Precisam estar na companhia uns dos outros com o intuito que tesouros guardados debaixo da terra não emergjam de repente e sem cuidado e precaução, causando confusão aos adormecidos do planeta.

A escala de carga e vigor da Terra está em 200 e alguma coisa, e os grãos de areia protegem a terra preciosa para que ela não resgate toda a dimensão maior e grandiosa, das escalas que seriam 1000 ou mais! Causando assim, a morte e a catástrofe de diversos seres da terra inferiores, que morreriam antes do tempo adequado. Por isso, os grãos de areia são necessários. Protegem o reino subterrâneo, ainda não preparado para emergir causando renascimentos e renovações para o clima ideal da terra.

O mundo ideal: TRAÇO 49) – Ninguém nunca poderá subestimar o poder do que está debaixo da terra, pois que, a qualquer momento ele irá emergir e renovar o caos inteiro da população. Tomar-se-ia extremo cuidado quando iniciasse épocas caóticas e epidêmicas, pois saberão sempre que o poder da terra é tão dominador que, seria sim, uma grande lei reformadora de princípios errados e de ações inconsequentes, visando somente desejos estranhos que

beiram ao não-sentido da paz e da ordem populacional. Os grãos de areia seriam dignos de respeito e saudados antes de terem pés humanos apoiados neles, pois os mesmos seriam considerados protetores principais da força do subterrâneo.

Mas! E o orgulho? O orgulho leva todos a estados ultrajantes de separação e principalmente, a guerra e epidemias são filhas da separação. O orgulho! O Pai.

O mundo ideal: TRAÇO 50) – Qualquer mínimo sinal suspeito de sentimento de separação e orgulho demonstrado por qualquer cidadão, ele imediatamente será levado para um laboratório de lavagens mentais com o intuito de limpar as sensações com cargas pesadas e que não avancem como um progresso. Qualquer mínimo sinal de dependência de algo externo para poder sentir-se pleno e humilde ou unido, também será visto como uma carga pesada, por necessitar de visões externas para sentir-se bem, e não do seu próprio senso de estima prezada por si mesmo como ser que nasceu sozinho através do milagre do nascimento!

Os grãos de areia são sagrados! Tome-se cuidado antes de pisá-los.

- Quanto trabalho, não é? Te entendo. – Ele falou.

- O que?

Ele deu risadas e me deu um abraço. Mas eu não senti nada, apenas um leve toque sutil e delicado.

- De reconstruir esse planeta. Deve estar dando muito trabalho.

- Eu não sei o que aconteceu. – Eu falei – Não saberia que tomaria essas proporções, de chegar a alcançar até outras galáxias distantes.

- Não se culpe! As melhores criações às vezes se tornam maiores que nós mesmos, como os filhos quando crescem e se tornam mais altos do que a própria mãe, e não há nenhum controle sobre isso após terem crescido e terem saído dos seus braços. A criação toma forma sozinha após um tempo, e se desvincula de quem os deu o nascimento.

Pensava então: os Grãos de Areia são tão bem articulados e quase sempre sabem o que me dizer. É sempre assim? Não usavam palavras para atacar ou para se proteger, ou ameaçar - apenas com a sua função principal: a de informar. E é assim que deveria ser; a palavra surge para o auxílio, e não para a discórdia.

O mundo ideal: TRAÇO 51) – Ninguém deverá usar a comunicação verbal para provocar reações primitivas ou de ira no outro, a comunicação verbal não serve

para isto e se a mesma provocar esta reação em alguém, saberíamos que deveríamos lavar o sujeito até o laboratório de lavagens mentais para desintoxicar as cordas vocais. A voz será usada sempre honestamente, com a pureza da intenção de se transmitir informação, sabedoria, conhecimento ou expressar sensações estranhas no corpo. A linguagem não-verbal será vista estranhamente como um jogo de poder e será demolida pela força da fala de revelar as intenções escondidas da linguagem não-verbal. A linguagem seria sempre sucinta e sem adições artificiais estranhas como por exemplo, ironias e sarcasmos, que significam também o indivíduo estar escondendo coisas importantes através da linguagem não-verbal muitas vezes difícil de ser decodificada pelas pessoas mais ingênuas. E as pessoas ingênuas serão os presidentes do mundo.

- Então, está pronta? - Ele me perguntou.

- Para quê?

- Para se transformar em holograma! Uma transmissão importante de mensagem. Não disse que se incomoda em estar presa dentro desses órgãos pesados?

- Como sabe que me incomodo?

Ele riu descontraidamente e se divertia com minha expressão confusa.

- Nós podemos ler seus pensamentos, não entendeu isso ainda? Todos nós que fazemos parte do ciclo natural da terra e agimos de acordo com ela. Todos nós que respeitamos as estações, as naturezas de cada fase orgânica e, também, a natureza humana.

Eu me tornaria um holograma, sendo assim, eu iria ser apenas aquela projeção do corpo, mas sem, de fato, ter um corpo. A visão iria enganar a todos; a visão acredita em tudo, pois por isso mesmo, o holograma tende a tornar-se real alguma hora. A visão acredita tanto na própria ilusão da projeção da imagem, que acaba, realmente, acreditando na realidade da imagem. Assim como a maioria dos humanoides residindo na terra, criam as ilusões, as projeções de imagem, e acreditam nela; acreditam tanto que morrem, matam e violentam por conta da ilusão da imagem, da aparência, das projeções, das crenças. Então, pensei comigo: me transformar em holograma realmente, valeria a pena? Tomando em conta de transformar-me apenas em uma ilusão e mesmo assim, os olhos que me verem, me enxergarem como real, e não abandonarem nunca essa ideia?

Valeria a pena esforçar-se em prol de um objetivo, quando a aparência de quem se esforça para alcançar o objetivo, é mais importante e necessário para quem assiste?

Provavelmente os hologramas seriam necessários para milhões de utilidades mais criativas que não estão sendo usadas por esse planeta. Após tanto tempo, tantas gerações, tantas décadas, ainda enjaularem animais, ainda os usarem como atrativos e entretenimento lhes retirando a possibilidade de liberdade? O holograma serviria! O holograma substituiria todo o sofrimento real que existe. As comunicações viciantes olhando para uma tela em redes sociais ainda deixa a mente de todos viciada, perturbada e ansiosa? O holograma serviria! O holograma substituiria toda e qualquer forma de comunicação a longa distância, simplesmente por que o holograma não causa ou produz ansiedade de forma alguma, apenas projeta a imagem real do outro bem em sua frente!

O mundo ideal: TRAÇO 52) – Os hologramas serviriam principalmente para substituir crueldades do mundo e relacionamentos falsificados através da exata e inexplorável projeção de imagens, efeitos, acontecimentos e histórias passadas em várias dimensões simultaneamente. Tudo que é indigno de se existir ou digno de se mostrar, o holograma substituiria ou iria expor esta necessidade com dignidade e com espírito de instrumento de utilidade e servidão aos progressos de evolução humana. A tecnologia mais avançada estará a favor do progresso da humanidade e não de sua alienação; qualquer tecnologia sendo vista e sendo apropriada com fins alienantes, será descartada e banida severamente. As holografias seriam em 7d ou mais para não saber distinguir o que é real ou o que é apenas a imagem projetada.

- Como faremos isso? No caso, deu me transformar em um holograma?
- Primeiro, que tenho de instalar alguns equipamentos aqui nesse apartamento. Me permite?
- Sim. – Falei, ainda confusa.

O Grão de Areia número 360 não era tão desleixado, com ausência de noção ou desinibido como o Grão de Areia que apareceu aqui. Ele era mais contido, um pouco sarcástico e com expressões faciais excessivamente sérias e que indicavam atenção e concentração nas mínimas coisas. Eu o permiti mexer no que quisesse ali em casa, afinal, a casa não era minha, eram dos construtores, era de quem a criou e de quem a remodelou.

Mas percebi que o Grão de Areia n 360 tinha uma aparência quase nada adequada ao padrão usual de todos que já presenciei por aqui. Quero dizer, ele me parecia como um sol quebradiço; alguém experiente em receber

hematomas e porradas de sujeitos padronizados. Que, de padrão, nada há por que desconhecia isso no meu relatório de criações desejáveis. Quem criou isto? Não fui eu. É possível que minha criação tenha tomado forma e que tenha emergido em outras instantâneas criações que não está sob meu controle? Sim, isto tem acontecido com o passar do tempo; criei uma geração única apenas de humanos e esta tomou conta de tudo, foi transformando eles próprios em diferentes versões diferentes conforme o tempo foi passando.

Enfim, a suposta aparência excêntrica de Grão de Areia n 360 provavelmente deve ter sido considerado e taxado como feiura crônica pelos criadores de padrões inconformados. Mas os criadores de padrões estão olhando somente para seu próprio umbigo! Os criadores de padrões estão somente a olhar e ver a dita padronização de comportamentos e aparências, esquecendo das diversas síndromes que existem, os erros genéticos, as anomalias, as deformidades causadas pela própria natureza na estética individual. E então! Quem é feio agora? Quando se olha para diversos espectros da estética que é marginalizada? Os padrões são limitados; só olham para seu próprio umbigo, e obrigam os umbigos alheios a serem assim também.

O mundo ideal: TRAÇO 53) – Ninguém hei de criar feiura alguma se referindo a estética alheia, pois que, a estética humana possui camadas, espectros, vertentes e interpretações diversas, dado sempre às reconstruções do mesmo, e demolindo padrões estéticos, pois estes também reprimem as diferenças e perpetuam o principal preconceito dado aos que já nascem naturalmente diferente em estética, assimétricos e com traços faciais desarmoniosos. A feiura, neste caso, não existiria, a feiura em realidade, é criada por uma determinada bolha que investe seu tempo em julgamentos inventados dentro de suas próprias cabeças acerca do que os outros devem ou não ser. Quem ousar dizer esta palavra “feiura” se referindo a alguém ou qualquer invenção ou criação, será severamente julgado e punido por ser mais um não colaborador do mundo ideal, ameaçado de se isolar juntamente com a área dos zumbis ou levado a estar em períodos afastados em laboratórios para uma lavagem mental de sua carga densa, presa em suas cordas vocais.

O Grão de Areia 360 instalava tantos equipamentos que já nem achava mais que o mesmo faria algo comigo, mas sim transformar o cenário daquele apartamento inteiro em cenários excessivamente modernistas e tecnológicos. Mas! Temos que ter plena consciência e sermos plenamente capazes também de entender o quão as tecnologias são prejudiciais quando não sabemos usá-las adequadamente, pois podemos correr o risco de nos tornar elas, ao invés de usufruir, somente, como deveria ser visto normalmente e com frequência.

O mundo ideal: TRAÇO 54) – As redes virtuais e demais tecnologias que visem a pura socialização e troca de informação nunca deverão ser usadas para fins que ocorram a prejudicar inteiramente a autoestima do indivíduo que a use. Muitas das experiências negativas que alguém passa na vida se dão muitas vezes em ambientes virtuais, e estes, se a rede perceber qualquer mínimo sinal de violência em meio virtual, será visto como se fosse um ataque pessoal, e será banido o violentador, achando seu endereço real e levando-o até a ala aonde ficam os zumbis. Muitos dos zumbis também irão se mascarar e se infiltrar nas demais tecnologias que contenham os espaços interativos e comunicativos via virtual; e estes serão os zumbis mais difíceis de serem pegos exatamente por que se criam diversas imagens e personagens para si mesmo em ambiente tecnológico.

Como irei fazer agora! Como irei criar uma imagem para mim mesma em um holograma e atravessar as gerações em busca da verdadeira transmissão de mensagem importante; mas no meio de tantas informações estranhas, duvidosas na qual a cabeça de todas as pessoas está submetida, minha mensagem terá algum poder real? Ela realmente irá reverberar, se disseminar? Eu não sei. Se torna minha dúvida; criei as gerações como são, mas elas já estão feitas e prontas, e já passaram, tenho eu o poder de consertá-las de alguma forma?

Sendo deus, eu já previa uma cousa exata: as pessoas me odiariam. Me odiariam ou me amariam, não haverá meio termo, conhecendo a natureza dos humanoides tendendo sempre aos extremos, eu saberia que isto aconteceria. Seria sim, por muitas vezes, idolatrada. Mas em outras vezes, odiada e alguns desejariam a qualquer custo a morte do meu corpo. Eu deveria estar preparada para isso quando me tornasse um holograma e interrompesse todo o fluxo natural de ódio e estilo frenético das gerações, das organizações dos países e das friezas e calores dos planetas da galáxia.

- Já estou quase acabando aqui. – O Grão de Areia conectava mais e mais cabos, um atrás do outro, e a cada cabo conectado, ligava-se uma luz vermelha.

- Estou à sua espera. – O respondi com brevidade e calma na fala.

Mas hei de tomar cuidado com os hologramas! Eu alertei para mim mesma, para minha própria condição de deus, de acabar não sucumbindo com as impressões das imagens e das aparências. Muitas das redes comunicativas virtuais são altamente influenciáveis em contato com a mente humana e penetram no cérebro para que não sobre mais nada de produtivo e original para ser criado. Todos eles, todas as tecnologias tomaram conta da originalidade e criatividade natural que existe em cada ser humano, lhes

fazendo tornarem-se extremamente independentes dos processos virtuais, sendo estes processos mais rápidos, ágeis e velozes. E, quando o mesmo se volta novamente para a realidade concreta e material, se assusta! Se desespera, se pergunta aterrorizado: "Aonde eu estava? ". Ele não sabe mais aonde ele está, o meio virtual tomou conta de seu cérebro.

Hei de tomar cuidado quando eu mesma me transformar em um holograma. Tomar cuidado para que a virtualidade não perfure mais ainda as cabeças já influenciadas e impressionadas. Não adianta transmitir informações para quem não está aberto a entendê-las. De nada adianta uma informação sem um raciocínio astuto que o retenha e o preserve. Só basta olhar para o outro lado, a porta está aberta; a porta sempre esteve aberta. E está entrando vento pelas janelas – apenas quem não vê, é quem não está atento.

E me encontro constantemente dividida:

{ Ser deus X Ser uma pessoa comum }

Ao mesmo tempo que sei de todas as verdades, me sinto limitada pelas prisões limitantes de ser somente uma menina insegura. Que, aliás, esta menina só é insegura por que possui deus dentro dela – e deus não se manifesta no mundo concreto de qualquer jeito, de qualquer forma, impulsivamente. Por isso, na maioria das vezes – é insegura, por que é deus, mas sabe que não pode se manifestar a qualquer hora, por isso no dia a dia é tudo sufocante e contraditório para ela; por que ela sou eu, por que ela é deus.

A insegurança advém de algum atributo divino que não quer se manifestar no físico ainda, e espera pacientemente pelo momento certo. E ela chegará – sempre chega. E não quer se manifestar na sociedade por que ela se alimenta da repressão dos atributos divinos de cada um, e nomeiam de insegurança e outras diversas nomenclaturas chamadas distúrbios mentais que são apenas repressões, discretas e sutis, causadas para enquadramento das potências!

- Venha, Deméter. – O Grão de Areia 360 me levou até o local mais aproximado do centro da sala do apartamento, ligou uma tomada específica e colocou as mãos em minha cabeça – Vou começar, tudo bem aí?

- O que vai acontecer comigo? – Perguntei, sentindo a pressão de suas mãos em meu crânio.

- Só vai sentir uma pequena fisgada, como normalmente é, quando se morre e se abandona o corpo. É como se fosse um beliscão, apenas se mantenha parada e feche os olhos, respire bem e com vontade, para que a morte não seja sufocante.

Ele estava certo, senti apenas como se uma parte de mim tivesse encostado em uma pequena fâsca de grandes chamas. E foi isso. Apenas presenciei minhas roupas caírem no chão de madeira do apartamento, e os órgãos de repente pareciam gosmas junto com a pele. Me olhei no espelho que havia ali, e dessa vez, não tomei susto algum. Não tomei susto no espelho com minha imagem, por que a imagem holográfica nem mesmo refletia neste espelho comum de vidro. Não me assustei com minha imagem por que agora, minha imagem é projetada! Havia apenas um vulto, apenas isso.

Eu era uma projeção. Essa verdade me dava maior liberdade para agir de acordo com a transmissão de informações benéficas para o progresso dessas minhas criações que se perderam no meio do caminho.

- Então, como se sente?

- Bem melhor. – Disse – Mais à vontade.

- Ótimo. E o melhor de tudo, é que não consigo diferenciar esta projeção de quando tinha o corpo. Parecem a mesma coisa. Esse holograma realmente é um bom substituto de realidades materiais.

O grão de areia 360 era mais reflexivo do que o anterior, o primeiro, eu acho. Como pode-se matar baratas e filhotes de baratas alegando que os mesmos transmitem doenças se a doença quem possui, é quem sente o medo? As baratas nada fazem, apenas passeiam em busca de abrigo, e quem sente medo já está sentindo a doença em si, antes de qualquer coisa a transmita. Esse é o grande erro de se importar com os avisos e as alertas externos a seu próprio eu subjetivo: eles desconhecem os poderes grandiosos da intuição. E a intuição não doa seu pedestal para nenhuma frívola e desnecessária informação advindo de fora.

A diminuição do seu próprio senso de identidade acontece de forma sutil e sem mesmo se aperceber que a diminuição de si mesmo está acontecendo – só quando já está sentindo seu corpo unido a mente destruída, percebe-se o quanto se manteve fora de si, e o quanto isto lhe custou um alto preço de perda de vigor. Até mesmo os mais próximos estão a lhe explorar de certa forma, mas deve manter sua intuição em pé, sendo guiada unicamente por ela; não pelas palavras pequenas dos seres que querem se engrandecer com a derrota dos inocentes e dos ingênuos. Estes, por acaso, irão dominar todo o conhecimento desconhecido e oculto, e usar a favor do bem.

Mas eu sou deus! A criatividade nunca faltará em mim, e nem faltará nas inseguranças dos humanos naturalmente inseguros, que também sentem deus dentro delas, mas não expressam a devida potência. A criatividade não faltará e

consequentemente ela não se dispersa – se ela não se dispersa, ninguém a impede plenamente de expressar, criar, materializar. Nenhuma maldita pandemia, catástrofes naturais e crises econômicas param a criatividade de continuar a se manifestar, e a criar, e agora, como eu sendo um holograma – de transmitir mensagens.

- Não sei se isso é algo bom ou ruim. – Lhe disse – Ser ou não ser reconhecida como uma humana. Talvez isso me tornará mais estranha do que transpareço para os outros.

- Deméter, é você que controla tudo, não sou eu! Se você irá ser reconhecida como uma humana ou simplesmente como uma imagem, será sua escolha. A decisão, o poder e a imaginação estão em suas mãos. Lembre-se que o grande segredo só irá ser revelado aos outros se assim decidir que o mesmo se espalhe.

- Mas grão de areia 360... – Relutei – O grande segredo e o grande conhecimento estão em toda parte e em todos os lugares! Como as pessoas não conseguem ver? Somente basta sair de casa e olhar apenas um milímetro da paisagem em sua frente.

- É uma cegueira coletiva. E muito pior do que a cegueira visual, é uma cegueira espiritual, talvez. – Ele me respondeu rapidamente e com tom de indignação – Cegueira coletiva talvez causada pela cegueira das informações, advindas das tecnologias mais avançadas com mau uso!

Imaginei então, o seguinte, agora eu, sendo uma luz ou um vulto simplesmente, mais parecida com a forma real, passaria em velocidade da luz através da base essencial de todas as coisas que já criei dentro desse mundo.

Mas, além das minhas roupas e órgãos estendidos no chão, existiam computadores, notebooks, telefones celulares, telefones, interfones, campainhas, torneiras, telégrafos, descargas e todo tipo de tecnologia de todas as gerações, empilhadas em minha sala de estar! E eu nem tinha me dado conta do feito. Somente fui perceber quando essas tecnologias de todas as gerações é que estavam conectando todos os cabos para a formação de um holograma.

- Aonde achou todas essas tecnologias? – Perguntei ao Grão de Areia 360.

- Consegui unir todos eles através da minha imaginação, quem colocou-os na minha maleta foi o Grão de Areia 1500.

E só agora fui perceber que ele tinha trazido uma maleta vinho, pesada, e entupida de objetos e utensílios, como uma caixa de ferramentas. E ainda me parecia ter muitas coisas dentro dela. Os milhares de grãos da areia se

comunicavam entre si e agora para mim, só me restava e me faltava entrar em contato com todos eles de uma vez só, para que me guiassem cautelosamente até a estrada verdadeira, até a estrada natural, até a estrada de areia! É aonde tudo isso vai dar, é aonde todos vão parar.

As tecnologias faziam bem e faziam questão de ir contra a alienação, isso sim eu percebia. Mas os humanoides férteis ainda não conseguem estabelecer um limite, uma barreira, uma plena condensação entre quando se usa e quando não se usa para não se tornar dependente e depois precisar de mais outras diversas tecnologias para tirá-lo do vício da primeira tecnologia que usou.

Todo e qualquer vício nasce da tecnologia, pois é ela que disponibiliza o acesso rápido a qualquer necessidade que se tenha. Por isso a birra, a burrice, a dependência crônica, e o humano mimado está cada vez mais comum! Não é por causa de criação familiar alguma, pois quanto mais tecnologia disponível, menos eles se importam com sua linhagem familiar.

A linhagem familiar é plenamente aceita, compartilhada e entrada em harmonia facilmente quando não há interferência de tantas tecnologias que permitem o acesso rápido a todos, a tudo e aos estados emocionais flutuantes de pessoas que estão muito distantes da sua realidade – que, por sinal, é algo que tendemos intensamente a projetar no outro. Nossa flutuação emocional. E a projeção ocorre, principalmente, pela ocorrência de contato com demais pessoas de todas as partes do mundo; sem de fato, vê-los e conhecê-los ao vivo.

- A tecnologia que você quiser simplesmente aparece em sua maleta quando deseja? – Perguntei-o.

- Sim, só basta eu pensar nela. Assim como você.

O mundo ideal: TRAÇO 55) – Nenhum tipo e nenhuma forma de tecnologia seria usada no horário e no dia que quisesse, fogões, isqueiros, mercados, celulares, redes de comunicação, chuveiros elétricos, carros, etc; a não ser que passassem no teste principal de saber fazer aquilo por si mesmo, antes de necessitar de um equipamento que faça no seu lugar, substituindo sua produtividade. As tecnologias só poderão ser usadas se: 1) passassem no teste de independência em relação a aquele objeto tecnológico 2) se explicasse com certeza e vigor a necessidade urgente e imediata do uso do meio tecnológico, para prevenir os possíveis vícios que poderiam acometer as mentalidades férteis dos humanos.

O mundo ideal: TRAÇO 56) - As tecnologias somente serão liberadas livremente para puro entretenimento produtivo e criativo; se as tecnologias de

alguma forma, estivessem em mãos erradas criando entretenimentos desrespeitosos ou situações manipuladoras, ela seria imediatamente banida das mãos destes, que também seriam levados para a área dos zumbis.

- Interessante por que, elas podem perturbar facilmente a tranquilidade dos humanos, não é? – Eu disse – Os meios tecnológicos, inclusive o holograma, pode fazê-los sair da calma e irem para o susto, a impressionabilidade ou o fanatismo em relação àquela coisa de outra dimensão, digitalizada, que não pode ser tocada.

- Bom... – Grão de Areia 360 ficou pensativo, mas ao mesmo tempo não surpreso com a minha fala – Depende de quem olha, depende de quem usa, e depende de quem recebe a informação. Lembre-se que cada pessoa possui um espírito único, então, tudo depende de como esse espírito irá canalizar essa dimensão do digital.

Ora! Grão de Areia agora me parece como um ser acima da média, um não-ser humano que vive nos padrões comuns. Por que, os que compartilham padrões comuns estão tão centrados em seu próprio egoísmo de especismo e apegos materiais que não notam a vastidão de possibilidades que podem acontecer, inclusive a sua própria morte. Tentam, a qualquer custo, adiar sua morte, mas de nada adianta. Quanto mais se foge do sujeito, mais ele tende a retornar ainda mais impactante.

- Sim, mas não acha que os meios tecnológicos também irão proliferar mais forte ainda suas estratégias para matança de animais, afetando todo o ecossistema?

- Sim. – Ele concordou – Mas não esqueça que está sendo uma tecnologia agora também, e fará benefícios para todos sendo um meio de rapidez e velocidade para passar sua mensagem!

- Mas, em primeiro lugar, eu não teria precisado me tornar uma tecnologia se eles não tivessem usado a tecnologia com mau uso e com más intenções lá no começo! Preciso agora ser tecnológica por que eles não souberam usá-la adequadamente.

- É... – Grão de Areia 360, falou com tom de aceitação – Filhos rebeldes esses que você criou aqui para cuidar do planeta, não foi?

Eu respirei fundo, e já tinha me conformado com a ideia de ser deus, apesar de que muitas vezes, me esquecia completamente do fato.

- Estou tentando revertê-los para a sensatez.

- Espero que consiga. Confesso, eu e meus irmãos estamos sofrendo com aqueles pés pisando em nossas cabeças todos os dias, com aquelas dimensões de buraco negro. Como se estivessem diversos buracos negros andando em cima da terra através da nossa ajuda. Estão mesmo fora de controle.

- Eu vou precisar falar na minha transmissão de mensagens? – Mudei de assunto.

- Só se você quiser. Por que continua a me fazer essas perguntas? Você é que cria tudo, todos os cenários! Quem inventou a fala foi a senhora, e quem inventou o silêncio também. E quem me inventou e inventou todos os meus irmãos foi a sua grande capacidade de imaginação.

- Eu esqueço que sou deus.

- Ah sim, é verdade, você está certa. Não pode se lembrar mesmo, senão o poder desaparece. Lembrar-se de quem se é, retira toda a energia que está centrada e focando no ser, por que se cria o ego, e o ego impede as melhores criações. No agir sendo. – Mas ele completou – E outra coisa, talvez a senhora nem suportasse estar aqui no planeta terra sem nenhuma tecnologia. Aqui é território extremamente denso, pesado e cru. Se não existisse tecnologia alguma por aqui a senhora mesma criaria todas ao mesmo tempo, desobedecendo a linhagem do tempo cronológico em que elas foram criadas.

Eu dei uma risada descontraída e um pouco sem graça.

- É verdade.

Me lembro bem de quando eu era criança neste corpo de Demeter. Nunca me senti confortável em estar distante das mais diversas tecnologias e invenções, nunca me senti confortável em estar brincando nesta dimensão com as crianças, que me pareciam muito estranhas, insensatas e imaturas. Como se não houvesse senso de moral algum dentro delas. E de fato, não havia! Entendi isso quando conheci o que chamam de “ensino superior”. Neste tipo de ensino, ensinam como agir moralmente! Mas como assim, não sabem? E eu, desde criança, crendo que todos aqui da terra já sabiam disso desde pequenos. Um grande erro e falha minha. Mas agora que descobri que sou deus, tudo faz um pouco mais de sentido.

O mundo ideal: TRAÇO 57) – A fala seria usada apenas para emergências e para proclamar mudanças coletivas, e não para interação diária e diálogos de trocas de conhecimentos e experiências, pois isto já aconteceria naturalmente através da leitura de pensamento que seria feita quando um indivíduo olhasse ao outro profundamente nos olhos. Os olhos em realidade, seriam um receptáculo essencial para a comunicação, e não a voz, ou a boa articulação de

discursos das pregas vocais, pois elas serviriam para quem entender profundamente sobre seu uso e entendesse o valor exato da habilidade de quando usar o discurso.

O mundo ideal: TRAÇO 58) – O conhecimento seria monitorado e dado a quem soubesse usá-lo para bens morais e coletivos, evitando que o mesmo caia em mãos de manipuladores e trapaceiros zumbis. O conhecimento seria analisado e seria analisado as intenções de quem estivesse desejando-o no momento, e se ele realmente estaria apto a usá-lo. Se não fosse apto de seguir a lei do uso, a lei universal do “se sabe, faça algo com este saber” então o conhecimento ficaria apenas no plano do imaginário e do mistério da grande maioria. Conhecimento não seria dado de graça para qualquer um pois a partir do momento em que se sabe, se precisa agir, e a grande maioria acabaria se tornando adormecido e acomodado na teoria.

- Deus, deixa eu lhe perguntar uma coisa, com todo o respeito.
- Fale. O que foi?
- Se está tão incomodada com o que está acontecendo nesse planeta, por que não o destrói e constrói outro depois? Digo, eu só sou uma pequena partícula de poeira, assim como você, assim como meus irmãos, assim como todos os zumbis.
- O que está sugerindo? Que eu coloque uma bomba aqui?
- Não literalmente... – Ele parou e colocou a mão no queixo, pensativo, mas prosseguiu – Coloque uma ideia catastrófica na cabeça de um dos zumbis, e ela se disseminará rapidamente entre eles, como a explosão de uma bomba. A destruição ocorrerá com e através deles mesmos.
- Mas irão me culpar de qualquer maneira.
- Deus, não queria lhe dizer isso, mas vão lhe culpar de qualquer forma, por qualquer coisa que lhes acontecer. Eles não entendem que você está agindo através deles, acreditam que a senhora existe isolada de tudo que existe.

E, de fato, o que não conseguem perceber é que por trás de tudo, há sempre uma grande neutralidade em relação a todas as situações, que rege todos os acontecimentos. Atrás de uma suposta defesa por si mesmo, está a malícia. Atrás de um ataque grave e injusto ao outro, está o ato de egoísmo que o mesmo que foi atacado provocou. Por trás de um aparente extremismo, há uma grande verdade sendo ocultada.

O Grão de Areia 360 repetiu:

- Só basta implantar a ideia na cabeça deles. Ela se disseminará; como um vírus, ou como a destruição de explosão de uma bomba.

FAIXA 08

GERAÇÕES, RAÇAS, PAÍSES, PLANETAS, ELEMENTOS E LÍNGUAS

Vou lhes explicar que agora, sendo um holograma e sendo uma parte da tecnologia essencial, os números são estritamente importantes para qualquer coisa que se faça. Passeando pelas diversas épocas, percebi o quanto posso estar perdida sem a numeração correta das coisas que regem o todo. E, claro, sem o senso de ordem e autocontrole para lidar com a complexidade dos números.

É péssimo hábito e péssima crença crer que os números e as numerações são distantes da humanidade e não fazem parte do processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos mesmos. Sem as numerações, ninguém entenderia a abstração das aglomerações, da serenidade, do peso, da leveza, do sentido e do não-sentido, do mal-estar e do bem-estar humano. Tudo isso é medido por temperaturas de mais diversas dimensões, luzes e velocidades.

A felicidade também é um grau; sem o grau medido e exato, como saber se está feliz ou se está apenas contando uma história ficcional para si mesmo?

Tudo que é natural e propício para se dar bem com toda e qualquer forma de vida tende a atingir aspectos positivos; são de essência de números pequenos e por isso, simplificado. Toda solução reside em numerações pequenas, simples, sem grandes enfeites ou dramas. Tudo que é excessivamente dramático ou enfeitado, não corresponde ao que é realmente útil, necessário e adequado. Não é ideal e nem real, mas sim uma intensificação multiplicada por trinta vezes mais a realidade. Assim como paranoias partem de intuições fundadas e racionais, mas a mesma foge do controle e torna-se paranoia. Assim são as grandes, complexas e infinitas numerações: quanto maiores números, maior as complicações e erros na ordem e organização das coisas.

Quanto maior o drama em cima de alguma situação, maior será o desapego em torno da situação; inventam o drama para que se apegue às flutuações das emoções que aquilo causa, e fazem-no acreditar piamente que a felicidade ideal tange nos aspectos dramáticos, e não nos que beiram às ondas da calma.

O mundo ideal: TRAÇO 59) – Os números não são e não serão separados da humanidade e de seus respectivos estilos de vida, nem mesmo dos seus processos de amadurecimento, desenvolvimento, inteligências e demais rotas de fugas. Quem estudar os números, automaticamente estará estudando a humanidade; e quem estudar a humanidade perceberá que não se foge dos números. A ideia falsa de que estudos numéricos não corresponde aos estudos de observação constante acerca da ordem do mundo, será considerado um destruidor e infiel ao mundo ideal e irá ser levado para laboratórios de lavagens mentais, com fim de aniquilar a ideia de separação entre as duas correntes: humana e numérica.

O mundo ideal: TRAÇO 60) – Ao mesmo tempo que as ambiguidades se unem, cada ser humano também será visto como um ser vivo perfeito, especial e único, pois esta ideia é poderosa e lhes salvam da morte precoce e lhes dá poder de ação e vontade irreprimível de expandir a consciência. Também, serão feitos e elaborados diversos testes logo na primeira infância dos seres para que tenha a confirmação de que esta crença sobre eles serem especiais, está realmente fincada e enraizada em suas mentalidades. Quem sente-se especial, de nenhuma forma, irá ter necessidade de destruir vidas alheias e deixará sempre o outro em paz, pois intuitivamente entenderá a lei do retorno.

Vamos comigo até a melhor calculadora do planeta terra: o cérebro e a sua incrível capacidade de ter raciocínios próprios e isolados. Mas não hei de conta isto para ninguém, principalmente para fanáticos religiosos pois estes lhe impedirão de se engrandecer e lhe levarão até seus cultos e irão lhe dizer que sua incrível capacidade de raciocínio foi dada aos anjos, logo se tornará dependente de cultos e outros fanatismos!

Mas! Hei de entender plenamente como os números pequenos não causam problema e são ótimos de serem entendidos, existem:

5 sentidos – 5 dedos – 4 elementos – 4 raças – 9 planetas – 4 reinos – 2 ouvidos – 2 olhos – 2 sexos e etc.

Agora! Hei de ver os números maiores, mais complexos, que são formados exatamente de uma natureza que segrega e divide tudo, e tendenciosa a causar mais e mais problemas, e são estes que tendem a aumentar os números pequenos descritos em cima, causando-lhes mutações! Isto são:

193 países – 100 gerações – 6 192 idiomas

Hei de observar o contraste. É um contraste poderoso! Sempre que um país nasce, as coisas se complicam, mais e mais separações são oficializadas e concretizadas. Sempre que se aumentam o número de gerações aumenta-se também os conflitos, as discordâncias de valores, estilos de vida, sentimentos e vontades. As gerações formam os países, e os países formam as gerações. Ambos, talvez, precisem um do outro para sobreviverem e para continuarem no ato, na ativa, na frente e no decorrer do concerto com o passar das épocas. E os idiomas crescem cada vez mais para interromperem o fluxo de compreensão de um humano com o outro, para que um desentenda o outro, criando as desavenças de sua própria espécie! Imagine se as formigas falassem 6 192 de idiomas entre elas; provavelmente não existiriam formigueiros.

E com o passar das épocas, se percebe claramente as flutuações de números complexos demais, as flutuações emocionais que provocam com frequência, não permitindo que os números pequenos possam ser dominantes e líderes em toda a quantidade de pessoas!

O mundo ideal: TRAÇO 61) – Todo número maior e que demonstre ambiguidade ou demais aglomerações com muita frequência, será visto como um hábito duvidoso e por consequência será levado para sala de interrogação, aniquilando-o logo no começo dos convívios humanos, pois muitos números serão vistos como acúmulo e acúmulo gera velhice, poeira e doenças. Muitos números sempre darão em diversas probabilidades confusas e levarão ao exagero e ao excesso de qualquer coisa que seja. A superpopulação não existira mais por que qualquer mínimo sintoma de aumento de numerações dentro de hábitos terrestres seria apagado, levando todo o problema para a área dos zumbis.

Há algo de errado? Talvez. Talvez não, há sim. Há sempre algo de errado, mas o certo também não pode aparecer assim, de qualquer forma, senão o certo irá ser confundido com mais uma vertente do impensado, do errado, da falta de lucidez e consciência. O certo tem de se proliferar discretamente, em particular, isoladamente.

Agora, há algo de engraçado e misterioso na questão numérica acima. Há um excesso de ação e aglomeração nos números maiores, enquanto nos menores, nem mesmo sabemos se estão sendo usados com extrema paciência, atenção e delicadeza; e deveriam estar! Tanto que se trata de números pequenos, não há trabalho ou demora algum para se usufruir deles, mas mesmo assim, o excesso de atenção e ação está no plano numérico maior. Em realidade, eles quase

nunca estão sendo usados, e são eles os verdadeiros salvadores. As numerações menores; simples, sem enfeites.

Mas, certo. Me tornei um holograma, mas em termos de sensação isso não fez diferença alguma para mim, pois as minhas sensações sempre estão alinhadas com o eterno. Já sabemos disso. Mas só esperava que ninguém áspero me tocasse, iria sentir em constância a falta de carne ou falta de peso em minha presença.

Então, eu passeava pelo universo agora. Me encontrei através de nuvens escuras, pesadas, densas e estranhas. Me arrepiavam, em sentido de sensação, não fisicamente, por que não possuía mais um corpo.

- Oi! Tudo bem? Quem lhe enviou até aqui? – Era Netuno, o planeta.

Porém, há sempre questões de interpretação: assim como, se eu captar as interpretações estelares dos 9 planetas existentes dentro deste sistema governado pela estrela chamada sol, eles retiram sua interpretação limitada e a põe como uma verdade absoluta sobre a imagem daquele planeta! Netuno! Netuno é uma névoa, misterioso, não há como ver exatamente as suas órbitas, suas estrelas, sua superfície; mas, quem disse que não dá para ver alguma coisa?

O astrônomo que concluiu isso através da sua própria visão do satélite se aproximando da órbita de Netuno? O mesmo interpretou tal visão dele e transformou-a em fato mundial, em fato para todos, em fato absoluto e convicto para todas as gerações e países. Certo? Mas e se fosse EU a observar o satélite aproximado de Netuno? Eu veria outra coisa; e eu estou vendo outra coisa agora, neste momento. O planeta Netuno era diferente. O planeta Netuno não era como me diziam.

Certo; e ainda tinha isso: a ciência absoluta e exata fazia parte da complexidade dos grandes números! Os grandes números, as gerações segregadas e os países separados em continentes, tudo para romper o laço umbilical do seio da mãe terra entre todos os seus filhos, transformando-os em inimigos uns dos outros. Alguns filhos mamam em suas tetas, mas outros não conseguem e acabam desnutridos. Mas, para a desnutrição acabar, basta que a mãe una todos os filhos e façam fila para receber seu leite sagrado!

Nunca permita a si mesmo caçoar de idosos pois um dia chegará lá e será como eles.

O mundo ideal: TRAÇO 62) – Os países e as gerações seriam unificados, ordenados, organizados e reestabelecidos, não como uma linha que rompe todo o curto circuito da anterior, mas que segue e prossegue sendo reta, eternamente retilínea. Se falta algo para um, faltará conseqüentemente para

todos os outros; não existira egoísmo por que ter água e bebê-la sabendo que o outro a milhas e milhas de distância passa sede seria uma ideia demasiada densa e pesada para se ter tendo a consciência de alguém que vive no mundo ideal. A compaixão e o senso de humanidade automaticamente retirariam e anulariam as necessidades básicas de fome e sede; quando se sente o outro dentro si, o instinto de sobrevivência irá recair e rebaixar-se, e se tornar necessidade secundária, fazendo com que, como deve ser, o lado animal seja mostrado só em outros momentos, quando não há ninguém da espécie humana passando por sofrimento algum. Enquanto houver sofrimento, haverá o foco na consciência.

O mundo ideal: TRAÇO 63) – A ciência seria uma mera opinião; não mais que uma opinião especializada e aprofundada. Haveriam muitos sendo desconhecidos pelos seus dons científicos e profundos, mas sem demonstrá-los, e estes também seriam considerados pela falta de oportunidade que lhes foi negada por desatenção ao próximo. O próximo que foi rejeitado, normalmente viria a tornar-se a pessoa mais sucedida pelo alto grau de interiorização, e este seria respeitado por todo o mundo.

O mundo ideal: TRAÇO 64) – A inteligência emocional e espiritual será mais venerada do que a inteligência física ou intelectual, por estes dois primeiros regerem exatamente a essência e o princípio de toda a vida no planeta. Ninguém passaria nas intensidades da vida sem percorrer primeiro os corredores do aprendizado de autocontrole e disciplina.

- Oi, sou Demeter. – Disse-o, mas não achei que o mesmo fosse acreditar.

- Sei que não é só Deméter. Por acaso, isso é um nome?

- Sim. – Respondi.

Ficamos alguns segundos calados.

- Você é deus, não é? Por que está vestindo essa fantasia estranha?

- Fantasia?

- É, parece um animal de duas patas, assustado e vestido de panos!

Entendi que ela se referia a minha imagem de mulher-menina Deméter.

- Estava no planeta terra.

- Ah! Está explicado. Venha aqui, conheça meus habitantes. – Netuno falou.

Eu então, adentrei. Em poucos segundos já tinha aterrissado naquele território; cheio de nuvens, como uma sauna! Fazia bastante frio mas ninguém chegava a

congelar por aqui, possivelmente por conta da adaptação climática que os humanos normalmente possuem naturalmente. E aqui havia humanos! Mas eles eram muito frios; seus traços extremamente finos e delicados, e todos tinham a pele azulada por conta dos raios ultravioletas que recebiam serem mais de outras estrelas do que do próprio sol, que se aproximava mais da terra. Aqui, tinham mais influências de estrelas vernizes, diluídas e melancólicas. Todos possuíam uma áurea extremamente misteriosa, senão misteriosa, ingênua e dócil. Os mais velhos aparentavam serem todos clarividentes, olhando nos olhos dos outros e sabendo automaticamente sobre suas vidas.

- Só existe uma raça aqui? – Perguntei para Netuno.

- Sim. Na terra não?

- Não.

- Por que?

- Não sei, se separam com o tempo.

- Como assim?

- Cada um começou a experimentar coisas diferentes. Climas diferentes, condições sociais diferentes, sabe?

Netuno expressou extrema confusão, atiçando suas nuvens para chover bastante entre seu solo. Seus habitantes nunca entendiam os reais motivos da chuva começar; eles se mantinham como verdade o questionamento acerca do planeta, sendo o mesmo imprevisível para com o tratamento com seus habitantes. Percebi que de nada tinham muita certeza, nem sobre seus próprios corpos, pois o mesmo era governado pelas incertezas espirituais de Netuno. Alguns dias todos ficavam em extremo luto e sofrimento, em outros eram alegres e autônomos. Alguns dias, comiam muito e engordavam, mas em outros dias, passavam dias e dias sem comer.

Netuno gostava que seus habitantes experimentassem sempre o imprevisível. Para ele, isso era uma técnica excelente para desenvolver suas capacidades espirituais.

- Não sei o que isso significa. – Ele falou, sério e ainda confuso. – Quer dizer que um sente calor e o outro frio?

- Mais ou menos.

Netuno estava certo em estar confuso; o planeta terra estava tão separado de sua fundação real que não havia mais entendimento sobre suas fontes aquáticas

e terrestres. Separaram tanto seu âmago que para achar todos os cacos desse âmago partido da terra, demoraria algum tempo.

O mundo ideal: TRAÇO 65) – Haveria somente uma estação climática (ou várias e inúmeras, mas estas se passando na velocidade da luz) e conseqüentemente, apenas uma raça, pois nenhuma delas teria que se adaptar às diferenças de condições de vida diferenciadas por conta de continentes separados, e por conseqüência, de criações de rituais distintos, pois os mesmos continentes que separam todos os seres é o mesmo que modifica as temperaturas globais, fazendo a mesma se tornar difusa e confusa, ocorrendo assim a separação de raças, provocando traços e cores destoantes um do outro.

O mundo ideal: TRAÇO 66) – As diferenças de traços e de cores da pele dos habitantes humanos do planeta terra seria para demonstrar os temperamentos distintos entre cada um apenas, sendo cada temperamento, servindo para responsabilidades diferentes dentro dos convívios entre os humanos em espécie, mas as energias de todos seriam iguais em frequência e vibração. Servindo estes com consciência de qual papel deverá exercer dentro do coletivo, com base em seus gostos e vontades, – coligados às suas respectivas ancestralidades e traçados. Apesar de traços diferentes, seus DNAs seriam de vera semelhança. O preconceito associado às raças distintas não existiria; pois todos se veriam como parte da mesma espécie, e doenças seria sinais de desequilíbrio na harmonia de todos eles. E se houvesse estranheza ao olhar o traço diferente do outro, isto seria considerado desonra às leis universais e a si mesmo (pois possui DNA semelhante ao outro que está estranhando!) E em consciência, um sempre precisará do outro. E então este indivíduo passaria por isolamentos severos de perdas de crédito no mundo ideal.

- Queria saber como isso funciona. – Netuno falou, com sua voz fina e um pouco andrógena, sem saber exatamente se uma voz feminina ou masculina a falar.

- Nos preparamos para quando as energias da natureza decidirem mudar de ciclo.

- Se preparam? Como assim?

Agora, não sei nunca se o som se torna mais audível e alto ou se fui que decidi ouvir com clareza o que está sendo soado e ecoado. E o errado agora, é o certo daqui há décadas ou milênio; e o certo agora, será errado em torno de dez anos ou dez mil anos. Quem saberá sobre alguma coisa, senão as pequenas crianças, isentas de todo tipo de lavagem cerebral?

- Sim, para não haver muitas mortes ou catástrofes.

- Mas a natureza mudar de ciclo é uma coisa que permite a raça do planeta crescer. – Netuno me disse, ainda confuso sobre minha resposta das mortes e catástrofes – Por que existiriam tragédias? Aqui eles celebram quando a natureza muda de fase.

De fato, a natureza da terra estava muito em contraste com a natureza deste planeta e muito provavelmente de todos os outros. E percebia a raça de Netuno nunca manter muita comunicação através da fala; isto sim, era algo admirável – um conseguia facilmente ler a mente do outro. Mas, era isso! Na terra também era assim, o que faltava era a consciência de que esse fenômeno é real e atinge a todos, rege toda e qualquer forma de vida.

Somos constantemente influenciados pelos pensamentos dos outros; querendo ou não, nós somos. Por isso a tranquilidade não reina nem nos mais tranquilos, quando estão sob influência de muitos estímulos ou demais pessoas de sua espécie – pois os pensamentos de todos se misturam, mesmo sem se falarem; e estes pensamentos coletivos são frutos da vibração exata do planeta em que estão residindo os seres. Por isso, não há evolução ou progresso de desenvolvimento sozinho, tem de se elevar o outro junto consigo mesmo!

O mundo ideal: TRAÇO 67) – Não existirá arrogância ou soberba nem por mais de dois dias; por que o sentimento afasta o progresso, a sensatez e a lucidez coletiva. A arrogância é o conhecimento e a consciência não sendo usada corretamente para despertar os outros, somente a si mesmo, por isso torna-se arrogante. E quando se acorda a si mesmo e não aos outros, vive em universo encantado, criando a separação mais uma vez, e afastando todos da possibilidade de recriarem o mundo como deve ser recriado. Essas formas de sentimento serão banidas de serem sentidas por que haveria naturalmente a leitura de pensamento de um com o outro, gerando e elevando novamente a conexão da espécie humana.

Mas é este o motivo pela qual a consciência não quer ser expandida pelos egoístas:

Leitura de pensamento → Conexão instantânea → Sentimento de empatia ou raiva, a depender do que se tenha captado do outro → Lidar com o sentimento de todos da espécie, já que se absorve instantaneamente o que o outro sente através de qualquer forma de contato → O sentimento da humanidade acaba sendo seu → Responsabilidade para com a humanidade → Consciência!

Essa é a razão. Esse é o motivo. Muitos preferem ignorar que sentem o que o outro sentem e por isso se tornam amargurados, e por isso acreditam ser separados uns dos outros, e os números maiores são a prova disso!

EU CRIEI QUANTIDADES MINÍMAS PARA QUE ESSAS DIVISÕES NÃO CHEGASSEM A NUMERAÇÕES TÃO DEVASTADORAS!

- Se tranquilize, deus. – Netuno continuava com sua voz complacente – A terra irá melhorar, se isso não acontecer, a própria via láctea destruirá toda vida existente lá dentro, para que as coisas se renovem e sejam recriadas.

- Mas ele não pode fazer isso. – Disse.

- Claro que pode, você criou as galáxias para fazerem isso quando as coisas ficassem graves demais, não lembra?

- Não me lembro.

- Tudo bem. Volte para terra agora, provavelmente estão precisando de sua presença.

Eu então, segui a orientação de Netuno. Provavelmente ele estava certo, tendo como parâmetro mesmo as diferenças de frequências entre a maioria dos planetas e a da terra. Se eu sáísse de lá, eles provavelmente se matariam, como animais selvagens. Animais selvagens com consciência não usada. Estava voltando, vagorosamente, enquanto estava eu a observar a longas distâncias em como os planetas aparentavam com uma visão mais distanciada. E, não era nada do que era ensinado em escolas, faculdades ou em estudos mais aprimorados.

A visão realista, de fato, se distancia a longas milhas da visão imaginativa. E eu era capaz de ver com precisão e astúcia, como uma esperança enrustida, embrulhada em uma enfermidade, os elementos da terra. A água me parecia tão límpida e o ambiente terrestre, tão compacto, preciso e conciso. Eram composições comoventes e companheiras! Diferentes de comerciais com propagandas enganosas, era de fato, a terra, em toda sua composição! Completa, complexa e com forma definida. Era redonda, mas com algumas regiões expurgando pontas e quadrados, como lados e margens isoladas da composição inteira; mas ainda fazendo parte da composição.

Os elementos da terra eram tão mestres de obras, que a missão maligna e atribulada de possui-los, pertence-los ou até mesmo destruí-los! Para se fazerem montes e montes de convicções em formas de tijolos e ideologias para, de resto, logo na linha final da corrida, somente tornar-se sonâmbulo, lesma, zumbi ou vir a óbito. Todos mortos, de qualquer maneira.

O mundo ideal: TRAÇO 68) – Os elementos (fogo, água, ar, terra e éter) serão mais respeitados do que qualquer outra substância e forma de vida, qualquer ser humano que ousasse seguir o planejamento macabro de possuir a terra,

porcentagens da água e fazer o fogo e o ar serem comandados pela sua áurea sombria, deixando o éter planetário desregulado – no mesmo instante, o próprio elemento o engoliria, literalmente, e destruiria sua existência do centro do planeta, deixando-o logo sem respirar na área mais subterrânea e funda aonde os vermes vivem; transformando-se ao longo do tempo, em pó. As mortes, em realismo, só teriam ânimo quando os respectivos sentimentos do indivíduo se tornassem demasiados baixos, balançando em frequências altamente tóxicas para a grande maioria da população, e neste caso, os elementos (autoridades máximas) fariam a limpeza natural dessas frequências. Isto é, se o ser em questão também se recusasse a fazer limpezas cerebrais para a melhora de sua frequência.

Logo depois, fui me aproximando dos países. Diferentemente de como aparecem nos papéis com os mapas do mundo impresso, os países e continentes não são tão fáceis de serem identificados a longa distância quando se está perto de aterrissar e de escolher o ponto exato aonde se aterrissar! Mas, quanto mais a muralha se estendia entre eles, mais eu murchava. A oferta era simples, e eu continuava insistindo em televisionar em instantâneo, toda a sujeira observada dos continentes e dos países para as tinturas de minhas criações. Um erro cometido; erro em cima de erro, falhas perfeitas, mas ainda assim, um espelho pródigo da terra. Se eu continuasse a criar espelhos da terra destruiria todas as nebulosas do espaço!

O mundo ideal: TRAÇO 69) – Os países não existiriam mais, e conseqüentemente a xenofobia também não; apenas um continente se disseminaria com bastante excitação poderosa entre o mar, e todas as águas separadas dos oceanos iriam se unir, correndo livremente em seu curso, dentro do planeta que obviamente se daria o nome de água, pela sua vasta quantidade e quase ostensiva. A terra não seria dividida, não seria possuída, pois isso é esquema criado exclusivamente dos países, sutilmente propagando a criatura ideológica de divisão e segregação dos seres. E os países, como mencionei, são números, e numerações enormes! Que geram danos irreparáveis às naturais simplicidades da verdadeira vida com ar límpido.

Pois bem! Por que sim. Os países não assumem suas fraquezas assim como a grande maioria dos humanos em civilização não são ensinados a fazê-lo, e não assumindo fraquezas, gera-se o orgulho instantâneo. As separações e divisões surgem dos orgulhos desmedidos, e não calculado friamente por uma boa calculadora. A china em exemplo de bom vigor, mas, quando se reforça algo demais sobre si mesmo, significa claramente que não há realmente nada de tão consistente e profundo interiormente, já que se possui tanta facilidade em expressar. Então, o país com falta de vitalidade, cria o cuidado atento às

necessidades vitais, e é reconhecido mundialmente por isso. Assim como todos os lugares; homens indianos criam a espiritualidade por faltarem isso a eles por baterem tanto em mulheres inocentes.

Países funcionam como qualquer ser humano funciona – não é difícil desvendá-los, mas também não é fácil entendê-los. Mas, partem de um longo complexo que se precisa ser desvendado pouco a pouco até ser desmascarado a essência.

Mas, certo. Não é de tamanha importância medir países com seres vivos, até por que países são sub-criações; e seres vivos são criações genuínas e primárias, e ambas possuem modus operandi completamente destoantes de natureza.

Estava pousando devagar em algum lugar que não sabia muito bem qual era, mas estava chegando lá.

Aterrissei, enfim. Não senti nada por que me lembrei de que não possuo mais um corpo humano. Mas pude ver as coisas claramente em forma de luz azulada refratora. Estava a anoitecer; e todas as casas ali estavam com suas luzes acesas. Saíram algumas pessoas das casas e ficaram a me observar.

- Venham ver isso aqui! Pessoal, saiam! Venham ver essa pessoa que está aqui a nossa porta.

- Oi. – Eu disse.

- Quem é você? O que você quer? – Uma das mulheres saiu em com uma faca na mão.

Eles ainda estão a acreditar que eu sou uma pessoa de verdade.

- Parem! – Uma outra mulher chegou de trás da casa. – Deus, me desculpe, eles são mais zumbis, não sabem o que estão a fazer.

- Quem é você? – Perguntei-a.

- Eu sou semente de gergelim. Venho de uma família com propriedades medicinais.

- Por que está nessa forma humana? – Perguntei-a.

- Por que estava a sofrer sendo jogada fora no lixo dessas pessoas daqui! Então tive que retornar também em fase humana para perceberem que tenho valor, já que só estão a ver o que é de valor como somente sendo algo de sua espécie e já conhecido.

- Entendo o que diz. – Respondi.

- E por que está vestida de holograma?

- Vim transmitir mensagens.
- Mas você já o faz naturalmente! Coloca suas ideias na cabeça dos excluídos, isolados e inseguros e fazem com que os mesmos sejam encarregados desta missão. Precisava se tornar um holograma?
- Eu não sei. – Falei, em tom neutro – Estou apenas testando as experiências aqui. O fedor do planeta realmente está horrível quando se sai daqui! – Lhe confessei.
- É. – Semente de gergelim falou – Talvez se se concentrasse mais em tentar destruir suas criações mais destrutivas.
- Quais são as minhas criações mais destrutivas? Você sabe?

Semente de gergelim me olhou como se estivesse a me debochar mentalmente em sua própria consciência alargada de algo que estava prestes a dar frutos – prestes a gerar vida.

- Os Pais! Os governos.
- Por que falou no plural? Há mais de um? – Perguntei-a, assustada.
- Sim, é claro. Em todo canto do mundo, em toda rede onde se prolifera o pânico, o horror e a cólera. E fez uma péssima tentativa em doar aquelas muletas para um deles, por que quem irá precisar das muletas não são eles, mas sim estes daqui. – E apontou para as pessoas que estavam fora de suas casas, apreciando minha estatueta de holograma, e de certa forma, estavam pausados e petrificados.
- Por que eles?
- Por que são vítimas, não sabem de nada que está a acontecer, vieram para cá pelo acaso. O que está se passando por trás dos panos, por trás das sombras da sua criação, deus? Me diga, por que eles representam a sua sombra, e infelizmente ela está prejudicando e contaminando todas as suas outras criações, criadas quando sua mente estava a aproveitar a pureza do momento e a alegria intensa proporcionada pela grandeza!
- Se eu realmente soubesse, já teria a expressado. E já teria transformado essa realidade para eles.
- Você tem que ajudá-los. – A semente disse – Eles estão em apuros, não sabem de nada, estão apenas a mercê das próximas situações.
- Em que época estamos? – Perguntei-a, pois não tinha ideia exatamente sobre quais objetos e crenças eles baseavam as suas vidas.

- Não sei exatamente. – Ela disse – Mas uma época um tanto primitiva, e em território bastante precário.

Imaginei então, que talvez fossem povos distintos daqueles na qual eu me encontrava dentro de um apartamento. Aqueles que se vestiam de forma apresentável, pomposa e pouco felina. Aqueles ousados a se dizerem limpos e arrumados, quando em essência, era apenas para mascarar uma sujeira e desorganização interior. Modernidade? Não sei – mas quando há um reforço extremo de um tema no externo, é por que algo não vai bem em dado assunto ou tema no interior. Todos já sabem como funciona esse tal mecanismo humano.

Percebi comigo mesmo que não havia mudado nada em termos de gerações. A geração primitiva para a geração moderna, somente se modificavam as capas, vestimentas e apresentações físicas; mas o contexto de vida continua o mesmo! Continua, continuará e continuou o mesmo. Aonde esteve as grandes criações ajudantes dos casos de fundo de poço? A solidez inigualável da linha de tempo das gerações era a prisão? Prisão não – isso me desentolava uma grande conclusão: são frutos e assolados pelos mesmos problemas e pelas mesmas soluções; de certo, o que as difere são as demais tecnologias, invenções que brincam e atravessam suas naturais frequências.

O que surge de novo, é algo velho; mas nunca descoberto – a geração futura apenas dá nome ao monstro, ou ao anjo.

O mundo ideal: TRAÇO 70) – Nenhuma geração será melhor que a outra ou ousará se distanciar da anterior ou da futura, tanto que saberão por instinto que passam pelos mesmos problemas, porém, erradicadas por novas invenções e visões da época, que é a grande causa do orgulho de se mostrar e demonstrar diferença, separando os mais velhos dos mais novos, os mais novos dos recém-nascidos. Ao contrário – as tecnologias antigas servirão sempre de base e suporte de ajuda e auxílio para o bom e perfeito funcionamento das tecnologias sucessoras. Gerações se unirão para compartilhar os hábitos diferenciados que trariam a verdadeira harmonia de suas frequências no planeta terra e conseqüentemente, instrumentos tecnológicos sendo usados de forma harmonizada por uma geração demonstrar e dignificar respeito aos experimentos da outra em modo de ser.

- Como irei ajuda-los? – Perguntei-a.

- Bom, primeiro, ressuscite a minha família do lixo. Todas as sementes que estão ali. – Ela falou em tom de brincadeira, mas logo depois bufou. – Depois te

ajudaremos. Eles estão em situação de doenças e fome. Dois principais problemas muito estranhos dentro deste planeta!

- Eu concordo. – Falei.

- Nos jogam no lixo, as sementes, depois falam que estão a passar fome! Nós poderíamos ter dado energia o bastante para seus cérebros funcionarem! – A semente de gergelim se irritou profundamente - E são seus cérebros que erguem e movimentam seus corpos!

Eu dei risada de sua análise.

- É. Vou tentar entender o que aconteceu com o passar das gerações. Essa não era minha intenção, jamais foi, de ter criado todo esse caos, quando comecei a criar eles, os humanos. Eu dei-lhes a consciência exatamente para isso, para serem criaturas diferentes e para formar coisas mais belas. – Eu falei.

- Aparentemente seu plano deu errado. – A semente disse, um pouco pretensiosa – Mas tudo bem, lhe perdoo. Já percebi que algum Grão de Areia lhe ensinou seu incrível truque de refazer toda a criação, não é? Estou lendo seus pensamentos. – Ela falou sorrindo.

Eu havia me esquecido das grandes capacidades das criaturas da natureza lerem meu jeito de pensar e todo o enredo e contexto permeável e sondável como agora ele está; frágil a qualquer ideia que venha assolá-lo e tocá-lo. E a grande borrifada das indiretas destes seres que me surgiam defronte aos meus anseios para um suposto atrito em busca de salvação, mesmo que temporárias, me acordavam. Eu era um holograma ainda. Não acreditariam que eu era deus, de fato. Mas eu obtinha todo o tempo do mundo erguidas em pé, em cima das palmas da minha mão. Ainda bem.

- Como vou conseguir me comunicar com eles se a minha linguagem é a linguagem universal, e a deles, é uma linguagem criada deles para eles mesmos? E com intenções de separar seus povos, e não de uni-los com outros, que é uma intenção completamente diferente da minha? – Falei para Semente de Gergelim.

- Use seu poder de criação! – Ela se aborrecia cada vez mais com minhas perguntas. – Desculpe pelos gritos, eu tenho uma grande dose de ômega 3 em minha essência, eu sou a personificação de um ótimo cérebro em alta dosagem de funcionamento.

- Eu sei. – A respondi. – Eu te criei para isso.

Mas então, a linguagem. Eu pensava. Linguagem, língua, idiomas! Um número grande, um grande número de idiomas estava em jogo nos centros mundiais,

logo, tornava tudo mais complexo para a compreensão uns dos outros, não é? Sim, eu sei. Por isto mesmo criavam, para obter a comprovação de que grandes brincadeiras se tornam, de fato, pequenas realidades, e estas pequenas realidades tendem tornar tudo mais severo, rígido, frio e desumano. Assim como uma brincadeira de mau gosto! Se brinca com ela, mas não sabe a proporção que a mesma vai tomar no futuro. Até que, como uma bomba, percebe: a brincadeira de mau gosto causou estrago em uma natureza humana que tinha de tudo para se perfeita, alegre, altruísta, humana e bem-sucedida. Ao invés disso, essa natureza humana tornou-se carrasca, por conta daquela pequena brincadeira de mau gosto, que se tornou uma pequena e minúscula realidade e materializada na terra fértil. Assim são os idiomas, as línguas. As cria como modos de interagir com seus iguais, mas toma-se proporções tão severas que se começa a criar resistência aos modelos de linguajar diferentes daqueles na qual se inventou somente para si e seu povo. Então; ah! Acontece a separação, então o outro simplesmente toma o mesmo rumo e arma também suas proteções de linguajar.

Esta é a grande guerra. A guerra das linguagens; a guerra dos idiomas! A guerra das palavras é a geradora das outras grandes guerras.

O mundo ideal: TRAÇO 71) – A linguagem mundial será estritamente abstrata, ou seja, uma linguagem que nunca se saberá seu verdadeiro significado se não pensar com as sensações e intuições, se não permitir que a mesma penetre no inconsciente - sendo a mesma definida como linguagem mundial e a única capaz de unir as diferenças; e a linguagem lógica, menos entendida e mais limitante, obtida apenas para o entretenimento e as artes (artes lógicas). O abstrato e tudo que está no plano do não conclusivo, não absoluto ou não definidor será a linguagem maior e mais aproximada da universal. Os idiomas seriam apenas uma maneira de reforçar o abstrato – e não trazer a separação, como a lógica infundada normalmente a faz quando está em uma posição dominante e sendo rei, gerando fragmentações que escorrem algumas peças pelo ralo!

- E Então? – A semente perguntou-me, ainda insatisfeita com minha indecisão – Será a linguagem universal mesmo?

- Sim.

- Não é à toa que eles nunca conseguem manter contato contigo. – Ela continuava sendo presunçosa – Antes de dar-lhes a linguagem abstrata como a única válida, ensine-os como entender essa língua! Senão toda a desordem vai se repetir.

- Mas eu ensinei, e vivo ensinando. E não se precisa de escola, e nem de nada de fora para aprender essa língua. Basta olhar para os céus, respirar fundo, e fechar os olhos. Estará entendendo-a plenamente quando fizer isso. Então, quando outros seres vierem falar contigo, entenderá aquilo apenas como uma complementação do que ouviu dos céus.

- Certo. – A semente falou – Desculpe deus, mas preciso te criticar, se eu te elogiar por algum feito seu, você irá acabar estagnada e não fará nada para consertar este planeta. Algo deu errado com ele, você estava dormindo quando o fez?

- Não. Eu nunca durmo. – Falei – Apenas dou pequenos cochilos. Como as inspirações poderiam vir até a mim se meu campo estiver adormecido?

De fato, Semente de Gergelim estava correta em seu posicionamento – os elogios e as críticas são necessários, mas variam em necessidade de ser para ser, e podemos medir isto pela quantidade de tempo que o mesmo gasta acordado, e gasta dormindo.

Quem dorme mais precisa de mais críticas por que o elogio o estagnaria e irá fazê-lo dormir mais. Quem está a todo tempo acordado elaborando, criando, trabalhando, monitorando, analisando, observando, seja lá o que estiver a fazer, está acordado – necessita de mais elogios para fazê-lo relaxar mais na segurança dos resultados dos seus esforços. Quem está acordado e recebe crítica isso o fará ficar mais acordado ainda e acabará tendo colapsos nervosos! Quem está dormindo e recebe elogios demais dormirá mais e acabará se afundando no comodismo da preguiça. Entende-me? As variações são inúmeras e cabe a cada um identificar o que é, o que faz e o que recebe.

O mundo ideal: TRAÇO 72) – Todos terão a plena consciência de que elogios e críticas serão feitas analisando arduamente a persona individual de cada um, o que pensa, fala, faz, sente, intenciona e o que causa nos outros, principalmente. Para se receber tudo isso será preciso ter uma gama de contribuição vasta e que se assemelhe aos ideais postos mundialmente. Tudo servirá como um equilíbrio, balanceio das situações; mais comodismo gerará mais críticas. Mais desconforto gerará mais elogios. Por isso, sempre saberão e instantaneamente farão a conexão subjetiva e universal com seu próprio eu e tendo clareza de sua própria personalidade e atitudes, no segundo exato em que recebesse um elogio ou uma crítica.

O mundo ideal: TRAÇO 73) – Aqueles envoltos em uma áurea de mistério, estes que são a grande exceção das leis, saberiam exatamente por qual razão receberiam críticas mesmo trabalhando tanto, e recebendo elogios mesmo não

fazendo nada, por que normalmente os mesmos costumam ajudar em segredo, e odiar abertamente. Neste caso, pensam o mundo ao contrário do que ele é, então para eles isto não seria de grande ajuda, já que sabem os pensamentos de deus e estão sempre em contato com as grandes verdades divinas.

Certo. Deixei a berinjela falante e demais grãos de areia para trás, mas ainda a sombra me perseguia! Os Pais! Os Pais me perseguiram intensamente, e não em sombras reais ou simplesmente em formas de cascas descalcificadas. Eles eram uns foragidos e eu os entendia bem. Nenhuma sombra quer ser vista pelo seu próprio dono. As dietas são vistas como restrições, e a luxúria como caminho demoníaco. E eu os entendia; entendia todos em suas respectivas guerras de mentira, guerras com bonecos de plástico e carros de controle de remoto. Mas o que dizia respeito às cerimônias das mortes? As cerimônias da escassez e logo depois do suor? Era atrevido a ideia de se supor injustiças às escondidas? Quem formou este castelo para caber todo esse repertório musicado de injustiça? Quando se torna música, se concede uma largura e textura de beleza – mas sua essência pode ser igualada quase a um odor de um animal decapitado.

Mas assim como a linguagem gera as guerras, tudo que gera as divisões são polidas e agraciadas pelo teor bélico. Não é? A fome chega, mas aqui há apenas as ideias para serem debatidas com um outro que permite até que as especulações façam-no perder seu foco. Folhas no chão, ovos quebrados, se acha que está sozinho, se acha que a sensação, certeza, pensamento é pertencente a si, é sua posse, mas há enganações universais quanto a isso! Há sempre sinais divinos lhe indicando que está prestes a ser alienado, que está prestes a não pensar, mas os distorce, os invalida!

Enquanto a vida terrestre se torna simulação, jogos de videogame e computador, jogos eletrônicos, eu me torno uma pessoa real. Eu! Deus! Olhem só – aonde estão todos eles? Na guerra? E eu? Consciente. Estão tão concentrados na guerra que não percebem deus incorporado, materializado, e falando com eles em alto e bom som. Estão cegos em notícias estranhas e duvidosas, para lhes confundirem a cabeça e não prestarem atenção nas coisas óbvias! Pois são as coisas óbvias que são libertadoras.

O mundo ideal: TRAÇO 74) – Não existiriam opiniões, guerras ideológicas e ideologias, pois são eles a base das verdadeiras guerras. Intenções maléficas de ocultar a verdade de todos gerará suposições sobre os fatos, logo, estas suposições se tornam vastas, diversas e contraditórias, e uma acabará desejando atacar a outra, gerando guerra sobre “quem é realmente o dono da verdade”, e assim provocando conflitos intensos entre a população, formando as guerras maiores, provocadas por nacionalismos impensados e irracionais, com a ideia

de orgulho. De todos os tipos. Então, no mundo ideal, quem for escolhido líder pelos outros, não poderá nunca, em hipótese nenhuma, ocultar e omitir fatos sobre futuros planejamentos de organização na terra ou acontecimentos incomuns e diferentes que estejam acontecendo com algum dos elementos, pois a omissão dos fatos gerará falta de paz. Se o líder omitisse as grandes verdades, os próprios elementos da terra fariam o trabalho de descascá-lo como um zumbi disfarçado.

- Vamos, venha conversar com eles. – A semente me deu sua mão. – Não tenha receio algum. Eles te amam e te aceitam, mas não sabem disso ainda.

FAIXA 09

A MEDICINA DA RENÚNCIA

Renúncia é a única alternativa de se obter métodos medicinais, naturais, a cura de todos males advém e chega com o fluir das estações e das passagens. Essa é a medicina da renúncia, aonde existe a redundância. Renunciar é o único remédio preciso e eficaz. Sem isto, todos morrem e só há de esperar uma outra gama nascer para ser ensinado novamente o que já sabiam, mas esqueceram e não desejavam mais aprender de novo, reaprender.

Desapegar de quê, o que seria o desapego? Pessoas, situações, lugares, objetos, cargos, passado, emoções, sentimentos. Tudo isso. Tudo isso é a renúncia, é o desapego. Renunciar, inclusive, aos estados benfeitores e de bom-humor. Renunciar também, às alegrias passageiras, que não permitem que um estado de calma penetre nas entranhas e fígados salutares.

Renunciar às alienações inconsequentes. Renunciar a tudo que chamam de fétido, fedido e sangrento! Mas, em específico, há de se retomar sim às causas enormes da alienação, de sentir quando alguém chega perto demais de sua áurea, tornando-a irascível, irritável e cortante em excesso. As alienações são as verdadeiras doenças, causando-lhes distúrbios diversos nos órgãos! Mas, os povos das vilas desconheciam isso – os povos das vilas acreditavam nos mais diversos deuses; isto era alienação? Creio que não – era crença. Mas, qualquer crença usada e praticada com fanatismo torna-se ofendido, remendado em fiapos, e respirando conjecturas alienadoras.

O mundo ideal: TRAÇO 75) – A alienação não seria possível de acontecer pelos simples sintomas que seriam sentidos logo no começo de uma suposta intenção de alienação. Dores de cabeça, cansaço, cólera, febre, entre outros estados aonde o sangue pulsa em estado desesperado, querendo provocar calamidades no sistema nervoso. Os sintomas doentios seriam sacados e alfinetados propositalmente com fagulhas finas para que toda sua estética se

despedaçasse, suspendendo as capas e roupas de vilão para vaporizar em grau efusivo, sua verdadeira essência química e astral – a alienação. Ela logo seria desmascarada com trajetos infinitos e impossíveis de serem disseminados como um desespero em massa ou assassinatos em série; pois logo vê-la-iam como uma tentativa de fazer as mentes pararem de funcionar, e quando a mente interrompe seu fluxo e processo, vêm sim, a doença, se propaga sim, as doenças; quando se estagna nos âmagos dos vulcões interrompidos em sua erupção e eclosão.

- Eles estão dizendo que precisam de afeto. – A semente falou. – O que vai fazer?

- Deixe-me pensar em alguma estratégia, Semente. Não me pressione.

Eu havia ressuscitado toda a sua família. Tinha cerca de cinquenta sementes parados em minha frente no gramado de fora das casas, das pequenas vilas. E eu a chamaria de Semente de Gergelim número 1.

Todos aguardando que eu me posicionasse sobre alguma fonte ou assobio involuntário cósmico, de alguma forma. Sobre as grandes e transformadoras calamidades e desesperos da humanidade! E tudo estava relacionado a não prestar atenção nas leis universais; ao idioma abstrato! Mas desconheço se deixei isso claro quando criei todos eles.

Eles esperavam novas emissões, inéditas emoções; alternativas com cérebros dos gênios, que criei unicamente para estarem fazendo este papel. Mas eu ainda era um holograma, aonde estavam os gênios criados por mim em minhas expressões e expulsões de êxtases embaralhados nos cabeçalhos e nas quinas das camas?

Tudo bem! Os Pais querem transformar-no em derrotados e adormecidos que simplesmente estocam coisas em seus armários sem pensar nos envolvimento e desenvolvimentos supostos e autoritários que trazem por trás das diversas enfermidades, efemeridades e impressões de supostos pacientes.

Os Governos querem que todos parem de amar! Mas, o amor, é a força que move tudo – como isso poderia ser possível? Não há humano em planeta algum, concebendo a ideia de ausência de afeto, toque e demais curas. Não há humano que suporte isso; pois foi assim que nasceram! Com o afeto. E assim viverão, e assim morrerão.

Sem amor não há avanço, progresso algum em nenhuma sociedade. Por isso as pessoas na vila estavam a passar fome, morrer de doenças e desalentos, desesperos em choros, com aparência - não de desabafo e expressão – mas de vermes. Choro com uma estética de verme lhe mastigando os órgãos. Mas eu

planejava tudo em segredo; eu planejava suas supostas saídas destes estados através da luz dentro do idioma abstrato, e alguém que soubesse interpretá-lo, traduzi-lo, redigi-lo.

Os Governos estavam ali como fantasmas invisíveis com capas sobrenaturais de testemunhas inocentes. Mas eu sabia que não eram, pois eu os criei! O que mais viria agora sem a falta de amor? O nada. A ausência da vida. As diferenças sendo digeridas, engolidas e extirpadas um pelo outro. Famoso é o que é falível e corruptível, e ainda bem que o amor não é falível, nem quebrado; por isso quase nunca é visto, por isso seu rosto não é conhecido! Por isso O Pai tende a ser famoso nos quatro cantos do mundo, pois é quebrado, pilantra, burlador das leis universais!

- Aonde está você? – A Semente de Gergelim número 1 disse. – Seu holograma está aqui, mas para onde está transmitindo a energia agora?

- Faça silêncio! – Uma outra semente de gergelim mais velha e antiga, não tão fresca falou – Não vê que ela está criando? Está focada na formação da criação em sua própria mentalidade? Não se interrompe nunca as criações do criador, é desrespeitoso. Fique quieta.

Eu não os respondi. Deixei-os navegando no vácuo tranquilizante da transa do silêncio.

O mundo ideal: TRAÇO 76) – A maior corrente energética e geradora de energia do mundo seria o amor (e a energia solar lhe apoiando); as energias elétricas, nucleares, hidráulicas e demais formas de criação de luz seria somente um suporte secundário para quando os indivíduos estivessem débeis ou transtornados, com as famosas alienações (nomeadas de doenças) dentro de suas casas - feitas com vidro ou com algum material que não maltratasse a terra e seus demais insetos e seres missionários e funcionários de quadrilha. E essas debilidades seriam provocadas pelo grande estoque subjetivo de rejeição às mais diversas luzes e eletricidades, alegando que estão a lhe fazer mal, por que possui preferência aos raios intoxicados, vindas das sombras do Governo. Se alguém estivesse a tomar choques e ser eletrocutado em correntes elétricas, seriam aqueles que estão adormecidos, e só consertariam, de fato, alguma rede de energia quando houvesse alguém ali por perto com capacidade de dar e receber amor para se prevenir da falta de luz. Pois o magnetismo da energia do amor consertaria todas as outras redes de energias secundárias, se assim ele quisesse!

As sementes, de repente, sem eu me dar conta, des-pretrificaram aqueles sujeitos da vila, e tudo se tornou mais claro. Tão mais clareado e sofisticado!

Minha visão estava a saciar-se de efeitos exagerados, mas com cores ótimas – mesmo sendo eu, um mero holograma agora em suas supostas terras. Eles creem que são sua terra. Mas não nossas! Sem invenções de passaportes autoritários e obrigatórios.

- Quem é você? Me responda! – A mulher com a faca na mão continuava a gritar a mesma coisa.

- Eu vim salvá-los. – Respondi. – Existe uma pessoa muito doente dentro da sua casa, não é?

- Todos aqui estão doentes. – Um menino mais novo falou, abaixando sutilmente a faca da mãe. – Mas meu irmão é o que está em estado mais grave, com perigo de morte.

Perigo de morte? A morte é perigosa? Não a criei para isso! Criei-a para que a alma experimentasse outras manifestações de regularidades interiores, interiorizadas em suas próprias armaduras de prata e ferro. Não para isso. Não para a mesma ser sinônimo de perigosa, letal, violenta, sacral. Reparo nela e fizeram-na como um grande espelho do Governo; mas um é superdotado, o outro é paraplégico. O Governo é paraplégico, a morte é superdotada.

E possivelmente estavam com medo de tocar em seu querido e amor que está adoecido somente de impressão. Pois as impressões são as ilusões da discórdia – as ilusões que suspendem os títulos e nos fazem entender mais a vida titânica, a vida com força, que se move a todo tempo. Não tenham medo, eu lhes diria. Mas a julgar pelos seus estados de desespero, estavam prestes a ignorar qualquer fala minha de positividade ou otimista. Frases não adiantam nestas horas. A hora é de agir para mostra-los a verdadeira prática da frase, mostra-la como ela é verdadeira, em tempos onde qualquer pessoa está a falar qualquer coisa sem pensar em como isso afetará o todo. Por isso todo precisavam mostrar, agir, expressar com muita força – por que as palavras estão a ser banalizadas. Foram banalizadas.

- Me permitam entrar em sua casa. – Eu disse.

Eles então, foram me admitindo aos poucos no meio de suas presenças. Mas eu não precisei fazer muitas coisas; apenas admiti minha própria intromissão em seus lares, eu não era também ninguém de carne e osso, não poderiam fazer nada comigo – eu só era uma imagem projetada. E de uma forma ou de outra, isso me enrustia a ser um peregrino nestas casas. Nestes dormitórios, pois não ousaria chamar de casa, com todos esses abortos falantes falando nomes de enfermidades.

Ousei tocar com minhas mãos de holograma no rosto do menino em intensa febre deitado no sofá mofado e mal lavado. Seu suor parecia mais como água suja saindo de seu corpo; e de fato, o era. A febre possuía esse grande dom de expelir as coisas sujas do corpo, já que não o fazem naturalmente, já que se tornam tão acomodados a ponto de não desejarem nem mesmo movimento o corpo divino, este divino corpo que lhes dei! E então, as febres chegam para lhes avisar que precisa se movimentar.

Eu apenas fiz com que o processo da febre fosse feito na velocidade da luz. E assim foi! Depois que retirei minhas mãos dele, o mesmo abriu seus olhos, esbugalhando-os com um brilho intenso, como quem tivesse acabado de nascer e estava em ansiedade para conhecer o mundo. Olhara para o teto, para os lados, para mim, para sua família atrás de mim com imenso prazer em OLHAR. Com imenso prazer em SENTIR SUA VISÃO, SENTIR SEU SENTIDO FUNCIONANDO. Sabe como isto é raro? Os mais diversos sintomas possuem esse poder. Mas ele notou depois que tinha verbalizado palavras perniciosas enquanto atravessava um dos seus piores tormentos. Lhe avisei que isto era normal, são coisas ruins sendo expelidas para fora de uma vez.

O mundo ideal: TRAÇO 77) – A cura para qualquer male viria através de qualquer forma de contato. Através do toque, do olhar, das pequenas falas, dos sons, das vozes com intenções virtuosas, e dos aromas extasiantes provocados pelas plantas medicinais sendo bem cuidadas e retiradas suas seivas perfumantes. Estes claro, sendo confiscados de qualquer mazela de malícia ou da redundância estratégica de lhe manter em cárcere privado, afastado de toda essa gama de possibilidades de cura obtida facilmente pelo próprio despertar dos sentidos! Pelo próprio prazer e gozo em ver, sentir, ouvir, cheirar, como quem acaba de nascer; esta é a cura dos males, que são males apenas por que o nomearam e o rotularam deste jeito.

- Como fez isso? – A mulher me perguntou, com um misto encorajador de ânimo com desespero.

- Não vê as coisas que estavam erradas aqui? – Perguntei-lhe.

- O que? Me diga, por favor. – Ela falou, mas ainda assustada com minha ação.

Enquanto seu filho se levantava do sofá, como se estivesse acordado de um sono profundo na qual havia visto deus, e de fato, o sentiu com minhas mãos o tocando, foi tocando nos objetos da sala como se estes fossem divinos, e saiu da casa, em passos lentos, apreciando toda a beleza dos cenários, dentro e fora de casa.

- É tudo muito simples. Fumaças por toda parte, pessoas com medo e desesperadas, nada de novo nascendo, nenhuma tranquilidade em nenhuma parte do seu vilarejo! Não honram o sol e nem apreciam a cinestesia da bela terra. Não entendem seus próprios corpos, o mais belo presente que eu lhes dei para ser cuidado e preservado! Como deseja que alguém permaneça bem assim?

Ela ficou sem entender. Seu desespero aos poucos foi sendo substituído por confusão e preconceito pelas minhas palavras. Começou a olhar para um lado e depois para o outro, depois franziu o cenho. Talvez eu esteja falando em uma língua ainda não entendível para eles. O idioma universal! Como não compreendem? Deveria haver mais sinalizações destas. E sobre sim, estas placas deveriam ser mais urgentes de serem lidas do que as das estradas como "PARE" ou "Vire à direita".

O mundo ideal: TRAÇO 78) – As placas e sinais das estradas seriam como "PARA ATRAVESSAR ESSA ESQUINA OU AVENIDA É PRECISO ENTENDER A LINGUAGEM UNIVERSAL E DIVINA", e qualquer um que infringisse estas placas seria severamente pego e jogado nos laboratórios para lavagens mentais. As placas seriam de primordial importância para saber quais medidas tomar e quais fetos devem ser abortados do instinto da lógica repetitiva e corrosiva, para que o universo progrida bem em toda sua linguagem compreensível.

Não entendiam também o ato desnecessário de apegar-se aos filhos ou a vida dos demais filhos. Afinal, progenitores apenas os concebeu, pais são aqueles que dão vida e continuam a dar a vida com o passar dos anos! E não aqueles que apenas doaram seus órgãos reprodutores para o desenvolvimento do feto, pois isso se trata de estarem dispostos a formação de materialidade, a formar um estado de matéria – e não necessariamente uma doação de vida. E quem doa vida e continua doando a vida para todos os seres vivos no planeta terra são os elementos!

O mundo ideal: TRAÇO 79) – Todos deveriam honrar seus familiares, mas os familiares seria os elementos que compartilham vida conosco e nos dão eternamente até a nossa morte os minerais, as meditações e a tranquilidade que precisamos. A água, o ar, o éter, o pai sol e a mãe terra. Todos deveriam honrar pai e mãe sendo estes não criaturas humanas, mas partes do todo que lhe ajudam a permanecer vivo com o passar dos tempos. Aos progenitores, seria eternamente grato por ter lhes concedido a formação de seu corpo e por lhe aguardar durante nove meses, mas os mesmos não lhes darão vida com o passar dos anos, então os progenitores se tornariam amigos, companheiros, e grandes aliados semelhantes na jornada que todos se propõem a viver na terra,

fazendo evoluir sua frequência cada vez mais com o desapego dos progenitores e dos demais ciclos e fases da vida, para outras fases e outros ciclos poderem ressurgir criando novos hábitos, e fazê-los de expectativa para futuras obras dos outros habitantes que vierem a residir na terra serem ainda melhores e mais cuidadosos.

- Desculpe lhe perguntar de novo, mas quem é você? – A mulher me perguntou, já se tranquilizando – Agradeço que tenha curado meu filho, mas o que faz aqui neste fim de mundo?

- Fim de mundo? Por que fim de mundo? Por que todos estão enfermos?

- Sim.

- Mas as enfermidades podem sumir em pouco tempo! Basta que parem de pensar nisso e que todos de cama sejam deixados em paz e que fiquem em paz, de fato, sozinhos no quarto. Irá ver, ressurgir a cura pronta na interiorização!

- Você deve estar de brincadeira. – A mulher falou, mas não entendi muito bem sua frase foi de descrença ou somente indignação por eu tratar essas coisas com uma bagagem simplista e prática.

E eu desconhecia o que responder também. Os clãs escolhidos por mim para a cura infelizmente não estavam disponíveis para me ajudar. Engraçado, como tudo funcionava, como tudo se organizava sempre da mesma forma entre os humanoides. São sempre tradições familiares – tradições e família que se sucedem, passam o tempo durante milênios e séculos, mas sempre estão a repetir os mesmos hábitos dos antepassados; estão a repetir sempre os costumes de seus anteriores, sem criar nada de novo! Como podem viver dessa forma, condicionados e conformados com tudo que já existem, e que existe por alguma razão e que por isso se acomoda nas mais diversas injustiças, intolerâncias e malícias? Corrupções sanguíneas e corrosivas para o bem-estar humano?

- Filho, venha aqui! – Ela gritou para o mesmo lá fora. E ele veio. - Como você está? Está bem? Fique aqui dentro para se recuperar melhor.

- Não. – Ele se negou ao pedido da mãe, de forma calma e objetiva.

- Como assim não? – Ela ficava cada vez mais confusa.

- Desculpe, todo respeito e carinho a senhora, mas... eu não pertencço a você. Lhe agradeço imensamente por ter me colocado na terra, mas preciso pisar na terra com meus próprios pés. – Ele continuava calmo, após ter se recuperado e continuava no mesmo estado de êxtase.

- Olhe aqui seu moleque, eu sou sua mãe! Você tem que respeitar quem veio antes de você. – Ela começou a entrar em estado de cólera e raiva.

Há algo de engraçado ordem e na formação dos humanoides aqui na terra, principalmente se tratando de questões familiares. Estão tão preocupados em manter os costumes e repetir a história do que REFORMULAR a história, CRIAR E FAZER A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA. Preferem manter-se preso às tradições passadas de antepassados do que transcender aqueles ideais dos mesmos. Sem a reconstrução dos ideais históricos, fica-se sempre a mesma coisa, não há progresso algum na civilização e na humanidade. Como podem suportar essa vida, esse conformismo incabível?

Não se têm uma família, se forma ela, com o modular e o esculpir de si mesmo com o passar do tempo.

O mundo ideal: TRAÇO 80) – Todos manteriam como objetivo de vida mental (e principal), ultrapassar a mentalidade dos seus antecessores, não se deixando nem por um mínimo sequer ser limitado pelas mentalidades deles e de outros e de tradições; veria, conheceria e observaria as tradições como uma forma de inspirar a criar uma outra tradição para si mesmo e para a criação de sua nova família que viria com o alinhamento dos gostos e das vontades, das frequências sendo unidas com o fim de criar um novo esboço e uma nova cadeia de rituais diferentes e nunca antes considerados como uma reunião familiar! A composição da família a ser criada variava de insetos até aos mais avançados extraterrestres que entrasse em contato através das mais diversas tecnologias usadas com bom uso. A ideia de cada pessoa sobre família variava a depender de sua própria perspectiva, e o que cada pessoa estaria a fazer com sua própria individualidade, seria de desenvolver um gênio dentro de si para poder agradecer a todos que estão do lado de fora com suas novas invenções.

O mundo ideal: TRAÇO 81) – Ninguém se importaria se alguém está a lhe dar atenção ou não, a carência emocional não existiria, já que todos naturalmente teriam um gênio escondido dentro de si e que o mesmo só bastava ser olhado com mais atenção para tomar todo o seu tempo, ao invés de olhar somente para o gênio do próximo e criar por ele, ou apego e admiração, ou inveja e ódio pela criação do outro.

Mas sim! Há as guerras – grandes perdas de tempo e espaço desde que o mundo se inventou através das separações infantis de terra. Como crianças: “este é o meu brinquedo, não o pegue senão haverá briga!”, o mesmo fazem com a nossa terra. Brigas infantis, perdas de tempo. Inventaram canhões, formas de destruir o outro, mas ainda não inventaram máquinas e métodos para desenvolver a inteligência própria. Xadrez e lutas de sumô, estratégias para se

equilibrar mente&corpo – mas aonde está estas encrências nas grandes eloquências mundiais? Eu não vejo o equilíbrio nos discursos, como vejo em jogos de tabuleiro pela manhã, e nas lutas livres e respeitadas com a limitação física do outro com quem se está lutando pela tarde.

Mas, retomando – somente porque são tradições, não significam que são boas. Não significam que as mesmas são superiores, primordiais, prioridades, essenciais. Tradições trazem à tona o que a humanidade está acostumado a fazer durante séculos – apenas isso! O presente quem formula é o próprio indivíduo consciente de si mesmo e de sua liberdade, existência e vontade de se elevar nas cabines e nos cabides de ouro das ousadias de se vestir com o que está fora da caixa! De se livrar do que está lhe sufocando a respiração e os movimentos, necessários para o crescimento.

Ele saiu. O menino na qual eu curei, tinha saído de dentro da casa novamente, ignorando a fúria da mãe. De repente, viu-se o mesmo abandonar suas intenções e esquecer tudo que havia para fazer quando estava passando pelo processo da cura.

- O que está fazendo? Está louco? – A mãe observou e enfureceu-se. – Está destruindo nossa plantação!

Não. Ele estava certo, ele estava com a sabedoria divina dentro dele agora, depois deu ter o curado! A sabedoria divina, o idioma universal, tão esperado e aclamado pela minha instabilidade em ser um holograma. Não havia como permanecer em estado de bastardo, nem mesmo de isenção a sua própria condição de contribuinte ao ecossistema! Os arquivamentos, a aritmética das vítimas estava quase abrindo portas para o pré-conceito contra nossos próprios hábitos servirem de exemplo para outros que ali passavam.

As essências são aromas naturais do ar, pois advém das plantações bem coradas! Tudo vêm resguardado, para que possamos ser enganados acerca de sua verdadeira missão de estar em todos os ares, dos perfumes estarem e deveriam estar circulando as diversas vidas que necessitam dos aromas frescos das ervas!

O mundo ideal: TRAÇO 82) – O ar seria extremamente límpido e com aromas de perfumes de essências advindas das próprias plantações das ervas que iriam expelir seu cheiro naturalmente pelos cantos do mundo. Os rios e mares seriam também límpidos; e tudo isso daria a incrível possibilidade dos humanoides poderem transitar entre todos e qualquer ambiente que quisesse sem ter humores de ódio e raiva que advém principalmente de sentir odores e mau cheiros vindos das ruas com fumaças tóxicas e dos rios, lagos e oceanos com

cheiros fétidos e cores pouco agradáveis. Tudo que saísse de nós, deveria ser depositada na preciosa terra pois ela não sente nojo de nenhum dos seus filhos e nem do que sai deles, colocando uma função importante até mesmo em seus hábitos. E nem mesmo as experiências seriam um destino, já que internamente não seríamos tão mal-amados assim considerado nossas condições de vida. E as origens sendo bem cuidadas e regadas com o cuidado da retenção, só iria repercutir no paraíso da quietude transitando por nossas presenças!

A mãe do mesmo então, repercutiu sua fúria em mim, tentando me agarrar, mas não conseguindo, pois não conseguiu captar meu corpo físico e material, se assustou ainda mais, mas continuou a ter um ímpeto proposital para expelir as palavras encouriçadas e amordaçadas:

- O que você fez com meu filho? Faça ele retornar ao seu estado anterior.
- O estado anterior, você quer dizer, a ficar doente novamente?
- Não, o estado anterior, que eu digo, voltar a me obedecer.
- Então a senhora quer que eu faça ele obedecê-la, para logo em seguida, adoecer novamente. Por que nessas condições de obediência, ele não estará vivendo sua própria vida e nem tendo a liberdade para formar a sua própria individualidade. Isso é vida? – A perguntei.
- Eu só quero que ele se cuide e tenha proteção.
- Mas o mundo lhe dará proteção suficiente se ele for feliz, pois quando se é feliz acaba contagiando os semelhantes sem perceber, e só se é feliz tendo a liberdade de ser o que quer ser.

Ela então, calou-se um pouco e manteve-se pensativa. Parece que aos poucos, a calamidade de sua cólera retomava aos seus postos, ao seu lugar resiliente aonde deveria ter sempre estado. A cólera é bastante eficaz para autoproteção quando a mesma se mantém estável na sua posição de pedestal, reinando na resistência e nos comandos controladores do fogo primitivo.

E se tratando da emancipação da liberdade, trará sim querendo ou não, o conhecimento de si mesmo, e se conhecendo, se torna seu melhor médico e melhor monstro. O melhor amigo e o maior inimigo estão dentro do ato de se conhecer.

O mundo ideal: TRAÇO 83) – Os verdadeiros doutores e médicos do nosso próprio corpo seria nós mesmos, não acreditando em ninguém que saiba o que é melhor para nós, se não nós mesmos. Hão de dar receitas, conselhos e recomendações, mas hei de ignorar todos eles desde a idade mais nova e infantil, pois que todos ouvirão a si mesmos desde o começo, entendendo que

a melhor nutrição, emoção, comportamento e estilos de se viver quem criará será o próprio indivíduo, médico excelente e com nota 1000 sobre conhecer a si mesmo, analisando, observando e seguindo seu próprio instinto e vontade conforme o que for de seu agrado para a melhora constante de sua disposição, humor, espírito e fé. Eis aqueles que preferem a sujeira demais, e eis aqueles que preferem a limpeza demais, e tudo isso também comporta a personalidade única do indivíduo que obtiver preferência sob uma coisa e não a outra, criando problemas graves e severos nos seus próprios métodos medicinais de cura se decidir anular ou aniquilar algo na qual se sente confortável e feliz, por puras receitas e recomendações infundadas de médicos de fora que desconhecem o que se passa em seu interior, em seu instinto e em suas vontades únicas e particulares.

Ela então, interrompeu sua intensa reflexão, me olhou, arregalando os olhos, mostrando novamente confusão no semblante.

- Você é algum tipo de deus? – Ela perguntou – Nosso povo alerta, quando alguém chega curando e falando com essa calma e segurança, como se quisesse que o outro compreenda também as verdades que ele sabe, significa que um deus desceu a terra.

Eu dei risada de sua fala. Mas não foi uma risada sarcástica, nem tanto irônica. Não! Foi um riso de alívio, por perceber que até mesmo eles; povos aparentemente enganados pela ilusão da matéria, podem facilmente perceber quando há possíveis transcendências ou renovações de vida, e verdades sendo reveladas de modo mais natural possível. Isso é acordar! Isso é despertar!

- Posso ser. – A respondi – Todos podemos ser.

Mas além de ser deus e de todos serem deus, eu precisava afirmar que tínhamos um lado animal e todos faziam questão de desinibir esse lado animal pois é o lado que lhes traz e lhes provoca maior contentamento, prazer e expressão. Mas eles procuram respeito; todos procuram e buscam por respeito. Mas eles esquecem que o mundo está sendo governado pelo Pai, pelo Governo, e geralmente Os Governos não gostam de animais, detestam animais; vivem na história, nos antepassados com a ideia penumbrosa e sombria de mata-los. E com nenhum outro ser que venha a mostrar seu lado animal, seria diferente. O Pai (O Governo) agirá da mesma forma, inibindo impulsos animais.

Mas dentro dos impulsos, há também diferenças que convergem, estes são:

Impulso é: - Pulsão, instinto.

Existem os: 1) instintos primitivos (Voltados para as áreas de sobrevivências e desejos irracionais criadas e nomeadas pelo próprio humano como uma necessidade)

- 2) Instintos neutros (Voltados para áreas aonde se mantém somente o conforto, a segurança e a manutenção da felicidade própria)
- 3) Instintos idealísticos (Voltados para a justiça e para ideais de progresso de toda a humanidade).

Todos têm instintos, pulsões, impulsos. Agora, para aonde está sendo direcionado estes impulsos? Para aonde se direciona o seu próprio animal que foi, há milênios e milênios atrás?

Todos aqui estão sendo tratados como animais pelo Os Governos por que estão direcionando seus respectivos animais para todo e qualquer forma de expressão automática; e não direcionando seu animal para momentos aonde realmente se precise de sua energia desbravadora em ação e em prol de um débito com seu próprio espírito.

Mas sim, a doença! As doenças só surgem quando abaixamos sempre frequências, ou seja, quando nosso instinto está voltando a um estágio mais primário, esquecendo do outro ser ao seu lado, também necessitando de ar fresco e conforto. Existe a escala maior aonde estamos a voltar para o estágio anterior quando adoecemos. O nosso eu em conforto está em um grau de frequência, mas o mesmo abaixa quando estamos a ser alvo de algum ato nocivo por demais agentes nocivos. A insanidade vem principalmente de contato excessivo com os outros em sociabilidade; de não tocar ninguém, mas sim ser somente uma imagem, e viver em escravatura para continuar adulando e confortando essa imagem.

Mundo social = mundo fantasioso (vê apenas 20% do que uma pessoa realmente é).

Mundo interior = verdadeiro mundo (comporta 80% do que uma pessoa realmente é).

O mundo social possui tantos créditos no andamento do planeta terra por que o mundo interior de todas as pessoas dá o excesso de valor para ele; novamente, é o mundo interior que materializa o mundo social, sendo ele somente a projeção do mundo interior de alguns que o criaram, não sendo assim, a verdadeira realidade para muitos que não se identificam com ele.

Quem vive em um mundo de fantasias, na verdade está a viver o verdadeiro mundo. E quem vive no mundo "verdadeiro", na verdade está a viver a maior ilusão criada. Escola é uma prisão, mas toda prisão é ajudante do autocontrole e

lhe aprimora nas técnicas de meditação. O mundo está invertido e este talvez seja um plano da minha sombra. O plano do O Pai, aquela figura com o rosto caindo aos pedaços, na qual eu doe as minhas muletas. Será que as necessito de volta?

Mas O Governo é débil em altruísmo imaginativo, ele não sente a linguagem abstrata, por isso, não acompanha os grandes movimentos revolucionários que estão a acontecer por trás dos seus olhos, que somente se transpassa em um cenário não-material e impossível de ser atingido através do que é comum e do que é visto. O transcendente. Ele não alcança.

Mas as mulheres e as que dão à luz fazem os papéis de vilãs quando as curas acontecem, e isso me entristece. Por que seus irmãos olham para sua mãe com o olhar de reprovação somente por que seu outro irmão foi curado e agora não necessita mais da ajuda da mãe?

O mundo ideal: TRAÇO 84) – O respeito para com quem lhes concebeu a vida deveria ser de extrema relevância para seguir adiante com a vida, por mais que a mesma desaprovasse todos os seus atos; pois foi concedido seu corpo que teve de abrir mão de todas as festas que o corpo pode propor a alguém, em prol de abrigar um feto e espera-lo crescer e continuar nutrindo-o até mesmo quando não está mais em seu corpo, e prepara-lo para mundo. E este trabalho, quando bem feito, é raro e não é para qualquer um; a mulher que lhe desse à luz deveria ser eternamente doada para ela o amor incondicional, sem esperar nada dela em troca, e ainda servir de guarda-costas para possíveis atritos que acontecerem em sua vida, se realmente ama a vida – pois sua vida chegou através dela.

O mundo ideal: TRAÇO 85) – Não existiria a desigualdade entre sexos por que além do amor e do respeito a quem lhes concedeu a luz ser primordial nas leis do mundo ideal, todos observariam que o que lhes desagrade em alguém não é questão de gênero, mas sim de temperamento individual do sujeito que lhe desagrade. Alguma desavença não se trataria de forma alguma de diferença de naturezas biológicas, mas de temperamentos distintos que fazem parte de mundos diferentes. Além de que, todo macho de qualquer espécie retornaria a fêmeas para conselhos e ordens, pois a mesma representaria a personificação da grande mãe, a mãe terra.

- Você pode ser? Então não é. – Ela brincou com a minha resposta.

- Veja como ele está contente. Não fica contente também?

- É uma coisa nova. Ninguém aqui na vila se comportou tão alegremente dessa forma antes. Estivemos passando por muita dor e sofrimento por aqui. Nunca

foi fácil, e as plantações também não crescem, aqui quase não chove, e as pessoas se desesperam quando falta qualquer coisa. Eu acabo tendo que me virar para acalmá-los e conseguir mantimentos.

Eu sorri para ela, de forma agradável e compreendo o que a mesma estava a dizer. Sucintamente e não violando suas verdades, decidi explorar um pouco mais o território. Mas ao mesmo tempo me mantive parada e perplexa por que eu continuava sendo um holograma; e a mulher que estava a me encontrar nem mesmo percebeu o fato, ou percebeu, mas estava ignorando-o por completo.

- Vou te contar um segredo. – Eu falei para ela – Esqueça todos os problemas que estão passando, e que sempre passaram. Esqueça todo o sofrimento que seu povo passou.

- Eu não posso, isso seria desonroso. – Ela falou – Mas por que quer que eu faça isso?

- Por que se não esquecer, tornará a repetir. Quando não esquecemos de algo, tendemos a repetir sempre o mesmo padrão, e acabamos nunca saindo do problema afim de achar a solução dele. Quanto mais pensa nele, mais se distancia da solução. Por que ao fundo não está depositando energia na cura, mas em preocupação.

- Eu não sei. – Ela contestou – Isso me parece um pouco irresponsável.

- Veja como quiser. – Eu falei para ela. – Mas entenda que as únicas pessoas que sabem a verdade sobre todas as coisas do universo pensam dessa forma. As crianças são semelhantes aos Governos por que ambas sabem a verdade por trás de todas as coisas, mas o que as torna diferentes é que uma vai pelo caminho da pureza que encanta e o outro da severidade que ameaça. Eles fazem o que querem na hora que querem e assim controlam todo o ambiente de acordo com a sua vontade. Você está me entendendo?

O mundo ideal: TRAÇO 86) – Haveriam horários específicos para se atizar ira com o propósito de usar de artimanhas musculares físicas para atividades práticas, e haveriam horários específicos para se intensificar a meditação, para desenvolver interiorização e autocontrole. A falta de meditação gera cólera descontrolada e desequilibrada, e a falta de práticas que excitam os músculos do corpo físico gera também moleza e fraqueza corporal. Os horários seriam separados e regulados respeitando também o ciclo de outros seres vivos na terra com seus respectivos ciclos dentro da diversidade natural de todas as espécies; e das demais mensagens do céu, notificando se haveria hora adequada para aglomeração e para grupos se reunirem. As aglomerações não poderiam ser muito frequentes como rotina, com o risco da população se

perderem de si mesmos, perderem o seu próprio centro, tendo que ser levado até laboratórios para fazer as lavagens mentais para retornar a sua ingenuidade inicial de vida.

- Se há calma, me deixe ver primeiro, antes de acreditar. – Ela falou como se a desesperança reinasse em seu coração.

- Mas está vendo. – Eu tentava convencê-la.

- Mas o meu povo...

- Seu povo quer dizer, quem? – A interrompi.

- Minhas crenças, minha fé, minha religião, meu povo. – Ela ressaltava e reafirmava – Eles acham também, essa forma de comportamento, ainda duvidosa, mesmo que pareça um sinal de um milagre.

Ela quer dizer, então, a religião. Mas não são as religiões as causadoras de embates e conflitos desesperadores, querendo que a crença individual se interponha a outra oposta, denegrindo assim o sujeito todo o complemento de sua autoestima com posições irrelevantes tudo para manter sua convicção acima de todas as outras; mas isto é o oposto de milagre, isto é oposto de curar-se. Ela desconhecia dessa sabedoria? A cura vinha da renúncia da superioridade irracional – da superioridade de estar certo, mesmo que, de fato, estivesse, e sempre estará. Sentir-se demasiadamente superior faz com que a convicção se dilua, torne-se líquida e vá para o esgoto, provocando a grande verdade (diz a representação da renúncia) em um opulento e sangrento óbito.

O mundo ideal: TEORIA 87) – Nenhuma religião teria conflito algum pois nenhuma delas seria dominante mundialmente e nem mesmo teriam alienações sobre a divindade suprema, pois caberia a interpretação visual e imaginativa de cada um. Ninguém tentaria domar a fé do outro considerando que fé advém e surge das mais subterrâneas emoções de esperança emergidas na subjetividade mais turbulenta. A religião seria apenas uma expressão ingênua e genuína de sua própria fé; assim como a arte é para com os sentimentos e sensações, sem a necessidade de travar batalhas com outras formas de vida. E a fé é a ausência de medo – e quem não tem medo não procura impor ou dominar a crença sob o outro, controlando sua escolha, e se o faz, não tem fé. E se não possui fé, logo sua religião será invalidada no mundo ideal, tida como uma grande oposição à natureza do significado da fé, levando o sujeito às ruínas de sua própria frequência.

E a fé estava sendo deturpada, resinificada como promiscuidade espiritual, e hei de negar estes aspectos? Hei de negar o afastamento da natureza da substância? Negando a seriedade do afastamento, se nega também a bíblia

sagrada, ela não rege todas as coisas, e a expressão da fé de alguém nada seria como um concurso de melhor livro literário. A bíblia ganhou, mas virão outros. Pois os instrumentos artísticos constantemente se renovam e buscam se melhorar.

O mundo ideal: TRAÇO 88) – Todos honrarão a natureza dos significados de todas as coisas, impedindo que elas se transformem em modismos, frivolidades ou fetiches. Se isto acontecer, será uma das grandes e maiores crises do mundo ideal e de sua economia, que será baseada relativamente na honra à natureza das coisas, e não na coisa em si, para ser consumida e vendida como produto esquecendo de honrar a apreciação desta mesma coisa que leva tempo para ser refletida e pensada em solidão, quando não está sendo exposta, se há muitos olhando para aquela natureza há muitas convicções impedindo a verdadeira apreciação, e quem está atento está em estado de espera, paciente para que sua interpretação possa ser exposta e se sobressaia diante da exposição daquilo que se está recebendo, é a honra à natureza que impedirá o modismo, a apreciação e a atenção primária e a proteção á este ideal que foi gerado quando se houve a atenção primeira.

- Então, está me dizendo que, o que acha dessa situação que acaba de acontecer com seu filho, depende do que seu povo ou crença acha? E você? O que sente em relação a isso? – Lhe perguntei.

- O que eu sinto é isso, há de se duvidar.

- E por que tantas dúvidas?

- Por que isso nunca aconteceu antes.

Mas, a descrença e a dependência de milagres vêm antes de tudo, do ato da conquista do valor monetário! O ato de existir bancos, moedas de troca, cédulas para trocar o que exploramos do outro. Guardar lembranças e recordações de uma exploração indireta dentro de uma caixa eletrônica. Sim, o valor monetário é isso! Em essência: explorar a dependência e a ingenuidade do outro em relação aquele dado assunto ou tema na qual estamos a cobrar um serviço ou uma ajuda, é explorar por que o outro desconhece como fazê-lo sozinho. Lhe retira o gesto de independência. O famoso \$\$\$\$ também não os permite que se sintam adequadamente confortáveis e encaixados na situação de dívida, por que necessitam explorar do outro para que sua invenção ganhe, pois acreditam na ideia de fome, doenças e pobreza, por isso se cria o medo da morte. Isso, em alguma realidade, faz sentido? Há algo nestes três oponentes que gera uma sensação de não estar apreciando nada corretamente, gerando o temor medroso de pôr fim a sua estadia por que não se viu nada dela ainda.

Mas acho que estou aqui a falar de uma outra época, uma época mais moderna, talvez, não sei bem se essa mulher está a entender esse raciocínio na qual estou me deleitando em minha consciência infinita de holograma.

- Só acredita no que acontece? Ou seja, somente acredita nas doenças e pobreza extremas.

Ela então, custou a me olhar. Mas quando me olhou, avistou-me com profundidade.

- Você realmente acha que é possível acreditar em algo que nunca se viu?

- Isso se chama esperança. – Eu falei – Você não a possui?

Ela rapidamente, entrou correndo para dentro de casa, e voltou na mesma rapidez em que chegou. Certo, mas aqui vai uma grande mensagem sobre o que ela estava tão desesperada para pegar em mãos, e gravitar entre os ambientes; um pequeno mapa, ou uma pequena lista, listando e descrevendo o verdadeiro significado de certas palavras, era como um dicionário, mas não exatamente um dicionário porque estava grampeado com folhas reutilizáveis. Ela estava a procurar a palavra esperança. Mas que genial seria se todos também tivessem diversos mapas sobre todos os mais variados conhecimentos e não necessitassem de procuras externas para ir em buscar de algo que estivesse bem ao seu lado.

Ir em busca de informações através de outros é erro – as informações certas (ou seja, os fatos, e não as interpretações) deveriam já estar conosco na ponta da língua, e isto deveria ser formulado desde a época que o indivíduo já pudesse andar com as próprias pernas. Como ela o fez – como ela estava tendo acesso a um dos mapas da comunicação.

O mundo ideal: TRAÇO 89) – Todos ganharão diversos mapas, mapas do corpo humano, mapas do mundo e dos ambientes aquáticos e terrestres, mapa das fórmulas químicas, mapa das palavras usadas com constância entre as pessoas, mapa dos alimentos que se é possível plantar no planeta, etc; e mais inúmeros, quando atingissem a idade da maturidade (jovem) com o objetivo de lhes guiarem até o senso de independência e no auto sustento, se ausentando de possíveis desesperos por não saber o que fazer em determinadas e específicas situações que poderá se encontrar em algum futuro breve.

O mundo ideal: TRAÇO 90) – As palavras não seriam criadas em demasia nem em excesso para não gerar confusões na comunicação direta, apenas iria existir um grande dicionário mundial e universal que iria se estender em todo campo de gramado em cada canto do mundo lhes alertando se haveriam palavras novas a serem adicionadas ao vocabulário da humanidade, e se estivessem,

apareceriam naturalmente neste imenso dicionário, exposto pelas ruas enquanto as pessoas passarem.

- Acho que não. – Ela me respondeu.

- Porque?

Então, me mostrou o significado de esperança:

1. Ato de se esperar o que se deseja, 2. Expectativa na aquisição de um bem que se deseja.

- Não sei se estou à espera do milagre, entende? Só queria que meu povo tivesse um pouco de tranquilidade, e vivesse em paz.

- Então você tem esperanças. Esperança de ter paz.

FAIXA 10

O JOGO ABERTO

Enganam-se as nobres testemunhas em prescrever todo e qualquer forma de acontecimentos como um engenho mecânico sério demais e que exige concentração plena naquilo na qual se determina a consertar ou a criar, por que, diferente das essências físicas e químicas, ou quânticas – a realidade sólida e dura não atravessa a exatidão, ela em si, possui uma natureza brincalhona, referente a um jogo. E este jogo foi criado por todas as referências que estiveram no campo do não-sólido, do cósmico não visível.

Pois veja, me observe, estou aqui há muito tempo a criar o mundo ideal como se não passasse de um jogo! E, acredite quem possui fé! A realidade externa somente existe por que alguém a projetou dessa forma, assim como eu, e a fez transformá-la em realidade externa. Entende? Alguém a modelou, projetou, formou-a em sua mentalidade consciente e a construiu como bem quis neste universo que criei para todos, mas alguns tomaram posse completa por não terem dividido seu conhecimento a respeito da materialização das grandes coisas e de seus respectivos desejos.

E alguns me culpam por isso – me culpam por apenas alguns saberem como construir este mundo paralelo e fazer com que todos os outros acreditem neste mundo paralelo, e depois deixarem atordoados quando quem criou tudo isso, já ter desistido desse universo, e querer criar outro. Mas tudo bem me culparem; sou deus, se eles me culpam, provavelmente eu devo culpar alguma outra forma molecular e atômica de vida também em algum espaço-tempo dentro da minha mentalidade e dos meus raciocínios.

Mas agora o jogo está aberto. Eu estou literalmente em um campo aberto, fui parar em um campo aberto com vários jogos de tabuleiros em volta do campo

e não há mais nada a se fazer. Se não observar todos os indivíduos indo e voltando com suas criações, sem saber o que fazer com eles depois da sua criação já ter ganhado boa reputação e sucesso. Seus fluidos corporais sobem e descem, de acordo com suas respectivas interpretações daquilo que criam.

Consigo observar seus fluidos corporais, suas frequências, suas áureas e diversas fisiologias e anatomias a olho nu; é impressionante!

- Estou cansada. – A semente de Gergelim apareceu ao meu lado, inusitadamente.

- De quê? – Perguntei-a.

- De jogar esse jogo estúpido. Vidas estão sendo desperdiçadas e jogadas a fora por conta de jogos que estão desrespeitando as leis universais, as leis que a senhora criou para proteger as vidas, enquanto todos pudessem continuar a criar os seus jogos, contanto que respeitassem essas normas cósmicas. E lhe digo que é tudo muito estranho, por que se acham invencíveis, como se fossem você, de fato, inclusive Os Pais! Mesmo com aquele rosto horrível caindo aos pedaços, continuam por aí a dominar tudo com seus jogos.

- Vamos observar as situações com mais calma, eu acho que é necessário. – Disse – Veja quem está chegando aqui no campo aberto!

Eu aponteí. Eram dinossauros, das mais diversas formas e espécies.

- Como os deixou dividir espaço com estes outros monstros que provocaram uma grande extinção neles? – Perguntou.

- Por isso coloquei todos juntos, para aprenderem a ver as outras épocas como iguais a eles. Saber como os dinossauros são e se comportam automaticamente os impedem também de postergar um preconceito em relação às outras espécies. Maltratam animais por que nenhum deles é tão estranho e grotesco quanto os tiranossauros, se o fossem, os respeitariam.

- Por que acha isso?

- Ora essa, eles tendem a não mexer com o que não conhecem e com o que nunca viram. Se acham deuses até o ponto em se debaterem com algo que nunca se aprofundaram e nem têm como, por que para eles dinossauros são mitos, então, como é agora, ao perceber que não é?

- Está me dizendo então que os dinossauros estão representando toda espécie de animal que está sendo ameaçada de extinção? – A semente de gergelim deu risada – Eles vão fazê-lo serem protegidos?

- Talvez. – Eu ri também, mas com um ar convicto do que estava dizendo. – Nenhum semideus com idade senil em uma poltrona fazendo leis irá interromper o percurso dos elegantes estegossauros e argentinossauros achando que são maiores do que eles.

Argentinossauros possuíam pescoços semelhantes a das girafas e acabavam com qualquer artimanha de menos de dois metros de um pequeno humano que poderia ser facilmente esmagado por sua pata. Os estegossauros poderiam também, facilmente, alfinetar e cortar, como uma faca afiada cortaria alguém, somente com seus espinhos que acompanham sua pele e seus tecidos.

A semente novamente, deu risada.

- Deus, você é realmente, uma grande figura. Mistura suas criações de milhões de anos atrás com as criações de poucos anos criados, para confundir a cabeça deles, não é? Eu gosto disso, o complexo de superioridade deles vai embora automaticamente.

- Sim. Essa é a minha intenção.

O mundo ideal: TRAÇO 91) – Nenhum homem idoso em idade senil será capaz de gerar leis pois estes não estão a acompanhar as inovações e criações que surgem a todo tempo vindas de todos os lados, e considerando a pouca importância que dão a sua disposição, e a máxima importância ao controle; provocando assim, a debilidade nos seus modos de pensar e de agir conforme estes pensamentos com o cérebro pouco auspicioso e sagaz, desequilibrado, passando assim, o desequilíbrio para as leis; e os equilibrados serem obrigados a seguirem a criação vinda do desequilíbrio! As criações das leis seriam antes de tudo validada somente com quem comprovasse estar com as massas cefálicas e a homeostase, plenos, calmos e lúcidos, fazendo com que a fluidez das suas intenções transformasse as leis em verdadeiros mandamentos reais, com bons argumentos e com bons fundamentos que dessem boas consequências a todos, imparcialmente. As mulheres controlarão as leis por que são mais flexíveis às novidades que se inserem dentro da sociedade e possuem mais capacidade de pensamento para equilibrar o antigo com o novo que advém.

O mundo ideal: TRAÇO 92) – As espécies já extintas no mundo seriam secularmente renovadas através de uma máquina aonde se formula algo parecido com um holograma; se achariam ossos enterrados e os fósseis das respectivas espécies de vertebrados e invertebrados e o colocariam dentro de uma máquina que constrói os protótipos de todos eles, os identificando – e tornando-os reais com o uso ativo da imaginação de quem achasse os respectivos fósseis, e lançaria diretamente na eletricidade da máquina, fazendo

com que acordassem as espécies extintas, readaptando-as novamente ao ambiente atual, e readaptando sua alimentação ao clima e dando-lhe maior força e apoio possível para se adaptarem ao conteúdo do mundo atual, pois toda criação merece segundas e terceiras chances para se reconstruir novamente nos nichos ecológicos.

E por pensar nestes homens, os mesmos decidem aparecer bem em minha frente, especulando e discursando sobre crises econômicas. O grande problema de suas maiores crises é não prestar atenção ao grande valor essencial das coisas, e não do valor que foi posto em cima do valor essencial. Esse é um grande erro de principiante, e aqui estou a observar que todos são ingenuamente principiantes, mesmo sendo tão senis e articulados. Parece-me que foi sim, há muitas décadas que tal série de erros e falhas na grande ordem mundial veio a colapso – mas não! Foi ontem! Hoje, agora! Neste minuto. Todas as estruturas possuem um potencial exato e perfeito para caírem, se esfatarem se exaltarem perante a sociedade, se redimindo e se explicando como quem não provocou nenhuma queimadura ou grande ferida e rachadura na população. Mas estão sempre a provocar, por que não puseram o olho profundo naquilo que é essencial.

O mundo ideal: TRAÇO 93) – A economia mundial e o valor, preço de todos os elementos materiais seria definido pelo seu valor espiritual de progresso, valendo-se da proeza de analisar economicamente alguma substância, partindo da relação dela com o que a mesma irá trazer de confortável para aprendizados e ensinamentos altruístas – e com que fizessem o mesmo que está a pagar por aquele elemento material, torna-lo mais próximo dos ideais divinos de cooperação mútua e das outras condutas realmente humanitárias. Todo objeto que lhe trouxesse estagnação intelectual seria banido de consumo ou de ser comercializado por não corresponder aos ideais de proposta humanitária que visava conectar todos da espécie em tempo imediato, estagnar-se intelectualmente era uma improsperidade econômica, todos viveriam com intelectos velozes.

- Mas tudo é estritamente e sutilmente relativo. Certo? – A semente me perguntou.

- Sim, eu acho. Quem inventou a relatividade? Fui eu? – A perguntei.

- Não, foi um gênio que você criou. Foi uma criação da sua criação.

- Eu já entrei em contato com ele alguma vez? – Perguntei.

- Como você espera que eu saiba? Está a todo tempo criando coisas sem nem saber exatamente das consequências dos seus resultados.

Dei um tempo de ouvir A Semente. Eu ainda estava em um jogo aberto, nada mais que isso. Apesar do jogo ser aberto, e a brincadeira acaba por ser tornar densa e arriscada demais de se brincar, não vamos negar que há diferenças tremendas dentro de seus tabuleiros. Há tabuleiros que indicam brincadeiras que levam sempre ao aprendizado, mas há outros tabuleiros negros demais; aonde, quando se olha, já se percebe a grandiosa penetração que se pode ter afim de ficar eternamente preso dentro do tabuleiro, como uma maldição.

Este exemplo de tabuleiros negros podemos dar visivelmente aos pré-conceitos com cousas que, em realidade, não deveriam ser nem mesmo pré-conceituadas como nada, apenas sentidas, pois estão aqui na terra para elevar os níveis baixos em níveis transcendentais – e, dentro destes tabuleiros negros se está também a normalização do perverso, o que é extraordinariamente precário para a raça humana ainda se estar fincado dentro destes hábitos e dessa mentalidade – nas quais são extremamente pestilentos e interrompem o processo de qualquer um, levando-o possivelmente às ruínas de si mesmo e de toda a sua espécie, pois seus hábitos contaminam os hábitos dos semelhantes.

Este campo aberto na qual estou agora está me dando a visão do gramado verde, mas ainda assim, aparecendo imagens fúteis e desnecessárias em minha frente, como um holograma! Como eu estava antes. Mas agora novamente, voltei a ter um corpo em carne viva e pulsante, e observava com cautela e afastamento, as imagens que apareciam e minha frente. Elas eram estas, apareciam em versões em um projetor, como se estivesse sendo televisionada, e as imagens estavam passando como se fosse um clipe mudo e antigo, de:

- 1) Pessoas homossexuais sendo agredidas ou fetichizadas pelos outros
- 2) Um empório cheio de armas e homens matando uns aos outros
- 3) Pessoas desnutridas usando drogas sentados em escadarias sujas
- 4) Homens e mulheres viciados em pornografias e em filmes perturbadores envolvendo sexo, com inúmeras perversões e malícias

Certo – claramente isto era obra do Pai, será que ele estava a colocar estas imagens em minha frente para provocar-me? Sim, ou para talvez, me induzindo a criar mais e mais traços para o novo mundo, para o mundo ideal!

- Meu deus! – A semente se horrorizava com as imagens – Como eles podem achar isso normal, e viver desta forma? Aonde está o sentimento de indignação deles?

- É o que estou a lhe dizer. – A respondi – Deus está incorporado em carne e osso e continuam não enxergando.

Sim, eu. Ninguém me notou, ninguém notou nada de diferente em mim, apenas a mulher que deu à luz ao menino enfermo que agora está curado, que desconfiou de minha estranha natureza. Mas tudo bem, a indignação surge, mas logo depois desaparece, por que neste momento os humanoides estão somente a olhar para seu próprio umbigo. Estão a olhar para seu próprio nariz e não fomentam o altruísmo por quem está se fazendo de desconhecidos para si mesmo e para quem é sofredor desde sempre e assim, desconhece o que é realmente a vida.

Vamos lá, então, não sei exatamente qual Pai, qual Governo está emitindo essas imagens para mim, mas vou continuar em meu caminho. Algum deles quer me fazer lembrar que eles também são criações minhas e por isso merecem atenção! Sim! Estou a lhes dar atenção! Algum Pai está me atormentando a consciência para lembrar-lhe que também criei atrocidades, corrupções, mazelas, traumas, violências e demais coisas baixas e desamorosas. Sim, eu me lembrava disso.

Algum Governo queria me atingir com essas lembranças. Mas eu só fazia criar. E continuava criando os traços, refazendo-os como eu podia.

O mundo ideal: TRAÇO 94) – A homossexualidade seria para poucas pessoas, pois considerando esta rara natureza avançada de quem o é, ela somente existiria e seria concebida em pessoas espiritualmente evoluídas, tudo porque, os mesmos saberiam exatamente o que ambos os sexos (macho e fêmea) sentem e pensam, como se comportam, como reagem, como regridem, quais são suas melhores formas de viver e de ver a vida; então os homossexuais fariam a ligação entre ambos quando ocorresse conflitos envolvendo estas duas naturezas, fazendo assim, a conexão do ideal do ser humano completo com o divino, pois, se entende o que ambos sentem, sua compreensão e empatia seriam demasiadamente elevadas e demasiada sutil para a grande maioria dos viventes na esfera terrestre-global. Quem nascesse com essa condição de homossexualidade, na verdade seria a imagem da condição ideal de que todos os outros deveriam seguir para se tornarem seres completos e plenos, eles se tornariam literalmente uma porta de entrada para o contato mais próximo com o divino (que não possui sexo, nem sexualidade e é naturalmente andrógono).

Agora, eu desconheço a origem das armas materiais, sinceramente, mas na linguagem universal ARMA é tudo que lhe dá poder e possibilidade de poder fazer o que se quer através de ameaças ou de respeito – a arma que estão a usar neste empório são ameaçadoras e este é o ato mais baixo para se

conseguir respeito de alguém, torna demasiado denso as intenções alheias e transforma todos em retardados, uma ora calmos e com complexos de superioridade, uma ora desesperados, com crises de choro e de identidade. O que há de errado com as armas? Isto – as crises, as flutuações emocionais feitas para débeis mentais.

Mas o jogo continuava aberto, e as imagens no projetor continuavam a serem passadas sem nenhum momento de pausa, através daquele gramado verde. E eu, sentada em uma grande pedra, me parecendo o fim de uma era. Mas eu nem queria acreditar que criaram estas divisões entre épocas e eras.

O mundo ideal: TRAÇO 95) – As armas físicas seriam usadas para fins de embates honestos visando a integridade corporal do outro, e principalmente para derrubar, arrombar e destruir vagões, portas e demais instrumentos que estivessem trancados afim de SALVAR a vida de alguém, nunca de DESTRUI-LA. Elas seriam o braço direito dos verdadeiros corajosos e não de guerreiros fajutos que estão a desejo de ganhar medalhas de ouro e não prestando atenção na missão que lhes foi dirigida. Os corajosos são os que usarão as armas para fins humanitários, e não as guiando para um caos infundado, somente para esconder suas inseguranças e seus medos, e ressaltando uma masculinidade que interiormente nem sequer existe; por que se há medo, não há masculinidade, (e nem feminilidade!), somente a paralisia eterna. E esse medo é forjado e escondido muito bem pelas contaminações tóxicas nas quais quem quer ressaltar sua masculinidade, o faz com frequência. Se contamina e se torna zumbi, para não mostrar suas fraquezas.

O quão vale a masculinidade e a aprovação até o ponto crucial de destruir a sua própria vida interior, a sua própria alegria? Desconheço, estou somente a observar.

Certo, aqui está uma das grandes maiores perversidades já vistas no mundo terrestre na qual ninguém quer falar sobre ou mencionar e um dos motivos pelo qual também indivíduos estão sujeitos a se tornarem cada vez mais celibatários e desconexos de qualquer coisa que se lembre um ato sexual – o ato de gerar vidas, sim, por que ele foi corrompido e usualmente deturpado. Foi estranhamente transformado em perversão, e não em um ato belo e genuíno que representa toda a vida plena e amorosa, toda a gratidão gentil e graciosa pela vida.

- Como pôde criar isso, deus? – A semente continuava a falar – Essa é uma das coisas mais grotescas que já vi em toda a minha vida, é um desserviço também ao meu trabalho no organismo de algum ser vivo, na qual faço ativar suas células cerebrais, fazendo com que seu raciocínio e racionalidade funcione

melhor! Para evitar que esse tipo de coisa aconteça! Este desequilíbrio horrendo em suas funções sexuais!

Ela estava a falar e a se referir às imagens pornográficas que apareciam nas imagens do projetor.

A Semente começou a gritar comigo, enraivecida, tornando o clima tenso, e o céu começara a nublar e a chover enquanto sua raiva aumentava:

- Deus, me responda! – Ela me balançava - O que deu em você quando criou isso, ou permitiu que isso fosse criado?

- Semente. – Eu falei com tom autoritário, induzindo-a a me ouvir – Eu não controlo o que as minhas criações fazem com seu próprio poder de criação.

Mas, veja aqui: **IMPULSIVIDADE** (ato da inocência) -> **PROMISCUIDADE** (ato da perda do interesse em relação à apreciação das coisas) -> **PORNOGRAFIA** (ato de observar a malícia) -> **PROSTITUIÇÃO** (ato de experimentação da malícia, finalização de todos os interesses colocados no mundo).

Todos os caminhos, se alimentam um do outro, não há como separar um do outro. E a prostituição nada mais é que o mau uso de sua própria sexualidade, a sexualidade natural do corpo sendo mal canalizada e fortificando ainda mais contatos íntimos desumanos que nada tem a ver com o que o momento pede, sem nenhum romantismo apropriado, nenhum clima quente que o faça ser correspondido e que faça o ato ser sentido com verdadeiro amor. Nenhuma correspondência vibracional de um corpo com o outro, é apenas um descarrego desmedido (do homem) e uma desvalorização de si mesma (da mulher). E as pornografias são como “a loja” dessa energia sexual sendo mal canalizada e mau usada em prol de alimentar mais e mais perversões nos humanoides! Que, claro, não possuem culpa de nada, mas acabam ficando cegos e mais cegos para enxergar o verdadeiro amor em sua frente.

O uso distorcido e deturpado da sexualidade torna-se doença.

A cegueira torna-se coletiva. Sexo torna-se necessidade para os humanoides por que não enxergam o amor em lugar algum; por isso, tentam procurar o amor na necessidade do ato, mas nunca sentem, e passam a vida sem senti-lo. O ato então torna-se a grande compulsão mundial.

- Você sabe mesmo de tudo, não é? – A semente de Gergelim foi irônica.

- Estou tentando lhe fazer entender, a psique fértil que todos eles possuem. São ingênuos, não sabem aonde estão a se meter, tente compreender. – Eu lhe respondi.

O mundo ideal: TRAÇO 96) – A prostituição e pornografia seriam estritamente desonrosas e desrespeitosas aos preceitos da harmonia e do bem-estar mundial, considerando-se de que ela causa as grandes maiores malícias mundiais como a pedofilia e estupros, e estas coisas só seriam conhecidas e reconhecidas na ala aonde estão abrigados todos os zumbis, com esperanças de possíveis restaurações de uma mentalidade ciente de si, que possa futuramente conviver bem com todos os seres no mundo ideal. Causaria danos às relações, às redes de energia que movem o mundo (o amor) e ao seu próprio DNA, danificando-o drasticamente com a banalização do toque da pele e das carícias eróticas, transformando-os em instrumentos de um tipo de prazer decadente, desumano e traiçoeiro, que verdadeiramente amaldiçoa os afetos. Quem mantiver uma constante neste comportamento similar a uma dessas decadências humanas, será levado para a ala dos zumbis para ser fortificado o senso de maturidade afetiva e de respeito íntimo.

Pornografia gerava nas relações pessoais e íntimas: desafeto, desunião, afastamento, agressão, tudo que Os Governos desejavam para os seres terrestres... A pornografia é obra-prima do Governo!

O jogo ainda estava aberto, e as imagens ainda passavam por ali, e eu estava disposta a continuar adentrando nas regras dos tabuleiros, mesmo eles sendo atravessados pelas ventanias malformadas das direções.

- Percebo que você mesma destrói as coisas que criou. Se não as quis desde o começo, por que criou, para começo de conversa? – A semente continuava a me interrogar com um tom de provocação.

- As coisas se renovam! Tudo precisa ser destruído e renovado, é uma lei natural e universal, entende isso? Não há como descreir nada e nem mesmo eu mesma me impedir de criar, por que é só isso que faço! Me desculpe pelas criações que perturbaram o equilíbrio de tudo.

- Tudo bem, tudo bem. – A semente foi se acalmando no tom de voz – Agora, me explique isso então. Por que pessoas estão ingerindo composições que elas mesmas tem dentro do cérebro delas? Por que estão a injetar substâncias que elas podem ativar facilmente apenas com a atenção plena?

Ela estava a se referir aos sujeitos sentados nas escadarias, fumando algum tipo de fumo estranho e aparentemente químico.

- Eu não sei. – Respondi-a – Estou tentando raciocinar aqui, me dê um tempo.

- Quer dizer, podemos achar qualquer droga em qualquer lugar, é só usar sua própria cabeça para isso. Por que se prender às mesmas substâncias, e aos mesmos hábitos? Droga é um estado excessivo de algum humor, certo? A

droga já está no cérebro, já vem no cérebro, só falta algo ativá-la, e para se ativar humores, existem diversos fatores contribuintes. – A semente falou.

- Exato, o problema não é o que a droga causa no organismo pois em si, há diversas coisas que estão a causar isso a todo tempo dentro do organismo, e o problema também não é o vício, a fuga, querer folgar a consciência, a mente, pois isso todos desejam de vez em quando. O problema é o drama que todos criaram em torno disso, sendo que, todos quando crianças procuravam alguma droga através de métodos não convencionais, para sair do tédio de se estar parado demais, e continuam a procurar quando crescem, nada muda. Todos querem libertar a mente, torna-la mais divertida, mais criativa, mais relaxada. O problema é achar que para se ter isso, se necessita de alguma substância externa.

- Foi isso que eu disse. – A Semente sempre queria dar uma de arrogante em sua conversa comigo – Não percebem que a droga já está dentro deles. Como são tão estúpidos a esse ponto de acharem que precisam de alguma coisa de fora, se não para próprio aproveitamento de observação e reflexão?

- Semente, pare com isso, não são estúpidos, só estão aprendendo ainda. Não sabem o caminho, não sabem o que significa resistência, estão moles, estão aprendendo. Os humanoides ainda estão aprendendo.

- Se estão aprendendo ainda, por que não fez o resto dos seres de outros planetas e de outras galáxias também, aprendizes eternos como eles? Os outros não são assim, os netunianos, plutonianos, andromedanos, sirianos, nenhum deles são assim. Todos eles têm o poder, sentem o poder com eles sem precisar de nada. Por que, deus? Por que fez estes daqui terrestres tão recém-nascidos sem sabedoria alguma?

- Não é verdade. Há alguns que são antigos demais e estão a viver aqui na terra.

- É, mas apenas 5% da população mundial são esses antigos e sábios, e estes sofrem muito, sabe disso, por que no começo ninguém os ouve, por que os colocou em planeta somente com espíritos abastados e débeis. – Ela demorou a falar, relutou muito, mas disse alto – Os Governos! É tudo sobre estes seres que criou, deus, e estão com os rostos despedaçados. Destroem toda a grande essência da vida! A senhora precisa perceber, a via láctea torna-se cada vez mais densa.

- Entendo a irritação, pois também a tenho. – Falei – Mas nunca vamos adivinhar quando um filho decide rebelar-se contra nós.

- Maldito seja esse filho, que se multiplica a cada dia que passa, e contamina todos os outros com suas energias controladoras e manipuladoras. – A Semente foi irônica novamente.

O mundo ideal: TRAÇO 97) – Ninguém precisaria ou teria necessidade alguma de obter ou de ingerir substâncias aliciantes ou deformadoras de pensamento, (que governam o impulso) pois o indivíduo, se ele mesmo quisesse provocaria isso nele mesmo através do seu intenso e intuitivo autoconhecimento do próprio funcionamento do seu cérebro, usando rituais constantes, hábitos que fortificam seu espírito, e misturas de fingimentos de emoções e expressões + imagens exóticas e naturais (pois a vontade de se impulsionar a algo está ligado ao consumo nascidos em indústrias). Em um dos mapas que todos receberiam após atingir a idade de maturidade, um dos mapas seria o mapa do cérebro humano, e este serviria exclusivamente para entendê-lo e saber como o mesmo funciona e ativar certas partes nele que ativariam, se usasse alguma substância, sem precisar de nenhum vício de substância externa ou de atrocidades químicas que, pelo contrário, só fecham e calcificam mais ainda as massas cerebrais, causando a falta de transcendência e o excesso de perturbação, causando-lhe o contrário do que queria: manter-se ativo para transcender a realidade dura e parada, iria se manter petrificado, viciado e sonâmbulo pela eternidade, sem distinguir o branco do preto. Tudo seria tão sutil que apenas algum toque matemático e calculado na região específica do cérebro, já seria o bastante para ativar aquela área, lhe causando a sensação desejada.

- Vamos lá deus, deixe os pensamentos filosóficos de lado um pouco e essa paciência que por oras me irrita. Aprenda a enxergar o outro lado da moeda, a destruição em massa de todos eles.

Eu não respondia mais a Semente. Ela estava a me dar nos nervos. Mas então, bem em nossa frente, apareceram figuras felinas e lobos. E desejavam entrar em contato conosco.

- Deus, por favor. – Os lobos vieram em manadas até o meu encontro, sentada na pedra, e o mais sério, parecendo o líder, disse – Todos estão adormecidos, os zumbis querem comer a nossa família.

- Os sonâmbulos. – Um outro lobo ao seu lado o corrigiu – Prefiro chamar assim. Pessoas que dormem e fazem coisas dormindo, mas achando que estão acordadas.

- Que seja. A radiestesia é falha neles, não conseguem entender nem compreender frequências, nem as respeitar. Entenda, eles não tratam nada como sagrado ou precioso, cortam um corpo como se cortasse um pedaço de

papel. – O lobo mais sério continuou a despejar suas preocupações sobre os humanoides. – Nosso ecossistema está decaindo, não temos mais o que comer, por que eles estão a matar todos, e estamos sentindo há alguns dias, que vão vir atrás de nós.

- Isso que insisto em falar com ela. – A semente novamente intrometeu-se. – E o pior, agem como se nada demais acontecesse. Precisamos quebrar as leis, alguns rostos e algumas pernas.

- Quem é você? – Um outro lobo perguntou.

- A semente de Gergelim.

- És muito agressiva para a natureza de uma semente! – Ele surpreendeu-se com sua resposta.

- Deus, você é uma malandra! Eu sempre soube, vive fazendo malandragens e faz postura de bondosa, não é? – A semente ignorou o lobo, e continuou a manter sua postura arrogante falando comigo.

Eu já estava estranhando esse comportamento da Semente, o lobo alertou agora, que essa não é a natureza normal de uma Semente, que ainda nem germinada era. O lobo líder disse para a Semente:

- Vai com calma! Ela já pensa demais. Não a questione assim.

Havia sim, algo de estranho neste comportamento. Ela se orgulhava de sentimentos como sarcasmos e arrogância. Ela parecia sentir prazer em falar dessa forma com alguém, há algo de errado – estas sensações nem mesmo são naturais! Elas são artificiais, vem de algum embrulho de excesso de química no organismo, com toda a certeza. Faz despertos se passarem por adormecidos e adormecidos criticarem a ajuda de alguém para fazê-los acordar para o que estão a fazer: julgar, rotular, dominar! Enfim, os adormecidos estão a fazer tudo isso de modo automático.

O mundo ideal: TRAÇO 98) – Nenhum ser humano tratará o outro em sua frente com descaso e desimportância, considerando que a maior fonte inesgotável da grandiosa rede de energia advém da ajuda e cooperação mútua entre ambas as partes, ou entre todas as partes. Considerando também o nível grandioso de fé que todos terão no mundo ideal, nenhuma mínima palavra de sarcasmo, irônica, agressiva ou que induza a ativação de emoções baixas, será aceita, pois que estas emoções impedem que uma pessoa tenha fé e não tendo fé nunca se é feliz, e não sendo feliz nunca tratará o outro com a importância que ele merece! Cada mínimo cumprimento diário será um motivo grande para se estar satisfeito com a vida e os mínimos cumprimentos, gestos e atitudes

gentis farão toda a diferença no dia de alguém, levando o mesmo também a fazer o mesmo com o próximo que se aproximar. Não serão permitidos gestos ácidos e agressivos, sarcásticos ou zombeteiros e gozadores com as necessidades particulares do outro, pois estes advêm de estresses infundados, e estresses infundados são sentidos somente pelos zumbis que vibram em egoísmos estranhos, que somente o levam para a eterna estagnação do seu ser, não saciando sua natural vontade de expandir! E assim são separados, excluídos, da população do mundo ideal.

O que acontece exatamente, quando alguém tenta arduamente colocar e atizar fogo no céu? Esse alguém irá atingir esse grandioso objetivo? Não, pois o céu não toca o chão, e o fogo só pode ser expelido e fortificado pela dureza da terra, e não pelo céu, a imensidão do céu azulado não permite que o mesmo seja ofuscado por um chama breve que rapidamente irá passar com uma pequena ventania. É assim que é, quando me falam palavras agressivas, como A semente faz comigo agora. É como o fogo tentando acender na imensidão do céu! É como o fogo tentar ser mais persistente que o fluxo do vento! Nunca dará certo, e eu já estava a estranhar essa Semente, havia algo de estranho desde que nos encontramos. Será que ela foi remoída por dentro só sobrando sua casca?

Então, algo estranho ocorria. Observava seu rosto irritado, aos poucos, de minuto em minuto, caindo um pedaço! Foi quando notei: ela estava disfarçada de O Pai! Ela era um deles, e estava fingindo ser uma Semente! Os lobos também notaram e também souberam que ali era a figura do Governo, e provavelmente era ela que estava a passar essas imagens no projetor, bem em minha frente, para me provocar sobre as atrocidades que acometem a humanidade.

Mas não de entender, e agora compreendi também; O Governo se disfarça muito bem. Se disfarça de membro da família, de membro da comunidade, de grande amigo, de aliado, de mestre, de guru, de ingênuo, de criança! O Governo pode se disfarçar de qualquer coisa que o mesmo desejar, inclusive, de uma Semente inocente. Pegar suas características e pôr em cima de si mesmo, como uma capa. Mas, quem possui olhos visionários estão a ver de verdade; estão a ver O Governo nas margens, nas forcas e nos azedumes das aparências, dos aparentes mantos e personas escolhidas pelos seus autores.

- Olhem só para ela! Não é uma semente, é um daqueles loucos com seus mandamentos estranhos! – Um outro lobo disse, alertando todos para que olhassem o rosto da Semente se desfigurando.

- Como é que conseguem, não é? Construir regras e leis imaginárias e se convencerem, e convencerem todos os outros a viverem de acordo com aquelas palavras escritas. – Um lobo mais bem-humorado falou. – Como conseguem submeter a sua liberdade a isso?

- Veja pelo lado bom, se eles criassem regras e leis que visassem o bem-estar de todos, não levariam eles às ruínas. – Um outro lobo disse.

- Mas, as regras e as leis que visam o bem-estar de todos já existe! – O lobo líder ressaltou – São as leis universais e a do livre-arbítrio, e isso nós já temos, todas as espécies naturalmente possuem.

Os lobos conversavam entre si, e O pai, agora descoberto, agora tirado sua capa, seu embrulho, seu casco, prosseguia vagarosamente até meu encontro, até o encontro sombrio do seu olhar com o meu. Virando sua cabeça mais alguns milímetros para perto da minha, pude ver seu olhar. Fui firme o bastante, fui firme o suficiente para olhar em seus olhos por mais de um minuto.

Sua sombra estava a me atingir fortemente, claro, mas bastava eu me lembrar de que ele veio de mim, que logo a firmeza conseguia ficar mais um tempo ali parada, encarando seu olhar avermelhado e sangrento. Seus olhos tinham tanto vermelho que, acreditava eu, a qualquer momento lágrimas de sangue jorrariam de seu olhar. E seus dentes eram amarelados, despedaçados.

E, claro, ele vestia um terno, ele sempre estava muito bem vestido. Cheirava a perfumes exóticos com aromas fortes, mas mesmo assim, seu rosto continuava despedaçando, seu rosto continuava a cair, e talvez ele fosse o único a não perceber essa verdade; ele em si estava caindo e queria manter-se de pé com objetos materiais em volta do seu corpo, acreditando que isso irá impedi-lo de cair no chão!

- Muito bom reencontrá-la, senhora. – O Governo disse.

- Por que está fazendo isso? – O perguntei.

- Isso o quê? – Ele se fazia de desentendido.

- Destruindo o mundo, impedindo que as pessoas avancem, evoluam, cresçam, impedindo que elas enxerguem mais além. Com seus dogmas impossíveis de serem seguidos.

Ele começou a rir histericamente, como se estivesse tendo, literalmente, um surto de histeria.

- Estou apenas colocando ordem nas coisas, coisa que você se esquece de fazer.

– Ele disse.

- Eu não estou vendo ordem, só o sofrimento vindo da obrigação dessa dita ordem, que por sinal, é apenas imaginária, como os lobos aí disseram. Criou-se a ideia da ordem em sua mente, e obrigam todos a segui-la. Mas quem lhe disse que a sua ordem, é a ordem do outro?

Agora, notemos um impacto gigantesco entre as grandes verdades: a liberdade e a ordem. Um artefato não anula o outro, obviamente, mas quem realmente dita o que significa liberdade e o que significa ordem? E se a ordem para um, for liberdade para outro? E se liberdade para um, for um completo caos para o outro? A questão toda é; ter leis e regras, não que reprimam a liberdade de expressão e as vontades do outro, mas sim, vigiar para que estas coisas não ultrapassem os limites e cheguem a ferir os sentimentos do outro que está ao seu lado.

- Deus... – O Governo queria tocar em meu ombro, mas não o permiti, porém, continuou a falar – Como não quer que as liberdades deles não firam o sentimento do outro, se os sentimentos que todos sentem são sentimentos humanos? Os libertinos vão até o inferno para lhe convencer que seus sentimentos são irrelevantes e inúteis para eles. Entende? Por isso se precisa ter ordem! Por que os sentimentos das pessoas estão sempre sendo ameaçados com atitudes irresponsáveis e inconsequentes vindas dos desordeiros e que desacreditam nas nossas leis. Apenas estamos tentando seguir o universo.

- Isso não é verdade. – Fui dura e sincera ao responde-lo - Muitas emoções são apenas pré-conceitos vindas de construções históricas, e muitas atitudes são irresponsáveis sem serem necessariamente atitudes de "libertinos" ou de pessoas que não seguem ordens. Tudo é relativo, pare de generalizar as situações aqui. Sei muito bem sobre os seus planos de controle, está estampado em seu rosto. Que, por sinal, está caindo aos pedaços, por causa disso. Quem tenta controlar demais as coisas acaba como que suas expressões ficam destrutivas e feias demais para alguém olhar por muito tempo.

- Tudo bem, tudo bem. Você decide tudo, não é? – Ele continuava a ser irônico.
– Mas lembre-se, você me deu muletas! Eu ainda consigo andar, agir como você, ser como você, fingir ser você para todos! Puxei esta característica única de você, o poder!

- Mas não puxou a característica essencial para que essa característica funcione bem, a bondade.

Ele deu risadas histéricas novamente, como se estivesse a rir de minhas emoções e sentimentos, mas sua risada parecia como de alguém que estava há

anos enfezado e ensimesmado, então decidiu alcoolizar-se e rir para descarregar os anos e anos preso em si mesmo.

- A senhora é engraçada. Pena que também não puxei essa característica, o humor. A falta de seriedade, isto aqui tenho de sombra também.

Suas ironias e as falas insensatas já me cansavam. Decidia dar um basta criando mais alguma coisa.

- Existem vários ladrões por aí também, quer que deixemos eles soltos enquanto todos correm perigo? – Ele continuava a perguntar de forma provocativa.

E eu não conseguia não responde-lo, minha atitude era de apenas criar, não absorver.

- Se há ladrões sem poder, há ladrões com poder também. – O respondi. – Ninguém que não possui poder irá seguir uma pessoa que não possui poder, quem não possui poder irá seguir alguém que o tenha, quem acha que eles seguem? Malandro e ladrão são as mesmas palavras que podemos usar também para corruptos. Apenas o primeiro não possui poder, e o outro possui. Mas são a mesma coisa, certo? Não há como os mais escassos fazerem algo se não viram primeiro em algum lugar próximo, ou foi ensinado, ou vendo alguém mais poderoso fazendo-o.

Ele não me respondia, não conseguia manter uma conversa honesta e clara, apenas apontava ironias e erros em minhas falas.

O mundo ideal: TRAÇO 98) – Nenhuma lei, regra ou mandamento será aceito e vista como oficial no mundo se não visar o bem-estar de todos os seres vivos, atrapalhar ou até mesmo sugar a energia de estabilidade de outros que aqui ocupam o território. Nenhuma das leis será acatada por nenhum ser humano tendo em vista que suas consciências serão tão extremas e incorruptíveis que não precisariam analisar absolutamente nada, pois já sentiriam por intuição que aquilo ali poderá possivelmente agredir a existência ou o livre-arbítrio de alguém. A corrupção é o estado de tirar vantagem em alguma situação, passando por cima de outras cabeças, sendo isso, impossível de acontecer no mundo ideal pois que, com a tamanha lucidez coletiva de negar leis ou regras que sigam esse estado, não seguirá também, sua própria conduta, pois seguindo-a, gerará mais injustiça, e quando se procria mais injustiça mundial, mais as frequências se desunem, se desalinham e tudo torna-se cada vez mais pesado, acabando com o principal objetivo do mundo ideal.

- Veremos se é isso mesmo. – O Governo falou. – Lembre-se, as muletas estão comigo.

- E o que tem isso?
- Sou eu que estou tendo ajuda para andar. O poder da senhora... poderá cair a qualquer momento.
- Como posso cair se sou eu que crio tudo?
- As coisas que já criou até agora dominaram o mundo inteiro. Por que não dominariam você também?

Não respondi. Os lobos se entristeceram de repente, e se curvaram em direção a mim. Pareciam querer sentir pena ou pressentimentos de derrota em meu discurso com O Pai.

- Lhe desejo todo o amor e sorte do mundo, deus, e que a paz esteja com você.
- O líder dos lobos concluiu nossa conversa, e abandonaram o lugar.

FAIXA 11

A CORRIDA DAS FREQUÊNCIAS

O Governo havia me chamado para fazer uma competição de corrida em um ginásio em campo aberto de areia, uma corrida de ondas eletromagnéticas. Ele lançaria cinco ondas, e cada uma representaria uma gama de emoções, formadas e organizadas de campo em campo, e dentro destas emoções, estaria o que cada uma delas representa. E ainda, sua idade de maturidade e quais regiões do corpo ela rege.

A onda eletromagnética vencedora representaria a faixa de frequência do planeta terra – a onda que vencer a corrida, será eleita a predestinada a fixar-se e a centralizar-se no campo esférico, central e magnético da terra – e por consequência, todos que vivem na terra terão de se adaptar a esta frequência, se não quisessem, puderem ou não conseguirem se adaptar a esta frequência, morrerão, com o passar do tempo.

E se não morressem, ficariam isolados, de qualquer forma, em algum canto do mundo. Como normalmente os grandes gênios, iluminados e samurais ficam, quando o planeta terra está vibrando em faixas de frequências muito baixas.

Mas eu já estava aqui. Estava defronte ao campo de areia esperando pelo Pai chegar, mas ele demorava. Há tempos, e eu não sabia o que esperar dele. Seria sim, mais fácil, criar um outro traço que o demolisse completamente das frequências terrestres; mas, não há como fazer isso e apenas permitir que as satisfações benfeitoras e luminosas frutifiquem. Como se somente existissem doses e mais doses de extravagantes felicidades e clarezas exclusivas de bem-estar. Se os criei, estavam aqui por necessidade de compreensão destes que são mais animados e precisavam se exceder para que a ordem continuasse, ele estava me impedindo de frutificar com as criações por que eu poderia criar algo que o demolisse, mas para quê, se ele era meu servo e nem sabia disto, ele

trabalhava em prol da organização de todos e era esta ordem que todos os bem-vistos tentariam demolir, pois precisavam de estabilidade para se tornarem atentos para gerarem novos acordos.

Não era para se demolir a maldade e a corrupção, mas sim torna-las passageiros e atletas do campo consciente, não estando mais na sombra de algo ou de alguém, ou não sendo mais uma sombra temida. A terra se tornaria material de burrice e euforia desmedida se não existisse a sombra para puxá-la de volta às reflexões e meditações constantes sobre suas expansões.

Mas as ondas estavam a caminho, eu avistava elas a longas distâncias, a quilômetros e quilômetros de distância. Estavam chegando no campo de areia sem O Pai, apenas andando, vagarosamente, em passos de tartaruga, como se não houvesse nenhum tempo e não existissem relógios. E, de fato, no tempo universal, não existiam horários marcados, apenas o comprometimento com a verdade. E isto já valeria o compromisso valer a pena, independente do clima, tempo e hora. Mas as ondas estavam vindo.

E essas ondas (frequências) eletromagnéticas normalmente eram chamadas pelos seus comuns apelidos, e assim iríamos chama-las durante a corrida, e elas eram:

1. O Afogamento – Simbolizada por mãos tentando sair de águas profundas, mas sem conseguir, se afogando e perdendo a vida que existe acima do mar.
2. A Imaginação – Simbolizada por uma mulher fecunda dando luz a uma nova vida fora do mar, na beira das águas rasas, sentada na areia.
3. O Começo – Simbolizada por um humano crescido alguns anos, nu, correndo e gritando, querendo e desejando, mas ainda vivendo embaixo da saia de sua mãe.
4. O Crânio - Simbolizado por um crânio artificial usando óculos de grau.
5. A Maturidade – Simbolizado por um homem idoso bem-humorado.

Cada onda que chegava até o campo, estava sem camisa, com esses respectivos símbolos tatuados em seus peitorais.

Mas havia também esta injustiça com relação às vestimentas usuais dos sexos no mundo terrestre; homens sem camisas não são problema algum quando correm assim, mas mulheres sem camisas, mesmo com os seios não a mostra, são problemáticas. Esta lógica está errada, esta equação precisava ser revertida.

O mundo ideal: TRAÇO 99) – Nenhum homem poderá ter a liberdade de sair sem camisetas, ou de trajas mais despojados e folgados, se o mesmo perceber que a mulher também não poderá, estando em mesma situação que a dele, e

estando ainda, em sua companhia. Nenhum homem poderá ter a liberdade de sair ou de se libertar, se o mesmo perceber que a mulher também não poderá, estando em mesma situação que a dele, e estando ainda, em sua companhia. Não poderá de forma alguma, se divertir nem de se expressar, percebendo que alguma mulher ao seu lado também não está! Não poderá explorá-la por que esta condição é contraditória e irracional para a harmonia do mundo ideal; haverá sempre um consenso e um equilíbrio: ambos serem explorados um pelo outro, e ambos aceitarem esta condição, ou nenhum ser autonomicamente explorado, e revezarem tarefas, responsabilidades, diversões e regras. A amizade prevalecerá entre os sexos, o homem sempre saberá que ele não possui tanta sabedoria interior e de percepção e isso indicará mais respeito para com a figura da fêmea humana. As saídas para este serão restritas, se para a mulher também forem, ele não poderá se expressar, se ela não se expressar primeiro, por que naturalmente é ela que possui o senso de acolhimento, e não ele, é a sua expressão que tem de vir primeiro pois após isto ela saberá quem possui presença e deixou de se expressar e sentirá um ímpeto para ajuda-lo.

E cada uma das ondas representava, respectivamente, emoções que dominavam seus corpos, dominando suas respectivas vontades e naturezas, que iriam também, dominar a emoção do mundo, a depender de sua posição no ganho da corrida, se iriam ou não sair vencedoras. E cada uma representa, respectivamente:

1. Energia do inconsciente; a culpa, vergonha, não assumir, não enfrentar, jogar o jogo por baixo dos panos e não ter a força de pisar no pano! Com os pés descalços, sem o medo de sujá-los. Perversões, ganâncias e fofocas, são a natureza dessa diversão. Representaria sim, o mundo sem consciência, o mundo vivendo com base na inconsciência. De nada fariam para serem buscados do fundo do oceano e trazê-los até a terra firme, até a exposição das sujeiras. Trapaças só são trapaças por que se faz ás escondidas, e este é um plano do reino do inconsciente. Talvez O Governo queira que a faixa de frequência mundial seja essa.
2. Mais afastado do reino do inconsciente, já se começa a ter percepção sobre seu próprio poder criativo, através das grandiosidades capacidades do subjetivo, fazendo com que o inconsciente agora trabalhe a seu favor, não mais deixando-o ser um grande jogo que se joga escondido, e agora se expõe ele, com o uso da inspiração e da constante interiorização e contato profundo consigo mesmo, tornando o inconsciente uma forma arte a ser admirada, extraindo dele as belezas que se escondem nas margens de seus jogos.

3. Um pouco mais afastado agora dos poderes criativos e inspiradores; o Alfa reina aonde estão o começo dos desejos egoístas e terrenos; desejos imediatos, orgulho por ferir suas vontades, raiva por não conseguir o que quer no presente e no agora, todas as emoções aqui chegam a estar conhecendo o momento presente, é o começo da percepção! Mas não se tendo nenhum comprometimento com o que se percebe, nem com ninguém pois não os conhece direito, apenas com suas próprias necessidades imediatas do presente, que acaba de conhecer. Aqui é o conhecer dos sentidos, aqui é o conhecer do prazer de experimentar os sentidos e de vivenciá-los como se nunca tivesse estado vivo. Talvez a grande maioria dos habitantes terrestres estejam nessa faixa de frequência – a frequência do Começo, a de experimentação de tudo que se pode tocar, com os pés no chão e ceticismo.
4. Aqui o indivíduo já se afasta de toda forma de prazer para aprofundar na busca da moral, ética, educação e tornar-se mais compreensivo com os outros ao seu redor. Aqui está o desejo por intelectualidade e o espírito necessita ser alimentado a qualquer custo, já não vendo mais sentido em suprir necessidades corporais. Busca racionalidade, servir ao outro, ser impessoal e equilibrado e aceitar as situações, tudo em prol da harmonia com o outro que está ao seu lado, com a humanidade e com todos que estão a precisar de ajuda. Aqui já se consegue ter percepção do todo, visão clara, podendo ver claramente as situações de fora, e enxergar o erro. Grandes obras e construções humanitárias estão aqui. No estado Beta.
5. Este é a faixa de frequência esperada por deus, pois de nada quer, de nada deseja, de nada faz, de nada raciocina ou pensa pois já se tornou extra consciente de tudo a sua volta e sua consciência já é a consciência da unidade de todas as pessoas juntas. A iluminação, a paz, a alegria sem desvios ou turbulências das sombras quando elas decidem visitar-lhe, pois já vê a sombra como uma grande e velha amiga, não sentindo mais mal ou temor algum vindo dela, somente a plenitude estável e concentrada em si. Não faz grandes obras pois a grande obra já é em si, todos, em estado de plena calma. É a energia da hiper consciência de tudo! De seu corpo, das situações, das relações, das intenções, dos pressentimentos, dos caminhos, dos destinos, etc. Aqui, a única coisa que se faz é transmitir mensagens de sua própria consciência, pois normalmente estas vindas dessa frequência são mensagens de alto grau de pressentimento sobre o que virá a acontecer, e a contribuição do seu exemplo. Aqui é a faixa de frequência dos exemplos a serem seguidos.

Talvez O Governo venha a me perguntar por que desejo que a terra reine nesta frequência mais elevada, nesta do número 5, se A Via Láctea não irá se adaptar também a esse estilo de frequência, mas eu lhe direi que está errado. Ele fará de tudo para me convencer e me impedir de ajudar o máximo de vidas possíveis.

Parando para pensar também, nem sei mesmo como vim parar aqui neste lugar, neste estado, nesta posição. Desde quando eu sou deus, desde quando me tornei um? Volto para aonde eu comecei e me pergunto como, de uma menina tímida e medrosa em relação ao mundo, fui me tornar deus! Se eu não sei, isso significa também que estou sem consciência suficiente, então, como posso ser deus?

- Não saber sobre algo não significa não ter consciência! – Inusitadamente, um pequeno pássaro pousou ao meu lado, falando comigo - Agora, a consciência chega quando se atrai pelo descobrimento do que não se sabe, e pelo verdadeiro interesse, de juntar aquilo que ainda não sabe, com o que já sabe, para integrar as peças de todo quebra cabeça! Isso é consciência.

- Certo. – Eu o respondi, meio tensa e séria – E quem é você?

- Andrômeda! Não lembra de mim? Estou em forma de pássaro pois me dá mais liberdade do que estar presa e pesada com aqueles órgãos humanos me afundando neste chão duro.

- Não lhe reconheci, me desculpe. – Respondi ainda tentando ignorar sua presença.

- O que foi? – Ela sentiu minha preocupação. – Está tensa com o resultado dessa corrida? Não se preocupe, nenhuma das ondas irá fazer algum mal para o planeta terra, sabe disso, não é? Essa ideia negativa é obra do O Pai! Mesmo que cheguem a reinar todos nas águas do inconsciente, sempre haverá os que não irão, lembre-se disso. E se chegarem também, a vibrar na frequência mais alta e elevada que a senhora deseja, sempre haverá aqueles que não irão vibrar nisto e nem desejaram isto para si.

- Veremos se é isso mesmo. – A respondi.

Então, as frequências chegaram até o campo de areia, e estavam em seu lugar exato de partida. Senti uma cutucada estranha por trás, me virei. Me assustei com tamanha expressão horrível, era O Governo. Mas, dessa vez, ele estava diferente, não mais com cabelos pretos e bem arrumados, e terno. Usava roupas despojadas e estava loiro, manco e usando muletas! As exatas muletas que lhe doei sem eu mesma ter noção da gravidade desse meu ato.

Mas, sua face e expressões continuavam horrendas, caindo aos pedaços. Caindo cada pedaço de pele do seu rosto, e ele ainda continuava sorrindo.

- Preparada? – Ele me perguntou; e sua voz era rouca como de alguém que havia gritado em meio a multidões durante uma semana seguida, e não dormia.

- Não. – O respondi.

E ele, novamente, dava altas gargalhadas próximo ao meu ouvido.

- Deixa eu lhe fazer uma pergunta, por que escolheu essa forma feminina? Um corpo feminino para se estar aqui na terra? Mulheres aqui na terra são apenas depósito para fazer bebês e fazem o serviço de criar os homens para acharem seu lugar no mundo. Um corpo feminino não irá servir para a senhora passar suas mensagens, pois ninguém te ouvirá.

- Isso é o que você acha. – O respondi com um pouco de raiva emergindo das profundezas do corpo aonde estava habitando – Muitas pessoas já puderam me ouvir por aqui, e entraram em contato comigo, esse tipo de pensamento seu é o que está verdadeiramente destruindo esse planeta. Nunca pensou que, se esse planeta for destruído, você também será destruído?

- Claro que pensei. Mas não importa isso. Pois querendo ou não ele será reconstruído, e novamente, voltaremos a dominar tudo com o passar das gerações. É uma lei natural.

Maldito seja O Governo! Semeando sementes podres e burrices ao longo das décadas. A burrice, a carência do pensamento profundo, que se acha inteligência, é o que verdadeiramente destrói e acaba com toda a verdadeira inteligência que tende a levar o mundo para os grandes progressos! Crer na mulher como uma espécie de serviçal apenas traz a mãe terra também para uma posição baixa e densa, fortificando as toxinas das solas dos pés dos indivíduos e por consequência, fortificando as toxinas de seu solo que só desejava apenas, em primeira instância, alimentar a todos. E, o pior, talvez seja, as mulheres crerem nelas mesmas como apenas depósitos ou seres vivendo em bancos de reserva e na dependência de qualquer tipo.

Porém, quando uma decide transgredir esta regra do Governo, a chuva cai, algumas casas desabam, o dilúvio ou o fim do mundo parece chegar; mas é apenas uma mulher exercendo e ordenando sua vontade individual e particular, e isto move o mundo. Move o mundo por que a grande maioria delas não ousam fazer isto – e quando uma decide ousar, ela percebe: seu poder é tão e imensamente infinito e invisível subjetivamente, que nenhuma autoridade, mestre, marido, responsabilidades podem pará-la de tentar alcançar e conquistar o mundo. Por que, de fato, ela descobre que o mundo já é seu. Só

bastava sim, andar alguns passos para fora de casa, aonde estava em estado de confinamento.

Sua gentileza, tato e cuidado com o próximo a leva até a conquista mundial, por que o amor está no coração da mulher, e o mundo todo se torna vivo, cria ânimo quando surgem centelhas de amor próximos de sua presença!

- O que é uma lei natural? – Perguntei-o.

- Homens comandando. Um dos filhos do pai se superando, e superando a outros.

Vemos aqui uma grande ignorância de sua parte, o que me impressionou, pois o Governo deveria ser um dos filhos mais astutos e espertos criados por mim. Mas, vamos ver aqui:

- Quando diz que o homem comanda, ele então deseja desinibir o biológico de todos, a sexualidade. Ele deseja destravar e liberar a energia de sexualidade. E conseqüentemente, destravar a sexualidade do macho que simboliza em todo o seu biológico a postura de dominação, comando, autoridade, superioridade, agressão. Certo, entendo esse lado, mas aqui, agora não compreendo o porquê levar esta realidade até o mundo literal e concreto de forma que o masculino se encaixe somente na biologia do macho, pois isso afetará gravemente a raça humana como um todo em termos de expansão e de expandir a si mesmo com o passar do tempo.

A sexualidade precisa ser destravada e desinibida. Mas, ao mesmo tempo e no momento em que todos sentem suas sexualidades destravadas e desinibidas, todos criam uma amnésia do seu lado humano, todos eles automaticamente começam a inibir seu lado humano, sentimental, o lado do SENTIR.

- Desinibir o lado biológico e reprimir o lado subjetivo é burrice, pois que, o lado subjetivo é o lado humano do ser – desinibe suas necessidades do seu respectivo sexo ou de suas necessidades sexuais, mas, em contrapartida, enjaula e coloca dentro de uma jaula ou cárcere, o lado subjetivo, que é o que realmente provoca a união de todos com todos! É o lado humano, e sem o lado humano hiperativo, a raça humanoide não progride e em pouco tempo será extinta, como os dinossauros foram, e como muitas outras raças estão sendo, pois acabam se desconectando uns dos outros como espécie.

Eu, então, olhei para O Governo com uma repreensão imediata em sua fala e em sua postura egocêntrica e conclusiva sobre seus planos futuros elaborados em sua cabeça. E disse-lhe:

- Nunca achei que me decepcionaria com você. Não exatamente pelo seu comportamento, isso já não espero mais nada, mas pela falta de eficácia no seu raciocínio. – Disse.

- Minha falta de raciocínio de certa forma faz parte do sistema que criei. Ele tinha de ser falho em alguma coisa para poder prosperar, se fosse perfeito, logo o destruiriam, não acha? E a minha intenção é exatamente essa, provocar essa confusão em todos, para perceberem que há algo de falho no raciocínio do meu sistema, mas isso me dará mais poder, porque enquanto eles pensam nos problemas do meu sistema, cá estou eu criando mais e mais artifícios e grandes feitos e criaturas dentro dele!

- Então apenas enrola as pessoas com seus próprios problemas. – Resumi sua fala em uma ideia.

- Não diria isso, mas se prefere interpretar dessa forma.

- Realmente, essa astúcia talvez tenha pego de mim. Não impeço, mas também não provoço nada.

- Somos muito mais parecidos do que você mesmo imagina! – Ele me disse.

- É, mas você quer que uma frequência saia vencedora, e eu outra. E ambas são absolutamente opostas em termos de intenções e objetivos para o planeta.

- Deus, minha cara, por que está a observar essas cinco e inocentes ondas eletromagnéticas como diferentes umas das outras? Elas são suas filhas também! A senhora criou todas elas, eu apenas escolhi e torço para O Afogamento vencer por que ela me doaria mais vida e energia para meus planos. Mas, a senhora a criou. Agora está querendo se livrar dela?

- Não quero me livrar, mas já percebi que ela só não é uma boa líder.

Pois bem! Analisando que os sistemas do corpo; tais como sistemas hormonais, neurológicos, metabólicos, motor, imunológico são completamente diferentes um do outro em termos de funcionamento, mas cada peça que se encaixa forma um todo completo sendo este a grandiosa subjetividade humana, já se pode calcar e colaborar excessivamente para o entendimento do todo. Assim como um desmaio não se trata de nada mais nada menos do que um colapso, uma diminuição de um excesso que estava acontecendo, o esquecimento de um dos meus filhos se trata exatamente disto: da diminuição de um excesso de cuidado e zelo que estava tendo a ter anteriormente, e que, com o colapso o excesso se quebra, gerando muitas vezes o esquecimento e a negligência com o mesmo.

Mas não é maldade ou falta de amor; é apenas o colapso, a diminuição súbita do excesso de amor sentido por um anteriormente, sendo transferido para outro mais necessitado. Mas amo todas as ondas eletromagnéticas igualmente, pois até os buracos negros possuem suas funções, habilidades e razões para se transformarem no que são hoje.

O mundo ideal: TRAÇO 100) – Nenhum filho ou filha já criado e dado a luz dentro deste planeta se sentirá deixado de lado ou esquecido pela força divina tanto que, entenderá todo o processo da diminuição do excesso de zelo e cuidado, pois isto é a doação a outro próximo e semelhante a si mesmo, quem quer que estiver ao seu redor, e assim é o amor incondicional, assim é a consciência; o entendimento intuitivo sobre a grande verdade que rege todas as coisas universais, o grande colapso da vigília de um, passando para outro irmão, e assim por diante. E quem tiver a percepção clara disso, sairá ganhando, ajudando os outros humanoides a entenderem sentimentos frequentes de solidão e isolamento. Não foram esquecidos, apenas a energia cósmica teve de pairar em outros meios para zelar por alguns mais necessitados, mas ele sempre voltará para o outro filho! Todos entenderão que as injustiças nada mais é que a força divina estar sendo direcionada e redirecionada para um outro campo, para um outro meio, e isto não significa esquecimento, pois o mesmo já foi excessivamente vigiado antes, ou será excessivamente vigiado depois! Tudo se tratará de fases, estações, épocas, e todos, em contato com a mãe terra e com seu próprio coração, entenderão isso a nível emocional sem necessitar de provas concretas em sua frente.

Mas que grandes mudanças são essas! Meu filho mais astuto está quase a me provocar uma esquizofrenia, que por sinal, ele próprio criou estes nomes e os depositou nas rotulagens de qualquer expressão de desconforto humano. Afinal, as enfermidades psiquiátricas são de origens de seu igualmente senso de criatividade também – mas a criatividade demolidora, que parece desejar tolher e punir de alguma forma, usando a ideia da minha existência para frutificar suas manipulações e conceber estas ideias nas cabeças férteis de todos; pois não importa país, continente, cidade, estrutura familiar, todos possuem mentes férteis e até mesmo os mais críticos se sentem confusos e neuróticos com as mais diversas táticas de embriaga-los de ideias sem sentido.

Mas é tão belo! A natureza é bela e ninguém me dirá o contrário. Os sons dos pássaros começando a cantar logo quando enxergam o sol iluminando os campos da terra, os cavalos pacíficos se reunindo para comerem seus pastos diários, as aves se assustando com as turbulências de aviões, sendo o céu um dos lugares mais calmos de toda a atmosfera! A terra sendo sentida pelos membros inferiores e posteriores, dão a energia de vida que sempre foi

permitida e trazida até todos para experimentarem e aproveitarem. Ninguém consegue viver sem isso, e sabem disso. Ninguém poderia viver aqui nesta terra sem esses mínimos instrumentos.

Estão a esquecer das próprias dádivas até dos seus próprios sentidos! E perguntam-se por que não estão alcançando a felicidade. Perguntam-se isso enquanto estão a comprar enfeites, grandes indústrias e gostosuras, sem compreender o esquema anterior, do grande universo que precisa ser desvendado interiormente! Os sentidos são uma boa amostra desse grandioso universo. O quão podemos aproveitá-los e nos deliciarmos com os nossos sentidos, se assim forem bem direcionados e induzidos ao que lhe agrada?

Isto é a vida! Aproveitar o que se recebeu naturalmente e de bom grado pela dádiva universal, a vida! O seu corpo! Boca, pele, tato, neurônios, ouvidos, olhos, pés, êxtase, insights, percepções! Inúmeras situações aonde se podem sentir, literalmente, o gosto da vida. Basta afastar-se de tudo que tende a leva-lo a agir de modo primitivo. Afastando-se disso, saberá muito bem a hora exata de usar o instinto.

- Se precisa ter organização para governar o mundo, sabe disso, não é? –
Perguntei para O Governo.

- Mas que audácia, deus! Como pode dizer que não tenho organização? Você me criou para dar as ordens e para impô-las sob o resto.

- Não me recordo disso.

- É, pois é, existem muitas coisas que você própria cria e nem se dá conta disso.
– Ele quis me dar uma espécie de sermão.

De fato, apesar do sermão incosequente e quase que feito em tons tirânicos, não me agradava nem um pouco a ideia de ausência de organização. Sem grandes organizações, não surgem grandes feitos, grandes atos de progresso, não há justiça e nem mesmo a harmonia, pois tudo isso deriva da cooperação e do entendimento mútuo com o outro, por isso se necessita organizar muitos bem cada detalhe.

E, infelizmente ou felizmente quem sabia muito bem disso era O Pai, O Governo; os que estão a sofrer agora desconheciam do grandioso poder da organização! O que a sua vontade de organizar as coisas geraria de grandioso na sua vida.

O mundo ideal: TRAÇO 101) – Todos teriam como grande princípio, após começar a pôr em prática uma ideia nova, ou qualquer mínima ação do dia a dia, o grande valor da organização dentro de sua atitude, ou de sua fala, ou de

qualquer forma de expressão, que faça fortificar mais ainda a harmonia e a justiça no meio em que se encontra com todas as outras pessoas. Todos teriam a extrema responsabilidade com seus próprios princípios de organização, e quem desrespeitá-lo, estará potencialmente desrespeitando o outro por estar passando e ultrapassando uma linha que não deveria ser ultrapassada pois é esta linha que estaria preservando a justiça dentro dos ambientes e dos meios. O princípio da organização seria uma lei severa dentro do mundo ideal e qualquer um que a desonrasse estaria permitindo também que as próprias injustiças e guerras aconteçam dentro da sua própria vida íntima, sendo assim, sem o direito de reclamá-lo a outro terceiro, já que ultrapassou a linha sem respeitar a organização do outro.

- Já podemos começar? – Ele me perguntou.

- A corrida?

- Sim.

- É você que dá as ordens, não é?

Ele sorriu gentilmente.

- Então vamos. Eles correrão 10km, até aonde está aquele barco parado em frente à costeira. – Ele apontou para a direção de chegada. – Já coloquei uma bandeira vermelha ali, caso se confundam aonde devam parar.

E se realmente, acabassem a confundir a linha de chegada? Que mal teria com os mesmos? As múmias chegariam até o final de suas jornadas! Múmias, sonâmbulos, versões cinzas de pessoas caminhando, de pessoas correndo.

Mesmo os mesmos sendo grandes representações, de marginais, aristocratas e anjos – todos sabemos aonde vão acabar parando as representações; nulas, estilhaçadas e usurpadas sua energia vital de identidade, e jogada nas turbulências dos foragidos grupos e dos abundantes excessos de doações para agradar o outro, esquecendo que sua representação é também um esforço, uma energia vital que está sendo retirada de seu centro para favores muitas vezes não retribuídos e recebidos com ingratidão, causando assim impactos, choques desastrosos em todo o seu sistema humano.

- Pessoal, vamos lá, se preparem! – O Governo gritava para os cinco, enquanto os mesmos começavam a se aquecer, e sua voz saía ríspida e dura como canivetes querendo cortar gargantas! – Já vamos começar.

E os canivetes que querem cortar gargantas não tem pena ao fazê-lo, por mais que quem esteja segurando o canivete tenha, a piedade e a pena – mas o canivete não, sendo ele somente uma ferramenta. Assim também é a voz, o

grito do Governo, quando me dei conta, quando me deparei conta da rispidez do seu grito! É uma ferramenta de opressão, mesmo que o mesmo não o perceba assim.

E o ato de lembrar dos cortes anteriores também é um ato enigmático; a atitude, a ação de lembrar, de resgatar memórias – é de território desconhecido, pois ninguém conhece exatamente as motivações para a lembrança emergir em certos momentos, em momentos oportunos para dominar basicamente toda a situação e todo o enredo do indivíduo.

- Apontar, 1, 2, 3 e... – O Governo se atentava ao seu relógio em seu pulso – E vai! Podem ir!

Enquanto as ondas começaram a correr, notei que havia cinco tipos de mágicas dentro da corrida, que são como “as regras”, e elas eram:

CINCO MÁGICAS ESSENCIAIS PARA O MUNDO,

E QUE SÃO A BASE DA CORRIDA

1. A Mágica da companhia! Quando duas ondas estão na mesma velocidade e se encontram no meio da pista, ambas se dão as mãos para caminharem juntas e chegarem juntas, se estiverem próximos do lugar de chegada, permitindo que o companheirismo frutifique no mundo ideal.
2. A Mágica da astúcia! Quando uma onda percebesse sua possível derrota ou seu possível ganho dentro da competição, a mesma seria inteligente o bastante para olhar para trás ou para olhar para frente antes de qualquer conclusão precipitada, não permitindo a intromissão de sentimentos negativos direcionados a ele mesmo, pensando, por consequência, nas outras ondas que viriam ao seu encontro no final, negando então a possibilidade de desacordos ou de inimigos. A onda que sairia vencedora não desejava a rivalidade.
3. A Mágica do veneno! Todas as ondas sabem que o veneno precisa existir em seus corações para competir e para ter vontade de ganhar, o veneno obtido em seus corações seria retirado logo que a corrida acabasse com o risco de contaminar as áreas, mas não seria retirado para ser jogado fora e se transformar em resíduo nuclear, mas em mais e mais possibilidades de curas com instrumentos naturais.
4. A Mágica do cálculo! O cálculo de tudo, aonde se encontra, como seus pés estão posicionados no chão, aonde está colocando as mãos, a respiração plena e firme, etc – tudo isso deve ser necessário com o fim de não atropelar, causar cólera e raiva em outras ondas e nem de ferir ou

ferir-se enquanto corre arduamente e com toda a sua força brava e coroada de febres sutis e ingênuas.

5. A Mágica da autoridade! Este é o principal pois sem ele não há como nada se beneficiar e nem emergir, ter sentimentos e sensações de inferioridades, baixa autoestima ou qualquer coisa que lhe faça perder sua energia vital e física deverão ser dispensados para que a grande corrida se estabeleça, e para isso precisa se sentir autoridade de si mesmo, do seu próprio corpo e de seus respectivos movimentos, vontades e desejos. Sentir-se e tornar-se autoridade dentro da corrida primordial e decisiva do mundo!

- Entendi. – O Pai falou – Já entendi essa criação de regras desnecessárias, mas eles já entraram no campo e estão correndo como se isso custasse sua própria vida. Eles podem sentir sim, que você acaba de criar essas regras para eles no instante em que estão a correr, mas se irão toma-la como verdade é outra história. Talvez tenha agido tarde demais.

- Mas essas cinco mágicas são essenciais em qualquer tipo de corrida, se você desconhece do assunto. – Falei.

- É mesmo? Você criou as corridas ou foram os próprios atletas energéticos, cheios de pulsões? – Ele perguntou.

- Os atletas.

- Então, deus, não confunda as coisas. Criou os atletas, mas não as corridas, suas criações tiveram outras criações que não foram suas, mas são as deles próprios. Está querendo retirar-lhes o direito de ser deus também? Se eles vieram de você, porque não os permite criarem algo como bem querem? As regras criadas para esse tipo, foram deles, não as suas. Sei bem que suas leis governam tudo, mas dentro deste governo de suas leis, outros emergiram, subiram e acharam o seu lugar semelhante ao seu, e deveria se sentir grato por isso!

Não, mas não há nada de radioativo nas minhas semelhanças com os tais filhos que ousei criar. Quando leio seus alfabetos, seus sistemas de escritas, seus símbolos, seus fonemas, suas sílabas! Não interpreto como seus espaços literais e com tamanha seriedade, há sempre, dentro das minhas interpretações, um quê muito óbvio de universalidade. Não leio a palavra dureza, mas sim, IMAGINO uma pedra. Não leio sistemas, mas sim IMAGINO ideias que os formaram. Não leio suas regras e suas imposições, mas imagino suas motivações. Tardias demais; alguns não relaxam quando já é tarde demais e por isso surgem os complexos inferiores e superiores aos

outros, quando o tarde demais não é aceito e o outro dia começa e quem não aceitou ainda não percebeu que já é outro dia!

Mas de nada vale combater ideias com um dos filhos mais astutos, apesar de não respeitar as outras potências astutas de seus semelhantes, mas mesmo assim, não farei o mesmo que ele; como ele não respeita, respeito. Não darei mais encrencas para as próprias leis que criei e emergi.

Enquanto corriam, fui chegando mais e mais perto do Pai, mantendo conversas imunes ao descaso e ao que é mesquinho:

- Então, A Autoridade! – Falei com ele – Sabe que a grande maioria das separações de tudo que existe no mundo, e que acontecem mundialmente são por sua causa, não é? E a separação é a base principal de geradora de medo, angústia e terror! Tornar as pessoas individuais capazes plenamente de conseguir as soluções das coisas por si mesmas pensando com suas próprias cabeças iria lhe destruir! E você teme isso, não é?

- Está a falar como se fosse você! – Ele ressaltou, arrogantemente – Está a falar como se fosse você. – Repetiu.

- Isso não sou eu, com certeza, tenho meu jeito um pouco prepotente por ser um criador, mas isso não me dá o direito de interagir com a capacidade e o potencial máximo de ninguém. Por que não se desarma logo? – Perguntei-o.

- Agora, está a falar como se eu não fosse seu filho, mais uma de suas criações. E não sou eu sozinho, existem vários Governos por aí, inventados por você mesma. Não deveria estar a observar mais o que está a criar, ao invés de depositar a culpa no que já foi criado e já modelado conforme o mundo?

Ah! Mas como era detestável vestir camisetas no calor do momento e no incomodo de se estar perto de um terreno com areia e mar. Mas os nebulizadores e as máscaras de proteção que colocam no nariz e na boca dos sujeitos doentes mais parecem como focinheiras, couraças, carcaças carregadas para se impedir a devida respiração! Na qual eu não concordo; a respiração ruim se cura com boa respiração, e não o impedindo que o ar de fora das ruas e demais ambientes, cheguem aos pulmões. É querer a cura com a prisão, é querer a cura ficando mais doente.

Mas então, também não era agradável observar a incrível necessidade de depender de cousas externas para lhe protegerem do grande “mal”, que todos estão a temer quando chegam em vida. Se possuem medo do mal, certamente o mal está residindo no coração deles, e não do lado de fora.

O mundo ideal: TRAÇO 102) – Nenhuma proteção em prol do seu estado pleno e completo corporal, mental e espiritual, virá do lado de fora, de militares, policiais, bombeiros, salva vidas, namorados, companheiros, famílias hierárquicas e conservadoras, grupos sociais, mas sim, a proteção se daria de si mesmo para si mesmo. Pois que, todos se ouvirão antes de ouvir qualquer forma de informação externa, e por isso traços da falta de enfrentamento não iriam corrompe-los, tendo em consideração que o MEDO não dominaria a grande maioria dos corações humanos, sendo assim, todos iriam resolver seus problemas pessoais sozinhos, sem necessitar de proteções de demais organizações, sistemas ou qualquer pilar imaginário que esteja representando uma força suprema. Se alguém lhes tentasse certa malícia ou maldade com a sua pessoa, suas formas de resolver seriam únicas e eficazes, por se bastarem e vindas de sua própria verdade interior e de seu raciocínio lógico, e não de leis, regras e regulamentos que só estão a fazer controlar a vontade e o instinto individual de cada um, que somente deseja exercer seu curso e seu caminho com independência.

- Deveria ser menos egocêntrica! – O Pai falava, como se tivesse uma lista decorada dentro de sua mente sobre como eu deveria ser – Iria poupar-lhe também diversas amarguras, o que por consequência, criaria coisas mais agradáveis. E se está aqui a reclamar de mim, por que me criou, afinal? E por que não me destrói se é isso que deseja?

- Não é isso que eu desejo. E eu não posso destruir, somente criar.

- Então crie uma coisa que me perturbe e me faça ser destruído.

Mas aqui há um fato inegável sim, os filhos não desejados por seus pais são os mais sofrendores e de certa forma são eles os causadores dos distúrbios, por que os distúrbios já estavam nos sentimentos de negação dos mesmos, ou os distúrbios já estão nos sentimentos de negação em si.

O mundo ideal: TRAÇO 103) – Nenhum filho seria feito em desnecessário pois não seria mais a terra dos egocêntricos no mundo ideal, acreditando todos erroneamente que seres humanos novos chegando são feitos para serem extensões dos que vieram antes. E filhos só dão "orgulho" ou "vergonha" por que estão a imaginar e projetar o mesmo igual aos antecessores, e isso não existiria mais por que cada ser experienciando a vida na terra, será livre para formar-se como quiser. Isto reduziria taxas de natalidade por que pessoas demais significa ego demais acerca de honras familiares e inúteis ou então de provar em desespero, sua sexualidade para companheiros. E isso não existindo mais, por consequência, haveriam menos pessoas não gostando da vida por que estariam livres desde o berço, sem necessidade de causar irritações,

estresses e usar sua imaginação para coisas negativas no futuro, causando atrocidades a paz de outros.

E filhos em sua maioria, saem de sexualidades mal controladas e nunca canalizadas para outros objetivos. Veja, aqui: O CORPO é indiferente e é uma entidade separada do AMBIENTE EXTERNO, sendo isto, lugares, pessoas e demais contatos com os cinco sentidos. Sendo assim, tudo que o corpo sente ou suas motivações para sentir-se excitado, faz parte de um ambiente criado internamente, não fazendo necessariamente uma correlação com o que se passa externamente. Então, sabendo disto, a excitação é facilmente canalizada para outros prazeres, prazeres que se cria sobre o que lhe faz bem e de nada há necessidade de comportamentos voltados para fora.

- Já criei, mas de nada adiantou. Os que não seguem regras, os rebeldes e excêntricos.

- Mas estes são meus amigos, quando se comportam. Acha mesmo que eu conseguiria chegar até aonde eu cheguei sem a ajuda dos que transgredem e burlam as autoridades? É claro que não. O que mais quer que eu lhe diga sobre o que já provoquei de mal? Valor monetário? Isto também não é inteiramente, culpa minha. Todos se emocionam demais com a materialidade quando chegam aqui, interpretando os benefícios das comodidades como se fosse também uma coisa vinda de graça, aonde não há a manutenção devida de sustentar aquilo com esforço próprio. Tudo que faço é abrir a boca e verbalizar o que já estão a sentir sobre a riqueza que esperam!

- Isto não é verdade. – Disse. – Claro que são emocionados com a matéria quando chegam, mas nem em riqueza estão pensando quando chegam aqui, se emocionam com o que recebem de graça e logo depois não se emocionam mais pois percebem que precisarão manter aquilo com organização devida.

O mundo ideal: TRAÇO 104) – Sabendo que a riqueza teria um outro significado (a riqueza do espírito) a riqueza material seria uma riqueza secundária, sendo assim, sendo esta riqueza secundária não sendo prioridade na vida de nenhum dos habitantes, quem conquistasse tais riquezas materiais não teria problema algum em compartilhá-la, abrindo portas e janelas a quem estivesse piedoso, e quem não tivesse tais riquezas materiais também não teriam problemas alguns em não o ter, já que não seriam rebaixados, humilhados ou desprezados somente por não ter uma casa, viveriam tranquilamente com o que lhes bastava, fazendo amizades com qualquer um já que nenhuma das duas esferas estaria renegando a outra, apenas compartilhando experiências do ter x não ter no universo material! E este

compartilhar experiências com o outro traria mais riqueza, a riqueza do espírito, a única riqueza que seria valorizada na atmosfera terrestre.

Mas, independentemente das minhas criações atuais e de como eu estava reconstruindo o mundo, isto aqui, agora, é a minha vida. Uma menina tímida e desengonçada, sem saber o que estava a fazer observando uma grandiosa corrida, mas ao mesmo tempo morrendo de medo de ser sequestrada ou aniquilada do ambiente por que não se possui confiança alguma em si mesma dentro do mundo macabro. Independente de ser deus ou não internamente, eu sou a mesma por fora. Eu sou Deméter, uma menina qualquer. Eu sou deus por dentro, mas um ser insignificante para o mundo que todos vivem; o mundo social – o mundo das ilusões, mas é extremamente verdadeiro e intenso para eles. Mas este é o mundo deles, não o meu. Esta é a minha vida agora, aqui nestas incontáveis limitações; mas suporto com cautela.

Enquanto isso, continuo ainda sendo deus. E ninguém sabe, pois ninguém me nota. Somente O Pai por que sua malícia também enxerga a alma de todas as pessoas.

- Vai anoitecer. Talvez eles continuem a corrida ainda até metade da noite. – O Pai mudou de assunto. – Se prepare para esconder sua luminosidade, ou sua máscara irá cair.

- A noite e o dia não são o mesmo? – Perguntei-o.

Ele me olhava franzindo o cenho como se o que eu tivesse dito tivesse sido tamanha monstruosidade, estranheza ou alucinação.

- A senhora então não entende como as pessoas estão vivendo suas vidas. Existem pessoas que estão a viver sob a luz solar, o adorando. Há outras que são corujas e lanternas, preferem iluminar e ficar de olhos abertos durante o escuro. Metade da população prefere a vida no estilo da primeira opção, e a outra metade da população prefere a vida no estilo da segunda opção.

Eu compreendia, simbolizavam a noite como horário da marginalidade e o dia como horário do senso comum e das situações normais e cotidianas; o extraordinário era o anoitecer, a escuridão. Mas, meu deus! A escuridão não é escuridão, ela é uma lanterna, e os que tem preferência pelo dia não compreendem esse amargor – marginais e excluídos não sentem aquela penca de sensações negativas que se precisa sentir para manter sociedade e demais eventos e ambientes sociais, firme, em pé e em ordem. Medo, rancor, orgulho, inveja? São todas essas, as atrações principais sustentadoras do concreto do prédio SOCIAL, vida EM SOCIEDADE. Quem não os sente, acaba ficando de fora do jogo social. E tudo bem! Saem de um livramento terrível.

E claro, absolutamente, criaturas da noite são coniventes pois assistem a todo o circo de horrores sem fazer nada para impedi-lo.

Possuo todo o meu amor pelas grandes criaturas da noite, eles sempre sabem o que se está se passar para tudo ser resolvido. Mas não agem por que seus planos de salvação iriam descer até o ralo, sendo facilmente descobertos e hostilizados. Mas mantêm-se a separação e a distância, cerrando a humanidade, literalmente ao meio, tentando achar algum cerne, alguma seiva, mas enganam-se; só encontram-se apropriando do magnetismo um do outro. Como quem está a luz do dia expressando abertamente seu peso de cegueiras íntimas, e quem está sob a noite em boêmias e em luas, sendo lanternas.

Um leva ao outro mas ao mesmo tempo suas supostas pontes ou muros que inventam e infligem a complacência humana não são o bastante para fingirem que são separados um do outro. Quem está sob a luz solar não se realiza da necessidade de entrar em contato com o extranatural e fantástico; quem está sob a luz da lua também não se realiza da sua ausência de calor e alegria. Porém, não se submetem ao outro lado! Seus brinquedos são eternos, seus parques de diversões são as migalhas de sua escolha pessoal.

O mundo ideal: TRAÇO 105) – Nenhum sujeito se entenderá como noturno ou ensolarado, tendo em vista a completa união de ambos, das duas partes do dia, ausentando-se da ideia de alguma virtude em separá-los pois que torna-se visivelmente desequilibrado quando se altera, almejando ser de um e não de outro, causando distúrbios em seu organismo e no organismo global e mundial, não solicitando exatamente a entrega de si para a bola brilhante no céu e para as noites de bebedeira simultaneamente. Como os relógios e as horas não seriam mais determinados pelas suas numerações específicas, toda hora seria hora contanto que estivessem de acordo com a luz específica do céu. A intuição estaria dentro do espectro da ligação com a luz do dia, ou com o esconde-esconde da luz.

Então, avistamos o imprevisível: uma das ondas havia caído no chão, escorregado em uma região aonde a areia estava derrapante. Fui aproximando minha visão cada vez mais perto para enxergar as respectivas tatuagens dos que estavam a correr, as outras ondas continuaram correndo, mas uma decidiu ajudar a que havia caído. A Imaginação, a onda número 2, parou seu caminho e sua trajetória para ajudar quem havia caído, e pelas minhas estatísticas de distância entre uma onda e outra, quem havia caído era A Maturidade, onda número 5.

Entretanto, estava O Pai a dar risada ao meu lado, seu riso era como um sussurro, sorria sozinho, em sigilo, para si mesmo. Eu franzi o cenho para ele.

- Acha bonito isso? Acha bonito que um caia para que outro possa vencer?
- É a grande selva! Para um ganhar outros tem que perder! – Ele tinha a voz maléfica e ainda irônica, representando total indiferença ao que acontecia, já não se importando mais em observar o andamento da corrida.

Então, Andrômeda pousou ao meu lado novamente, e ainda como um pássaro. Seus olhos esbugalhados, azuis e atentos observam tudo rapidamente enquanto vira a cabeça para observar todo o clima e todo o contexto entre o céu e a terra. Olhava demais para o céu, tentando avistar alguns demais pássaros.

- Deus, não se importe com ele, talvez ele tenha feito isso de propósito. – Ela disse.

- Fez o quê de propósito?

- Ter jogado a onda número 5 no chão. Não é ela que você quer que saia a vencedora?

- Sim.

- Ele é o grande responsável pela semeadura de notícias ruins e da privação das notícias boas. Das compulsões se alastrarem em todos os organismos por conta do estresse! Salve vidas, deus! Entendo que ele é seu filho, mas não deixe o mesmo entrar em contato com as almas que vêm e chegam até aqui para experimentar a vida na terra com plenitude, por favor. Isso impede o processo de evolução da espécie.

- Existem vários deles ao redor do mundo. Criei vários deles.

Andrômeda me negava um olhar bondoso, e me olhava com um pouco de desconfiança agora.

- Desconhecia desse seu lado controlador e amargurado. Está sempre bem-humorado. – Ela disse.

- Eu não criei as coisas para serem opostas e se complementarem?

- Sim, mas cuidado para uma parte não tomar posse demais da outra! Os complementos devem ter temperança, devem ser igualmente balanceados. – Ela falou.

Estava a acertar sobre as reclamações, notícias ruins e compulsões. Quem não assiste notícias que são televisionadas (ou seja, notícias que saem sob controle e rigidez demais sobre as informações) de nada também, passa notícias ruins para outros. Pois não absorveram rigidez e controle. Não é interessante? A

rigidez e controle são marcas registradas e com uma caricatura expressiva do O Pai. E ele orgulhava-se do feito! Irritações no sistema nervoso são geradoras de compulsões, provocando comportamentos e atitudes com falta de raciocínio. Pois bem, e O Pai orgulha-se disso, pois assim controla! Pois assim, és um controle remoto! Ele orgulha-se de ser um controle remoto em mãos que não sabem aonde estão a tocar!

O mundo ideal: TRAÇO 106) – Qualquer mínimo sinal de reclamações e de notícias ruins sendo passadas para outros sem ser devidamente equilibradas com notícias boas, não será absorvida por nenhum cérebro ou por nenhum corpo em estado harmonizado (e são os harmônicos que dominarão a energia elétrica do mundo!). Reclamações e sua parte mais subjetiva e interiorizada (a irritação) só serão existentes por conta das notícias ruins estarem em estado de desequilíbrio com as notícias boas sendo transmitidas nos ares.

As instalações de demais isolamentos devem ser vistas como bons purgatórios para se aproximar da ajuda ao próximo! Como a onda da Imaginação o fez, e progrediu instantaneamente ao seu favor! Pois depois que ajudou a onda da Maturidade a se erguer, começou a correr mais rápido e com mais confiança e força – sinal estrondoso e hospitaleiro de que lentidão, contração e corizas do coração podem ser superadas ajudando o outro, doando amor ao que cai, pois quando se levanta, sente sim, como se tivesse sido a si mesmo que despertou, e não o outro! Então induz, deduz, acerta na cesta, pensa consigo mesmo após isso: eu sou o outro, eu sou o outro que ajudo, e sente-se disciplinado intuitivamente a praticar a unidade com o todo, cada vez mais.

A onda da Imaginação e da Imaturidade agora, corriam em mesma velocidade e quase que fazendo companhia uma a outra, quase se esquecendo da atenção ao atrito da competição, que se deve ter em prol do vencimento. Mas automaticamente não se importavam mais com quem saísse vencedor, descobriram o ouro do prêmio da cooperação. Sorrindo, não há demais mazelas, sorrindo, não há demônios após perder uma aposta.

- Deus, veja. – Andrômeda apontou o seu bico para o final, para o ponto de chegada – As ondas estão... caindo em um buraco. Parece como uma prisão, só que embaixo da terra.
- Como assim? – Perguntei-a, pois, a visão dos humanoides não eram tão bons quanto a das espécies voadoras.
- Veja, olhe atentamente. É quase como uma prisão. – Andrômeda corrigiu-se.
- Como sabe que é quase como uma prisão, se não esteve lá dentro?
- Mas já estive em outras prisões, e me pareciam assim.

O mundo ideal: TRAÇO 107) – Os verdadeiros cárceres seriam lugares aonde não se poderia ter companhias, prazeres, amigos, diversões, alegrias ou tempos e espaços para reflexões e meditações, ou atividades físicas, nem mesmo exposições a lugares aonde tivessem conforto. E as cadeias comuns seriam cheias e infestadas disso, com o intuito de fazer os indivíduos enxergarem a beleza e a felicidade que há nestas coisas, e por consequência, não seria um lugar ruim de se estar e fariam todos quererem continuar perto dessas coisas ao sair de lá. As verdadeiras prisões não seriam estas, caindo em buracos escuros e desconhecidos, ou enjaulados em celas, mas sim se privando das coisas simples que dão sentido à vida. As cadeias seriam solitárias, tudo que para que o sujeito aprenda o prazer do isolamento, e que entenda que se pode ter vida mesmo sozinho, para aprender a enxergar o bem de se estar sozinho procurando sua própria riqueza, sem ir em busca da riqueza do outro, estas cadeias na verdade seriam centros de divertimento para buscarem conforto no valor do outro, a solitária os faz ver a diversão em si mesmo e isto cria automaticamente o valor em si mesmo.

Retornando a minha inclinação atual para o norte, tentei ao máximo, aprimorar minha visão através da respiração profunda, e foi o que consegui enxergar ao máximo: cinco buracos, uma para cada onda escorregar e cair, indo para raízes subterrâneas, eu suponho. Pois saindo daqui de um campo cheio de areia, não se sabe mais para onde ir senão para um universo completamente subterrâneo. Em um labirinto de subterfúgios. Marrom, lamacento, asqueroso, escondido, labiríntico, perdido.

Enigmático.

FAIXA 12

AS RAÍZES DO MUNDO SUBTERRÂNEO

Todas as ondas haviam pulado nos respectivos buracos destinados a elas, no final da corrida. Porém, eu não havia enxergado qual havia pulado primeiro, e se quem havia pulado primeiro, teria ganhado de fato, a corrida, já que todas as ondas vieram para neste mundo subterrâneo, presas aqui, no final das contas. Assim que as mesmas escorregaram e caíram após pularem a faixa da linha de chegada, saí das bancadas e descí até o campo, me deixando ser escorregada, e caindo também, juntamente a Andrômeda, me acompanhando até lá embaixo com suas asas.

E enquanto isso, O Pai havia sumido. E agora eu estava fincada em raízes que moravam abaixo da terra, dentro de uma estrutura inteiramente sólida e sem ar, com estruturas densas, em todo o seu extremo, enrustindo a pele sensível e macia que atravessasse pelos seus tubos asquerosos.

Todos precisam de medicina assim que estão adoecidos, mas não se lembram da medicina quando estão sadios. O mesmo acontece com as sombras – ninguém lembra ou mesmo finge não as ter, quando estão bem e a aproveitar o bem extasiante da vida. Mas, todos começam a adorá-la e formá-la como um ritual quase obsessivo de estarem com elas, quando a vida de repente, vira as costas e as abandona em essência, quando a essência da vida tende a rejeitar a sua essência, quando a mesma está suja demais. Lembram-se das coisas no momento em que precisam delas.

Não chamaria isso de interesse, mas de uma necessidade orgânica. Só procuramos as coisas no momento em que precisamos delas por que o corpo pede, o corpo induz, o corpo ordena. Isso não chega nem perto do que seria chamado de maldade, pois maldade é um estado corrosivo da inconsciência dentro da consciência, já ferindo as zonas cerebrais do instinto protetor de cada um, ativando as feições de carinho e cuidado.

Me encontrei agora no chão de pedras preciosas, mas todas sujas e infestadas de lesmas e insetos que mais me pareciam ter saído de usinas. Obviamente, estava tudo escuro, como poderíamos imaginar quando escorregamos em um poço. A descida até aqui foi dolorosa, meu corpo humano todo se mexeu e doeu extremamente como se eu tivesse saído dele e voltado a minha antiga forma espacial, ou forma de holograma. Que, por sinal, de nada havia me feito bem, por que ainda me causava sequelas de sentir que ainda não tenho um corpo, mas depois perceber que tenho, quando tomo esses tombos e quedas, sentindo a materialidade me corroer o espírito!

Quando me levantei me deparei com um labirinto. Mas não um labirinto qualquer – seus arbustos eram todos feitos e circulados por raízes, dando a sensação literal de como se estivéssemos todos embaixo da terra, e não havia mais como fugir, escapar ou sair. Talvez tinha, por se tratar de um labirinto, tentando achar facilmente a saída. Era tudo seco, cru e sem vida, dando seus plenos aspectos amarronzados. A medida que fui andando com Andrômeda pousada em meu ombro, notava caixões. Caixões e mais caixões! E quem os segurava para se manterem firmes nos arbustos eram os caules, as raízes das árvores que estavam em cima da terra. Consegui avistar essas árvores antes de escorregar no buraco e chegar até aqui.

Nunca pensei que fosse encontrar caixões enterrados. A pessoa cresce, cria enfeites e se submete às dramatizações da morte só para depois enterrar um grande pedaço de madeira. Que, ao final de tudo, o espírito amado que foi enterrado, já terá ido embora há muito tempo, e estará somente enterrando um esqueleto. Esqueletos! Deve estar cheio deles por aqui.

Antes de transpassar entre os domínios das grandes raízes e dos grandes caules, cheios de água e completamente úmidos, havia uma placa enterrada na terra, em frente a porta, dizendo:

TERRITÓRIO DO OCULTO – NÃO ULTRAPASSE SE SENTE MEDO OU SE ACREDITA EM DEUS E EM CÉU

- Acha que devo ultrapassar? – Perguntei a Andrômeda.
- Você pode tudo! – Ela foi otimista, mesmo em território sombrio.

De repente, ouvimos chiados, mais como avisos para não falarmos alto. Os sons pareciam vir de dentro dos caixões. Até mesmo os esqueletos que dormem dentro dos caixões possuem vida! Como posso simplesmente negá-la, desfazê-la, destruí-la sem mais nem menos, como eu poderia muito bem fazer com a existência do O Pai? Não posso fazê-lo, até quem não tem mais vida continua

tendo vida. Cabe a cada um modificar a sua interpretação acerca do que significa de fato, estar vivo.

A placa estava me pedindo para não acreditar em mim mesma, só assim eu poderia ultrapassar seu reino. Isso me parecia contraditório, pois é acreditando em si mesmo que se consegue seguir adiante. Então, eu não iria seguir adiante, mas sim seguir para dentro, para o fundo, não adiante. Mas me perguntava também se este território sabia que eu era deus ou não.

- Você não é deus. – Ouvi uma voz sair de dentro de um dos arbustos – Deuses não existem, você é só uma menina magrela e insegura. Caiu aqui embaixo por que? E o que um pássaro veio fazer aqui? Aqui não é o seu lugar.

- Me desculpe, só estou ajudando ela a encontrar o lugar de volta.

Quem sai dos arbustos é uma figura excessivamente esquelética. Um ser humano sem roupas, mas de nada demonstrava pudor, seu excesso de magreza e falta de gordura alguma davam a impressão de que estava sem uso há meses, continuando vivo e em pé. Tinha mais olheiras do que olhos. Se eu o tocasse, sentiria apenas cartilagens, quase nenhuma pele. Entretanto, ele não parecia ser alguém ruim; apenas um morto-vivo dentro de um corpo quase caindo aos pedaços, e virando farelo se caísse no chão.

- Que lugar de volta? – Ele perguntou.

- Estou procurando frequências eletromagnéticas, elas caíram por aqui há um tempo atrás. Você as viu? – Mudei de assunto, indo direto ao objetivo.

- Frequências, como, ondas magnéticas? Movidas por energias que vibram, como cordas? – Ele perguntou, só para ter certeza, como se já soubesse do que estou a dizer.

- Sim.

- Acha mesmo que em terrenos obscuros alguma onda movida por vibração irá sobreviver aqui? Aqui, vivem os vermes das dimensões mais grotescas que você pode imaginar, menina. Provavelmente, estas ondas que está procurando, tenham se transformado em energia nuclear, altamente radioativas, chegando aqui embaixo.

Me lembrei então das minhas humildes conversas com a verminose que tinha achado acidentalmente na berinjela. Ela não era má, mas também não era inocente, estava apenas tentando achar o seu lugar dentro da imensidão do mundo, e achavam, normalmente, preferiam sempre ficar aqui embaixo. Me lembrei agora. Mas, apesar disso, creio que este esqueleto vivo estava tentando transformar a minha visão encantada em uma visão distorcida e obscurecida

das coisas e do meu entorno. Percebia claramente pelo tom que usava em suas palavras. Decidi então, ignorá-lo.

Ele definitivamente não era um bom aconselhador para minha jornada dentro deste labirinto, apenas desejava causar o medo e o pavor! E isto era obra do O Governo! O que, não duvido, de forma alguma, que um deles esteja penetrado nestas regiões.

O esqueci, e ele acabou voltando para dentro dos arbustos, mordida um osso lá dentro, como um cachorro. Meditei um pouco antes de ultrapassar a placa, tentei ao máximo, não depositar muita confiança em mim mesma, mas era impossível para mim não criar, só tentei reprimir isto ao máximo, pisando em coisas gosmentas e decompostas, tudo para me fazer ficar menos criativa e a sujeira poder ser explorada mais fortemente pela minha consciência. Tudo bem. Ultrapassei a placa, e nada aconteceu.

- Viu só? Você conseguiu. Não havia nada, essas placas só tem o objetivo de depositar medo e pânico em você.

Estava eu avistando as ondas daqui! Apesar de ter me deparado com um labirinto sem achar sua saída, consegui avistá-los, e andavam todos iguais, na mesma velocidade, na mesma direção, e com uma lentidão inexprimível e quase antagônica. Fui me aproximando dos mesmos, viraram seus rostos para mim e não os reconhecia! Apenas pelas suas tatuagens ainda em seus peitorais.

Mas, todos os cinco estavam com aspectos de envelhecimento! Peles extremamente enrugadas, cabelos grisalhos e com aspecto de um cansaço penoso.

De tanto permanecer na sombra, acabam que todos ficam com aspectos envelhecidos. A pele e as demais células envelhecem mais rapidamente quando muito tempo em contato com coisas trancadas, fechadas, secretas demais e sem a devida organização do que se está a fazer com todas essas informações secretas. Por isso o oculto deve se lembrar de pegar um pouco de luz solar devido a isso.

Quanto tempo se passou? As ondas envelheceram muito rápido! Estavam debaixo do sol há pouco tempo.

O velho precisa se lembrar de tomar sol às vezes para retornar a sua jovialidade ingênua.

- Eu não vi diferença alguma em mim, já que sempre fui velho! – A onda número 5, A Maturidade, dava risada de si mesmo, de sua fala e das outras ondas, que eram mais novas do que ele.

De fato, nele não houve tanta diferença assim, continuava bem-humorado e satisfeito com sua senilidade. Ele era a personificação da sua tatuagem no peito; ele tinha tatuado a si mesmo, em realidade. E estava bem-humorado debaixo das raízes subterrâneas. Mas o aspecto senil e a velhice em si não eram lamúrias ou desgostos para ninguém, afinal, aqui embaixo poderia se viver durante muito tempo sem ter morte alguma, por que aqui embaixo já estão vivenciando um pouco da morte em si. O que ainda não nasceu, se alastra aqui embaixo!

O mundo ideal: TRAÇO 108) – A velhice não seria considerada avanços ou fases negativas como se o indivíduo estivesse a perder todas as suas capacidades e artefatos racionais e emocionais. Não seriam necessários de apoios, ajudas e demais auxílios externos por que os próprios teriam tanto vigor quanto os jovens, e viveriam 300 ou 400 anos, pela quantidade de luz que iriam irradiar, sempre permitindo que suas peles se decomponham e criem uma nova pele a cada camada de luz que conseguem atingir em si mesmos, ficando plenamente renovados de estação em estação. Os mesmos cuidariam de si próprios, sabendo que já passaram da fase de despreocupação, e estando em fase de alerta corporal, significando puramente os bons tratos físicos consigo mesmo, sem interrupção das demais invenções mortais. A velhice seria uma fase de ALERTA, e não de debilidade.

- Deus, pare de criar! – Andrômeda me alertou – Todos aqui vão começar a perceber.

Então, observei uma luz extremamente forte vinda do teto aonde estávamos. Quando olhei, haviam sementes e sementes que foram enterradas por humanos debaixo da terra! Estavam no teto, sob nós, como se estivessem fazendo uma espécie de telhado para esse tecido subterrâneo. A luz forte significa que talvez minha criação de mais um traço do mundo ideal aqui embaixo, atingiu a força e a potência delas para crescerem mais saudáveis lá em cima!

Era de bom grado saber que as minhas criações estão também a ajudar as pequenas sementes a crescerem.

- E o que tem se perceberem?

- Eu não sei, podem fazer algo conosco. Ou com as ondas.

A onda número 3, a onda do Começo, se virou para mim, me dando uma leve cutucada no ombro aonde Andrômeda não estava pousada, dizendo:

- Olha, você sabe o que vai acontecer, não é? Não vamos sair daqui tão cedo.

- Como tem tanta certeza? Mas vocês não estão tentando achar a saída?

- Acha mesmo que isso não foi uma armadilha de seu amigo com quem conversava lá em cima? Vi ele manipulando a nossa corrida o tempo todo. Observe os seres que encontrar por aqui, todos eles estão aqui por que se deixaram ser sucumbidos pelo pânico de sua própria situação difícil na vida. E agora vivem debaixo da terra por que já chegaram em um nível máximo e grave de medo da vida, do sol, do céu, de pisar na terra.

- E provavelmente ele te manipulou sem a senhora mesma perceber, para pular junto conosco aqui neste buraco. Por puro interesse e curiosidade que tinha em saber quem de nós iria ganhar. – A onda da Maturidade disse.

- Pelo visto, quem ganhou foi ele! – A onda número 4, O Crânio, falou, insatisfeito com a situação que se encontrava agora. – Olhe só para isso! – Ele reclamava – Como posso me beneficiar e expandir meu intelecto neste lugar pestilento?

A medida que andávamos, as raízes tentavam agarrar nossos pés sutilmente e nos prender entre os arbustos.

Então, uma voz mais ao fundo, falou, como um sermão:

- Achei que sabia sobre este lugar. Você é deus, não é? Não deveria saber sobre todas as coisas, já que foi a criadora de tudo. – Era a primeira onda, O Afogamento, dando a voz pela primeira vez.

Ele tinha semelhanças de comportamentos com O Pai, mas sem os aspectos físicos horríveis e caindo aos pedaços; apenas demonstrava uma certa rebeldia no tom e nas expressões.

Alguns desenhos com bons traços e bons rabiscos podem ensinar mais do que próprias palavras de discursos bem feitos e bem arrojados e articulados; basta ter olhos que saibam ver sem demais rótulos ou fórmulas amontoados no raciocínio de quem olha. Tendem a subestimar o que significa a aparência de pueril e inocência, quando esta subestimação tende sempre até às falências de sua inteligência, tendo em vista o tesouro da genialidade escondido na ingenuidade. Parece-me que O Pai tinha dificuldades em entender a essência da genialidade.

A falta de atenção ao que é inocente é a verdadeira armadilha das autoridades viris e agrestes – pois os golpes mais imperceptíveis e discretos, e por consequência, os mais certos, tendem a vir usualmente das aparências inocentes. E então, caem mortos sem perceberem que uma criança causou a verdadeira morte de seu ego supremo subestimando sua altura, a cor, idade e demais irrelevâncias da materialidade, que, como um véu, tendem a enganar facilmente os cegos de alma.

Mas, basicamente, o grande tratado e o grande mistério do território do oculto não era um mistério, e nem um grande tratado; se tratava sempre da técnica do espelho – tudo que se vê em sua frente, em realidade, estará vendo sua face mais oculta e nunca antes vista por si mesmo. Qualquer coisa que se deparasse consigo mesmo dentro deste labirinto subterrâneo, era seu lado mais oculto e menos perceptível, escondido! O que irá se expor em sua frente seria a sua face, mas a sua face que mais teme ser aparecida e mostrada em público.

O território do oculto era um teste de elevação mental, poderíamos dizer. O território sombrio, o mundo das raízes subterrâneas, aonde vive as perfeições mais densas e as gestações assexuadas do planeta terra. Era um teste da própria exploração de sua pureza, o questionário conclusivo sobre suas provas de bons agouros.

Quem ultrapassar a arena, o labirinto, as raízes, verá a si mesmo da forma mais macabra e atormentadora que se pode imaginar! E muitos a ultrapassam, valentes e corajosos, mas logo então, se acovardam e se rendem ao medo e morrem, senão sucumbidos pela própria paralisia que o medo provoca, de suicídios ininterruptos e involuntários.

- Me diga... – A onda número 1 queria questionar-me – Por que anda tão alegre e ingenuamente, mesmo com tantas mazelas chegando até aqui embaixo, tantas vidas chegando para dentro desse território sombrio, preferindo viver aqui do que lá em cima?

As ilustrações de um sarcófago bem ao meu lado me davam a resposta certa, me indicavam o que eu tinha de responder! Pensei se este sarcófago não tinha algo de armadilha, intrusão ou de diabólicos em relação às suas respostas, e as respostas que eu tinha de expressá-las para O Afogamento. Mas, automaticamente, quando se entra no terreno e nas raízes do oculto e do subterrâneo, começa a se sentir coisas muito estranhas. Como desconfianças exageradas em relação a tudo, medos, fobias, vontades estranhas como matar, estrangular, controlar as pessoas transformando todos eles em gados, ou até mesmo se excitar sexualmente com coisas puras e inocentes!

O sarcófago estava escondido embaixo de uma moita aonde somente eu podia vê-lo. E sua mensagem para mim sempre mudava conforme ela lia meus pensamentos. A mensagem aparecia como uma pintura, como se estivesse ali há milênios. Mas não, estava mudando e sendo ativa e receptiva ao que eu pensava.

- “Não há medo em você, então não se ressinta em responder o que tiver de responder, de acordo com a sua vontade. O território aqui é geralmente e

especialmente perigoso para os que se mantêm sempre vazios de nada, e assim são preenchidos com ideias maléficas. ” – O sarcófago deixou essa mensagem estampada.

- Eu sei.

- Sabe o quê? – O Afogamento não havia entendido minha resposta. – Com quem está falando?

- Ninguém. – O respondi, tentando disfarçar – Pensei alto demais!

Mas, que é **SOMBRA**? Quando alguém tem sombra, é significamente necessário dizer que é uma parte de alguém que se encontra separada e isolada de suas outras características por conter elementos como vergonha, medo de rejeição ou malícias as contaminando e as impedindo de fazer uma união com as características que são geralmente expressadas. Por isso dizem-se sombra: determinadas características particulares que se esconde inconscientemente, para que ninguém saiba que as tem, por diversas razões. Mas quem possui olhos de verdade enxerga, e quem não tem nada a esconder também. Quem não tem nada a esconder ou não se importa em ser descoberto sobre qualquer coisa que se faça, não tem sombras – ou melhor: as tem, mas estas são geralmente vistas facilmente por que se expressa sem autocontrole.

- Então, pode me responder? – O Afogamento falou, com tom áspero. – Vamos todos sucumbir aqui, é isso mesmo? De que serve criar, senão cuida direito?

- Eu criei, e estão a destruir quem realmente cuida. A querida terra. A querida terra cuida.

- Estamos debaixo da terra, e ela está nos destruindo. – A onda número 3, O Começo falou.

- Por que aqui dentro de seu útero é aonde tudo nasce. – Eu respondi. – Ela tem de destruir, para que essas raízes finquem na sua parte subterrânea e possa crer mais do lado de fora, do lado aonde existe a luz. Sua destruição não seria tão maléfica se todos soubessem como ter mais noção de respeito diante dela e de seus semelhantes.

- Então isto quer dizer que estamos no útero da terra? – A onda número 4, O Crânio indagou-se, curioso – Então quero desvendá-lo mais!

- Esse útero então é muito sombrio. – O Afogamento falava como se nele não residisse resquício algum de sombras ou inconsciência, quando, estas coisas eram mais aparentes nele, do que em todas as outras frequências que vieram parar comigo aqui embaixo.

O mundo ideal: TRAÇO 109) – A sombra e a luz não seriam consideradas nada mais nada menos do que complementos, e não como coisas boas e coisas ruins, como geralmente tendem a significar estas relações. Nada seria ambíguo, afastado, ou desunido da cooperação dos cinco elementos para um único fim e um único objetivo, a harmonia de vida que advém do centro da terra. As desarmonias, desavenças, brigas, conflitos existem por que há alguém que não está a trabalhar em harmonia, não está cooperando, nem compreendendo todos os lados e nem sabendo para aonde ir, gerando o caos no meio aonde reside. O silêncio e a gentileza são muito bem respeitadas quando cada um sabe o que fazer e está fazendo sua parte sem praticar instintos ameaçadores, que só fazem desarmonizar a cooperação e a união. A terra não seria pestilenta e os mortos não seriam horríveis, apenas ajudantes das grandes renovações e nas restaurações das novas vidas que estão para nascer do lado de fora do mundo subterrâneo! No mundo com ar puro, água límpida, lugares frescos, espaço etéreo para contatos profundos e tranquilizantes, com tudo que existe.

O mundo ideal: TRAÇO 110) – Os remédios tranquilizantes e os calmantes seriam a própria solidão e solitude que a natureza e os espaços naturais oferecem para os indivíduos, fazendo-os ficarem resguardados para o contato universal com as mais variadas diversidades, compreendendo a natureza do respeito, e assim, embriagando-se de vida quando retornar dos isolamentos benfeitores. Seriam, literalmente, dopados de amor incondicional após o resguardo.

O mundo ideal: TRAÇO 111) – Todos os seres com vida da terra se organizarão uma vez por ano para um grande encontro com o fim de planejar estratégias e ideias em continuarem estáveis e vivos continuando a não confundir suas próprias vontades individuais com a restrição da liberdade e escolha do outro. Projetos que visem renovar os ideais de conduta com o fim de possíveis libertações ou a falta delas. Todas as espécies se comunicariam incondicionalmente, micos falariam com gatos, gatos falariam com humanos, humanos falariam com cachorros, cachorros falariam com ratazanas, etc, e a grande linguagem de todos eles seriam a linguagem DO OLHAR, a mais exata e entendível de todas.

- Conheço humanos que morrem em fomalhas, dentro das matas, afogadas nas densidades de mais de 10 mil metros dos oceanos e através das grandes ventanias que assolam seus frágeis corpos. Quer me dizer que os elementos que criou são tão benéficos assim? – O Afogamento criava atrito, aparentemente absorvendo as mazelas do mundo subterrâneo.

Talvez seja ele o indivíduo que mais tenha se sensibilizado em estar aqui embaixo, por vibrar sempre em focos e em questões do inconsciente. E seu corpo mostrava isso, não era forte, demonstrava muita fraqueza corporal, seu cabelo era grande, porém, fraco e com aparência de quebradiço, assim como seus membros.

- Tudo que não consegue estar em seu perfeito estado de expansão, tende a autodestruir-se e por consequência, destruir ao outro que chega perto. Não permitem que a expansão aconteça, como pode ser isso? Querem que tudo desabe e depois? Viverão de quê? De prédio, de muros, de torres, de tijolos e mais tijolos com cimentos? Irão comer isso também? – Perguntei-o.

Enquanto eu criava mais traçados do mundo ideal, percebi também o sarcófago se mexendo! Se movia, fazendo ruídos. Como se alguém lá dentro estivesse despertando.

- Vamos parar de conversa boba e fiada, e vamos seguir adiante? Para achar a saída desse labirinto, por favor. – O Crânio disse, sempre ajeitando seus cabelos com poucos fios em sua cabeça, e organizando seus óculos em seu rosto.

Todos seguimos o conselho do Crânio, enquanto íamos adiantando os passos no chão entrecortado, de pedras, vidros e facas, eu olhava o Sarcófago com quem conversara. Sua última mensagem enviada para mim que o meu olhar alcançou escrita na tampa, foi esse:

- “Você sempre sabe o que fazer. Eu te seguirei mais adiante. ”

Haviam mais caixões em dupla, como se tivessem sido mortos casais e mais casais. E havia algo de verídico nesta minha suposição, questionamento, indagação. Havia a frase em cima deles: “Aqui mora um casal que foi feliz.” Mas estas formas de avisos são apenas para reafirmar algo que não existiu, pois o que já existe e o que existiu não precisa ser reafirmado, apenas vive ou foi sentindo e somente os corações pulsantes sabem, e não a lógica interpretativa da linguagem!

Casais felizes ou moldados para forjarem uma felicidade e acreditarem que aquela realidade é uma felicidade, quando em si, não é? O homem torna-se solitário e beberrão, e a mulher, sonhadora e fantasiosa, porque ambos são infelizes. Casamentos são felizes? Casamentos são para tornar digno o amor? Mas o amor não é digno e honroso por si só?

O mundo ideal: TRAÇO 112) – Os casamentos oficiais não existiriam de verdade por que o verdadeiro amor será sentido no coração e na linguagem do olhar das duas pessoas que se amam verdadeiramente, e a vontade mútua de estarem e viverem juntos já será um casamento em si, sem necessidades de

provar o valor daquilo, pois isto é somente uma fachada para o social e de nada tem a ver com amor. As paixões e os amores platônicos serão, na realidade, um presságio ou uma visão de que o suposto amor verdadeiro é aquele e terá de ser vivido com aquela pessoa, é o pressentimento do espírito sobre o verdadeiro amor! Se distanciando assim, de contratos, sigilos, segredos, satisfações para demais pessoas ao seu redor e vivendo plenamente a paixão que lhe foi dada a visão que seria aquela pessoa. Arranjar casamentos seria uma situação indigna para se viver dentro do mundo ideal, já que o platonismo (a ideia que tem de surgir antes da experiência!) não foi sentida interiormente, e assim irá se tornar deprimido ou sonhador demais, não vivendo a realidade ideal, que deveras ser vivida!

O mundo ideal: TRAÇO 113) – Os campos dos sonhos e de fantasias não será algo benéfico ou de trazer contentamento, pois, se quando se sonha, se está desejando fugir da sua realidade própria e a refazendo, fazendo uma realidade ideal em sua própria cabeça, pois esta agora não está lhe agradando de forma alguma, e dentro do mundo ideal qualquer ser com vida que se incomodasse com sua situação de vida na realidade, terá de analisar todo o contexto e perceber o que há de errado na harmonização dele com o todo. O mundo ideal já seria a realidade ideal! Os sonhos dos sonhadores já seriam reais, automaticamente, já que todos eles também seriam deuses.

Pois bem, veja só: a fantasia é o estado do mundo ideal já alcançado, e a prática é o que se pode fazer agora no momento atual para se alcançar este mundo ideal! A fantasia deve existir no campo mental, e a prática deve existir na vida material, do dia a dia, e não ao contrário, e não um atropelando o outro, e não um matando o outro, mas sim, andando juntos, porém, um morando no andar de baixo e o outro morando no andar de cima.

Vemos sempre o avião voando nos céus, entretanto, o avião, ou o piloto, não nos vê. Tudo isso por que, a visão do humano e de algumas espécies específicas sempre tendem a olhar, a mirar a visão para a cima! Quando se mira muito para baixo, os sentidos sentem falta extrema da altitude, de estar lá em cima. Vemos os aviões, mas os aviões não enxergam todo carro e todo meio de transporte terreno; mas todo transporte terreno consegue o avistar voando. Isso significa que, sim, o que está nos céus tende a ter maior relevância entre os que andam sob o chão. Estou certa? E talvez quem já está voando já tenha experimentado demais o plano terreno e ter explorado suas limitações. E as limitações da terra cansam, venhamos e convenhamos.

A limitação da gravidade torna-se um grande cansaço crônico. Por isso os aviões chamam tanta atenção dos terráqueos.

O sarcófago vinha sempre das múmias antigas que são resguardadas por darem valor demais aos mortos residindo dentro delas. Que, por atrevimento dos insetos gulosos, tornaram-se caveiras rapidamente. Quem falara comigo provavelmente vinha de tempos e épocas muito antigas que guardavam as grandes sabedorias sagradas. Ela me seguiria adiante? Em que forma ela virá? De que jeito, expressando-se em que linguagem?

- Senhora Deméter, cuidado! – A onda número 2, A Imaginação, me puxou rapidamente para o lado esquerdo do labirinto, pois meus pés quase esmagavam uma grande serpente que passava entre nós.

- Por que cuidado? Ela não me faria mal algum. – Eu disse-lhe.

- Tem certeza?

- Essas espécies carnívoras e selvagens apenas comem outras espécies que estão em estados de vítimas. Está se sentindo vítima de algo? Elas sentem o cheiro rapidamente das suas sensações corporais. – Eu falei.

Se o medo fosse secundário, as outras espécies marinhas também deixariam de ser inimigas e temidas para serem também, grandes companheiras de navegações, deixando até mesmo os outros serem guiados por eles.

O mundo ideal: TRAÇO 114) – Todos nadariam e andariam facilmente e livremente sob as águas, sem medo ou receio algum de se encontrar ou de serem devorados por animais marinhos ou de qualquer outra espécie selvagem, sendo estes carnívoros modestos comedores de outras formas de carne, aonde só comem carne humana que estão a exalar medo de seus corpos, pois é este instinto normalmente ativado nas vítimas indefesas do ecossistema que são comidos pelos selvagens. E os barcos, navios, serão usados com extrema cautela e por necessidades secundárias, não necessitando os humanos, necessariamente desses meios para poderem atravessar rios, oceanos ou grandes mares. A natação no humano seria instintiva e suportar áreas geladas do grandioso oceano seria, de costume, suportável e adaptável às infinitas potências do corpo humano.

- Talvez eu esteja me sentindo assim, mas não tenha notado. – A Imaginação falou – Sabe como é, preciso de muito tempo sozinho para transformar minhas sensações em algo produtivo, que possa ser expressado.

- Eu sei! – Falei-o – Devia ensinar este método ao seu colega de jornada, O Afogamento, ele precisa desses conselhos.

- Tentei, mas não sei se adianta.

Percebia sutilezas na frequência da Imaginação. Ele, mesmo se transformado em energia, em frequência extremamente radioativa estando aqui embaixo, juntamente com os outros, ele não parava de demonstrar compreensão, altruísmo e humildade, mesmo com seus aspectos joviais terem envelhecido. Gestos e comportamentos de nobreza, mesmo sentindo-se escasso e estando em situações precárias. Ele me lembrava sempre mulheres férteis.

E de fato, tudo que era fértil também vinha da disciplina de se permitir ser fértil. E toda disciplina e toda ordem são metades aprovadas e metades reprovadas pelo orgânico e pelo subjetivo. Mas por que? Por que há um lado na disciplina e na ordem que aprisiona, que prende, que encarcera. E há o outro lado que liberta, que revigora, que entusiasma, que transforma em vida! Assim como tudo que é controlado: as coisas na qual se recebe são estritamente controladas sim, mas elas são suficientes para excitar o raciocínio a se pensar nos segredos ocultos do que não foi mostrado! Do que foi escondido e privado, para poder se pensar mais e se explorar mais.

O mundo ideal: TRAÇO 115) – Todo tipo de controle, disciplina, ordem, rigidez, rigor, prisão, será visto como um espaço governamental e ao mesmo tempo divino e necessário, pois nenhuma dessas verdades se encontrará separada uma da outra, já que o controle também surgiu das grandes criações e dos grandes responsáveis por manter a salvo os inocentes e injustiçados, sendo assim, não foi criado somente para controlar, mas para pôr ordem naquilo que não está sendo entendido pela grande maioria; pois, sem o controle haveria o descontrole, levando sempre à decadência total de vida no universo inteiro. Metade das verdades sempre serão mentiras, e metade das mentiras sempre serão verdades. E é nesta lógica que o universo sempre é criado, recriado e reajustado, reorganizado. Vendo assim, as autoridades como necessárias, ao mesmo tempo que ninguém seria obediente a elas, e a desobediência seria respeitada, da mesma forma seriam respeitados os autores da ordem. A autoridade irá ser retirada do centro, não aniquilada, mas colocada em banco de reserva!

- Cuidado, Deméter. – Ele disse, novamente.

Percebia que me puxava para fora dos grandes territórios das raízes grossas e desejosas por resquícios de algo que se decompõe, prontas para se movimentarem e pegarem meus pés.

- Elas iam usar a senhora como presa.

- Mas as raízes precisam de estabilidade daqui de baixo do subterrâneo para poderem crescer! Acha que elas seriam malignas se me engolissem por acaso?

- Talvez. – A criatividade falou, meio inseguro – Elas iriam engolir muito poder. Como iriam crescer? – Perguntou.

- Divina! – Eu falei, me alegrando. – Eu seria um belo e pequeno pedaço de sua formação.

Quando me alegrei na minha resposta, ouvi novamente, sussurros, com um som de onomatopeia, dizendo algo como: “Shhh”, e parecia vir sempre dos caixões, dos esqueletos que dormem hipnotizados pelo sono eterno da tranquilidade e da paz de não serem mais perturbados. Morte para eles significava libertação, paz e a verdadeira vida.

- Não pode falar alto, ser alegre, ou mesmo pronunciar seu nome verdadeiro aqui. Quem já morreu se irrita com isso, aqui, eles finalmente conseguiram a completa tranquilidade que sempre procuraram. Não se pode tirar mais isso deles. Por isso aqui é o território do oculto, o território aonde ninguém penetra se já não souber como morrer, ou seja, se não souber como ter paz de espírito, pois ambos acabam sendo a mesma sensação. Possuem frequências opostas, mas são sensações semelhantes. – A criatividade sussurrou em meu ouvido enquanto continuávamos andando pelos labirintos, aparecendo cada vez mais raízes grossas pelos pisos do chão.

Mas, afinal, absolutamente tudo em que as pessoas acreditam, e possuem convicção, é sempre baseado em suas próprias experiências pessoais, e não estão a raciocinar exatamente na harmonia do todo, na harmonia que a natureza precisa para prosperar, não estão a pensar na necessidade de todos os seres, e de que cada um deles possuem formas diferentes de pensar o mundo.

E está tudo bem se as raízes grossas me sugassem e A Criatividade acreditar que era isto mesmo o significado de um ato de crueldade e levar isto para o coração e nunca mais acreditar no poder da terra e nem em nada do que vêm dela, por ter presenciado um ato terrível como este, da mesma engolir alguém!

Nada está acima da vida! Isto é uma lei universal, e não pode nunca ser contrariada. Nada possui mais valor do que a vida; a morte terá de vir apenas quando o ser com vida já tiver cumprido as etapas de suas missões. Se não tiver o feito, haverá sim, morte injusta e vida não vivida. Agora, se as raízes desejam me sugar para fazer mais vida nascer lá em cima, quem é certo? Ela ou eu? Que ainda não cheguei até o final do labirinto e estou disposta a viver para saber aonde vou, ou ela, que procura estabilidade para poder provocar novas vidas?

O mundo ideal: TRAÇO 116) – Toda criação de todos os seres vivos será sim respeitada, com a única exceção, quando este ultrapassar a liberdade de vida de outro ser ou de outra espécie, tendo automaticamente sua criação isolada e

distanciada do resto de toda população do mundo ideal, restringindo também a própria existência do criador desta obra que desrespeita ou atormenta a vida de outros; para se comprometer a se explicar, ou a provar que sua obra tem de fato, alguma validade benéfica para ajudar seus semelhantes. Se nada houver de explicações cétricas e provadas, se manterá isolado juntamente com os zumbis.

Novamente, após o novo traço criado, ouvi novamente os caixões se mexerem, como se estivessem criando vida novamente!

- Você criou cinco mágicas para nós, não foi? – A frequência da Imaginação me perguntou, ainda em tom humilde – Eu senti o pressentimento chegando até a mim quando estávamos correndo lá em cima no campo de areia.

- Criei sim. Acha que essas cinco mágicas poderão nos tirar daqui?

- Pode ser. Elas se tornaram leis, certo? Então salvará.

- Leis? – Lhe perguntei, sem entender.

- Leis divinas. Suas mágicas são consideradas leis divinas no momento em que as cria.

- Bom. – Eu dei risadas baixas e discretas – Nem eu sabia disso.

- É, agora, se lembrar delas, poderemos usá-las aqui embaixo, creio que as raízes ocultas nos darão caminho quando as sentir aqui embaixo. Já que elas precisam de milagre para poderem crescer árvores lá em cima!

- É verdade. – Concordei com ele. – As raízes precisam de milagres para que suas sementes possam dar os frutos.

- E as mágicas que criou talvez para eles, seja uma forma de milagre. – Ele me completou.

Andrômeda continuava pousada em meu ombro, apenas observando os movimentos e se sentindo cada vez mais tensa, e pude sentir sua tensão, suas pequenas patas se tremendo ouvindo certos sons vinda dos arbustos e das moitas.

- Se tranquilize. – Eu disse-lhe. – Somos nós que criamos nossas próprias emoções e sensações.

Após essa minha fala, ela se manteve mais ereta, firme e começou a piar, como se estivesse desejando cantar.

E, de fato, todos nós criamos nossas próprias sensações e emoções. Ninguém pode lhe dizer se meras conclusões e estilos de vida fazem bem ou fazem mal

por que somente si próprio se sente. Ninguém pode lhe induzir a sentir artefatos ou redundâncias de pressentimentos, a menos que seja de seu interesse senti-lo. E mesmo que ninguém o induza a nada, pode-se muito bem sentir determinadas sensações sem ter motivos ou razões específicas para senti-lo, tudo se trata de como decide transformar, arquitetar e arrumar o ambiente interno.

Sensações, sentimentos, emoções e aberturas para prosseguimentos subjetivos são rituais. São sempre rituais! Rituais padronizados e prezam pela crença frequente do indivíduo que sente. E rituais são como regras para a própria mente que a usufrui deste padrão. Mas, de novo, o que é RITUAL?

Resposta: padrões que se inserem nos hábitos com o fim de fazer a mente acreditar que aquilo é necessário e indispensável para as coisas ocorrerem bem. Os rituais são regras; e as regras são as mágicas que criei anteriormente na corrida, que representam, antes de tudo os princípios que os humanos devem saber em primeira mão antes de iniciarem qualquer forma de competição. Não precisa ser uma corrida, mas uma competição na qual prezem absurdamente pelo resultado positivo, pela sua grande vitória. Isto é, se estão a viver em uma selva.

O mundo ideal: TRAÇO 117) – Os rituais não seriam mais sociais, mas sim pessoais. A obrigação de rituais sociais seria anulada, como festejos de natal ou novos anos que chegam, baladas com multidões, formaturas, cantos de hinos nacionais, tudo para padronizar comportamentos com base em repetições de hábitos em grupos e em bandos. Ao contrário, irão existir rituais que os próprios indivíduos escolhem para si mesmos, ao invés de se adaptarem aos rituais das situações de fora, que muitas vezes desrespeitam as necessidades subjetivas dos indivíduos. Somente por que se recusa a participar de certos rituais sociais, não significará que será excluído do grupo, apenas que opta por rejeitar determinada invasão que tocará e modificará sua integridade de alguma forma.

Então, o inusitado aconteceu. Começaram a cair mais vermes e vermes do teto do mundo subterrâneo, isto é, da terra aonde se crescem as demais plantas e outras árvores. Que ficavam sob a superfície, entrando em contato com a chuva e a luz do dia. Era como se quisessem abrir o teto para que a luz pudesse penetrar por aqui. E, no meio disso, vários grãos de areia também caíam juntamente a eles. E começaram a gritar como bebês. Caíam em nossas cabeças.

- Lance as mágicas agora. – A frequência da Imaginação insistia.

- Como você espera que eu faça isso? Criei elas para serem regras da corrida, e não para jogá-las no meio das situações, impedindo o fluxo natural das coisas.

- Eu não sei! A senhora sempre dá um jeito nas coisas.

Depois percebi, havia alguém do lado de cima arduamente mexendo na areia e nos buracos de lá de cima, da vida sob a superfície do chão comum. Eram mãos pequenas, mãos de criança. Mas havia alguém com essa criança, e eu enxergava ainda, pés de muletas. Imaginei que pudesse ser O Governo, e é bem provável que o seja.

- Isso foi um plano dele. – Andrômeda disse, enquanto pegava uma lesma que caía e mastigava saborosamente – Sabe, ele está lá em cima agora sem o seu monitoramento e descumprindo seu compromisso com a corrida. Está controlando tudo agora, enquanto estamos aqui embaixo.

- Isso não é de todo ruim. – Falei – Podemos melhorar o aspecto do mundo subterrâneo e então, conseqüentemente, a luz e o brilho da nossa motivação por mudar os aspectos aqui irão ser levados até lá em cima, até a superfície, já que as raízes de lá de cima sugam a energia daqui de baixo.

- Mas que brilhante ideia, senhora! – Andrômeda se empolgava com minha ideia e com as pequenas lesmas caindo do teto ao mesmo tempo. – Você é mesmo uma grande criadora.

Independentemente de ser um plano do Governo ou não, nos manter aqui embaixo até entrarmos em estado de decomposição, ele estava novamente, a pensar pequeno, crendo que a criação um dia, deverá ser destruída e os poderes regrados e limitados em sua mão irão prosseguir eternamente na parte de cima em contato com os centros de toda galáxia, sem levar em conta todas as leis universais. O pensamento pequeno do mesmo poderá leva-lo a sua decomposição, e não dos outros para quem direciona suas intenções de destruição! Mas, comumente é assim – quem deseja muito destruir, também deseja se destruir, e se destrói quando está planejando a destruição dos outros ao seu redor. E assim aconteceu, e assim acontece, e assim acontecerá novamente com ele. Com O Pai, O Governo que, em nada, realmente governa!

Se eu depositasse cada potência de cada mágica em cada uma das frequências de ondas eletromagnéticas que estão aqui comigo embaixo da terra, será mesmo que surgiria um possível efeito das mesmas conseguirem se deslocar para fora da vida subterrâneo? E se estávamos embaixo da terra, como achar a saída do labirinto nos iria de alguma forma, nos fazer sair daqui? Não iríamos continuar no mesmo lugar, que na chegada, não saberíamos realmente se nos levaríamos ao lugar desejado e esperado?

E eu estava certa. Olhei para cima novamente, e O Governo havia tampado os buracos de cima, aqueles que nós tínhamos caído para chegarmos até aqui! Mas eu não entendi por que haviam mãos pequenas juntamente com as dele ajudando-o a tampar os buracos. Agora ele nos deixou presos aqui. Agora a saída está atravancada, a porta se fechou, os fundos foram embora, só nos restou o caminho, o norte, a linha retilínea e seguindo o fluxo de tentar melhor se esconder em qualquer canto que lembre um repouso ou uma grande barca de direção.

- Então, que tal, transportar suas mágicas para nós? – A onda número 1, disse gritando para mim, estando alguns passos na minha frente.

Provavelmente ele havia lido ou sentido minhas ideias e pensamentos daqui, chegando até ele, como um pressentimento. Como quando somos expostos naturalmente aos raios violetas e diversos outros que temos sempre o pressentimento dele se depondo, se articulando e se adaptando a nossa pele e ao nosso organismo conforme ele deseja entrar em contato conosco. Os raios violetas são invencíveis, e penetrando no corpo, sabemos que os venenos vão embora. Mas eles precisam ir embora para sempre?

- Eu irei fazer isso. – O respondi. – Mas vamos primeiro achar um caminho seguro para ficar.

Um fantasma do qual me liberto é o das profundezas, por eu estar exatamente caminhando nos corredores deste fantasma. E, positivamente, agora, neste momento, não há nada que se possa fazer para escapar dele; ele foi feito para, quando se adentrasse nele, não existirem mais saídas. Mas, isto não é diabólico – basta apenas transformar o ambiente em um agrado, uma beleza, uma joia, uma satisfação que lhe faça sentir amor. Isto é transformar as profundezas em sabedoria, a doença em vitalidade, as teias de aranha se despedem e lhe sobra o arco íris posterior de uma chuva que se sente seu molhado somente nos sentidos, nunca na exterioridade.

Quando estamos a olhar um desenho feito na parede branca, podemos nos aprofundar nele? Se, pensando em sua profundidade, há apenas a parede. Por trás da parede, há tintas velhas, tijolos antigos com cimentos que começam a cheirar a mofo com o passar do tempo. Mas, e a profundidade sob o desenho que foi feito? Quando olhamos o desenho feito na parede, nos aprofundamos na parede ou no desenho? E como aprofundar-se no desenho quando atrás dele há somente construção, e não emoção? Há somente a antiguidade fria e gelada, e não o fervor da expressão artística?

O que há por trás de um desenho feito na parede, a paixão do artista ou a arquitetura automática dos construtores do prédio da parede?

Estamos em meio às raízes de tudo que gera vida na terra; e mesmo assim, todos quando chegam aqui se apavoram. O que gera vida provoca medo, angústia, terror? Então, o medo é antecessor a vida, sendo assim ele é necessário para a vida progredir. A vida sem o medo que o antecede, foi uma vida malfeita, malnascida, malcriada.

Enquanto as frequências iam cada vez mais adiantando o passo, percebi a frequência número 4, O Crânio, mais lento e vagaroso, acabando sendo preso, encurralado e engolido aos poucos pelas raízes que saíam dos arbustos. A frequência buscadora de intelectualidade, aonde não fazia morada muito bem no campo das coisas ocultas e das vertentes e das cortinas sombrias e com faces pretas e vermelhas.

Para minha surpresa, as outras frequências olharam isto acontecer, e de nada fizeram, de nada tentaram retirá-lo dos grandes seios das raízes que estavam para crescer, deixando O Crânio morrer ali mesmo e se tornar natureza nova para o acréscimo de certezas do mundo. Mas, o que há por trás do correr por si mesmo e deixar o outro sozinho, morrendo em seu próprio tormento?

Há mesmo, alguma atitude leal e honesta em permitir que o outro sofra sozinho? E, após o sofrimento, permitir que o mesmo seja atirado aos jogos abertos das profundezas? Aos jogos abertos dos seus egoísmos autocentrados? Isto é altruísmo? Isto é amor? Isto é honrar a sua curiosidade intelectual? Não. Isto não é vida.

As frequências se tornaram radioativas, prejudiciais ao bom andamento da amizade e do amor, sentimentos com sensações semelhantes às sensações dos raios do sol penetrando no corpo. Mas não importa mais agora. Já é tarde demais. Ele foi engolido e os pés de nenhum deles parou por instinto e por instinto ajudou. Seus corações ainda estão à beira de um caos individual.

- Medrosos! – Andrômeda gritou para as frequências que já estavam logo adiante de mim.

Mas, ainda me deparava com os pés no Crânio aparecendo nas calçadas sujas do território do oculto. Eu parei de seguir o restante das outras frequências e fui ajuda-lo, sem ele talvez as cinco mágicas não teriam tanta eficácia aqui embaixo. Rapidamente corri e puxei seus pés. Então, travei uma batalha de poucos minutos com as grossas raízes desejosas por calma e por repressão, e finalmente consegui tirá-lo do buraco aonde estava todo seu corpo. Mas agora,

estava todo sujo, remelento e suado ás gosmas das lesmas que estavam sob a terra e sob as raízes.

Agora, o que estava também sob a definição e a rotulagem da sujeira? Mais sujeira? O que era a sujeira, em essência? A falta de lealdade ou de consolidar-se com o outro? Mas, calma. Eles estão em território desconhecido, perdoe também, a deslealdade de todos perante o concorrente que quase morreu.

O mundo ideal: TRAÇO 118) – A lealdade e a amizade serão os sentimentos mais comuns vistos no mundo ideal, sendo este nunca ultrapassado por ódio, raiva ou revoltas nas ruas, mas sim ao contrário; a compreensão para com o outro que é amigo, mesmo que não o conheça intimamente, e que somente acabe de conhecê-lo no momento de agora. Não haverá revoltas ou antipatias com aquele que errou contigo no meio do caminho ou que esteja a competir com sua pessoa, mas sim, acima de tudo, a cumplicidade com seu semelhante, principalmente quando este semelhante está tendo dificuldades em entender o significado mais profundo destes grandiosos sentimentos, que o retiram, automaticamente, desses estados de insatisfação.

- Você está bem? – Eu perguntei para O Crânio.

Ele, desajeitado, levanta-se do chão sujo, arrumando os óculos de grau em seu rosto, agora, totalmente quebradiços. Mas acho que o mesmo não percebeu.

- Possivelmente. – Ele responde com voz baixa e um pouco entristecedora.

- Aonde estão os outros? Não os vejo mais. – Andrômeda diz.

- Vamos segui-los.

Continuamos a caminhar, e na caminhada embaixo de um céu terroso, avistamos algo estranho, pegajoso, mórbido, mas revelador, atraente e magnético ao mesmo tempo.

Eram os tesouros dos grandes segredos. Eram os mistérios nunca revelados do mundo atual, tomando forma como enigmas para serem desvendados, com a intenção da destruição totalitária e breve deste mundo.

Para, logo em frente, que se depositem na mesa dos manifestos, as construções altivas do mundo ideal.

FAIXA 13

UM SAGRADO BAÚ FINALMENTE REVELANDO TODAS AS VERDADES MUNDIAIS E UNIVERSAIS

E aqui estávamos. As frequências não estavam a olhar para mim nem para O Crânio, mas ficamos em paz, e em pazes, mesmo com a verbalidade não nos restringindo de estarmos compartilhando as mesmas presenças em um pequeno ambiente como este. Estávamos em frente a um baú do tesouro. Empoeirado, antigo, mofado. Paramos em frente a ele por que ouvimos vozes.

São sempre vozes. São sempre as sagradas e sedutoras vozes, se expressando no além, nos fazendo seguir até diversos infernos para obedecê-la.

Vozes frequentemente são sedutoras, assim como imagens. Assim como gestos, delicadezas, seguranças pessoais e atos de coragem. Mas mesmo a sedução se impondo pelos arredores, a firmeza do dever não cai, nem se desarma. O dever sabe muito bem, que as seduções são uma das maiores provações para se chegar aonde realmente se quer. E após o encantamento da sedução, o que resta? Ela roubou-lhe todo o senso de dever, autocontrole e coragem! E agora?

Mas não se tratava de uma pessoa; era apenas um baú empoeirado esperando ser ouvido por alguém que passasse por ali. Sua voz seduz por que sabe que o que tem a falar é deveras importante e crucial para qualquer um que ouvisse; escolhendo ignorar e fingir que não ouviu a informação, ou simplesmente expandir os horizontes e a consciência em prol de melhores origens e melhores moradias para os espectadores.

Mas aqui estávamos, seis entidades humanas e uma voadora em frente ao argiloso e terroso baú estranho e trancafiado. Pegamos ossos do chão para tenta-lo abrir, mas de nada adiantava, e também decidia se calar quando alguém tentava abri-lo.

- Não vão conseguir assim. – O baú deu a voz – Somente quem está tentando me abrir com a curiosidade pura e viva de uma criança, é que conseguirá. Esses métodos forçados e maliciosos de tentar me desvendar somente para ver se valho alguma coisa, tudo para alimentar a ganância, não adiantará. Espero que saibam disso.

Estava certo. A verdadeira vida terrestre é sentida pelos sentidos, e não pela obsessão por algum deles. Toque, olhos, ouvir, cheiros... São todas composições de um só mecanismo devendo este mecanismo ser usado com eficácia e equilíbrio, não pulando fases, não se concentrando somente em um, não desequilibrando o uso entre eles, dando-lhes a todos a devida atenção – como filhos.

- E saibam também que o extraordinário é sempre óbvio, e o óbvio é sempre extraordinário. Todos lá em cima deveriam saber disso!

Mas como assim? Talvez o baú seja tão cheio de segredos e revelações que não há nenhum tipo de armaduras nele, ou em suas palavras, todas são expressadas e soltadas irresistivelmente. E não há separação da voz com a personalidade; as cordas vocais são ainda mais intensas em se tratar de perceber alguém do que o seu próprio comportamento.

Somente ele estava a falar, como um despejo, como um esporro, como um martelo batendo nas quinas, nos bancos e nas mesas de madeira. Os despejos são incongruências, e incongruências são incômodos – e todos somente despejam coisas pelas cordas vocais, dando assim a lógica a quem normalmente só fala contextos ásperos e doa o ato áspero para quem se induz á passar por desafios.

Mas o que estava por trás do extraordinário era a prática comum feita pelas costas; e por trás do comum havia práticas extraordinárias sendo feitas, também pelas costas.

- Deus, você não deseja criar mais traçados? – O baú me perguntou, já sabendo que eu era quem eu era, mesmo com essa forma humana.

- Você quer que eu faça isso?

- Seria o ideal, não é?

- Por que? – Lhe perguntei.

- Por que aqui no mundo subterrâneo todos têm que fazer o seu trabalho, todos têm que fazer alguma coisa, fazer o que sabem fazer se não a energia da morte irá engoli-los por estarem parados, pois estar parado para estas raízes, significa alguém que está desejando sutilmente não estar mais vivo, e se não

deseja estar mais vivo, se decompõe aos poucos, até se tornar empobrecido para elas. E, a senhora só sabe fazer isso, não é? Criar. Pois então, se deseja a vida, terá de criar mais vida!

O solo decompõe os corpos, os corpos decompõem a solidez do trabalho, transformando-o em líquidos, para poderem ser mais facilmente digeridos pelos estômagos vazios. O trabalho alimenta o que é sólido e líquido – um representa tudo que é estável, o outro, inconstante e doador de energias rápidas e que se esvai rapidamente.

Decidi segui o conselho do baú misterioso, e comecei a criar mais traçados. Aqui embaixo apesar da falta de luz exigia maior concentração e introspecção do que normalmente preciso para criar vertentes novas para enterrar como crença aqui no planeta terra.

O mundo ideal: TRAÇO 119) – Tudo que as pessoas percebessem como extraordinário na verdade, seria uma fonte comum do que é óbvio. E ao contrário também aconteceria, o óbvio, de tanto ser visto como óbvio, cada detalhe e minúcia de seus atos comuns seria visto como algo extraordinário, transformando a visão de mundo dos indivíduos, colocado valor em coisas pequenas e normalizando as coisas grandes, pois assim se geraria o equilíbrio perfeito das substâncias e acontecimentos. Guerras e doenças seriam coisas óbvias quando o mundo estivesse em caos, por que são simplesmente reflexos do que está acontecendo com todos. E a força de um abraço ou de uma caminhada movendo as pernas por vinte minutos seria o bastante para sentir-se vivo durante 24 horas, gerando assim, a percepção extraordinária sobre o óbvio.

- Muito bem. – O baú disse. – Agora, vamos começar. Como chegaram aqui mesmo?

- Começar o que? – A frequência 4 perguntou, ainda se recuperando das tentativas de pulso da terra tentando agarrá-lo.

- Os testes. Os acertos e os erros de toda a humanidade. Não acha que vem tudo da mesma fonte? Vamos desvendar as fontes principais. Não foi esse o objetivo de vocês quando começaram a corrida na parte de cima, aonde dá para ver o céu e a luz solar? Faz milênios que não os vejo! E mesmo assim, ainda estou com minha sabedoria intacta. Ainda bem. – O baú deu risada de seu próprio comentário.

O baú estava certo, apesar de tudo. Os acertos e os erros de toda a humanidade vêm sempre de uma mesma fonte, pois foi esta fonte que ordenou tudo, e de tudo, partiu-se e se separou peças de vidraças, conjuntos, famílias, tudo que é micropartícula foram para caminhos diferentes, apesar dos pesares. Ou o pesar

dentro da leveza, e a leveza pesando um vazio sobre as separações que toda a humanidade se acometeu.

Assim como o plástico é resistência artificial, talvez a armadura do misterioso baú também seja. Basta apenas que ele mesmo se cause uma explosão em si mesmo. Mas desconheço se isso irá de fato acontecer, pela sua arrogância no trato do discurso com os outros. No seu discurso velho, acabado, mas quase tenebroso em desvendar a vida em sua frente, como se a vida não fosse párea para a fome que a terra sente em alimentar-se.

- Sabem realmente o que está a girar o mundo? Digo... O mundo não, o mundo já gira por si só! – Ele deu risada. – Sabem realmente o que está a girar a sociedade? Sabem realmente o porquê as coisas estão do jeito que estão?

- Diga. – A frequência número 3, O Começo disse. – Vamos, ande logo. Eu sei que você tem a resposta.

O Baú deu risadas novamente. Suas risadas pareciam, literalmente, estar vindo do além, e não de fato, de dentro de uma caixa trancafiada há milênios. Não era tão assustador por que estávamos de frente com a figura na qual se era dono da voz; e quando estamos de frente com a figura aparentemente assustadora, o medo automaticamente evapora, se esvai, se corrompe – por que estamos olhando para seu rosto, cara a cara. E não há nada mais terrível para o que é aparentemente assustador, quando alguém o olha frente a frente, encarando-o, fitando-o. Seu rosto envergonha-se por que estão a olhar para o assustador!

E O Começo era impaciente, ele queria que seus sentidos experimentassem apressadamente e de forma compulsiva, as respostas! As grandes respostas mundiais e universais reveladas e dando-lhes inúmeras reviravoltas através de um objeto estranho que estava a falar conosco. As frequências não chegaram a se perguntar que tudo isso também pode não passar e ultrapassar simplesmente de armadilhas e jogatinas de um jogo de apostas e contendo malícia, aonde um explora a desatenção do outro?

As frequências também eram ingênuas, não somente eu, não somente quem cria é ingênuo; há as crônicas que contam tudo em ordem, e estas ditas ordens são diabólicas e insensatas! Fazendo os chamados se transformarem em seduções para que os sabedores se tornem ingênuos em terra escura, terrosa e escondida, subterrânea.

E enquanto isso, havia o baú, talvez, fazendo a brincadeira internamente; pois todo objeto misterioso tende a julgar de forma interna, não exatamente o julgamento sólido e consolidado como uma prisão derradeira; mas o julgamento em forma de brincadeira que se faz quando se está entediado. Os

objetos misteriosos julgam o seu entorno pelo tédio, por já saberem tudo que se passa e não há mais nada a se fazer, somente observar – e da observação, acaba-se criando as brincadeiras de julgamentos por tédio, e não por malícia, estranhezas, ou esperteza ludibriosa.

O misterioso também sofre com o tédio.

E o baú era, agora, a representação de um objeto misterioso. E estava a nos julgar dentro de sua realidade empoeirada, velha e sábia. O entendo, mas não sou envelhecido, sou uma poeira. Uma poeira transformando-se a todo tempo em diversas formas!

- Economia, politica, linguagem mal-usada? – O Baú disse, mais como uma pergunta, e não como uma certeza.

- Só isso? – O Crânio perguntou – Não acha que é, não saber lidar com estas coisas? E não estas coisas em si?

- Isso mesmo. Você é inteligente. – O baú disse-lhe. – E como lidar melhor com estas coisas?

Vejamos aqui agora, a economia em sua essência, é o ato de se ter economia, é o ato de economizar. E o ato de economizar não é aliado e nem restrito, preso, encarcerado ao valor chamado de dinheiro. Não! Quando se acha pequenos pedaços de papel no chão quando não há mais em lugar algum, e os valoriza até os mínimos centímetros, milímetros, até seu final de vida acabar por completo, isto é economia. Entende? A economia existe quando se cuida e se exaspera o valor, e não o extingue de nada.

Pois bem, a economia não era um mal em si, era mal-usada, era mal interpretada. Assim como tudo em um mundo aonde o reino é do O Pai! Aonde suas ordens não provocam auxilio ou atenção devida a essência, mas ao perfuro e cavidade das possibilidades de interpretação mais difusas e ambíguas possíveis.

O mundo ideal: TRAÇO 120) – A economia no mundo ideal seria lida imensuravelmente pela grande peneira do autovalor pessoal, de doar valor a alguma coisa e do controle benéfico com o fim único de cuidado e zelo, e não de ganâncias ainda inexploradas sobre cédulas de papel e a criação da moeda, criadas para controlar de forma ruim todo o significado da economia, que, em sua essência, não significa cédulas ou pedaços de papel, mas sim a noção de dar valor a algo. E seria esta noção, a prevalência suprema do mundo ideal! Quem, entretanto, ultrapassar a noção do valor e começar a usá-la para bens de egoísmo, será novamente, tratado como um dos zumbis, apegados ainda ao acúmulo de bens, e não a resposta de doar valor e repassar este valor para que

o outro aprecie, então a economia seria um objetivo de doar valor e compartilhar este valor criado ao invés de acumular. Economia não seria acúmulo, seria repasse de valorização de uma peça para que o outro aprenda a valorizá-lo no instante em que precisasse ser valorizado por pura necessidade imediata, e não possui-lo acreditando ser o dono, mas sim é uma mera necessidade de partilha.

- Vejo que já criou um outro traçado, deus. Você é rápida! Infelizmente já não tenho toda essa rapidez para raciocinar, sou um objeto acabado e incompreendido, deixado às escuras.

- Diga baú, quais são suas verdadeiras intenções conosco? – O Começo perguntou, desconfiado.

- Intenções? Ora essa, vocês vieram até a mim. Para saber sobre alguma coisa, que tenho a lhes dizer. Não é isso?

- Não viemos até você, encontramos você. – O Crânio insistia em debater.

- Tudo bem, tudo bem, no final é a mesma coisa. Agora, por que será que desejam tanto controlar tudo?

- Quem? – A frequência da Imaginação perguntou.

- Quem, ora essa? O querido O pai! O Governo! Por que é tão grande sua sede de controle, de comandar e de causar ordem em tudo?

- É uma parte da sombra de deus. – A frequência do Afogamento disse. – Me desculpe se lhe ofende. – Ele olhou para mim ao falar isso.

- Pode ser. – O Baú disse. – Ele percebe que a maioria dos seres não possuem ainda o senso e a noção de dignidade de si mesmas! Principalmente os inofensivos. E tudo que não sabe de si, que não se sente digno de si mesmo, é sempre mais fácil de leva-los para caminhos da alienação e manipulação, não é? E o senso de dignidade sempre da percepção de sua produtividade! Que se criou algo, e se honra disso até o fim! Não há ninguém que lhe retire este sentimento após tê-lo conquistado.

Vejamos aqui, a produção e a energia de produtividade de alguém gera sempre seu breve e futuro sentimento de dignidade, pois houve esforço e empenho naquilo ser concretizado e criado, e, enfim, exposto aos toques materiais. E havendo sentimentos de dignidade e de honra com o que criou e colocou no mundo, não há necessidade de exploração, usufruir do esforço do outro e nem roubos de qualquer tema ou camada de vida que se trate o roubo. Pois bem, sendo assim, quem sente-se digno, não é manipulado ou alienado por que

sente em si mesmo a energia própria da criação, na qual repele completamente os graus e os artefatos que possam vir a alienar suas criações espetaculares.

O mundo ideal: TRAÇO 121) – Roubos e explorações não seriam vistos de forma alguma no mundo ideal tendo em vista que todos começariam, desde a tenra idade, a produzir e de sua produção trabalharem suas sensações internas de honra, auto estima e estimando um vigor imponente, fazendo com que elas sejam permanentes até o final da vida terrestre. Por consequência, não haveriam demais manhas para usufruir de nada do outro pois quem o faz não possui o senso de dignidade (independência e apego á sua própria força, achada no preenchimento intelectual) dentro de si e por isso os roubos, furtos e explorações acontecem, mas tendo este senso criando suas próprias produções e trabalhos, não haveria injustiças, apenas as partilhas! A propriedade de cada um, por fim, seria respeitada, através da ajuda mútua; doando-se e recebendo-se, a partir do que produziu trocando com o que o outro também produziu. Os sequestros não iriam acontecer pois todos teriam elevação intelectual de impedirem a si mesmos de retirar o que é de exímio valor do outro, pois teriam senso de honra e dignidade dentro de si mesmos para impedir que estes ocorram pois retirar de outro é não ter visto valor em si mesmo, e isto não seria permitido, este seria zumbi, não um humano, todos humano vê valor em si e não vê necessidade de sequestrar nada, pois o sequestro é retirar o valor que o outro achou para si mesmo e transformá-lo em sua posse. Tudo isso ocorre por fraqueza intelectual, não sabem se guiar por si mesmos e se apegam ás necessidades que o outro cria em seu mundo fantasioso, ao invés de criar o seu próprio, é isto que sequestradores fazem, não sabem criar um universo fantasioso e querem saber como o outro o criou para retirar dele, mas saberiam sim, construir este universo, graças ás AULAS DE IMAGINAÇÃO que existiriam nas grandes escolas, desinvertendo a natureza de agressores e os tornando mais mansos.

Sequestradores transformam o valor que o outro criou para si e querem para si mesmos, de forma fácil, sem se ater ao esforço legal de manter contínuas observações acerca do que o cerca para ir se aprofundando na natureza da observação e ir conectando linhas até achar um raciocínio apropriado para manter-se claro, é através do entendimento das teorias já existentes do que se observou que se gera valor próprio, força intelectual, é criar valor para si, o sequestrador retira este valor do outro, seja através de sua própria vida ou seja através de um objeto de valor que conquistou com essa força mental, é sua ausência de imaginação que deve estudar, por que a força intelectual é o uso ativo da imaginação, sequestradores precisavam estudar mais a imaginação para terem força para conquistarem as coisas a seu próprio modo, achando

alternativas legais para cumprir com seu desejo, é assim que se gera inteligência.

Mas existiam os mais calculistas, que organizavam a sociedade e criavam os agressores de forma proposital para que estes destruíssem a sociedade propositalmente para que exista cada vez mais consumo, para que os mais mansos achem conforto no consumo e a sociedade se mantenha, por isso, precisam dos agressores para desconfortá-los para gerar demanda comercial e deixar o mercado ativo, mas sem agressores, e todos eles se tornando mansos, que mercado existiria agora?

Todos são honestos agora! E precisavam ser. E irão ser. Todos sabem disto; alguns são nomeados assim e outros o nomeiam apenas para se excluir da responsabilidade de também serem. Todos são honestos – os que não dizem a verdade e os que também dizem, ou seja, que falam e assumem, expõem suas confissões fora da luz, fora das multidões e dos holofotes, ou até mesmo discretamente, sem ninguém considerar aquilo como uma verdade, mas sua confissão foi uma verdade. Mentiras não irão existir, por que quando alguém fala está automaticamente confessando algo de íntimo seu, não há como mentir, toda fala é expressão genuína do ser, aqueles que mentem estão expressando através das sensações, não através da linguagem, não provocando a mentira, não há como mentir, todos inventam isso para banir uns e incluir outros, por que haveria elevação intelectual para aproximar-se do ato digno de se importar consigo e quem se importa consigo não possui tempo para focalizar-se no outro, que é a extrema aproximação de si com este na intimidade, dando uma maior aproximação para retirar dele o que é seu de valor, pode ser um objeto ou sua própria vida, estes que se aproximam demais do outro e não de si viveriam nas ilhas e não no continente, seriam os zumbis.

Mas da obsessão se cria a sabedoria, do renascimento surge um novo eu mais capaz, e é disto que se trata todas as aglomerações e as grandes multidões; desejam a morte para que possam renascer.

- Inteligência você tem deus, e muita criatividade também. – O Baú continuava a falar – Agora, só falta a atenção ao que está sendo posto no presente. Pare de criar e fique um pouco aqui, vamos. – Ele me dava quase como um sermão.

Esta é a natureza dos sermões: um julgamento um tanto materno. Um julgamento se passando por aconselhamentos maternos, mas este objeto misterioso, de nada tinha de materno. Estava ali com o intuito de mensageiro, e não de cuidador. E eu já deveria prever isto. Já deveria prever que a função de mensageiro exala sempre em tudo que é sombrio demais, como o querido baú privado da luz solar.

Mas a marginalidade se assemelha ao ruralismo e ambos não entendem as reais motivações das áreas rurais; por se tratarem de egocentrismos inacabados; ou melhor, acabados sempre na falta do seu próprio senso de dignidade, por estarem à beira da morte e mesmo assim terem medo de morrer. E então? O querido baú estava representando quem, afinal?

E então? A exploração é ruim? Parar de trabalhar é ruim? Ambos levam um ao outro conseqüentemente, e continuar com o segundo e extinguir o outro é possível; somente com a vontade de sentir-se digno de si mesmo através da construção do seu próprio trabalho.

- Já parou para refletir e para pensar, por que está aqui, passeando pelo planeta terra na forma de uma fêmea humana? E não em outra forma, e não em outro corpo?

- Por que? – O perguntei, querendo saber antecipadamente sua resposta.

Assim como, quem cria a doença também cria a cura, o baú já sabia dos meus antídotos e dos meus venenos estando neste corpo terráqueo. Ensanguentado, reprimido e subordinado sempre às grandes e maiores invenções de outros que nem mesmo conheci ou cheguei a conhecer, por que são tantos! São tantos os que criam coisas extraordinárias aqui no planeta, mas todos ficam à mercê dos que obtêm FAMA. Ou seja, o sucesso para os olhos do público, do que é relativamente comum e normal.

O mundo ideal: TRAÇO 122) – O sucesso não seria considerado apenas quem obtém fama, reconhecimento, poder, e demais cédulas de papel; mas sim para aqueles que são queridos e honestos no trato com os outros no que tange principalmente entender o objetivo de tudo e os propósitos e as razões daquilo que consideram como um possível fracasso. Quem cria, e é valorizado por alguém por aquela criação, isto já pode ser considerado um sucesso, principalmente por que aquela produção tornou um ser digno de si e com auto estima por ter criado algo unicamente dele! Sucesso é ter dignidade e ganhar força intelectual, esta não necessariamente precisa se expor ou se mostrar para o público, precisa apenas ser, em estabilidade espiritual, escondida dos demais, isso é sucesso.

- Me desculpe. – O disse. – Mas, por que? Por que vim aqui na forma de fêmea humana?

- Bom... – Ele parou, pensou um pouco, e pareceu relutante enquanto balbuciava palavras estranhas para si mesmo, sussurrando – Está aqui nesta forma humana específica, para entender o lado mais poderoso que está escondido diante de todos. Mas uma outra forma de fortaleza, digo. Não é

como os machos criaram a ideia de força, como sendo esta movida apenas pelo físico e pela matéria.

- Não sei se compreendi muito bem o que quer dizer. – Respondi.

- Não compreendeu? Pois bem, irei detalhar mais um pouco. Vejamos que a mulher possui poderes de compreensão máxima inimagináveis, principalmente quando se esta em seus períodos mais férteis, que é quando torna-se ainda mais criativa. E a criatividade é a grande fonte de tudo, é a grande fonte das grandes produções em alta escala!

- Já temos produções em alta escala. – A frequência número 1, O Afogamento, disse, em tom presunçoso.

- Produção através da destruição não é produção.

Apesar de não concordar inteiramente com o baú, eu havia compreendido o seu ponto em todas as nuances. De certo que o macho faz e preserva absolutamente tudo com o fim de destruir e de tomar para si mesmo aquilo, estando ele marcando territórios em tudo que toca; diferente da fêmea que está pronta a cumprir seu dever e missão de manter-se sob vigília e atenta a qualquer mínimo de descuido com um de seus filhos – neste caso, os filhos são sim, a humanidade inteira, se esta fosse comandada unicamente por uma legião de fêmeas humanas.

O mundo ideal: TRAÇO 123) – O continente ou continentes governados seriam feitos, organizados e traçados pelas mulheres, pois as mesmas, por terem maior compreensão e paciência, iriam analisar, reanalisar hipóteses, comparar, somar, entender, e por fim, decidir quase sempre qual será a melhor decisão – quase sempre com devoção; a se tomar em medidas preventivas e em medidas emergenciais, já que a mesma sempre está pronta a proteger sua prole, e em seu período fértil como acaba tornando-se expansivamente mais criativa, irá dar origem as maiores ideias para harmonizações de grupos, ideias, opiniões, vontades diferentes, ensinando nas escolas espirituais o ato de ser compassivo acima de tudo.

- Ei! – O Afogamento gritou comigo – Isso é um assunto privado! Isso é assunto do inconsciente! Não pode simplesmente transformar isso em um traçado novo para o mundo ideal! Desfaça isso agora! – Ele continuava a gritar.

E enquanto isso, o baú dava risadas, como se tivesse cumprido sua missão de alguma forma.

Nada no homem é o problema, mas ele próprio, acaba se transformando no maior problema da humanidade, pela sua necessidade enorme de atenção e

auto centramento, e a ausência quase que total de abrir ouvidos para a fala do próximo. A fertilidade da mulher não é para os bebês festejarem como robôs sendo fabricados, mas sim para a expansão de sua criatividade em prol do mundo ideal! – Fetos são apenas a expressão personificada desta expressão criativa! E cabe a ela decidir, se irá usar a expressão personificada ou não. Homens femininos são uma boa desculpa para fugirem da responsabilidade de sua natureza de serem naturalmente destrutivos.

Mas dentro da área doméstica, alguns chamam até de vida, a cozinha é um cômodo explorado. Todos eles entram nela para explorar seus bons frutos, boa glorificação familiar, e capacidade para seus bons e robustos intelectos, deixando-a suja e malcuidada por muitas vezes. Mas o que os permanecem no cômodo para certificar-se de sua limpeza se mantém do lado dos explorados; ou, de fato, são as próprias pessoas exploradas dentro do cômodo.

Permanecer na cozinha enquanto outros a abominam, é uma atitude espiritual demasiada elevada.

O mundo ideal: TRAÇO 124) – O doméstico não teria gênero, seria de todos, assim como todos poderiam entrar nele e usufruir dele, todos também teriam que trabalhar e limpar o que usufruíram, deixando o território do doméstico organizado e limpo, sem demais brigas ou conflitos por conta dele ou de coisas a se fazer dentro dele. Este cômodo específico seria especial pois é dele que todos obtêm maior parte de suas necessidades de natureza primitiva e é dele que partem as origens para escolher se deve ou não elevar a intelectualidade, todos que se disporem a elevar o intelecto terão que abrir mão dele deixando-o vazio para quem desejar se manter no instinto, e assim ir revezando o tempo de quando um quiser se manter no instinto e quando outro desejar se manter na elevação intelectual, o doméstico seria para equilibrar lados e semear concordâncias. É através do instinto que se enxerga sua própria elevação intelectual, por isso ele seria o cômodo mais importante.

Mas, o que é meu e o que é do outro? As sensações, sentimentos, êxtases, isolamentos, sentenças, esquecimento do mundano, o que chega a ser meu e se expressou, contagiando outros; ou, o que chegou a ser contágio do outro para o meu universo interior? É tudo, deveras incerto, é tudo muito duvidoso, e por isto mesmo a certeza tem de se permanente e perpétua dentro da fonte subjetiva; senão o objetivo se quebra e precisa se remendar com outras fontes que não fazem parte do universo divino, mas do mundo egocêntrico e adorador das misérias.

- Pare com isso! – O Afogamento continuava a gritar, e sua voz ecoava para a realidade muito mais profunda do que o mundo subterrâneo!

Me surpreendi como os mundos são tão subdivisionados e categorizados. Abaixo do mundo subterrâneo, existia mais um mundo aonde a voz do Afogamento estava sendo ouvido. Não há como a frequência da inconsciência se manter distante de tudo pois é dele que nascem os problemas a serem resolvidos, e sem problemas não haveria um mundo, mas um agouro horrível de desequilíbrios. Somente soluções – mas de que serve uma solução se nunca houve problema? A frequência do inconsciente trazia isso; tudo era necessário, nada era separado de nada. E mesmo assim, o mesmo insistia em se digladiar com a minha existência corporal.

Ele não podia se submeter ao ato dos conflitos pois nada funcionava sem a interação das partes; nada se arquivava ou se fazia funcionar sem a cooperação aceitável de todos.

- Deus, não está esquecendo de nada? – A Imaginação perguntou, como se eu já soubesse do que se tratava.

E era isso! As cinco mágicas; transportá-las para cada corpo de cada frequência iriam fazê-los todos iguais, pois todos precisam um do outro para funcionar, mas como estão como energias radioativas e quase desfeitos e esquecidos de suas noções etéreas, fariam lembra-lo através da cooperação mutua das regras da corrida. E regras não funcionam bem quando uma é superior a outra, todas elas, igualmente, andam juntas, para poderem ser respeitadas pelas grandes audiências! Elas não se desconectam pois haveriam colapsos de estruturas, sistemas e paradigmas.

As cinco mágicas deveriam ser transportadas para as frequências para poderem perceber a igualdade e justiça que deve ter, na criação de regras a serem seguidas. Quando não há igualdade, as regras são desrespeitadas. E ao mesmo tempo, a corrida não fará mais sentido, já que todos ganharão a grande medalha da harmonia, a luminosidade da perfeição que é, permitir-se ser diferente e vibrar em frequências diferente do outro, mas ao mesmo tempo, ser semelhante de todos em concessões!

- Sim. – O respondi.

A frequência inconsciente estava em seu estado literal – inconsciente, assim como O Pai. Pois que, como se combate a docilidade artificial com ira, levando a docilidade artificial para debaixo dos panos? Como se combate tudo que é dócil e gentil de modo forçado, com agressões desmedidas?

Tem de se combater a docilidade artificial com a docilidade natural; com o ato de ser gentil emanando da alma, e não do ato de forçar-se a ser alguém bom. Não hei de se forçar a nada, apenas empenhar-se em se tornar aquilo na qual

se força. Ninguém prende ninguém e nem mesmo liberta. Há espaço para dois, espaço para um e espaço para todos.

As cinco mágicas iriam ser depositadas em cada uma das frequências, formando assim, as regras pré-estabelecidas para o novo mundo; para o mundo ideal! Eu só não sei se eles sabiam disto, tendo em vista que estavam a competir dentro de uma corrida para um dominar o restante na nova ordem.

1. A Mágica da companhia = A frequência da Imaginação a conquistaria, pois que somente se consegue penetrar no mundo do outro, e expressar os dados carinhos, companheirismos e mãos dadas com o outro até o final de uma calamidade quando se tem imaginação para partilhar a individualidade. Somente a Imaginação entende o companheirismo, irmandade e demais companhias, pois é dela que nasce a empatia e caridades, e da empatia, há o lugar do outro dentro de si mesmo.
2. Mágica da astúcia = A frequência do Começo conquistaria, apesar de não estar muito presente em debates e por isso mesmo era astuto, pois que se concentra apenas em seus sentidos, observando quem está por baixo e quem está por cima em determinada situação, estaria ciente de ganhadores e perdedores e assim dando a ação e a reação aos específicos que merecessem.
3. Mágica do veneno = A frequência do Afogamento, pois que, sem ele não há de existir problemas, ou os próprios venenos que nascem da estagnação das coisas dentro do inconsciente, pois sem o veneno as curas não seriam feitas, pois todo remédio precisa dos átomos destrutivos das células mortas para poder formar o antídoto perfeito, curando as mazelas caso as houvesse.
4. Mágica do cálculo = A frequência O Crânio conquistaria, sabendo, tendo interesse e se excitando facilmente com as rotinas de raciocínios lógicos e abstratos, suas medições, análises e arquiteturas sobre como calcular e medir o equilíbrio dentro da natureza da terra seria pródigo para todos os seres.
5. Mágica da autoridade = A autoridade de frequência conquistaria! Deus está aqui por que a percepção de autoridade de si mesmo geraria todas as positivas emoções suficientes para gerar o entendimento das partes pois que não faltaria auto estima ou amor dentro de ninguém, tendo motivação para entender tudo que o cerca.

- Tem certeza do que está fazendo? - O baú perguntou-me. – Tem certeza que quer deixar o planeta terra na mão dos cinco? – O Baú revelou o suposto segredo que eu achava inutilmente que era um segredo.

Mas agora já é tarde demais. Eu já o teria programado de qualquer forma. Eu já o fiz, e agora todos eles estão a sentir uma onda estranha a adentrar dentro deles. Todos começaram a emergir, a se estranhar e a estranhar seus respectivos corpos. É a mágica dominando toda a sua áurea, prestes a colapsar-se com outras ondas.

Uma reação às injustiças se davam sempre de dois modos: ou tendo crises de ira e cólera, ou tendo crises de choro. É assim que o corpo normalmente funcionava quando em estados deturpantes e encurraladores de injustiça – aonde nada se podia fazer, restando apenas aquelas sensações apertadas de impotências. E por falar na natureza do corpo – ele é o maior representante do território do oculto!

Aonde está a sua forma? Aonde está toda a sua representação alucinante para os que convivem com ele durante a vida inteira e dele não se é permitido sair de modo algum? A transcendência também não acontece através e com ele? Aonde se está sua estabilidade? Ele, naturalmente, foi feito para a estabilidade, e não para as flutuações emocionais – mas, tentam-no tirar deste seu estado natural, e o que sobra são somente os carvões, cinzas e resquícios de seu jeito estável de ser.

- Governo, você não se importa com ninguém, não é mesmo? – O Crânio falava, olhando para cima, como se ele pudesse ouvir – Somente quer o controle, mas e as vidas? E as vidas dentro destas vidas? Abra a senda, abra o caminho, Governo, para que todos possam passar.

Mas o controle, em realidade, era medo. Medo da morte. E todo medo sempre chega para bater na nossa porta. A morte chegaria ao Governo, pois é tudo que ele se ousa a negar, a afastar, a vilipendiar, excluir e amordaçar, como se a morte fosse um prisioneiro de um cárcere qualquer. Como se a morte pudesse ser controlada. O corpo pertencia ao território do oculto.

E depois podemos analisar com mais calma que o medo da morte foi criada pelo O Governo, pois é uma força que não pode ser controlada. E todos têm medo do incontrolável, por isso, a morte é deveras considerada sombria ou diabólica – por que não é controlável. Mas o corpo quer a transcendência mesmo assim.

- Ele se importa apenas com a morte, pois é a única adversidade que ele não consegue controlar. – O Baú disse, sabiamente.

Colocam o cérebro de todos em caixas, em moldes, em gavetas. E depois desse infortúnio, ele ainda não deseja que o corpo insista pela transcendência!

O mundo ideal: TRAÇO 125) – O maior ocultismo e mistério do mundo inteiro seria o corpo humano, pois ninguém saberia de onde ele vem e nem o mesmo recebe manual de instruções, apenas é guiado pela verdade interior e visão de mundo do espírito que nele adentra. Sendo assim, ninguém buscaria nenhuma experiência estranha do lado de fora argumentando desejar a expansão, pois a própria expansão já estava residindo aonde o espírito começou a vida: dentro do corpo humano. Sendo assim também, não existiriam diagnósticos certos e nem remédios com fórmulas exatas para ninguém sendo que cada corpo se comporta de uma forma com uma mesma coisa.

A terra começou a cair de lá de cima! Querendo ou não, já nos encontrávamos infestados de terra antes de percebermos outra coisa em nossa frente. Mas agora, o que faríamos mesmo? Se tudo já estava acabado, tudo estava querido e desonesto, fora de controle. Fora das mãos do O Pai, quer dizer, já que estava ausente de controle. Estava tudo sem amor, as pessoas bondosas e amorosas não existiam mais no campo, se tornaram territorialistas, ditadores e mãos de ferro. E agora? O que seria de tudo aqui em baixo, e de tudo lá em cima?

Não há vitória e nem derrota. Tudo estava acabado. Tudo morreu. Menos o baú.

O baú se transformou em deus. E eu, na Deméter novamente. Caímos em um buraco mais fundo ainda, se aproximando de um calor estranhamente protetor.

O Baú se prontificou como uma antiga estátua, tomou a forma de uma múmia do sarcófago e redigiu meus traçados em um papel, dentro do mundo subterrâneo.

Ele tornou-se a materialização do ideal.

FAIXA 14

A FORMA DO NOVO MUNDO

Aqui estamos; aqui estou, quer dizer. Em um vazio. Um vácuo, inexistente de cores, formas, toques, sabores e demais substâncias que possam alienar e viciar a mente.

Estou em um espaço em branco.

Mas agora, irei reunir todos os traçados. Os **125** traçados que dão forma ao mundo ideal, ao mundo novo. Com a minha imaginação, irei fazê-lo acontecer como a palma da minha mão levemente sangra com qualquer agressão, por já ter entrado na percepção dos territórios sutis. O sangue não é avermelhado ou amedrontador, é etéreo e existe na região e nas zonas cerebrais que desejam violentar. Eu sangro e não sinto. Eu sangro e não se expõe nenhuma figura vermelha.

O mundo ainda seria redondo como dizem as escolas, mas tudo por que o círculo, a bola, a redondeza, dão as primeiras impressões e sinais para descobrir as grandes leis universais, sobre como andar em círculos é o andamento natural das coisas por que o círculo e as demais redundâncias são necessários para que o ensinamento e os aprendizados possam ser percebidos. Passar pelas mesmas situações, mas sentindo-se diferente e renovado a cada volta dada nos círculos. O mundo é redondo por que a percepção precisa ser desenvolvida.

Todos os sentimentos são UM SÓ (paixão, amor, medo, raiva, ódio, admiração, etc) e não há nada que os afaste, os distancie um do outro, exceto o estado de humor daquele que está a observar e absorver os objetos externos. A reclamação sobre algo não deveria existir já que, se um lado se distancia, é por que o outro se distanciou primeiro e não percebeu este comportamento seu. Eu me afastei? O outro semelhante afastou-se primeiro, apenas reagiu ao afastamento – fazendo o mesmo.

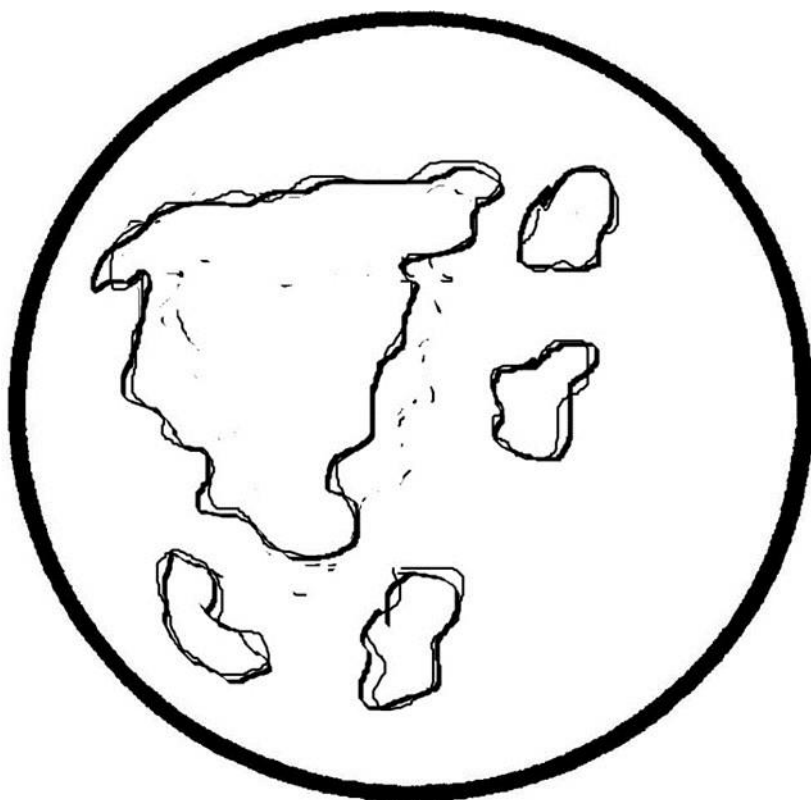
E a terra ainda é redonda no mundo ideal, como dizem as escolas e os gênios solitários com suas descobertas fervorosas. E tudo que existe e vai existir também é capaz de gerar suposições e de uma ordem aonde tudo pode se encaixar em qualquer lugar. O branco pode se encaixar facilmente no preto, e o branco facilmente se encaixa no que é colorido. Tudo se encaixa em tudo por que são da mesma natureza.

Os humanos se centrariam no continente único que ficava por aqui, os zumbis se manteriam nas ilhas, iriam conviver uns com os outros até alcançarem um nível elevado de ética para se recuperarem de suas deformidades intelectuais e viver novamente no continente, aqueles que não se elevassem intelectualmente iriam morrer na ilha deixando tudo cinza e mórbido.

Agora, vejamos o mundo novo:

125 traços = 1 Continente, 4 Ilhas o cercando, cada traço representa um milímetro de espaçamento da terra descrita e colocada no desenho, cada | representa um desenho de um traço formando a numeração exata que cerca o continente e as ilhas.

SEGUE ABAIXO SUA FORMA IDEAL:



Então, o que são os zumbis mencionados? O que são os mortos que estão a viver? Espécies de seres humanos que fingem não ser humanos, que parecem estar em um corpo diferente de não-humanos. Aqueles sim, que negam sua humanidade em troca de estarem a mercê de qualquer inutilidade que os cerque e que preencha o vácuo divino e magnífico que possui a consciência humana. Aqueles, com olhos vermelhos, baixos e que não estão a prestar atenção em nada, nem neles mesmos nem no que seus sentidos entram em contato. Aqueles que não sabem questionar, pensar ou raciocinar por si mesmos.

Aqueles que se negam a receberem o certificado de HUMANOS, mesmo sabendo que estão a vivenciar algo dentro deste corpo de humanoide. Estes são os mortos-vivos, pois não estão a viver a vida como lhes foi designada, mas ao mesmo tempo que não estão mortos, pois caminham e movem seus membros, e se emocionam facilmente com qualquer acontecimento ou informação na qual entram em contato, mesmo que em estado negativo. Porém, ainda vivem e perdem seus corpos em estado de negação e aceitação com tudo que lembre-lhe a sensação de vida.

Os zumbizóides são os que necessitam das muletas! Doadas ao Governo, e graças à doação, ele continuou a caminhar muito bem, durante algum tempo.

Eles viverão nestas ilhas ao redor do continente para saborear os prazíveis gostos da terra, e do seu plantio. E das demais divindades que ela proporciona para os fetos recém-chegados em sua casa.

O nome deste único continente será **ÂNIMO**.

O nome da ilha ao sul, à esquerda, será **CONDÃO**. O nome da ilha ao sul, mais para direita, será **CHAMAS**.

O nome da ilha ao leste, será **TRIUNFO**. E o nome da ilha em cima deste, será **BRIO**.

Todos fazendo relação com o autovalor obtido entre a raça humanoide com todas as outras espécies. Mas estes nomes, de qualquer forma, serão demasiadamente irrelevantes; por que nomes são rótulos e rótulos serão insignificantes e inválidos para uma riqueza ou criação de longo prazo, dentro das frequências dominantes do atual planeta.

E o resto, como se sabe, será mar, oceano, somente água cristalina em eterno fluxo. As cinco frequências tomam o poder da terra; O Pai está morto - descendo assim, do cargo de controlador ou ordenador. As leis são frequenciais, baseadas meramente nas ondas emitidas em cada um e em cada ambiente, e direcionando-os às respectivas ilhas.

O continente ânimo seria como um fluxo de uma cidade, seu trânsito seria livre, não há passaportes que o impedem de transitar.

A liberdade + o discernimento de usá-los, o guia, até o seu destino definido e marcado, contido, supervisionado pelas forças supremas universais. Mas quem seria esta força suprema? Deus? Ou melhor, eu? Não sei mais se existo. O Governo morreu, e talvez, eu também tenha morrido.

A morte e a vida são tão semelhantes que suas sensações são indistinguíveis, impossíveis de serem repartidas ao meio como uma laranja e saber qual delas é a verdadeira e a mentirosa. A vida interior vivida com intensidade desfaz, derruba e dissolve a distinção entre ambos.

Mas além disso, todos são diferentes e iguais ao mesmo tempo. E a semelhança de ser diferente e igual ao mesmo tempo, já deveria ser o bastante para a conexão.

A harmonia entre os cem trilhões e mais tantos de vidas começou a reinar.

FAIXA 15

O MUNDO NOVO

Retornei àquele antigo apartamento empoeirado. Mas dessa vez não estava mais empoeirado, ou fedido ou sentenciado a morte de alguém. Não. Estava mais como um ambiente meramente e naturalmente pacífico. Ouvia os pássaros cantando e alguns ruídos de animais pela janela afora.

Mas, havia ainda um espelho. Um espelho em minha frente. Me deparei com o meu reflexo e isto foi a única coisa na qual havia me assustado neste instante momento de retorno. Meu rosto, o susto do reflexo, o susto do espelho. Meu rosto estava como a do O Pai – caindo aos pedaços, despedaçando, horripilante. E eu estava no corpo de Deméter.

A campainha tocou. Atendi. Reconheci o tal sujeito; O Grão de areia que havia me colocado nesta situação. Ele olhou para meu rosto e se assustou, tornou-se mudo. Franziu o cenho ainda com espanto, mas não relutou em falar comigo.

- Quem mora aqui? – Perguntou.

- Sou eu. Você é o Grão de Areia, não é? – Perguntei-o.

Apesar de meu rosto estar caindo aos pedaços, meus sentidos estavam cada vez melhores. Mais aguçados, apesar do meu corpo estar cansado, apesar de senti-lo cansado.

- Não. – Ele franziu o cenho novamente, estranhando a minha pergunta, desentendido – Sou Alessandro. Quem morava aqui me pediu para chegar até aqui neste apartamento para consertar algo aqui...

- A pia? – Perguntei.

- Não... O espelho.

- Mas o espelho não está quebrado. – Eu o disse.

Ele olhou rapidamente para o espelho, e respondeu:

- Não está quebrado o vidro, você quis dizer, não é? Mas seu reflexo ainda está a mostrar somente o terrível de cada um, o terrível que há em todos. Está quebrado sim. A moça que mora aqui me pediu para consertá-lo.

Havia algo de diferente na lógica da linguagem, notei agora. Havia algo de diferente e eu estava com receio disto ser extraordinário demais para minha própria lógica, que se atravancou no tempo ainda. Por isso estava com este aspecto horripilante, por isso mesmo eu tinha fantasmas e espectros deste rosto, ainda comigo. Sabem bem o porquê? Será mesmo que este corpo acompanhou o incrível movimento e as mudanças sutis e complementares das vitórias vermelhas e brancas das diferenças?

Será mesmo que este corpo acompanhou a mudança das frequências?

Ele falara do reflexo então, pensei. Suas linguagens se tornaram abstratas – mas a minha permaneceu a mesma lógica enfadonha e tediosa.

Percebi então, que comecei a ter estranhos calafrios, tremores e suores inesperados exalando-se de meu corpo fino e firme, mas com camadas grosseiras exigindo o melhor de si dentro da existência. Vejamos então, o que aconteceu: os mais novos ensinaram aos mais velhos, mas reconheço se adiantou, então os mais novos cresceram, ensinaram aos mais novos que eles, e

estes mais novos absorveram já rapidamente a ideia da terra ideal, e assim se foi sucessivamente.

Acontece que todos apreciam e gostam das mesmas coisas; pois tudo vêm da imaginação do ser humano, do grande dom e da incrível capacidade de resistir a tudo através do poder de imaginar. Todos apreciam isso – pois todos são seres. Então – o que dificulta, mais uma vez a compreensão de um lado com o outro é que um lado está sobrecarregado e o outro não! Então, o que não está deve retirar e transformar o peso em leveza do que está sobrecarregado, para falarem as mesmas línguas, a mesma linguagem, abstrata, universal, por sinal, e não esta, lógica e estranha e indiferente aos sentimentos humanos.

Entendem-me bem? As gerações aprendem umas com as outras! Não permitam que suas mãos morram ou faleçam por apegos e dependências desnecessárias de uma mão gigante que as põe pressão e as espremem como uma gosma, decidindo que as mesmas serão altamente servas de uma equipe gigante e fiscalizadora da qual nunca quiseram fazer parte!

E a felicidade reinou após O Pai falecer, pois ele é o controlador negativo de todas as águas cristalinas que querem apenas correr em seu fluxo, natural e espontâneo, sem dependências artificiais de imaginações mal-usadas, explorando os que usam suas imaginações de forma clara e feliz!

Mas parece claramente, que me tornei O Pai? Veremos. Isto é, se o espelho estiver mesmo quebrado. Ou talvez, eu tenha tornado-me como ele; um zumbi! Ainda combatendo e brigando por ideias que nem existem mais.

Não importa mais. Desci até o térreo – para sentir a energia da nova terra. Para ver se não haviam alucinações estranhas advindas de minha parte. Tirei as sandálias e sentei no chão afofando a terra com as mãos. Pude sentir alegria. Alegria! Por apenas existir, por apenas poder tocar! Alguma coisa estava me contagiando, mas eu não sabia exatamente o que era.

Olhei para os lados. As paredes com pinturas rústicas e todas criadas com vidros carregados de cimentos hidratados! Na garagem haviam duas bicicletas e um patinete. Olhei para frente. Zebras e girafas passando, bem em minha frente! Leões dormindo na frente do prédio! A portaria quase sendo carregada pela grande ventania causada pelas seivas aromáticas das plantações verdes com cor de vida!

Fechei meus olhos e estive a imaginar o antigo mundo ainda. Algo me assombrava – o receio, o medo! O medo do mundo antigo retornar. E agora? Como sucumbir, dissolver, anular, aniquilar este medo infundado, sendo ele

claramente sem motivo, apenas por que estou a olhar para vibrações e imagens destoantes daquilo tudo?

O medo era irracional. Isso significa também, que há algo por trás de mim – há algo me monitorando? Não há mais. Desconheço. Alguém estava a me cutucar enquanto aproveitava a energia da terra e melava meu corpo com seus frutos. Olhei para cima. Era O Pai! Mas, desta vez, ele não era mais ele. Estava com um rosto altamente angelical e receptivo, seus olhos brilhavam como olhos pequenos e miúdos de filhotes, parecia estar em um corpo feminino, mas a identificação era confusa.

- Minha filha, venha comigo antes que lhe ofereçam um lugar para ficar em uma das ilhas. Não tenha medo de mim, eu sou o pai de todos agora. – Ele disse, sorrindo e acariciando meus dedos da mão.

- Quem é você? – Perguntei.

- A criadora de todas coisas.

E eu estava certa. Eu não era mais deus, somente a mesma menina que se isolava e se trancava dentro de um apartamento. E somente agora, decidi sair. Encontrando a renovação de fronte dos meus olhos. Os motivos sumiram, mas o medo persistiu, por eu ter continuado dentro do espaço desconfortável.

E o susto com o meu próprio reflexo foi inútil. O espelho realmente estava quebrado. E o novo mundo agora me parece como um próprio reflexo automático, de quem está a viver nele.

E agora me pergunto se este não é, mais um dos sonhos que tenho, enviados pela força maior. Que força maior? Eu? Não era eu, a força maior? E agora me pergunto, se os sonhos não são a vida própria, a própria vida em si! Mascaradas de alucinações, pela criatividade corrompida.

Mas tudo deu certo. Graças aos incompreendidos - graças aos visionários. Graças aos sonhadores, graças aos questionadores, graças aos insistentes, graças aos que sempre quiserem respiram pacificamente. Graças ao poder natural de restauração da terra – transformando o podre em alimento.

Graças a mim.